

História do Português Paulista

Documento	Sumario de todas as Cousas succedidas, em Berberia, desde o tempo que começou a Reinar o Xarife Mulei Mahamet no Anno de 1573. Te o fim do anno de sua morte 1578. no dia da Batalha d'Alcacer quibir, em q~ se perdeo Dom Sebastiam Rey de Portugal – cópia
Autor	anônimo
Ano	Redação: final do século XVI Cópia: final do século XVII
Arquivo	Biblioteca Nacional de Portugal (Lisboa, Portugal)
Cota	COD. 13282
Edição semi-diplomática	Elena Lombardo

Edição semidiplomática do *Sumario de todas as cousas succedidas em Berberia* (COD. 13282 BNP)

A seguir, apresentamos a edição semidiplomática do *Sumario de todas as cousas succedidas em Berberia desde o tempo que começou a reinar o Xarife Mulei Mahamet no anno de 1573 te o fim do anno de sua morte 1578 no dia da batalha d'Alcaçer Quibir, em que se perdeu Dom Sebastiam Rey de Portugal*. Trata-se de um manuscrito do século XVII contido entre os fólios 152r e 253r do COD. 13282 da Biblioteca Nacional de Portugal (Lisboa).

O *Sumario* cobre, ao longo de vinte e três capítulos, os fatos acontecidos, no Marrocos, de 1573 até 1578, percorrendo as lutas políticas no reino de Fez que levaram o Xarife Mulei Mohammed a procurar a ajuda dos portugueses e a organização da intervenção militar dos próprios portugueses chefiados por D. Sebastião.

O texto é registrado em dois manuscritos, ambos do século XVII: o Ms. N° 41, Serie 2422 da Biblioteca Nacional de Espanha e o COD. 13282 da Biblioteca Nacional de Portugal. O primeiro foi editado em 1987 por Francisco de Sales Mascarenhas Loureiro, que publicou uma edição de divulgação com o título *Crónica do Xarife Mulei Mahamet e del-Rey D. Sebastião (1573-1578)*.¹ O manuscrito lisboeta foi disponibilizado em edição diplomática apenas em 2015.²

O nome do autor intelectual do texto é desconhecido, já que nenhum dos dois testemunhos reporta tal informação; todavia, a partir de informações contidas no próprio texto, pode-se afirmar que se tratava de um homem de armas criado de D. António, Prior do Crato. O próprio narrador o afirma no fólio 183r, dizendo de si mesmo que tinha “obrigação de criado [...] no serviço do sr. Dom Antonio”. Tudo indica que tivesse experiência militar prévia, conforme se depreende pelas críticas movidas às decisões estratégicas de D. Sebastião ao longo da campanha. Podemos afirmar também que não fazia parte do Conselho do rei, pois, caso contrário, reportaria dados mais detalhados relativos às discussões ocorridas durante as reuniões deste. Tendo combatido na batalha de Alcácer-Quibir, ficou prisioneiro em Fez, onde teve a oportunidade de conhecer vários personagens: fidalgos como Vasco da Silveira, D. Nuno Mascarenhas e D. Jerônimo Lobo, citados

1 *Crónica do Xarife Mulei Mahamet e del-Rey D. Sebastião 1573-1578*: introdução e notas por LOUREIRO, Francisco de Sales Mascarenhas. Europress: Lisboa, 1987.

2 LOMBARDO, Elena. *Do "grande incendio que com tam raro movimento a Berberia perturbou"*: estudo e edição diplomática de um relato histórico quinhentista. 2015. 636pp. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

no final do texto (fl. 253r), alguns alcaides mouros, citados, por exemplo, no fólho 227v (“segundo eu depois ouvi em Fez a mouros de autoridade”) e André Corso, citado no fl. 168r, mercador intermediário entre Felipe II e o Mulei Moluco. Tendo em vista, então, a proximidade entre o autor e D. António e as ousadas afirmações a respeito de D. Sebastião contidas no texto, é provável que a anonimidade seja devida a fatores políticos.

Do ponto de vista linguístico, o que cabe lembrar aqui é que o *Sumario* é um documento escrito por alguém que não fazia da escrita uma profissão. Isto tem implicações para os estudos de História da Língua, podendo porventura indicar uma menor formalidade linguística e, portanto, dados mais interessantes para o estudo da língua corrente da época.

Foi em Fez que o texto foi redigido, conforme asseverado no fólho 186v: “nem o sr. Dom Antonio soube de mj~ q~ as escrevia, porq~ o faço Cativo em Fez tão longe delle”. Exceto essas informações, não há notícias explícitas acerca do autor intelectual.³

Quanto à data de redação, o autor começou a coletar informações já nos primeiros meses do cativeiro, como se infere a partir de vários excertos. No final do texto, por exemplo, ao falar da morte de D. Sebastião, o narrador afirma que

confrontamos, e examinamos as informações, sendo ainda vivo vasco da silveira q~ foi hum delles, e os outros dous, Dom Nuno Mascarenhas e Dom Jeronimo Lobo, q~ ora sam vivos, e estam no Reino, cuja Rellaçam approvamos, sometendonos a sua informaçam, em tudo oq~ nesta parte dissemos, etemos para dizer, por serem taes pessoas, epoderem de vista testemunhar.⁴

Segundo a *Jornada de África* de Jerônimo de Mendonça e a *Memoria de los Fidalgos portugueses*,⁵ Vasco da Silveira faleceu pouco tempo depois da batalha. Ainda de acordo com a *Jornada de África* de Mendonça e com a *Crônica de D. Sebastião* de Bernardo da Cruz, Nuno Mascarenhas e Jerónimo Lobo foram resgatados no final de 1578 junto com outros oitenta fidalgos.

Além destes dados objetivos, é evidente que a obra foi escrita no calor do momento, com a dupla intenção de gravar, antes que fugisse da memória, o “tam novo, e desacustumado sucesso nunca visto nẽ relatado em algũa historia do mundo”⁶ e exaltar o valor dos fidalgos portugueses

3 Alguns caminhos se fazem possíveis a fim de explorar a questão da autoria intelectual. Entre outros mais complexos, sugerimos aqui a consulta das listas de fidalgos mortos ou cativos e, eventualmente, resgatados.

4 fls. 251v e 252r.

5 *Memoria de los Fidalgos portugueses muertos y cautivos en la Batalla de Alcaçar, donde murió el Rey Don Sebastian. Año de 1578*. Manuscrito, Ms. n. 42 Serie 2422, BNE.

6 fl. 251v.

durante a batalha.⁷

Dito isso, restaria definir uma data limite para a redação. Na impossibilidade de fixar um dado definitivo por falta de outras referências internas, cabe registrar que as lacunas nos manuscritos⁸ parecem indicar que o autor tivesse intenção de revisar o texto e não tenha tido tempo de fazê-lo. Loureiro, no *Prefácio* à edição do manuscrito madrileno, supõe que o autor não teria concluído tal tarefa, “seja por ficar impossibilitado, seja porque, entretanto haja caído nas garras da morte”,⁹ conforme aponta antes de avaliar a hipótese da interdição da continuidade da escrita nos seguintes termos: “não é despicienda a razão de a evolução política sucedida em Portugal, trazendo à ribalta a posição antifilipina de D. António, obrigar os seus sequazes a tomarem as devidas cautelas”.¹⁰

Aspectos materiais do testemunho lisboeta

Cabe agora explorar os aspectos materiais do texto. Para a descrição codicológica, nos inspiramos em César Nardelli Cambraia¹¹ que, na página 28 da sua *Introdução à crítica textual*, indica um *Guia Básico de Descrição Codicológica*. Os dados que reportamos a seguir foram obtidos por observação direta do códice, integrada pela consulta dos catálogos das respetivas bibliotecas.

Os dois manuscritos contidos no códice da BNP – a *Chronica del Rey/ Dom Sebastiam* (fls.1-149) e o *Sumario de todas as cousas...* (fls. 152-253) – aparentam ser do mesmo punho, vista sua extrema semelhança no que se refere às características materiais. A seguir, iremos nos referir especificamente ao *Sumario*.

Cota: Lisboa, BNP, COD. 13282 (Ms. n^o2)

Data de cópia: a partir de 1675

Lugar de origem: Portugal (?)

Incipit: *Ainda que meu intento não era escrever del Rey Mulei Mahamet...*

7 Em muitos pontos emerge a angústia de não lembrar ou sequer ter conhecimento de todos os nomes das personalidades que mereceriam destaque por seus feitos, como se depreende da frase seguinte: “muitos se achavam soos, matando, e morrendo, sem ser vistos, nem conhecidos” (fl. 250v).

8 Como veremos, em ambos os manuscritos ocorrem quatro breves lacunas, em que deveriam constar números e nomes próprios.

9 *Ibidem*, p. 31.

10 *Idem*.

11 CAMBRAIA, César Nardelli. **Introdução à crítica textual**. Martins Fontes: São Paulo, 2005.

Explicit: *...muitos feitos, e couzas notaveis, q~ nam vieram a nossa noticia.*

Suporte material – papel de cor amarelada

a) Linhas d'água: seis pontuais de aproximadamente 3 em 3 cm e vergaturas milimétricas aparentes

b) Filigranas: três globos e uma cruz, no centro da página

Composição

a) Número de fólhos: 101 (códice: 253 + 3 de guarda)

b) Número e estrutura dos cadernos: devido a regras internas da BNP, não foi possível levantar este dado

c) Formato e dimensão dos fólhos: in-fólio; 300mm x 200mm

Organização da página

a) Dimensão da mancha: aproximadamente 260mm x 150mm

b) Número de colunas: coluna única

c) Número de linhas: vinte e cinco por página

d) Pautado: sem pauta; o escriba respeita as margens e o regramento.

e) Numeração: em números arábicos, colocada posteriormente em lápis nos fólhos *recto*, no canto superior direito

f) Reclames: *verso* dos fólhos

g) Assinaturas: não há

Particularidades

a) Marcas especiais: mãozinhas

b) Ex-dono: a encadernação leva o carimbo de um antigo possuidor, João Carlos Freire Themudo Rangel, advogado no Porto

c) Estado de conservação do códice: muito bom. A última página foi rasgada ao meio, abaixo da conclusão do texto do *Sumario*, no sentido horizontal. Outras foram corroídas por insetos papirófagos e apresentam manchas e marcas de desgaste devido a manuseio na margem inferior. De forma geral, o desgaste do suporte não prejudica a leitura, com a rara exceção de algumas letras ou palavras.

Encadernação

a) Tipo: século XIX

b) Dimensão: 305mm x 220mm

- c) Material da cobertura: papel e pele marrom com motivos decorativos dourados
- d) Texto no lombo: CHRONICA/ DEL REY/ D. SEBASTIÃO
- e) Nervos no lombo: não há

Descrições prévias: não há

Antigos possuidores: João Carlos Rangel adquiriu-o provavelmente em 1892; em 1959 passou para a Livraria Manuel Ferreira Alfarrabista; foi adquirido pela BNP em 1996.¹²

Algumas observações fazem-se necessárias a fim de complementar os dados contidos na ficha. O catálogo da BNP indica 1675 como data *a quo* de cópia do códice, mas não especifica a razão, fato que torna esse dado não confiável sem ulteriores verificações. Duas alternativas propõem-se para a datação do manuscrito com base em análises materiais: o estudo do papel, e nomeadamente das marcas d'água, e a análise paleográfica. A seguir, abordaremos ambos os aspectos, mas sem a pretensão de estabelecer uma data: nosso objetivo será apenas disponibilizar ao público acadêmico dados para aprofundar essa questão.

No que diz respeito às marcas d'água, no manuscrito estas encontram-se localizadas no centro das páginas. Trata-se de variantes de uma mesma forma constituída por três globos e uma cruz. No interior do primeiro globo há, alternativamente, uma meia lua ou a cruz de Santiago; no segundo e no terceiro globo são desenhadas letras, provavelmente as iniciais do fabricante. A busca dos desenhos levantados em catálogos de marcas d'água não obteve resultados satisfatórios aos fins da datação do papel, sendo que os três globos são uma marca d'água muito comum ao longo de quase duzentos anos, em vários lugares da Europa. Foi possível identificar apenas uma variante, catalogada por Briquet como a n. 3246.¹³ O estudioso associa-a a um produtor de Bruxelas da segunda metade do século XVI, não sendo de muita ajuda no nosso caso.

Vejamos agora alguns aspectos paleográficos. A cópia, em geral, é de aparência limpa e elegante e é certamente o produto de um escrivão experiente. Indicam-no com clareza a regularidade das margens e do regramento, o tamanho do módulo, a segurança do traçado e a ausência de rasuras.¹⁴ A tinta utilizada, em uma análise visual, aparenta ser de tipo ferrogálica.¹⁵

12 FERREIRA, Teresa A. S. Duarte. **Catálogo da Coleção de Códices (COD. 12888-13292)**. Lisboa: BN, 1999, p. 128.

13 Disponível *online* em: http://www.ksbm.oeaw.ac.at/_scripts/php/loadRepWmark.php?rep=briquet&refnr=3246&lang=fr. Último acesso: 8 de julho de 2015.

14 Uma discussão aprofundada dos critérios de classificação da (in)habilidade dos copistas pode ser encontrada no livro *A faculdade das letras* de Rita Marquilhas (**A faculdade das letras**. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000).

15 Trata-se de uma tinta constituída por água, substâncias metálicas e galo de nozes. Os metais, adicionados para



Originariamente preta, sofreu oxidação ao longo do tempo e hoje apresenta-se de cor castanha. O objeto de escrita utilizado foi, provavelmente, a pena de ave.

Finalmente, destacamos alguns aspectos relativos à transmissão do texto. Os capítulos são numerados e levam título, menos os do 8º ao 14º. Além disso, nos fólhos 166r, 175v, 180v, 189v há lacunas de poucas palavras, nomeadamente números e nomes que confeririam ao relato maior precisão: uma especificação de distância, o número de remadores em cada barco da frota de D. Sebastião, dois nomes de fidalgos. Ao cotejar os dois testemunhos do texto, nota-se que no manuscrito madrileno ocorrem estas mesmas faltas mais um certo número de correções e lacunas preenchidas pelo mesmo punho posteriormente (por exemplo, no fl. 268v).

Um último aspecto interessante é a evidenciação de duas partes do texto: na margem direita do fólho 243r foi desenhada uma *manicula*¹⁶ apontando para a linha 15 do fólho 243r; na margem esquerda do fólho 244r, em correspondência da linha 4, há uma cruz.

A edição

Para a edição, seguimos as normas expostas por Cambraia, Megale e Toledo Neto,¹⁷ introduzindo modificações onde necessário.

- 1) A transcrição foi conservadora.
- 2) As abreviaturas foram desenvolvidas, marcando-se em itálico as letras omitidas no original, obedecendo aos seguintes critérios:
 - a. respeitar, sempre que possível, a grafia do manuscrito;
 - b. no caso de variação do próprio manuscrito, a opção foi a forma mais atual, como no caso de ocorrências “Deos” e “Deus”, que levaram a abreviatura “D.s” a ser transcrita “Deus”.
- 3) Não foi estabelecida fronteira de palavras que viessem escritas juntas, nem foi introduzido hífen onde não houvesse. Exemplo: “encolhendosse”, “eoutros”, “a berta mente” .
- 4) A pontuação original foi mantida. As ocorrências de um tipo especial de pontuação () foram assinaladas por '. As marcações de parágrafo () foram assinaladas por

conferir fluidez à tinta, ao longo dos anos acabavam por oxidar-se, mudando a cor das letras – que em alguns casos tendiam até a desaparecer da página – e, em alguns casos, corroendo o papel.

16 Trata-se de um símbolo em forma de mão utilizado desde a Idade Média para evidenciar passagens de interesse para o leitor.

17 CAMBRAIA, César Nardelli. MEGALE, Heitor. TOLEDO NETO, Sílvio de Almeida. “Subsídios para a fixação de normas de transcrição de textos para estudos lingüísticos” – I, II e III respectivamente. In: MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. (org.) **Para a história do português brasileiro: primeiros estudos**. São Paulo: Humanitas, v. 2, pp. 539-549.

§.

5) A acentuação original foi mantida. Exemplo: “portugues”.

6) Foi respeitado o emprego de maiúsculas e minúsculas como se apresentavam no original. As capitulares foram assinaladas em negrito e módulo maior (14pt). Exemplo: “**Cap.** 22” .

7) Inserções do copista na entrelinha entraram na edição entre <>, na localização indicada. Exemplo: “arroj<n>ar”.

8) No caso de repetições que o copista não suprimiu, passaram a ser suprimidas na transcrição, sendo colocadas entre colchetes duplos. Exemplo: “muitos [[muitos]] home~s nam vulgares”. Os reclames também foram assinalados entre colchetes duplos.

9) Intervenções de terceiros no documento original apareceram no final do documento, informando-se a localização.

10) Letras ou palavras de difícil leitura por deterioração do suporte foram indicadas entre colchetes simples. Exemplo: “[s]aber”.

11) A transcrição foi feita de forma justificada. A divisão de linhas do original foi preservada, ao longo do texto, na edição, pela marca de uma barra vertical: | entre as linhas. A mudança de fôlio recebeu a marcação com o respectivo número na sequência de duas barras verticais: ||252r||.

12) Na edição, as linhas foram numeradas de cinco em cinco. Essa numeração será encontrada à margem direita da mancha, à esquerda do leitor. Foi feita de maneira contínua por todo o documento.

Referências bibliográficas

CAMBRAIA, César Nardelli. **Introdução à crítica textual**. Martins Fontes: São Paulo, 2005.

CAMBRAIA, César Nardelli. MEGALE, Heitor. TOLEDO NETO, Sílvio de Almeida. “Subsídios para a fixação de normas de transcrição de textos para estudos lingüísticos” – I, II e III respectivamente. In: MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. (org.) **Para a história do português brasileiro: primeiros estudos**. São Paulo: Humanitas, v. 2, pp. 539-549.

CRESCI, Francesco. **Esemplare di più sorti lettere**. Roma, 1560.

Crónica do Xarife Mulei Mahamet e del-Rey D. Sebastião 1573-1578: introdução e notas por LOUREIRO, Francisco de Sales Mascarenhas. Europress: Lisboa, 1987.

FERREIRA PAULO, Jorge. **A escrita humanística na documentação régia portuguesa de Quinhentos.** Dissertação de Mestrado em Paleografia e Diplomática do Departamento de História da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Lisboa, 2006.

FERREIRA, Teresa A. S. Duarte. **Catálogo da Coleção de Códices (COD. 12888-13292).** Lisboa: BN, 1999.

LOMBARDO, Elena. **Do "grande incendio que com tam raro movimento a Berberia perturbou":** estudo e edição diplomática de um relato histórico quinhentista. 2015. 636pp. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

MARQUILHAS, Rita. **A faculdade das letras.** Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000.

Memoria de los Fidalgos portugueses muertos y cautivos en la Batalla de Alcaçar, donde murió el Rey Don Sebastian. Año de 1578. Manuscrito, Ms. n. 42 Serie 2422, BNE.

||152r||

§

Sumario de todas as Cousas succedidas, em | Berberia, desde o tempo que começou a Reinar |
o Xarife Mulei Mahamet no Anno de | 1573. Te o fim do anno de sua morte 1578. | no dia da
5 Batalha d'Alcacer quibir, em q~ | se perdeu Dom Sebastiam Rey de Portugal. |

Capitulo primeiro. |

Ainda que meu intento não era escrever del Rey Mulei Mahamet | nenhu~ sucesso, senão so
10 daquelles em q~ me achei presente pera q~ desses como | a testemunha de vista podesse com
mais verdade dar Luz oq~ passava. | Toda via me pareceo q~ pera o procedimento desta
historia de ver de ser | melhor entendida era couza necessaria começar este discurso hu~ pouco
| mais de tras, tratando nelle da origen da quella guerra, e causa porq~ pro- | cedeu o grande
15 incendio q~ com tam raro movimento a Berberia perturbou. | donde resultarão principal mente
ao triste Reino de Portugal Tantas | Calamidades, Tantos infurtunios, e tam varios accidentes.
Materia pella | variedade, e grandeza della digna muito de memoria. |

Reinando nos Reinos e partes de Africa o Xarife Mulei Mahamet Xe- | que, q~ foi o primeiro
q~ a quella Provincia dominou (Porq~ de antes era divisa | entre muitos *Senhores* (faleceu de
morte violenta), gozando os mouros em seu tem- | po de huã felicissima paz, deixando jurado
20 por Principe a seu filho natural | Mulei Abdala Jrmaõ de Mulei Abdelmumen, Mulei Maluco,
Mulei Hamet, ||152v|| a fora outros Jrmaõs que tambem teue em cujas diuersas vidas e fiãs,
não falarej | e como nestes seja cousa mui natural a desconfiança, e com rezaõ nesta parte, |
pella inconstancia de seus vassalos q~ cada dia queriam hum Rey, custu- | mãõ os novos
sucessores, huas vezes com cauza outras fingindoa privar | da vida aos mais de seus Jrmãos, e
25 assi atodos a quelles Alcades que | acertaõ ter ganhado as vontades do povo. Pretendendo
nisto viverem, E | governarem sem nenhu~ temor, e sem elle mesmo executarem as mas incli-
| naçoe~s, e tiranias de q~ estes Principes pella mayor parte sam dotados quasi | sempre'
Mulei Abdelmumem, e Mulei Maluco vendo a morte de seu pay, | e por esta causa
temendosse da sua determinaraõ fugir para Levante, e | passar por todas as dificuldades q~ do
30 caminho lhe eraõ presentes, no con- | selho da qual ida gastando poucos dias, pello evidente
perigo da tardan- | ça se acolheraõ com a brevidade, e pressa q~ pode ser, mas não valendo
ain- | da esta diligencia a Mulei abdelmumim foi morto em Tremesem estando fa- | zendo os
seus ritos, e cerimonias na Mesquita dos mouros, onde entrou hu~ | mandado de Fez por
Mulei Mahamet seu sobrinho, etiroulhe com huã frecha | hervada de q~ morreo em poucos
35 dias. com aqual nova foi mui perturbado Mu- | lei hamet, q~por não querer ir com seus jrmaõs
se deixou ficar em Tafilet, | com pouco temor do q~ elles fugindo se recearão, fiandosse em
ser hum Principe | de engenho manso, emuito de semelhante a ferosidade dos outros, edado ao
Es- | tudo das Letras, e livros de sua Religiaõ, tendo por natureza o animo muito | alheo das
40 armas. Mas posto q~ nisto se confiasse de antes, sabendo o fim de | Mulei Abdelmumim em
Tremessem a juntou logo todo o dinheiro q~ tinha | com muito outro q~ aos Judeos tomou, e
fugiu para Argel, donde Maluco | com quem ali foi ter, não se auendo por seguro, ou como he
mais certo, não | [[podendo]] ||153r|| podendo uir a efeito estando na quella cidade, o q~
pretendia do gram Turco, | foise dali a Constantinopla Corte do Turco, q~ ainda q~ por entaõ

lhe não fi- | zese, o q~ delle esperava, toda via teuelhe sempre muito respeito, pello grande |
45 animo, e spirito q~ nelle sentia, E assi o tratava bem mas não em sua Corte, | por elle não
querer residir nella, deixandoa somente por andar nas armadas | q~ o Turco mandava fora, em
todas as quaes se achou sempre, e nas partes | donde arriscando sua vida, ganhou a honra, com
que sahio Em todos se- | us cometimentos, e se ahi ouve no mundo algum mouro (de q~ pellos
50 sinaes | q~ de si dava) se podiam ter grandes esperanças pera principio de outras ma- | yores,
sem falta nenhuã era maluco, por q~ deixando alguãs historias su- | as aprovadas, por onde se
pudera vereficar isto q~ digo, era homem a quem | natural mente aborreciam os mouros, e
ainda q~ com dissimulação não se | deixava de seruir delles, com tudo, não fiava de nenhu-
senão so dos El- | ches, e dos seus Cativos Christãos, a algus~ dos quaes fazia muitas mer- |
ces bem envejadas dos Mouros, e cõmu~ lingoajem era entre elles, por essa cau- | sa
55 chamarem ao Maluco Christão, mas posto q~ elle o não fosse vemos | toda via, o muito estudo
q~ punha em imitar os Reys Christãos não tão | somente, no seruiço de sua pessoa, e casa, q~
como os taes puntual mente | se servia, senão ainda em todas as mais cousas, em q~ costumão
ter esta- | dos, nem faltaua a este mouro ser mui versado na nossa Lingua, e escre- | ver esta
60 Letra tambem como nos, assinandosse nella propria quando escrevia | a quem a entendesse,
mas o q~ mais espanta he ter tanto conhecimento do can- | to de orgão, q~ era destro nelle
cousa bem nova, e rarissima entre os mouros, pella | pouca noticia q~ jamais tiverão no
exercicio da musica; Ora o Maluco em | quem concurria tudo o acima dito, posto q~
misturado com algus~ abominaveis, e ||153v|| nefandissimos vsos de Turquia que detodo o
desdouravaõ, andou des- | naturado de seu Reino todo o tempo q~ El Rey Mulei Abdala seu
65 jrmaõ | Viueo, q~ foraõ dezassete annos, no fim dos quaes morrendo deixou jurado | por
Principe o Xarife Mulei Mahamet (de quem vou falando) seu | filho primigenito mas não
Legitimo por cuja morte lhe succedeo no Reino |

Capitulo 2º. do que Maluco fez depois da | Morte del Rey seu Jrmão, e da Embaixada | do
70 gran Turco para o Xarife Mulei Maha- | met, e de sua reposta |

Como Mulei Maluco soubesse da subcessão de seu sobrinho, e do Es- | tado em q~ as cousas
em Africa ficarão foise logo ao gram Turco, e | com a instancia, e eficacia q~ pode o
persuadia q~ o soccorresse, e ajuda- | se Lembrandolhe para isto ò muito tempo q~ havia
75 exercitado ama vida | de soldado não lhe ficando esperança de mudar o estado da quelle
officio | perdendo a ocasião presente q~ se offerecera na morte del Rey seu Jrmão, | e não
podendo o Turco excluilo, pella pallavra q~ lhe tinha dado, do q~ lhe | pidia aprovoulhe sua
pretensão, e deu della muitas esperanças pello aver | buscado de tanto tempo, e de tam
remotas partes, pera lhe socorrer a seus | infortunios, mas pella rezão q~ lhe entãõ fosse
80 presente trabalhou muito | por ver se por algum bom meyo podia satisfazelo, sem ser
necessario per | força de armas entregarlhe a quelles Reinos, e aeste fim mandou hum Em- |
baxador ao Xarife com cartas, e recados seus, em que lhe fazia a saber da | pertençaõ do
Maluco, e pedialhe q~ tendo respeito a tantos años de desterro | [[como]] ||154r|| como em
Turquia havia gastado, e não esquecendosse da muita rezão que com | elle tinha pois era seu
85 tio quisesse darlhe algum estado da quelles seus para que | com hum certo meyo nisto o
excluisse do campo que por muitas vezes lhe tinha | pedido para entrar em Berberia, y

conquistar a quella Provincia, cousa q~ lhe | nunca concedera pella amizade que com el Rey seu pay tivera, e esperança de | o fazer tambem cõ seu tio, q~ fosse necessario vsar de nenhu-
90 | Turco pera ò Maluco ò Reino de Fez com tudo o q~ se nelle conthem de q~ | o Xarife ficou
bem a sombrado, e confuso, por q~ entendeo da embaxada | Clara mente, q~ ou avia de
Conceder com oq~ o Turco pedia, ou ter com elle | guerra era hu~a de duas cousas, que
necessaria mente avia de preceder, E por es- | ta causa, entrou em muitos dos seus grandes
95 | daqui por di- | ante constrangido de sua necessidade, se foi algum tanto refreando. Neste co-
l menos chegavasse ya o tempo do embaxador do Turco haver de partir, Eo Xa- | rife
indeterminado ainda na reposta do caso, resumiasse muito mal no que | sobre o negoceo faria,
por q~ por hu~a parte, temia o gram Turco, e por outra pare- | cialhe que conceder algum
100 | q~ se difirio e concluhio no seu conselho | que não devia o Xarife deferir aquella condição q~
o Turco lhe propos, cometen- | dolhe outro partido, que Maluco por urgentissimas razões não
era bem que in- | tentasse querer entrar nos Reinos q~ seu pay Mulei Abdala lhe deixara como
| averdadeiro, e dereito successor delles, mormente pois estava certo não faltare- |
105 | discençoe~s na terra com sua vinda aella, e q~ pois o pensamento do Turco na | quella materia
era atalhar discordias pella amissade q~ com elle tinha, que por ||154v|| alli estavaõ mais
certas, elle Xarife queria obrigar-se a dar huã certa suma de dinhei- | ro cada anno a Mulei
Maluco, com q~ mui honrosa mente vivesse, e que se dei- | xasse estar em qualquer parte de
Turquia q~ mais folgasse, porq~ ahi compriria | o prometido, não faltando em nenhum tempo
com o q~ se obrigasse a dar, e q~ isso | fosse tudo o q~ ao Turco lhe bem parecesse a q~ fazia
110 | Juiz desta cauza; Este foi | o despacho do Embaxador com o qual embarcadosse em Tetuam
para Argel, | se foi a Constantinopla em poucos dias, segundo parece na pressa, e diligencia |
com q~ se logo siguio o q~ a diante direj § |

Capitº. 3º. de como Maluco moveo guerra | ao Xarife Mulei Mahamet, e da Batalha | que com
115 | elle teue no rinquon junto de Fez. |

Ouuida pello Turco a reposta, e vltima determinação do xarife naquelle | caso, executou a
deliberação q~ segundo parece sobre o negoceo se deuia ter, | partindo o Maluco dentro em
dous dias para Argel, onde a judado, de muitas | treiçoe~s q~ em Africa não faltavam segundo
120 | tinha por cartas, entendeo com mui- | ta pressa em a juntar toda a gente que pode, paga a sua
custa, e da maneira q~ seu | estado então permetia, deixando as mais ventajeñs aq~ se
offereceo aos solda- | dos para ao diante se ficase vencedor. Destas couzas teue logo o Xarife
aui- | so, e como per cartas de suas espias soubesse não aver duuida na vinda de Ma- | luco a
Argel, e fazer a gente q~ desiam, denunciou logo ao pouo estas novas, cõ | sinais de grande
125 | contentamento, mostrando o muito desejo q~ tinha de Maluco | lhe querer a prezentar batalha,
e cuidar que por força darmas podia dele levar | a melhor parte, sendo hum Rey tam rico, e
tam poderoso em Jnfanteria e Cavalla- | [[ria]] ||155r|| ria, a quem o adversario Turco q~ a
juntasse avia de ficar tam inferior, q~ aesse seu | cometimento se podia mais por nome de
temeridade, e doudisse, q~ não de esforço | e prudencia, e quando por esta causa estiuera

130 duvidoso da Victoria, não era pou- | co o q~ o segurava de poder alcançala a muita fee, e
esperança q~ em todos elles | tinha, por q~ quando tantas cousas faltassem como as q~ os
obrigavaõ a por nes- | ta guerra cada hu~ a vida primeiro, elle estava tam confiado em sua
Lealdade | e em comprirem com a obrigação de bons~ vassallos, q~ ja de entaõ summamente |
sintiria se por algum caso frutuito o inimigo arrependendosse deixasse | a empresa
135 Começada, Estas cousas ainda q~ o Xarife as dezia não lhe | faltavam pe~ssamentos q~ o
atromentavaõ, considerando a inconstan- | cia da quella nação taõ prompta a novos
movimentos, demais q~ os inimi- | gos ainda q~ inferiores era gente belicosa ardentissimos a
expor se atodo | perigo das quaes couzas andava o Xarife metido em grande confusaõ, |
representandoselhe mayor o temor que a esperança de conseguir o q~ a seus | Alcades em
140 publico tinha dito, aindaq~ o encubria com fingida dissi- | mulação, e se fazia prestes para vir
ao Caminho receber o Jnimigo, o | qual avendo em poucos dias juntado nove mil soldados
Turcos os mais | Xerquis, os outros Eazuagos, e dous mil de Cavallo, passouse ao campo |
d'Argel com seu Jrmão Mulei Hamet, q~ na quella Cidade residio todo o tem- | po q~ o Jrmão
andou fora, e posto q~ no Reino d'Argel, e lugares circuns- | tantes a elle senaõ podia fazer
145 mayor numero de gente, Maluco se con- | tentou com aquella, ecom as cartas q~ algus~
mouros de Fez, e Marro- | cos lhe escriuiaõ, offerecendoselhe com oq~ cobrava cada dia novo
es- | forço, junto com seu natural que não valia menos, veyo marchando | com noue mil de
Cavallo digo soldados em q~ não auia mil de Cauallo ||155v|| e quatro mil Turcos a tiradores
praticos, emui exercitados, eos mais | mouros azuaos, e Xartaquins, q~ habitam as serras de
150 Tremessem, | e confins de Argel gente guerreira, e de muito valor nas armas, e | seis peças de
artilheria, te se por seis legoas a quem de Fez, Porem o | Xarife não tendo em muito esta
guerra confiado na grandeza de seu poder | o foi receber ao Caminho com .50 mil. de cavallo,
e 30 mil. Arcabuizeiros de pe, po- | dendo levar muitos mais se quisera, ou entendera q~ lhe
podiam ser necessa- | rios, e juntandosse os exercitos oito legoas antes de chegarem a Fez em
155 hu~ | feroso Campo chamado Rinquãõ, o Maluco a ferrou navolta de hum | Rio como
infirior no poder o sitio mais a comodado a seu proposito do | qual senaõ quis mudar estando
o Xarife distante delle como hu~a legoa | auia entre este espaço de hu~ exercito a outro hu~
pequeno monte cuja al- | tura impedia não ser visto nenhu~ delles, e certificado o Xarife, q~ o
Malu- | co senaõ a partava dali pella opurtunidade do lugar, chegouse mais per- | to ao pe do
160 monte q~ descubria o inimigo, nesta ordem fez o Xarife hum | circulo em forma de meya lua,
em q~ podia auer trinta mil hom~es todos | Lustrosos, armados, e embons~ Cavallos, no meyo
dos quaes pera huã par- | te da meya lua estaua o Xarife com sua guarda, e a hu~a maõ, Eaou-
| tra seis alcades principaes com dous mil de cauallo cada hu~, colocados | no cume da quelle
alto donde se descubria o Campo do Maluco, entre es- | ta jente estava a Infanteria em noue
165 fileiras, e em ordem de logo per- | lleijarem, o Maluco entendendo não ser tempo deixouos
durmir aquella | noute, não se bulindo da enseada do Rio, te o outro dia, no qual ven- | do os
Capitae~s do Xarife q~ o Maluco não fazia mudança, eq~ alli | senaõ podia peleijar com elle
se baixaraõ ao valle, e o Maluco levan- | [[tou]] ||156r|| tou seu campo, foise por em outro
monte vezinho, igual ao donde a Infante- | ria do Xarife se auia ido, epondo sua gente em
170 ordem, armou no meyo della | huã tenda segundo Costume dos Turcos, em sinal, q~ nenhu~
pode mover opee | a tras, senaõ peleijando morrer todos diante da tenda, entendeo o Maluco |
o desenho do Xarife na ordem em q~ pos seu campo em mea lua, epara se | poder a segurar
delle o mais q~ lhe fosse posiuel fes da sua gente hu~ so corpo | de figura quadrangular mais

175 ancho por fronte q~ grosso nem comprido por la- | dos, e remetendo com grande terminaço e
furia foi recebido da gente do Xa- | rife, com a confiança q~ os mais sempre tem, começou a
batalha as quatro | horas da tarde, jugando a artelharia e arcabuzeria empregando sua furia |
pella muita copia de gente q~ hauia; os seis alcaides do Xarife desbarataraõ | pella retaguarda
a Cavallaria do Maluco, tomadolhe muita parte do ba- | gaje, e alguã polvora, e outras
180 munições, donde a Infanteria do Xerife, pa- | recendolhe sinal de Victoria deseram pello valle
abaxo a investir os ini- | migos q~ estavaõ no outro monte, combatendoos por todas partes,
principal | mente aquelle q~ endereitavaõ com o esquadrão da tenda onde consetia a | mayor
força do Jnimigo, estando a batalha nestes termos, Em q~ de ambas as | partes se peleijava
mui esoforçada mente sem dicliniar hum Alcaide rene- | gado Andaluz Chamado Dogali, a
quem o Xarife tinha feito Capitaõ | de mil Arcabuzeiros renegados de sua nação, determinou
185 fazer atreição | q~ trazia forjada, se pos logo a huã parte do exercito donde uio que com |
menos perigo seu podia passarse ao Maluco, na força da batalha supita | mente se acolheo,
seguindoo todos os seus q~ dizem eram dous mil, virando | com naõ menor pressa da com q~
fugio as armas contra seu seõor de que | os Turcos cobraram tanto animo, q~ a pretando
ferosamente agente do Xarife ||156v|| que na quelle lugar se deixou levar com pouca
190 resistencia, eromper, vendo | os Turcos que estes se punhaõ em fugida carregaraõ sobre o
esquadrão q~ hia | sobindo pello monte, q~ com os derriba os constrangerão arrenderse,
oxarife | que estava detras do monte naõ prezente com avista atodas estas cousas, | em meyo
de sua gente com dous mil arcabuzeiros de guarda diante de | si amor parte renegados, e tinha
os cinquenta mil de cavallo repartidos | entre dez Alcaides por partes iguoaes, q~ cada huã
195 das allas tinha cinco | Capitancias de cinco mil de Cavallo cada hu~a, Vendo a supita treição do
Do- | guali, ficou sumamente perturbado, por ser de quem menos a esperava, teme~ | do o
mesmo de algus~ Alcaides mouros q~ lhe naõ eram tam obrigados, Eos | Alcaides começaraõ
tambem recear o mesmo hus~ dos outros, causa de fal- | tarem algus~ delles, q~ temendo
perderse se resolveram a cudir a suas cazas, | porem sua certa deslealdade natural nelles os fez
200 anticipar em a crerem | hus~ dos outros, conhecendo tambem quam amigos saõ os Reis, os
[[os]] mouros | de Reis novos, e desta maneira fizeram seus inimigos vencedores, naõ o |
sendo ainda, por q~ vendo sobre a treição do Doguali faltar outros algus~ | Alcaides todos os
que viam menos tiveraõ por passados ao Maluco, q~ foi | cauza de parecer ao Xarife q~ lhe
conuinha porse em cobro, naõ se fiando | de nenhu~ mouro perdendo a esperança de reformar
205 o Campo, como pude- | ra, assi se pos em fugida, com q~ logo tudo se acabou de desbaratar,
eseguin- | dosse a noite, parou o alcance, e nem o Maluco vio tam clara mente o | desbarato
ate pola menhaã, tendosse recolhido a hu~ alto donde se fize- | ra forte, edonde vio o Campo
despeiado, ficando seõor delle, cõ huã taõ | gloriosa, eimportante, mais q~ custosa Victoria,
foise a fez com nome | de Rey q~ ya lhe podemos chamar, onde foi mui bem recebido, e
210 obedecido | [[por]] ||157r|| por Rey, recebendo elle os Alcaides com muita benignidade,
seguindo elles a fortu- | na, e elle o q~ lhe cumpria, trabalhando de os conformar com
esperanças q~ nos mou- | ros sempre pode mais a fortuna q~ a fee, nem outros nenhu~s
respeitos, reformou | Custumes mudou o estado de sua vida estragada, etambem o nome
chaman- | dosse da hi por diante Mulei Abdelmelec, q~ quer dizer escravo do Anjo, mos- |
215 trandose agradecido com Deos na merce da victoria, auida como elle | confessava naõ por
industria de seus Capitaes, senaõ por misericordia de | Deos, O Xarife naõ parou ate
Marrocos, onde se recolheo com tenção de | se refazer, e buscar logo seu enemigo. |

Cap. 4^o. da segunda batalha que o Xarife | deu ao Maluco, e sua retirada a Marrocos. | e
220 perseguido, se foi aos montes Claros.§ |

O Maluco, ou Mulei Abdelmelec como se chamou foi recebido na ci- | dade de Fez, com
solenes festas, acabadas, ordenou tomar as armas pe- | ra ir a Marrocos, o Baxa dos Turcos
como cabeça e general delles lhe | mostrou huã patente do gram Turco, com ordem q~
225 metendo ao Maluco | em posse do Reino de Fez se tornasse, enaõ fosse por nenhu~ caso a
Marrocos | e assi os Turcos naõ podendo fazer menos, demais q~ o Maluco os despedio |
quasi todos por satisfazer aos mouros de quem elles o faziaõ mal quisto por | seus roubos
einsolencias exorbitantes, e com grandes merces, e dadiuas se par- | tiraõ para Argel, de cuja
ida, quando o xarife o soube, ficou menos desespe- | rado, e mandou ao Alcaide Hamet muça
230 com dinheiro ao Reino de Sus | a fazer gente de sua vontade pagandolhe dous mezes
adiantados, jun- | taranse tres mil soldados Guasules q~ por outro nome se chamaõ Budreiros
||157v|| moradores em huãs serras q~ ficaõ a parte do sul das costas de Turadante | homes~ de
pouca esperiencia, ne~ esperanças para a guerra, juntou mais qua- | tro mil em Marrocos, de
pouco maes vtilidade, e com outra maes gente jun- | tou hu~ poderoso exercito; em q~ gastou
235 dous mezes, e meyo, determinando | entrar no Reino de Fez na saída do mesmo veraõ, e se
percebeo com mais | pressa por noua q~ teue q~ seu aduersario vinha marchando pera Mar- |
rocos, poucos dias antes da saída do Xarife ao Campo El Rey Dom | Sebastiaõ o tinha
mandado visitar por hu~ capitaõ de huã companhia | de Tangere chamado Pero Lopez,
fazendolhe saber o muito q~ sentira | sua perdiçaõ, offerecendolhe a ajuda q~ de seu Reino lhe
240 fosse necessa- | ria, Mas o Xarife por entaõ naõ aceitou nada, nem fes deste offrecime~- | to
e visita o caso q~ por ventura se esperava em Portugal, Avendo ja | tratado da mesma maneira
outro Alfaqueque de Tangere, que no | Campo de Fez antes da primeira batalha lhe tinha
mandado com os | mesmos offerecimentos de sua ajuda, tanto foi sempre o desejo q~ Por- |
tugal teve de entregar seus naturaes aos mouros, como de pois se vio. | o Maluco estava ja
245 maes poderoso de Cavallaria, emuita gente de pee | q~ tinha juntado nas terras q~ se lhe
tinhaõ juntado no Reino de Fez, e | de Barbaros das serras, com tudo o xarife estava mais
poderoso, de | gente, se vieran a juntar no campo de cellee, ou como outros, declaraõ | campo
de Sale onde chamaõ Lued delgobar, e como a jente do Xarife | tinha concebido o medo do
tempo atras, he cousa certa q~ posto hu~ cam- | po, e outro na ordem costumada pera pelear,
250 os primeiros q~ em disparan- | do a artilheria se abateraõ em terra foram os Guazules de sus,
esem | dispararem hu~ tiro, dandose o resto por perdidos começando tumulto-| [[sa]] ||158r|| sa
mente a fugir, fazendo a Cauallaria do Maluco nelles grande es- | trago, o Xarife q~ por estar
algum tanto a fastado, teue lugar de se | acolher a Marrocos sem ser sentido, correndo a quelle
dia, e boa parte da | noite te chegar a Marrocos polla menhaã com seu Jrmaõ Mulei Naçar que
255 | neste Caminho o acompanhou com oitenta outros de Cauallo, o Maluco lhe | mandou seguir
o alcance de maneira q~ foi obrigado o Xarife a sairse o dia se- | guinte levando consigo suas
mulheres, eo dinheiro, as quaes teue tempo de | tirar posto q~ os Alcaldes do Maluco lhe
chegaraõ logo nas costas, porq~ chegan- | do alli com pouca gente, naõ sabendo aq~ o Xarife
tinha consigo detiueranse | a quelle dia Cuidando q~ determinava pelear com elles, como lho
260 deu a enten- | der naõ tratando elle disso, senaõ de se por em cobro com o mais q~ pudesse |

llevar, para o q~ se quis valer de mil Cativos Christãos, mandou chamar l a Dom Antonio da
Cunha seu cativo q~ estando na Cidade de Tangere serui~- l do huma Comenda, o Cativarão
sobre querer socorrer o Capitaõ Rui de sou- l sa de Carvalho no dia em q~ foi morto, Cativouo
o Alcaide Albequeri ben- l tuda oanno de 1573. e trazido a Alcacer quibir, por o Alcaide o não
265 que- l rer dar em cinco mil cruzados, foi leuado a Marrocos acabo de mais de hu~ l anno, onde
o Xarife por o obrigar a se resgatar por mais dinheiro o tra- l tou muito mal, em estreita prizaõ
e ferros, ea fim de mais de nove me- l zes, socedendo o primeiro desbarate do Xarife foi solto
por intercesaõ l de hu~ Alcaide Hamu Benanza, acuja caza o Xarife o mandou bus- l car,
dizendolhe se queria seruir delle em outro estado, e q~ de mil cativos l christaõs q~ tinha o
270 fazia Capitaõ, mandandolhe cinquenta arcabuzes, l em quanto se a prestavaõ mais, tirandolhe
aos q~ os traziaõ os ferros, ederanhel pano para sevestirem determinando q~ lhe levassem o
dinheiro as costas, em ||158v|| sacos de Ruaõ q~ mandou fazer, porem foi a visado o dia
seguinte pella menhaã l como dous Alcaides do Maluco, estavaõ huã legoa de Marrocos com
trespil l de Cavallo, pera lhe impidirem afugida, e assi não teue efeito adetermina- l çaõ dos
275 cativos, eo Xarife se sahio fora da cidade com ate cento de l Cavallo deixando a porta da
Alçaova ao Alcaide Zequeri com seu l filho Mulei Xeque, o intento seu foi devulgar q~ hia
peleijar com aquelles l Alcaides, para os surprender em quanto ignoravaõ agente q~ elle podia
ter, l esteve ate noite no campo, o Alcaide dos Cativos, reconhecendo o estado do l Xarife,
tomou todos os Christaõs e prendeos outra vez na sajena, q~ era l o seu carcere sem
280 contradiaõ, polla confusaõ em q~ tudo estava, a casa do l Xarife roubada, Dom Antonio não
vendo modo de poder tirar os cativos l foise com o Xarife ao Campo, donde mandandoo a
Cidade q~ levasse os ca- l tivos como estivessem foi impedido aporta do Castello pelo
Alcaide zequeri, l e assi se tornou, e sairaõ do Castello setenta molheres q~ foraõ com o
Xarife, l e oito bestas carregadas de ouro amoedado, e huã Carga de fino ambar, seguin- l doo
285 Dom Antonio da Cunha com mais nove cativos, e o seruiio nestes traba- l lhos com muita
Lealdade fazendo nestas guerras obras de muito louvor, l caminhou o xarife toda a noite com
grandes temores, e sobresaltos, rebates l falços pellas muitas gritas q~ os mouros dos Campos
em o sintindo de huã par- l te, eoutra lhe davão, e se os Alcaides do Maluco entenderaõ quam
mal acom- l panhado hia, lhe poderaõ facil mente tomar o q~ levava, quando fora taõ di- l toso
290 q~ escapara a pessoa, e parece q~ Deus, pellos peccados de Portugal o quis l guardar para
instrumento das desventuras da quelle Reino, nesta jornada o l deixou seu Jrmaõ Mulei Naçar
ese tornou a Marrocos com parte da gente l q~ o seguia, era sua furtuna ser desamparado dos
seus, como o fez na Batalha l [[primeira]] ||159r|| primeira o Doguali, Era o Doguali homem
malino sedecioso, atreçoado, esen- l doo primeiro a seu criador em renegar de sua fe, no
295 levantamento do Reino l de Granada, foi depois tredor a cinco Reyes. Ora o Xarife ficou com
tam pou- l ca gente que quando a manheceo ao pe dos montes claros, se achou com menos l de
trinta de Cavallo em q~ entravaõ nove alcaides, a fora os quais podia le- l var mais quarenta
ou cinquenta soldados, e assi se acolheo aos montes l claros q~ distam de Marrocos cinco
legoas, etem sitios fortes. l

300

Cap. 5º. Chegado o Xarife aos montes claros l oquiseraõ roubar os Barbaros, eo q~ passou
ca- l minhando pellas serras dentro. § l

São estes montes Claros de rarissima asperessa, de quem os poetas | para significar sua
305 immensa altura fingiraõ chegar aos Çeos, ehe ma- | yor sua aspreza pellos intrataveis, e
brutos habitadores delles, sem | fee, amor nem Lealdade sempre Levantados, ainda q~ alguãs
vezes | Combatidos dos Reyes, naõ baxando nunca das serras em que saõ | Criados quasi nus,
ao rigor do frio, faltos de mantimentos, eas cou- | zas necessarias avida humana,
sustentandosse amor parte do tempo | com ervas amendoas, e nozes, de q~ tem alguã
310 abundancia nos baxos | da serra por onde corre aguoa, sendo omais restante tam inu- | til, e
fragoso q~ ate dos brutos animaes he inhabitada, mas nesta | ocaõ para o Xarife de
salvaçaõ, pellos estreitos passos em q~ | senaõ pode entrar sem consentimento dos abitadores,
aquem o | Xarife seveyo sugeitar em seu trabalho, gente incognita, einculta ||159v|| na policia,
e maneira de vida, sobretodos os do mundo barbaros, saõ | todos muito alvos, q~ se pode
315 duuidar serem descendentes dos mou- | ros, etambem saõ diferentes em seus costumes;
querendo o Xa- | rife entrar nos montes, se juntaraõ, e o cercaraõ com animo de | o roubar,
pella fama q~ ja tinhaõ de seu tizouro, no Xarife ne~ nos se- | us naõ hauia resistencia, e
julgaraõ ser a quelle outlimo fim de | todos dispostos a largarem tudo, Mas movido de piedade
hu~ | Morabito ou faquer q~ tudo quer dizer homem recolhido, e dado a vida soli- | taria, a
320 quem os barbaros tem suma obediencia por via de santidade, este | os persuadio, que se sua
cobiça era do dinheiro q~ o Rey trazia, dado q~ nunca | o reconhecessem por tal, com lhe
venderem os mantimentos pellos preços que | quisessem ahi lhe ficaria, e q~ era rara
crueldade quererem destruir ahu~ | homem q~ se vinha meter em suas maõs, eq~ de parte do
seu profeta Mafa- | mede os amoestava como ministro seu, o desenganassem, foraõ de tanto
325 efei- | to estas rezo~s q~ logo os barbaros reduzidos prometeraõ tratar o Xarife | com muita
amizade, para cujo efeito trouxeraõ logo favos de mel, e peda- | ços de paõ de cevada
tostados, de q~ comendo o Xarife ficaraõ as pazes | confirmadas; Mas estas pazes naõ ficavãõ
universais, nem mais segurança | q~ ate a jurdiçaõ de quelle Xeque, q~ hera como capitaõ de
certas companhias, | foi necessario, hir este com o Xarife aos outros Xeques, das serras, cada
330 hum | dos quais, o podiam mui facil mente roubar, e dispor delle segundo seu | abitrio como
quisessem, e assi postos a caminho acompanhados de muitos | barbaros por cujas Capitancias
passavaõ, bem diversos nos pareceres, q~ por mo- | mentos mudavaõ, em dano do Xarife, por
q~ hus~ menos devotos do Mo- | rabito, outros crescendolhe a cobiça, outros avendo por
abatimento entrar hum | [[Rey]] ||160r|| Rey que tinhaõ por estrangeiro na quella regiaõ so por
335 consentimento do pri- | meiro Xeque, e assi variavaõ por horas pareceres aos naõ deixarem
passar, | e pareceo necessario ao Morabito, visto o perigo em q~ estava mandar reca- | do a
outro Faquer, que era como Prelado e superior de todos os Morabitos | a quem os barbaros
verãõ com summo a catamento, correndo a beijarlhe | a mão quando aparece, e juraõ por elle
como por o seu Mafamede. Deste | Mouro alcancei ser o mayor embaucador, e feitiseiro do
340 mundo, porq~ sen- | do homem de horrible, e dis forme aspeito, naõ falla com nenhu~
Christaõ, mou- | ro, nem Judeu, q~ lhe naõ fique taõ afeiçoado, q~ desejaõ saberlhe avontade |
para lha fazerem, naõ ha nelle couza propria, e dando ordinaria mente | muitas esmolos, he
rico pellas continuas offertas cõ q~ sua mesquita he vi- | sitada, naõ so dos abitadores da
quelles montes q~ nelle tem mais fee, mas | ainda das mais remotas partes da quella Provincia,
345 onde vaõ em Roma- | ria, e muitos de graves infirmidades, q~ o Morabito cura com varios
mo- | dos de feitiçerias, Eindo o faquer com o Xarife ter com elle, foi o receber | alguns~ passos
donde estava beijandoo na Cabeça q~ he a mayor cortesia que | aquelle perdido Rey lhe

350 pudera fazer, com cuja vinda os Barbaros em oven- | do se quietaraõ, dos pensamentos de o
roubar declarando ficavaõ prompts a | por as vidas por elle, e indo avante pellos montes com
menos temores entra- | raõ nos mais estreitos passos da Serra por onde foram caminhando seis
| dias, e com muitas dificuldades chegaraõ a mesquita, e lugar do Morabi- | to q~ estava
edeficado junto de huã fresca, posto q~ fragosa Ribeira, nas cos- | tas de huã Rocha altissima,
q~ fazia a povoação forte mais polla opurtu- | nidade do sitio q~ engenho dos homes~, nem
355 grandessa de dominio, onde o | Xarife gastou dous mezes. Tem estes barbaros entre si muitas
vezes guerra ||160v|| por mui leves causas, o seu vso militar, he acudirem ao sinal ou rebate
com | huas~ vestes curtas q~ he o seu trajo da propria feição de hu~ sacco, a berto pellos |
cantos, e pello meyo, sem mais vestido, nem calçado, correndo todos a pee, com | huã
pequenas adargas de couros de Camellos em huã maõ, ena outra cin- | co, ou seis astes
360 encravados nellas cinco, ou seis compridos ferros, ou hu~ soo, | e escaramuçaõ como o
custuma fazer agente de Cavallo ferindosse de | arremeso de q~ morrem alguns~ inda q~
poucos, porq~ a briga fenece, tanto que | de huã parte, e outra se vem cair dez, ou doze, com
cuja morte aquietan- | dosse, ordenaõ os Xeques treguas, pello tempo q~ alli se concertaõ, q~
saõ | tres ou quatro mezes, no fim dos quaes, sendo por suas espias, e atallayas | avisados
acodem ao rebate a pelajar como temos dito, sem esperanza de | conseguir nenhu~ fructo. § |

365

Cap. 6º. como o Maluco Abdel Melec, ocupou | o Reino de Sus, e da embaxada q~ o Xarife
lhe | mandou a Marrocos. |

370 **V**endo o Xarife Mulei Mahamet o prompto animo, e cuidado com q~ | do Morabito era
seruido, deliberou deixar o dinheiro, esuas molheres | na quelle lugar, por ser menos esteril,
eirse a cidade de Tarudante | que para outros fins pello Cabo de Guee Porto de mar lhe naõ
fica- | vaõ difficultosos, mas por ser o caminho comprido cheo de incomodi- | dades fez tanta
demora nas serras, e nos estreitos passos dellas, q~ o Ma- | luco teue tempo de mandar tomar
posse do Reino de Sus, q~ esta da outra | parte dela dos montes claros, em cuja Cidade de
375 Tarudante residia por | [[visorrej]] ||161r|| Visorrey hum filho do Xarife chamado Mulei Daut,
de tam pouca ida- | de q~ elle por minino, eos seus por perfidos, e desleaes naõ fizeram
nenhu~a | resistencia ao Alcaide Xabá Elche de nação Francesca q~ lhe entregaraõ | a cidade
sem nella aver movimento, e occupandoa por Mulei AbdelMelec | Maluco seu señor, e
mandou logo o filho do Xarife para Marrocos onde | como minino e innocente foi bem
380 tratado, O Xarife como soube a pouca | fee da quelles mouros q~ tinha com seu filho,
consultou com os seus, o que | em tantos accidentes avia de fazer, vendo q~ com a perda da
quella cidade | ficava despojado de todos seus estados, e Reinos sem ter couza propria em q |
se recolhesse, por conselho dos quaes em particular do faquer, foi deliberado, q~ | devia o
Xarife, tentar com o Maluco a darlhe o Reino de Sus, para | q~ desistindo de toda outra
385 pretençaõ, acabar nelle o q~ lhe restava da vida, | a donde obedecendo sempre o reconheceria
como a Rey, e supremo señor, | Para isto foi a Marrocos hu~ Alcaide Principal do Xarifee seu
cunhado, | soube o Maluco asustancia de sua vinda, esem seguro seu, discursando | com os
seus, q~ como no Reino de Sus esteja, o cabo de Gue, fortaleza em | hum porto de Mar, por
390 donde embarcandosse o Xarife, podia facilmente | hir onde quisesse, se podia presumir, delle,
q~ pera se acolher, quando mal | lhe succedesse a guerra q~ podia mover, e naõ se difirio a

embaxada, mais | q~ por sua necessidade ser tal, auia o Maluco por bem darlhe o Reino de |
Dara eseu rendimento q~ podia importar quarenta mil cruzados, onde | recolhendosse passaria
a vida, vendo o Xarife ser entendido oq~ fulmi- | nava, entendeo tambem q~ o offerecimento
do Reino de Dara era mais | pera ahi o ter certo, e prendello quando quisesse, que por lhe
395 acudir a suas | miserias, e assi quando o Alcaide tornou com a reposta, estava o xarife ||161v||
mui triste, e mais pella morte de Lela axa sua molher, ejrmaã do mesmo | Alcaide, o qual
segundo parece deuia ficar conferido cõ o Maluco ocul- | tamente, e com ocasiã da morte de
sua Jrmaã, porlhe parecer menos | Culpa, ouve do Xarife licença livremente, disendo naõ
podia soportar | os trabalhos da Serra, evello taõ perdido, Mas o Morabito estranhando | e
400 sintindo gravemente o desamor, e pouca honrra da quelle mouro, mandou | avisar alguns~ da
quelles Barbaros lhe naõ fizesse~ gasalhado deste aviso | infiriraõ q~ quando o tratassem mal
naõ lho estranhariaõ, saltearanno em | hum passo da Serra, donde lhe tomaraõ a elle, e aos
seus os Cavallos, e | dinheiro q~ levava, e odeixaram pouco menos q~ nu ir para Marrocos, |
onde chegado o Maluco lhe fez a honra e merce q~ no principio de seu Reinado | fez a todos
405 com liberalidade, fingimento de principios de Reinado, ao depois | foi taõ cruel, q~ por leves
causas, fazia morrer a muitos, cõ varios modos de trome~- | tos, ainda q~ destas insolencias,
naõ participavaõ os Elches, nem os seus | Cativos Cristaõs, a quem sempre mostrou diferente
vontade, q~ aos mouros, |

410 **Cap. 7.** em que se prosegue os successos | do Xarife, antes, e depois de se juntar | aos
Christaõs |

O Xarife vendosse em taõ miseravel estado, e de[z]iando¹ ganhar | alguã terra mais
acomodada, e q~ pudesse possuir, e fortificarse nella, Foi | sobre Trudante, levando em sua
415 companhia o xeque da Serra, com | tres mil barbaros, e sucedendolhe tambem adversamente,
seguindo to- | dos a fortuna do vencedor, sem fazer algum efeito se tornou a recolher | na
mesma serra onde gastou dous annos, eno cabo delles na entrada | [[de]] ||162r|| de outubro do
anno de 1577. tornou a descer della com pouco mais | de coatro centos de Cavallo, e oito
centos soldados atiradores, ficando | ja o Maluco em Marrocos, e rodeando por caminhos q~
420 teue por ma- | is seguros, a trauesou ambos os Reinos de Marrocos, Fez, ate o de | Belles, q~
sam cento, e tantas leguoas, passando pellas portas de | Fez, e doutras terras suas sem achar
colheita em alguã, nem ou- | sar air demandar Tangere, Arzilla, ou Ceuta, como folgara de po-
| der fazer, por q~ ja pella via de Mazagaõ tiuera inteligencia com | El Rey de Portugal, por
onde confiava q~ seria em suas fortalezas | fauorecido, mas temendo achar tomados aquelles
425 caminhos, por sa- | ber de muita gente inimiga, q~ auia em muitos passos, foi de largo |
demandar o Pinhaõ, vencido de necessidades, sem ter ja gente, nem | dinheiro com q~ a
sustentar, e chegado a Tarambeles huã fortaleza | pequena q~ dista do Pinhaõ duas legoas
pella terra dentro, parou | alli onde se deteue quatro mezes, comunicandosse com o Pinhaõ | E
sabendo El Rey de Portugal de sua estada, pesaroso de senaõ | ter o Xarife a colhido a hu~ dos
430 seus Lugares, lhe escreueo logo pe- | la via de Tangere, a qual carta lhe mandou o Capitaõ
Pero da Sil- | va de Meneses por hu~ mouro Correo de pee, chea de Comprimen- | tos e
offertas, q~ o Xarife muito estimou, e foi a primeira q~ teue | del Rey mas logo depois, o

¹ Modificação do copista sem rasura (*dexiando* para *deziando*).

tornou a mandar visitar em forma | duas vezes por Cartas q~ lhe levou Sebastião gonçalvez
Pita, e | Bento lobo de Tangere, com grandes promessas, de o socorrer, eaju- | dar, para se
435 poder restaurar, tratando as maneiras disso, entre as | quaes era ponto muito principal, entre as
quaes era, aver o Xarife ||162v|| de mandar seu filho Mulei xeque a Mazagaõ, onde El Rey
mandaria | com elle um Capitaõ seu com gente para devirtir o Maluco dandolhe | a entender
q~ auia de ser cometido por a quella parte de q~ devia ter mais | desconfiança, por aver da
quella parte muita gente da devaçãõ do | Xarife, ao qual El Rey mandou alli fazer outra
440 visitaçãõ por huã ca- | ravella d'armada do Capitaõ Diogo Dias, com muitas armas, emu- |
niçoe~s, por saber q~ lhe faleciam, como tambem lhe faltavam outras | muitas cousas, naõ
tendo de q~ se sustentar, miseria humana, ver | hu~ Rey tam poderoso, atravesar dentro em
seus Reinos tantas terras | sem achar colheita em nhuã, desobedecido, e desprezado de seus |
445 infimos vassallos, andando entre elles fugitivo, e necessitado pellas | mesmas partes, onde
sohia com suma veneraçãõ ser adorado, ver | trocado este tratamento, de sorte q~ seja licito a
qualquer do povo | podelo livremente desacatar, e offender, manifesto exemplo da in- |
certeza, e vaidade dos poderes, e prosperidades humanas, q~ a for- | tuna taõ leve mente
preverte, sem bastar huã verdade tantas | vezes experimentada; para em couzas tam
450 costumadas alumiar | acegueira dos home~s, ao menos para naõ trocarmos por ellas os | bens~
Eternos, q~ tantas vezes perdemos por culpas q~ nos fazem co- | meter pretenções~ humanas;
quatro meses gastou o xarife na forta- | leza de Tarambellez, e dahi mandou a Portugal Dom
Antonio da | Cunha seu Cativo, com recado a El Rey sobre se querer passar a Tan- | gere, ou a
Ceita, ou aonde a sua Alteza melhor parecesse para | os efeitos de q~ tratavaõ, remetendosse o
xarife nisso, a disposiçãõ | del Rey de Portugal, para em tudo fazer o q~ lhe mandasse,
455 pedindo | [[lhe]] ||163r|| lhe huã armada que o passasse dali onde ouvesse por bem q~ se fosse
aqual | El Rey lhe tinha outorgada, e entendendo em lha mandar, soube | como ja se tinha
vindo a Ceita de q~ muito folgou, e o xarife mui- | to mais de se ter vindo a hi, pello muito
fauor, e bom acolhimento q~ | achou no Marques de Villa Real, Capitaõ, egovernador da
quella | cidade, do qual foi recebido, e tratado com muita veneraçãõ, e ma- | nificencia,
460 guardandolhe todo o respeito, e visitandoo continua | mente, com especial cuidado,
dizendolhe o socorreria com sua gente | e com tudo o mais q~ delle, e da cidade lhe fosse
necessario, assi por | saber o gosto q~ ael Rey seu *senhor* nisso fazia, como por cumprir com a
| propria obrigaçãõ dos senõres da quella casa em q~ se acharaõ sempre | grandes e manificas
obras dignas de taõ alta genelogia; Era mea- | do feuereiro do anno de Setenta e oito, quando o
465 Xarife chegou a | Ceita, sem ahi aver noticia de sua vinda, nem elle ter para isso | recado del
Rey cuja tençaõ era q~ se fosse antes a Tanjere: mas | como o caminho para la, era por partes
onde avia gente grossa | do Jnimigo de q~ podia ser salteado, naõ ousou passar dali, e foi |
alojar no Castelejo junto de huã Ribeira na borda do mar | huã legoa de ceita, onde o Marques,
o mandava vigiar, com | especial Cuidado, a judandoo em totalas necessidades, q~ lhe so- |
470 breuieraõ, as vezes q~ os mouros lhe corraõ, assi de Tetuaõ como | de Fez donde veyo sobre
elle o Alcaide Caya Elche Andaluz | Alcaide dos Alcaldes do Maluco, ante elle de mayor
autho- | ridade q~ nenhuma outra pessoa de seus Reinos, o qual vindo de Fez | com dous mil de
Cavallo correo ao Xarife no castellejo: como tambem ||163v|| lhe correo por vezes o Alcaide
de Tetuam Raxhabraem grande Capitam de | mar e terra em q~ o Maluco tinha gram
475 confiança por sua experiencia, eaver | se criado entre Turcos, e aver tido debaxo de sua
bandeira mais de vinte | Navios, q~ por ser homem de Reputaçãõ o tinha nesta fronteira, e

fizeram | ao Xarife tanta guerra, q~ sem duuida o desbaratarão de todo, se o Marques | lhe não
dera continuos soccorros, o xarife não tinha su gente occiosa, q~ em | occasie~s furtadas
salteavaõ os mouros vezinhos salteandolhe edestruindo | as Aldeas de q~ traziaõ Copia de
480 Gados q~ destruhiaõ a Comarca de Tetuam, | pello q~ lhe fizeraõ tanta guerra q~ o
constrangeraõ a levantarse do Castellejo, e | alojarse a sombra dos muros de ceuta, onde
esperou recado del Rey, a que | somente pedia quatro mil home~s, mas El Rey q~ nenhuã
cousa queria | mais q~ acharse pessoal mente na guerra, respondia q~ lhos não mandava por |
q~ ficava ja taõ prestes, q~ lhe chegariaõ quando elle tambem chegasse; porem | o Xarife não
485 quisera tanto, q~ sua tençaõ era q~ os mouros o Recebessem e re- | ceava com rezaõ, q~ lhe
ficasse de mal o passar El Rey de Portugal em pessoa, | q~ não se persuadiriam os mouros q~
so por respeito de o restituir, se ouvesse | de mover para a Berberia com todo seu poder senaõ
a fim de a conqui- | tar, nem q~ por respeitos alheos metesse tanto cabedal na jornada, senaõ
per- | tendera para si alguã conquista, Eeste foi o intento do Xarife quando man- | dou a
490 Portugal a Dom Antonio da Cunha para tratar de suas couzas | com el Rey encomendoulhe
tratasse de sua Jda do Pinhaõ para Tangere, e | da de seu filho para Mazagaõ, porq~ ja entaõ
por recados se tinha tomado asen- | to de o mandar la con gente em companhia de Martim
Correa da Silva | Capitaõ de muita experiencia para dar cor ao Maluco de aver de ser Co- |
metido por a quella banda, e o divertirem, oq~ era a certado, por muitas rezões | [[de]] ||164r||
495 de q~ a quellas terras foraõ sempre mais a feiçoadas ao Xarife, e estarem ne- | las muitos
parciaes não contentes do senhorio do Maluco, q~ aviaõ por mais na- | tural do Reino de Fez,
o q~ o Maluco aduertido procurava confirmar eter maõ | na quelles povos da parte de
Marrocos, com sua prezença, e ainda q~ tinha | por certo aver El Rey de Portugal de entrar
pellas fronteiras do Reino de | Fez, ouue por melhor mandar aellas gente grossa de Cavallo
500 com seu Jrmaõ | Hamet, e elle ficar reşidindo em Marrocos ate a guerra se romper, e quando |
se movesse levar a gente da terra consigo, esegurava os movimentos, q~ os par- | ciaes~ do
xarife podiaõ ordenar em sua auzencia, e acudir onde visse car- | regar o peso da guerra, para
o q~ tinha consigo dentro em Marrocos, seis | mil de Cavallo escolhidos, e todos os
arcabuzeiros andaluzes, eos mais | arrenegados q~ passavão de quatro mil, e alguns turcos
505 gente de muita impor- | tancia, e todos tam satisfeitos de merces, e pagas ventajadas, q~ com
desejo, | e zelo de o servirem todos os perigos lhe pareceriaõ faseis, demais do grande |
conseito q~ todos tinhaõ da pessoa do Maluco, q~ demais de ser tido por va- | leroso Capitaõ,
o era tambem de venturoso, q~ todo bom successo esperavão | de sua boa fortuna, elle
determinado de residir em Marrocos, mandou na | entrada do anno Molei Hamet seu Jrmão
510 com dez mil de Cavallo | q~ andassem no Campo ao redor de Alcacer quibir fauorecendo
aque- | las fronteiras q~ chamaõ dos Algarves com ordem, q~ não pelejasse com | gente nova
q~ fosse de Portugal ate elle se lhe juntar, trazendo sempre | espias por quem era auizado de
tudo; O Xarife como ja não tinha outro | remedio, nem esperança mais q~ em Portugal, onde
tinha mandado seus | recados a El Rey, estava em Ceita, esperando a reposta q~ lhe auia de |
515 trazer Dom Antonio, q~ veyo na entrada de Mayo de 1578. chea de Es- ||164v|| peranças
muito breves, e certificaçaõ da vinda del Rey, mandandolhe dicer, o fosse | logo esperar a
Tangere, e o Capitaõ de ceita mandasse com elle agente de | Cavallo da quella Cidade, q~ o
mesmo Dom Antonio auia de levar aseu car- | go, e para a passagem trouxe ao Xarife seis mil
cruzados em dinheiro; Estava | entaõ em Ceita por Capitaõ Dom Leonis pereira, q~ El Rey
520 poucos dias avia | provera do cargo, mandando vir assi, ao Marques de Villa Real, Era Dom |

Leonis, Capitaõ de muita experiencia, criado de moço nas guerras da Jn- l dia, onde com
muita honra tinha ceruido grandes cargos, E sobre muitos fei- l tos honrosos estando por
Capitaõ em Malaca, defendeo ao Rey dos Ache~s l o grande cerco por mar, e terra q~ lhe pos,
525 e vazia de l soldados, a defendeo milagrosa mente a tanta multidaõ de mouros, e Turcos l
exercitados em muitas victorias q~ a quelle Rey na quellas partes tinha l ganhadas, foi mayor
seu louvor, por ser o cerco em veraõ, tempo em q~ agente l de guerra q~ alli soe aver, era toda
fora por mar, aviageñs ordinarias que l soem fazer de seus tratos, no veraõ, e com os
530 moradores, escrauos, e gente de l seruiço defendeo a quella praça, de modo q~ fez levantar o
cerco, com muita l perda de gente, e do filho Principe; Este fidalgo estava estes dias por Ca- l
pitaõ em Ceita, E posto q~ el Rey Dom Sebastiaõ por sua carta lhe mandava, l q~ desse a
gente de Cavallo a Dom Antonio da Cunha para ir em companhia l do Xarife ate Tangere,
desejava elle muito de anaõ dar, assi polla naõ tirar l de si como plo perigo q~ podia correr na
535 tornada, e aesse fim trabalhava persua- l dir ao Xarife quisesse passar a Tangere por mar, mas
o Xarife posto q~ temia l muito a quella Jda por terra, por q~ sabia q~ a naõ podia fazer com
gente que o l segurasse do poder com q~ os Jnimigos lhe podiam sair ao Caminho, tinha l
[[por]] ||165r|| por desautoridade o embarcarse, naõ sendo em armada, a qual entaõ naõ hauia l
no estreito, senaõ as caravellas ordinarias do seruiço da quellas lugares q~ l a elle lhe naõ
540 pareciaõ embarçaõ decente a sua pessoa Real, etinha por muito l abatimento embarcarse
nellas, e ainda q~ o quisera fazer, naõ queriaõ os l seus alcaides consentir q~ se a partasse
delles, senaõ com lhe leixar seu filho l Moley Xeque, moço de onze annos, aq~ o Xarife
queria tanto, q~ tambem l acabava mal consigo, a partalo de si, mas naõ pode leixar de o fazer
l temendo q~ o desamparassem de todo se elle, ou o filho naõ ficassem com elles, l e por isso
545 assentou embarcarse, com suas molheres, e gente de seruiço, leixan- l do seu filho para ir com
a gente por terra, para o q~ mandou abrir huã Vere- l da nova por onde podessem a travessar
pella serra Ximeira com q~ o caminho l lhe ficava mais curto, emais seguro de longo do mar
desviado dos Jni- l migos, O Capitaõ Dom Leonis tanto q~ teve o xarife, persuadido a em- l
barcarse logo se resolveo consigo em naõ dar gente de Cavallo para ir l em Companhia do
550 filho, e por muito, q~ Dom Antonio insistio em ape- l dir sempre o desenganou dizendo q~ a
carta del Rey, vinha com Li- l mitaçãõ, dizendo q~ a desse para efeito de a acompanhar a
pessoa l do Xarife, o qual naõ fazia ja esse Caminho por terra, e q~ para l outra couza, nem el
Rey lha mandava dar, nem elle o avia por seu l seruiço, e con tudo fez seu comprimento della
com o xarife por ter- l mos que lhe ficasse caminho a berto para o poder escuzar, e o xari- l fe,
ou por entender q~ o Capitaõ lha naõ offerecia para lha dar, ou l por q~ na verdade fosse sua
555 tenção, naõ consentir q~ fosse com seu filho l engeittou sempre o Comprimento ao Capitaõ, o
qual quanto mais vio l q~ o Xarife o angeitava se alargou em lha offerecer, ate chegar a ||
165v|| mandar caualgar a gente, e tirala fora das portas ao tempo da partida, E como l teve
feita esta mostra de a querer dar, lançou logo maõ da primeira palavra l do Xarife tanto q~ lhe
560 começou a dizer q~ naõ era necessario, e assi se par- l tio Molei Xeque por terra com a gente
de seu pay, q~ se logo embarcou em l huã Caravella darmada, e chegando ambos a Tangere
sem receber no cami- l nho algum contraste, e Recebendo la do Capitaõ Dom Duarte muito l
bom acolhimento como El Rey mandava q~ se lhe fizesse foi alojar ao Rebe- l lim dos
pumares, onde armou suas tendas, para ahi esperar El Rey, comuni- l candosse com a Cidade
tam familiar mente, como se foram todos huã gen- l te, onde por agora o leixaremos, e tratar

565 do q~ aesse tempo passava em Portugal. |

Cap. 8. [lacuna] |

De depois que a passagem del Rey de Portugal em Africa, começou a so- | ar mais entre os
570 mouros, eos grandes apercebimentos que para isso | estavaõ ja ordenados em muitas partes,
que a fama fazia muito ma- | yores, a crecentando em tudo como custuma, sempre se teue por
cer- | to, que o Xarife Mulei Maluco, por todos os modos, e vias possiue- | is trabalhava por
tirar El Rey dessa determinação, por meyo de pe- | soas com q~ se dizia q~ tratava partidos
mui proveitosos; e a firmou- | se que sabendo elle como a causa q~ el Rey de Portugal
575 publicava fa- | zer esta empresa era pello perigo q~ auia em os Turcos enemigos taõ |
poderosos, e exercitados na guerra Naval se apoderarem dos | [[seus]] ||166r|| seus portos do
estreito, q~ se a firmava terlhe o Maluco prometido em | satisfação do fauor, e ajuda q~ lhe
tinhaõ dado para o virem meter de | posse do Reino, elle por segurar o inconveniente de q~
pressumia proseder | o abalo de Portugal começou, por via de christaõs q~ residiaõ em Berbe-
580 | ria a tratar de satisfazer El Rey, ate chegar aq~ hum diogo Corso merca- | dor seu aceito com
quem tinha communicação q~ tratasse com o capitaõ | de Tangere Dom Duarte de menses,
para q~ por seu meyo se tratasse com | El Rey de Portugal, e por o corso ter em Espanha
intiligencia com pes- | soas de authoridade chegou com elle a consentir, q~ como de si, e da
sua | parte se cumprisse, procurasse alcançarlhe del Rey Catholico q~ quise- | se ser
585 medianero entre el Rey de Portugal, e elle, o q~ foi certo, por que | o soubemos assi dos
mesmos terceiros com q~ o Maluco tratou isso, porem | naõ ousaremos a firmar outras cousas
q~ soavaõ em Portugal por certas | de partidos, q~ por parte do Maluco se offerciam a El
Rey, porq~ foi fa- | ma, q~ se offercia a lhe largar Larache q~ he hu~ porto principal nas fron-
590 | teiras d'Espanha, por ser capas de muita armada de guales, e na- | vios grande e cõmodidade
para se poderem fazer, assi do lugar | como de madeira q~ ha muita copia em hu~ soveral ao
redor do lugar. | Emais lhe mandaria fazer asua custa tres fortalezas nas bocas de | outros tres
Rios de q~ se pode receber prejuizo na quella costa, que saõ | os de Tetuaõ, Mamora, e Cellee,
para o qual faria com Portugal huãs | pazes de dez annos, em q~ lhe outorgaria poderem
semear de longo do | Mar com duas legoas de largo toda a terra, q~ jaz de Tangere, ate | Ceuta
595 q~ sam . . . [lacuna] Legoas de costa, e q~ para comprir isto lhe daria em | Espanha trezentos
mil cruzados de fiança, reformada todolos annos. ||166v|| Estes partidos soava q~ o Maluco
mandara por muitas vezes offercer | a El Rey de Portugal, mas ao menos sabemos certo, q~
procurava elle mui- | to de o tirar de lhe fazer guerra offercendo de sua parte naõ pequenas sa-
600 | tisfaçoẽs, tratando muito de meter nisso El Rey Catholico por dar ma- | is authoridade ao
negocio, desia q~ neste tempo se veria no seu modo | de proceder, o q~ d'elle para com os
Turcos era para esperar, mas q~ se | toda via El Rey de Portugal o quisesse inquietar, naõ se
contentan- | do de o a segurar tam larga mente, dos inconvenientes, por q~ decia | moverse, q~
entaõ tomava a Deos por testemunho, e protestava q~ a sua | justiça punise com rigoroso
castigo quem fosse culpado nos danos que | resultassem da desavença q~ elle por sua parte
605 desejava tanto escusar, | segundo mostrava em lhe outorgar cousas em q~ o Reino de Portugal
| tanto ganharia, das quaes Mulei Mafamede lhe naõ ouvera de | outorgar alguã, naõ por q~
fosse maes magnanimo para ter maõ nas | couzas da Coroa, por que de quem lhas a elle

tomara todas bem se | devia entender q~ lhas defenderia melhor, eq~ não faria por temor | oq~
610 Mulei Mafamede não ouuera de fazer, oqual por ventura não | seria mais valeroso, mas q~
podia ser mais prudente, ou menos, para | entender rezoes~ q~ a gora não era bem q~ se
disessem, isto dezia o | Maluco, porq~ na verdade, se persumia delle, q~ lhe não pesaria
menos | q~ aos christãos com a visinhança dos Turcos, q~ elle muito bem co- | nhecia, enaõ
cria delles q~ aelle nem aos mouros de Berberia seriam | boñs nem verdadeiros amigos, q~
615 como os com~unicara sabia bem omo- | do por q~ se tem feito senhores tiranizando por
treiçoes~ muitos esta- | dos em q~ so color de amisade tiveraõ entrada, ou confederação que |
[[nelles]] ||167r|| nelles não dura mais q~ ate verem oportunidade para usurpar, e para se |
apoderarem occupando injustamente todas as couzas alheas sem algum | respeito de Deus,
nem das gentes; isto entendia bem o Maluco dos Turcos, | ainda q~ fosse tido por sua feitura,
e com sua ajuda restituído aos Reinos pa- | ternos, auido por devoto do Turco, ese podia
620 cuidar q~ pedindolhe algum por- | to no estreito para recolher armada lho não negaria, mas o
Maluco era prudente, | e muitos tiveraõ para si, eo entendiaõ delle, q~ não sentiria perder
larache, por | q~ o Turco lho não pedisse em rezam do perigo, q~ auia em lho dar, e em lho
não | dar, eq~ senaõ fora por opiniaõ, e descredito q~ lhe cauzaria com os mouros per- | der
625 fortalezas, q~ auia q~ seus reinos, vassalos, esua propria pessoa, naõ receberiã | detrimento
em Larache ser de Christãos, nem de terem elles fortalezas nas bocas | dos outros Rios, mas
folgara de poder persuadir aos mouros lhe vinha isso bem, | anaõ ser cuidarse omoviaõ a estas
couzas temor da vinda del Rey, q~ anaõ aver | esta suspeita, sabia q~ os Turcos não eram
menos temidos, nem aborrecidos delles | que os Christãos, para o q~ lhes não vinha mal serem
os portos de mar de Chris- | taõs que os defenderiam delles a sua custa sem terem por isso
630 mais em Africa, | pois assi como assi tinhaõ ja na praya della outros Lugares por onde apodi- |
am entrar taõ comodis, e mais que os q~ agora se lhe podiam largar, eos mouros | não
perdiam os proueitos do mar pois sendo de Christãos elles mesmos por seu | interesse, auiaõ
de querer o comercio, e contrataçaõ das mercadorias que entra- | vaõ e sahiã por aquellas
barras, que era de crer seriam entaõ de mais abas | tança pella franquesa mayor q~ lhe ficaria,
635 Este parecer ainda q~ tiuesse | diante hu~ efeito de que parecia resultar abatimento aos
mouros por lar- | garem praças tam importantes, toda uia era hu~ discurso profundo sai- | do
de Juizo maduro q~ não parava na face das cousas, de q~ nãcem prejuizos ||167v|| procedidos
de principios mal entendidos, e de senaõ aduirtirem as impor- | tancias das cousas em tempos
conuenientes, como neste caso acontecia da | parte del Rey de Portugal, sendo verdade o q~ se
640 a firmava, q~ o Maluco lhe | offerencia, em não aceitar partidos tam proveitosos como foram
darlhe feitas | a sua custa fortalezas em partes tam importantes, e largarlhe Larache com pa- |
zes de dez annos, nas quaes alem dos proueitos q~ se poderiam tirar das terras | que permitiaõ
laurar ficava El Rey poupando amor parte da despeza q~ faz | com as guarniçoe~s ordinarias
dos quatro lugares, q~ tem nas costas de Ber- | beria, em q~ se despẽde por anno muitos mil
645 cruzados, emuitas muniçoe~s | afora outras grandes despezas de particulares, q~ aelle vem
residir por frontei- | ros, eoutros casos extraordinarios, e sobre tudo, euitanse muitos roubos, e
| danos continuos q~ as fustas dos mouros fazem aos christãos no mar, eterra, | fazendo muitos
saltos ate o cabo de sam vicente; Porem nos ainda que | sabemos q~ todos estes partidos, e
outros, foram na forma q~ dissemos apre- | sentados a El Rey de Portugal da parte do Maluco,
650 ou amenos tratados com | elle por muitas veses, com lhe a firmarem, q~ não aueria duuida em
se lhe conce- | derem, por o devirtirem com isso de querer tam a pressada mente passar em

afri- | ca, toda via, pelo q~ soubemos certo por informação das proprias pessoas, q~ nisso |
andaraõ por terceiros he nossa tençaõ a firmar antes q~ o Maluco nunca tal | offereceo, nem
ouvera de consentir em alguã das condiçõe~s de paz q~ acima | tocamos por serem assi
655 divulgadas pella fama, e a firmadas por pessoas não | vulgares, de cujo parecer totalmente nos
apartamos, jugando pelo q~ temos sa- | bido, q~ conforma muito mais com o q~ he para crer
da opiniaõ do Maluco que | fazia profissã de ser o mais valeroso principe mouro, q~ ouuesse
na mourisma, | E posto q~ soubessemos, q~ dessejara elle muito escusar esta guerra como Rey
pru- | [[dente]] ||168r|| dente, que procurava não por suas couzas em maõ da fortuna, e
660 venturas da | guerra, com tudo não cremos de seu humor que a quereria escusar por meos |
baixos, nem com partidos que lhe diminuisessem a reputaçã, ou lhe puesse cau- | sar entre os
mouros algum descredito, nem o Julgamos assj por conjecturas, | senam por que tambem aisto
nos moue ter sabido certo alguãs couzas que | corraõ nesse negocio, E outras
particularidades que passaram entre o Malu- | co, E o Capitã de Tangere Dom Duarte de
665 Meneses, com quem por seu man- | dado foi tratada esta materia por meyo do corço, o qual
indo aisso a Tan- | gere querendo saber do Capitã o que el Rey de Portugal aceitaria | do
Maluco por lhe não fazer guerra, o Capitã segundo a instruçã q~ | para isso tinha del Rey,
lhe pediu tre portos de Mar muito importantes | que foraõ as villas do Cabo de Guee, Larache,
E celee, a qual repostã | o Corço, quando tornou, não ousava dar ao Maluco, segundo delle |
670 mesmo soubemos estando em Fez, onde nos contou, que quando tornara | de Tangere
preguntandolhe o Maluço pella repostã que trazia, lhe | dissera que não trazia nenhuã, por que
a que lhe dera o Capitã de | Tangere elle a não aceitara, para lha trazer, por q~ fora tal, e tam
descor- | tes, que não teria elle despejo, nem ousadia de a dar a sua Magestade, ao q~ | o
Maluco respondeo que disesse tudo sem pejo, por que o que outren de- | sia pouco importava
675 para o q~ a elle tocava fazer, ou não fazer, entã | lhe disse o Corço como lhe pediam a
quellas tres fortalezas, e elle andando | passeando respondeo rindo, que não sabia, em que se
fundava El Rey | de Portugal para tam soberbos petitorios, nem via suas couzas ainda | em
estado de se poder querer tanto delle, pois onaõ tinhaõ posto em tan- | to a perto, que teuesse
rezaõ de cuidar que se quereria remir com dar ||168v|| fortalezas, que as guerras que as podia
680 mover quem quisesse, mas que as | victorias Deus as dava, que se desenganasse El Rey de
Portugal que | sobre o mais podre ladrilho de Berberia lhe daria hum par de ba- | talhas
Campaes, isto he o que averiguada mente soubemos deste cazo, | Eo mais que se dise dos
partidos que o Maluco fazia por alcançar | paz, tudo cremos que foram rumores falços, e
invençõe~s que se mouiaõ | a El Rey para o tirar da conquista d'Africa em que seu animo es- |
685 taua tam influido que com serem estes partidos tam proueitosos, e pera se | aceitarem, ou se
lhe offerecessem falsa, ou verdadeira mente, não so as não | quis admitir, mas nem pos em
conselhos seas aceitaria, ou não, por que o seu hu- | mor não era senã de conquistar por força
darmas empregando nisso sua pes- | soa, com tanto gosto, e curiosidade do Exercisio militar,
que os mais enten- | didos, e que mais intrinseca mente o comunicavaõ julgavam delle que se |
690 lhe dessem pacificamente as mesmas couzas que pretendia ganhar que as | não aceitaria, nem
se contentaria de nenhuã conquista, nem victoria | ganhada por Capitãe~s, por muito q~ lhe
montassem, por q~ todo seu intento | era Jllustrar sua pessoa com nome de Valeroso nas
armas, e fazerse por | ellas famoso no mundo, sem querer entender o q~ tam averiguada men- |
te por antigua sentença, de todos os home~s prudentes esta julgado da | grande vantagem que faz
695 em merecimento quem sabe vencer segura- | mente sem perda nem risco, a quem vence com

daño ou por vias, que o | podera receber, mas o espiritu del Rey Dom Sebastião, não se satis- |
fazia do louvor, que podem ter as victorias, sem sangue, ou taes que | as não ganhasse pessoal
mente, de que podia vir engeitar elle mui- | tas couzas juntas das quaes o satisfizera muito
qualquer dellas se | [[aco-]] ||169r|| acobrará com por nisso sua pessoa, mas Mulei Maluco,
700 entendendo q~ | não podia com justificaçõe~s a partar El Rey de passar em Africa tratava | de
se perseber para o esperar, e juntamente de fazer ao Xarife Mulei Ma- | famede cada vez mais
odioso aos mouros, entendendo, que o mor | perigo que podia correr era de o elles
desampararem, e por isso lhe repre | sentaua muito a miudo os grandes males com que a vinda
dos Chris- | taõs os ameaçava; exagerando muito a culpa de Mulei Mafamede, | fazendo
705 juntamente quanto podia por ter satisfeitos as cabeças del- | les concedendo aos Alcaldes suas
pretenções, e fazendo muitas merces aos | soldados, prometendolhas mayores principal mente
aos Elches e Turcos em q~ | tinha mais confiança, dos quaes auia em seu Arrayal com os
Anda- | luzes ao redor de cinco mil Arcabuzeiros destrissimos, a moor parte dos | quaes são
Espanões do Reino de Granada, q~ no levantamento dos annos | atras se passavam a Berberia,
710 E outros arrenegados de diuersas nações | todos mui praticos do continuo exercicio das
guerras ciuis que tem hus~ | com outros ha muitos annos, E mais de outros quinze mil a
tiradores mou- | ros, E azuaos, de que os mais trazem arcabuzes que lançam grande pe- | louro
de muito mor compridaõ que os nossos, por onde fazem muito ma- | yor chegada, E tras a
cavallo mais de mil Arcabuzeiros desta sorte que | sam de grandissimo efeito, e o que mais he
715 trazelos sempre muito mimo- | sos de pagas, e advantageñs com q~ a gente de guerra lhe foi
sempre mui- | to a feiçoado, que toda esta, e outra muito de Cavallo viue do soldo | contino
que vence na paz, ena guerra, e assi tem sempre prestes hum | poderossissimo exercito que se
pode juntar em breue termo com tamanha | força de Cavallaria ligeira q~ totalas vezes que lhe
cumprir pode por ||169v|| em campo perto de çem mil de Cavallo, que a terra por sua
720 fertilidade | pode sustentar em toda parte juntandosse tambem aisso huã grandissima |
confiança que todos tinhaõ da pessoa del Rey, pello alto conceito do | valor, que nas guerras
em que o seruirãõ tinha mostrado, e por mui- | tas qualidades grandes que tinha, não de Rey
Barbaro senãõ de Prin- | cipe mui excelente, alem de o terem conhecido por singular capitaõ, |
e valeroso Soldado, tinha outras muitas partes que o faziaõ ama- | do, e a praziuel, por q~
725 sobre muito magnanimo, e liberal era de | brande, e a fabel condiçaõ, fauorecedor de
abelidades tan ladi- | no em linguoas q~ alem de ser muito eloquente na sua, ena | turquesca,
sabia muito bem a francesa, e a Español, e Jtaliana | Eu falei com pessoas q~ o viraõ, em
ajuntamento de gente destas naçõe~s | falaua a cada hu~ na sua lingua perfeitamente, e de
todas tinha liuros | e poesias de que era taõ curioso, q~ hum mercador levantisco me a firmou |
730 em Fez, que vindo em sua companhia, caminhando elle com exercitto | ouira ler muitas vezes
por Orlando furioso, e por outros liurinhos por- | tatiles que trazia guarneçidos douro com mui
galantes encardenaçõe~s, | e sabia que tinha muita, e mui curiosa liuraria, das linguoas que |
sabia, por que a hu~ mercador genoues, fizera muita merce por hum | presente q~ lhe trouxera
de liuros Jtalianos, e que ao mesmo que me | contou isto, encomendara muito, q~ lhe
735 mandasse trazer todolos li- | vros que ouuesce feitos da historia do Emperador Carlos quinto,
acu- | ja pessoa, e feitos se mostrava grande mente a feiçoado, E que assj | mesmo tinha
grandissimo respeito a el Rey Felipe seu filho, desejando | ter correntesa com sua Catholica
majestade cujo poder, e prudencia | [[Exalçaua]] ||170r|| Exalcava grande mente.

740

Cap. 9. [lacuna] |

Entendendo ja, o Maluco que todos os meos de paz El Rey de Portugal en- | geitaria, e sabendo por suas inteligencias que naõ auia duuida nem aueria | muita detença em sua vinda (desesperado de a estrouar por acordos) voltou | todo seu animo a se preparar para resistir, e
745 por que o mor inconueniente que | receaua era poderem algus~ mouros mouidos de nouas esperanças alienarse delle | ainda que ja estiuesse mais confiado por ter entendido quam mal elles recebi- | am averem christaõs dentrar em suas terras com exercitos, Ea mui- | ta desconfiança que tinhaõ dever o Xarife taõ abraçado com elles, | dos quaes naõ podia crer q~ se mouesse so por respeito delle, senaõ por ou- | tros de seu interesse com dano comu~ dos
750 mouros, causava isto que os | parciaes, e a feiçoados do Xarife mulei tambem vacilavaõ e partici- | pavaõ grande mente do temor, Eo Maluco a que nenhuã cousa des- | tas era oculta, procedendo com elles prudentissima mente procurava | muito por areigar estas desconfianças nos mouros, e por criar nelles | inclinação para seu contrario, e juntamente com isso muito temor | dos Portugueses, dandolhe bem a entender que senaõ mouiam porres- | tituir Mulei
755 Mahamet com que naõ tinhaõ mais rezo~s de amisade, | senaõ pera verem se com isso podiam enganar algus~ delles pera os | sofrerem entrar ate se fazerem poderosos na terra, e tomarem taL | pe nella que podessem vir a senhoreala toda como sempre desejaraõ ||170v|| E como tinha suas intiligencias em castella onde trazia continua | mente muitas espias era muito a meude auizado de todolos mo- | uimentos que se faziam, e dos termos em que totalas
760 couzas estavaõ | por que se seruia nisso de arrenegados granadii~s, os quaes com a lin- | guoa Espanhol conformando com ella nos trajos podiaõ andar mui- | tos francos, etomar auisos pella communicação dos nauios de merca- | dorias que passaõ continuamente aos portos de Berberia, e quando is- | to faltava lançavanse de noute as espias da banda de Castella nas pra- | l
765 yas do Estreito em partes escusas muito sabidas dos mouros que daquella | costa saõ grandes pilotos, por andarem de contino ao salto nella, Ealli | os tornavaõ tambem a tomar a seus tempos segundo depois se soube | delles mesmos, de maneira que foi sempre auisado de tudo, que hum | mercador pessoa de credito com que falei, na Alfandega de Fez, me cer- | teficou, que muito poucos dias depois das vistas dos Reys em Gada- | lupe lhe contara o Maluco muito miudamente, particularidades | que entre elles passaram, a pontandolhe o dia em q~ se
770 viraõ, a tempo | que os mercadores Christaõs q~ la residiaõ, naõ sabiam ainda q~ se ti- | vessem visto, Dizendolhe juntamente muitos gabos, e grandezas | del Rey Catholico, a firmando q~ a Catholica Magestade, naõ auia de | a prouar esta determinação del Rey seu sobrinho por ser Principe | justo e prudente, aq~ naõ auia de parecer bem, passar hu~ Rey Chris- | taõ em Africa em fauor de hu~ negro perdido, aque Deos por suas mal- | dades naõ
775 consentira que reinasse, pondoo a elle no trono de que o der- | ribara, do qual auia de trabalhar muito por naõ cair, Eq~ com omes- | mo fauor de Deos Esperava defender a terra que fora de seus antepassa- | [[dos]] ||171r|| dos aos Portuguezes, e ao seu Rey cachopo q~ cuidava dos mouros o contrario do q~ | nelles auia de achar, por que naõ eraõ ignorantes para os levar por engano, eq~ para sere~ | forçados eraõ muitos, e lhe auiaõ de parecer muito bons~
780 Cavalleiros, e muito maos de | Lançar de suas cazas, eterras em q~ nacerão, e q~ o tinhaõ por capitaõ aelle, que con- | fiado na justiça que tinha de sua parte taõ manifesta esperaua em Deos q~ o auia de | encaminhar para os saber governar, e cumprir sua obrigação inteira mente,

com outras | rezoẽs discretas, e grandiosas, nã de barbaro senã de Principe magnanimo, e
785 po- | lidos, que aprendera no levante andando entre Turcos, em muita comunicaçã de le- |
vantiscos, de q~ tomara muitas couzas que nã soe auer em home~s de sua ley, Alem de | ser
muito valeroso nas armas, e de tanta prudencia que reinando sobregen- | te taõ mudavel como
sã Mouros, andando entre elles outro Rey de que fo- | raõ senhoreados muitos annos, o qual
790 elle lançara do Reino em q~ lhe | tinhaõ ficado muitos afeiçoados, e obrigados com merces q~
lhe tinha feito, | e outros muitos q~ tinhaõ rezaõ de as esperar d'elle, toda uia se soube gouer- |
nar de maneira q~ nunca se lhe fez rebeliaõ, nem agora se abatia seu ani- | mo com ver vir seu
Jnimigo debaxo do emparo de hu~ Rey Christaõ cõ tamanho poder contra si, sabendo q~
procurauaõ, e traziaõ intelligen- | cias com muitos dos seus, para o fazerem desamparar,
795 podendo com | rezaõ temer q~ o entregassem, com tudo nunca nelle se conheceo re- | ceo nem
duuida em experimentar ate o cabo sua ventura, mas nã | leixaua por isso d'entender, q~
podia ser desamparado de sua gente | por treiaõ, ou fraqueza, ou promesas q~ o Mafamende
faria muito lar- | gas a mouros de authoridade com quem tinha suas intilligencias, os | quaes
podiaõ fazer aballo na multidaõ ruda do povo; e por isso saben- ||171v|| do q~ a passagem del
Rey de Portugal se chegava ja de todo determinou fa- | lar aos seus Alcades, e pessoas de
800 mais credito entre os mouros, e fazen- | do para isto chamamento d'elles em Marrocos, depois
q~ os teue juntos lhe | fez huã grande pregaçã fundada nas obrigaçõe~s da ley, e huã falla
mais | larga do q~ os mouros as custumaõ cuja sustancia foi tal. Os trabalhos | passados meus
bons~ amigos, eas guerras em q~ ategora me tendes ajudado, | todas foraõ sobre me
sustentardes amj no estado, em que me vedes, | que he o mesmo em q~ me vos pusestes,
805 restituindome no senhorio patri- | monial q~ Mulei Mafamede me tinha vsurpado Reinando
sobre vos | tam tirana mente como sabeis, pois suas maldades, e tiranias saõ | ainda tã
rezentes, q~ uos nã podem ter caido da memoria, pellos qua- | es estando eu em Turquia
onde me acolhi de sua crueldade fui chama- | do d'algus~ devos, etodos sabeis, q~ nunca eu
com efeito pretendi es- | ta coroa, q~ justa mente me pertencia, senã quando soube ser essa |
810 vossa vontade, aqual me mostrastes mui uerdadeira, nas quaes, e | nas contendas que tiuemos
eu, e Mulei Mahamet sempre me seguís- | tes, eajudastes, como eu bem conheço, eespero
conhecer melhor, porq~ | ate qui elle mesmo vos tem tolhido nã receberdes de mj ajusta |
gratificaçã que vos devo, com me fazer consumir em despezas, e | aparatos de guerra, oq~
com mais gosto empregara em satisfazer esta obrigaçã ta- | manha em q~ vos sou, assi que
815 todolos trabalhos, e perigos em que ategora | me seguistes forão passados por meu soo
respeito, por q~ o debate, nã era senã | dentre mj, eelle, que contendiamos sobre qual denos
Reinaria, mas agora jaesta | causa Leixou de ser minha soo, e he igual mente de todos, pois
acontenda he | com Christãos de q~ taõ certo esta nã se auerem de contentar com me tirar o
Reino | [[amj]] ||172r|| amj para lho dar aelle como bem deveis entender, por q~ ainda q~ seja
820 esse o pregaõ | ou tom de sua vinda, visto esta q~ o fim ade ser outro, nem ha quem nã en- |
tenda ser sua pretençã aq~ foi sempre de ganhar esta terra despouoandoa | dos naturaes em
q~ desejam executar sua crueldade, com as mortes cati- | veiros, e destruiçõe~s q~ sam para
imaginar, E pois estas sam as couzas com | q~ vem ameaçando avos, eavossos filhos
emolheres a fiando as armas | contra hu~s, eoutros nã ha q~ vos lembrar da vossa obrigaçã
825 senã q~ | ainda tendes outra muito mayor da defençã da patria em q~ nacestes, | e da ley de
Mafamede cujos templos emesquitas querem profanar easo- | lar com total destruiçã de

vossas Leyes, ecustumes executando nelles, e | em vos esta cruel enemistade antiga, com incendios roubos, esacri- | legios, forças, adulterios, mortes crudelissimas, eoutros males tamanhos | q~ o menor delles he asperissimo Catiueiro acompanhado de tantas miseri- | as, q~
830 so aimaginação dellas deve bastar para criar em nossos coraçoe~s | animo, e determinação de as resistir, a todo nosso poder cõ desprezo das | vidas, e de tudo quanto mais podemos nisso aventurar, pois tudo esta | certo perderse cõ infamia, e com tromento faltando a defensão unico | remedio q~ podemos esperar a qual nos sera taõ facil, q~ nos bastara so- | mente a conformidade entre nos, para podermos com muito pouco tra- | balho, e menos risco, evitar
835 todolos males, q~ anossa discordia, ou fra- | quesa nos podem somente fazer, isto saõ couzas taõ manifestas, | q~ parece superfluidade grandissima estar nell[a]s despendendo rezo- | e~s, huã so fica em q~ pode auer duuida, aqual he poder eu ser tam | mal aventurado q~ cuidando algu~a q~ não fazem mais q~ mudar Rey cõ | querer por em meu lugar Mulei Mafamede, por me tirarem a mj do Esta- | [[do]] ||172v|| do, se ponhaõ assi em outro miserauelissimo debaxo
840 do cruel señorio dos | Christaõs aquem os elle quer entregar, para q~ com cruel vingança, se satisfazer | de vos, e de mj~, pretendendo satisfazer com nosco aos Portuguezes, isto q~ por elle | fazem mouidos de promesas q~ lhe tem feito de nos, e de todas nossas cousas, | q~ lhe tem prometido entregar, porq~ visto esta, não terem elles mais rezo~s de | amizade com elle q~ comigo, eq~ o trazello consigo, não he mais, q~ para po- | derem ter aentrada mais franca,
845 e com cor de o favorecerem a elle poderem | enganar alguns~ de vos enfraquecendovos com vos fazer mais froxos na de- | fenção, q~ se isto assi não fosse, donde lhe podia vir agora, esta taõ supi- | ta, e tam grande amizade com Mulei Mafamede, perdido, e desbaratado, | com quem a não tiveraõ nunca prospero, e poderoso. E pois quando possuhia | estes Reinos teve sempre guerra com elles, donde naceo este amor, de que | procedeo esta conformidade, como
850 se mudaraõ estas vontades, senaõ cõ | se mudar elle de todo, E onde dantes defendia esta terra com vosso esfor- | ço, q~ o seu todos sabeis quanto he agora q~ a tem perdida, determina entre- | gala nas mãos dos Christãos, ficando no estado em q~ o elles quiserem lei- | xar, avendo q~ qualquer q~ for sera melhor, q~ oem q~ agora se vee de an- | dar fugindo pelos hermos, vivendo de roubos, q~ faz aos q~ chama vassallos | acolhendosse aos Christaõs, e
855 sustendandose das suas migalhas a som- | bra dos seus muros q~ foraõ nossos, sem se correr disso, nem hauer que | perde nada em elles se a poderarem de tudo, pois assi como assi o tem | perdido, e por isso não estima saber q~ vem El Rey de Portugal a quem | os seus vem pedindo merçes nella, pretendendo novos estados, com- | titulo de senhorio, nas terras q~ foraõ de nossos avoos, sem fazerem con- | ta de seus descendentes, q~ as estaõ pessuindo, como senaõ
860 fossemos home~s, | [[ou]] ||173r|| ou, não tivessemos armas, ou não fossemos para ellas, não contentes ja de nos | ter por vassallos, senão por escravos, pellas quaes rezo~s tão evidentes | he cousa manifesta ser esta guerra da nossa parte, não somente justa, mas | forçada, e necessaria, porq~ adefençaõ he couza taõ propria q~ ate nos bru- | tos animais por lei de natureza he obrigatoria, com as armas q~ lhe ella | mesma deu, cõ instinto natural para se
865 defenderem assi, e aseus filhos | e domicilios, por onde, se o nos assi não fezessemos ficariamos sendo ma- | is brutos q~ as mesmas alimarias, e por isso vos offreço em mjm hu~ Capitaõ de trin- | ta e tres annos taõ velho na experiencia das couzas da guerra como creio deveis ter | entendido, e taõ mancebo para os trabalhos q~ vos a seguro de mandar tomar algum | de q~ me não aja de ficar igual parte com quem delle, mais ouver de participar, E |
870 tendo por certo q~ quando cumprir exercitar eu por mj as partes de soldado, que tra- | balhe de

875 volo parecer tal como eu desejo de oster e nas de Capitaõ confio tambem | que me não falte
conselho por q~ o tomarej de vos quando cumprir, E de meu espero ter | sempre taõ vigilante
cuidado, e taõ prestes diligencia como requiere a necessidade pre- | zente seguindo em tudo
vossa vontade, mas se ella por ventura he q~ Mulei Mafame- | de venha reinar sobre voz, e
880 quereis fazer essa troca de averdes q~ por alguã via vos pode | vir isso melhor, tambem me
offreço de disistir do Real poderio em q~ me vedes, porq~ mi- | nha tençaõ nunca foi de ser
tirano senaõ Rey, e sello com descontentamento dos va- | sallos não pode leixar de ser tirania,
da qual eu não queria leixar infamada | minha memoria, por q~ conheço ser a pior couza q~ ha
sobre a terra, por isso se o | meu governo vos descontenta, ouvos parece q~ tereis melhor sorte
885 debaxo doutro | poder em vossa maõ esta poderdes uos dar a quem quiserdes, q~ justa couza
he não | vos tolher eu q~ tenhae~s sempre poder no q~ me destes, e ao menos vereis de mj~
como | nunca quis pretender o direito hereditario q~ tinha nestes Reinos senaõ em quanto ||
173vll me fosse licito possuilo por vossa vontade, vos me chamastes a elles, vos sois o | meu
poder, em vos esta terme por Rey, ou tirarme de oser, nem eu para me sus- | tentar nisso quero
890 ja vsar de força, nem industria, senão do q~ for mais vosso | gosto, por isso sevos elle pede
alguã novidade, não vos direi mais senaõ que | deueis não consentir q~ outrem me tire o q~
vos me destes, nem q~ desta digni- | dade Real em q~ me posestes, me possa dirribar, outrem,
senaõ vos mesmos, | por q~ dessa maneira poderei eu perder o Reino sem desonrra vossa, E se
o fi- | zerdes depois de os Christaõs terem passado em Africa, o menos q~ se po- | dera dizer
de vos, sera q~ o fizestes com seu temor, e ainda tera isso entaõ | outros piores nomes mais
infames para vos, e se tambem o meu gouerno | vos não desapras, e toda via, vos contentais de
meter por Capitaõ, eu con- | fio em Deos devolo ser tal, q~ sobre suas Cabeças venhaõ a cair
os mes- | mos danos com q~ nos vem ameaçando, por q~ não he de crer, q~ aja de per- | mitir
a sua Justiça faltar Castigo a huã soberba tamanha, porq~ asasgran- | de a tras o seu Rey;
895 ainda q~ não passasse a estas partes, com mais pretençaõ, | q~ a que publica, pois essa toda
uia he tomar authoridade para fazer, e des- | fazer Rey nellas, que ainda he mais q~ Reinar,
quanto mais q~ os fins ver- | dadeiros a q~ tira, todos deueis de os ter entendidos, e as grandes
cruelda- | des, vituperios, e destruiçoe~s q~ se contra nos aparelhaõ, se as não resistir- | mos
como devemos, e podemos, se por fraquesa ou ignorancia não fal- | tarmos a nossas
900 obrigaçoe~s, o q~ eu não cuido de vos, nem queria q~ o cui- | daseis de mj~. E acabando El
Rey com isto sua fala, não se pode di- | zer a conformidade, q~ se logo enxergou em todolos
Alcaides, e pes- | soas q~ foraõ presentes, nem a efficasia com q~ trabalhavaõ por dar a em- |
tender a El Rey a prontesa de suas vontade, confirmando suas rezo~s, | [[E]] ||174rll e
offerecendosse todos a seguilo com tanto fervor, einclinaçaõ, q~ ficou El | Rey muito
905 satisfeito dos prepositos, e determinaçaõ q~ nelles conheceo, | e mandando a prestar mais os
aprecibimentos q~ tinha começado a fa- | zer, começou logo a chamar, e preuenir as maes
gentes q~ das outras par- | tes avia de levar, para quando comprisse poder sem dilaçaõ acudir
on- | de o chamassem as occasio~s, ou necessidades q~ sobre viessem, e para ma- | is
confirmar esta vontade, prometeo se desta guerra saisse vencedor, | de os livrar das
910 guarramas, e tributos reaes por certo tempo, e de resga- | tar a sua custa *cinco mil* Cativos de
terra de Christaõs, e de dar a cada hu~ | dos arrenegados q~ trazia muito mimosos trinta
miticais douro fo- | ra de seu soldo, alem de fazer a todas suas gentes aguerrafranca de quan- |
to cada hum nella podesse ganhar, assi de cativos como de quaes quer outras | pessas de modo
q~ fossem todas de quem as tomasse, com todalas mais offertas | q~ para os mouer teue por

915 mais eficazes. § |

Cap. 10. [lacuna] |

Em Portugal, tendo El Rey publicado ajornada para taõ cedo, e feito para | ella tantos, e
920 tamanhos a percebimentos, com tanta despeza sua, todavia os | home~s, q~ não tinhaõ duuida
em se auerem de achar nella, e principal mente os que | tinhaõ mais parte no conselho del Rey,
egoverno das couzas, ainda não enten- | diaõ em se prover assi mesmo das necessarias a seu
vso, de q~ nacia deterense | tambem os outros, vendo, q~ os conselheiros, eministros mores
del Rey por || 74vll cujo mandado se prouiaõ as couzas necessarias, provendo as del Rey não
925 prouiaõ | as suas proprias, e assi chegando-se ja o termo em que a jornada se aprazara | tinhaõ
os mais por apreceber a mayor parte do q~ para ella lhe cumpria, por | que ja no anno atras na
primavera, eno outono, tiuera el Rey por ve- | zes atermado a partida, e sempre o tempo, e a
falta de couzas q~ se requeri- | am, lha tinhaõ impossibilitado, porq~ so por esta via se
procurava de lha im- | pedir desauiaandolhe a percebimentos, e gastandolhe o tempo, ate o
930 mesmo | tempo lhe vir a mostrar q~ ho não auia, como se fizera o anno a tras que | dilaoe~s o
meteraõ no inuerno sem se aduirtir, nem poder nisso culpar |
alguã pessoa, por q~ nhu~ ousava tomar sobre si a culpa dalguã couza | destas, mas
procediasse de maneira nellas que os mesmos que as ouve- | ram de auia as desauiauaõ
mostrando toda via por nellas toda sua di- | ligencia posiuel por q~ doutra maneira não auia
935 quem tiuesse authori- | dade, nem ousadia de o contrariar, taõ resoluta deliberação, tinha El
Rey | mostrado sempre de fazer esta jornada, Etanto lhe desprazia quem anaõ apro- | vava, de
maneira q~ nesta materia nunca punha em conselho se faria | ou não faria o q~ desejava,
senaõ o modo de a por em obra, e ainda nisso | era forçado seguir sua tenção sem ocontradizer
por q~ onaõ sofria sua liure | condição, e claramente sevia q~ toda pessoa q~ contra isso se
940 quisesse mos- | trar, por pouco ou muito q~ se descobrisse não faria mais q~ porse a risco de |
huã muito aspera, e discontentativa repostada del Rey, ou por ventura dal- | gu~ excesso mayor
de q~ nacia nos *senhores* e fidalgos Portugueses hu~ geral descon- | tentamento, em q~ senaõ
sabiaõ valer, porq~ tinhaõ muito entendido q~ o q~ nisso | se quisesse meter auia de ficar
muito mais descontente sem atalhar nem | fundir alguã Couza pelo que se conhecia da arte del
945 Rey em q~ se via hu~a | [[isenção]] ||175r|| izenção absoluta q~ não sofria contradicção porq~
tambem na conversação geral fo- | ra dos passatempos tinha huã severidade sequa q~
denotava muito pouca huma- | nidade, cousa muito aborrecida nos Reis, porq~ os vassallos
não podem viver con- | tentes, principal mente os nobres, quando sevem senhoreados em
muita sojeiçã | sem terem do seu Rey a quelle a fabil tratamento, q~ se deue ao seu ser. Assi
950 q~ | sendo todos taõ contrarios a esta empresa, ninguem oera na presença del Rey, | q~ toda
via tinha muito entendido q~ lho eraõ todos, mas hauia por hombri- | dade levalo avante
contra o cõmum parecer, evontade dos seus, crendo | q~ o verdadeiro poder, e autoridade
Real consistia em ser soberanamente | obedecido, e q~ obedecer, ou sogigarse ao q~ conuinha
para satisfação dos | seus era não senhorear perfeitamente, e perder muito do ser de Rey, por |
955 q~ na verdade El Rey Dom Sebastião tinha por couza leue saber Reinar; | pello qual estando
feitos grandissimos gastos, e fazendosse outros cada | dia de novo, não se leixava de procurar,
q~ se perdesse quanto cabedal | se tinha metido com tanto q~ a jornada se dilatasse, porq~

desordenala | por outra via, ou mudar el Rey do proposito de a efetuar era couza q~ | ja
ninguem esperava senaõ fosse achando alguã maneira de lha ir alon- | gando, ate ver se o
960 tempo lha podia desordenar, porem o q~ acabou de por | termo a todas as dilaçõe~s foi avinda
dos Tudescos q~ chegaraõ na so- | mana do Pentecoste ao porto de Cascaes em huã frota de
vrcas em | que os trazia por conta del Rey Sebastiaõ da costa seu escriuaõ da | fazenda q~
aisso tinha mandado a Frandes donde vinha juntamen- | te com elle em treze naos grandes,
muito prouimento de mantimentos, | e moniçõe~s, artilheria de Campo, armas, tendas, e toda
965 sorte de ferra- | menta, e petrechos de guerra, q~ la dantes tinha mandado prouer por ||175v||
Nunalvrez pereira, e por outros agentes q~ nisso trazia, E porq~ ja em oeiras esta- | vam
alojadas quatro Companhias de Arcabuzeiros Italianos q~ tinhaõ entrado | a cazo no porto de
Lisboa com vento contrario indo atrauesando para Jrlanda | onde os mandava o padre sancto,
Papa Gregorio 13, ora residente na Jgreja de | Deos em huã ferosa, e bem armada Naõ
970 Levantisca, em favor da gente Catholi- | ca q~ lho tinha pedido, vendosse graueamente auexada
de lutheranos contra os | quais lhe mandava este socorro debaxo da Capitania do Marques . . .
[lacuna] | que vinha por coronel delles, com o qual El Rey pollo desejo q~ tinha de levar |
nesta jornada soldados velhos q~ naõ podiam ser senaõ estrangeiros tratou | que se quisesse
deter por mandar pedir estes a sua Santidade cujo fauor tinha por | certo em tudo, quanto mais
975 nesta jornada, q~ por ser contra infieis, lhe tinha ja feito pa- | ra ella grandissimas
concessõe~s, assi dos beñs da Jgreja, como do thesouro espiritu- | al de graças, e indulgencias
plenissimas, q~ concedeo aos q~ nella fossem, ou ajuda- | sem com esmolos, E por isso
tomando El Rey sobre si a vello sua Santidade por | bem, como ouve, rogou ao Marques
Coronel q~ se deteuesse, mandandolhe | dar alojamento, no lugar de oeiras tres legoas de
980 lisboa de longo do mar, | onde se lhe daua todo provimento por conta del Rey, e chegando a
frota | de Frandes em q~ vinhaõ doze bandeiras de Alemae~s altos piqueiros, e ar- |
cabuzeiros, a mor parte dos quaes, tinhaõ seruido a El Rey Catholico nas | guarniçõe~s dos
estados de Frandes, donde sua Magestade os mandara tirar | nos concertos passados, q~
mandara fazer cõ a quelles povos, E vinha por co- | ronel delles hum Borgonhaõ nobre q~ se
985 chamava Martim de Borgonha | do sangue antiguo da quella casa, pessoa muito suficiente
para o cargo, | por experiencia, e entendimento, das couzas da guerra, e muito conveni- |
ente para os governar entre Portugueses, por saber bem a lingua Espanhol | [[e ser]] ||176r||
eser homem graue amigo de justiça, q~ o fazia ser delles mui obedecido. Aesta | gente pagaua El
Rey tre mil praças, com alguãs aventaje~s, posto q~ o numerodos | soldados naõ perfasia esta
990 conta, e por estarem mais perto da embarçaõ, e | se evitarem desordeñs q~ soe aver quando
se misturãõ dentro nos povos gentes | de guerra de diversas naçõe~s, os mandou El Rey alajar
em cascaes, onde se | lhe tinha ordenado alojamento, não dando lugar o tempo a tornarem a
sair | pella barra desembarcando em Bellem, onde amor parte delles tinha ja | entrado, foraõ a
Cascaes por terra marchando em ordem armados a seu | vso, com suas molheres, e amigas, q~
995 lhe levavaõ as fardage~s, e alguãs dellas | filhos pequenos, cousa nova em Portugal, onde
senaõ a corda ter vindo gente | de guerra de Alemae~s, nem ha memoria q~ disse faça
menção, des o tempo | do glorioso Rey Dom Afonso Enriques primeiro Rey de Portugal, que
vierãõ | algus~ nos estrangeiros q~ com elle foraõ na tomada de Lisboa, foi El Rey | mui
alvoroçado com a chegada desta gente, ouvindo com muito gosto | as couzas q~ lhe deziam da
1000 maneira della, q~ foi cauza de tirar de todo | a esperança de se poder aquillo ja dilatar, e de se
dar logo em tudo | mayor pressa, E sua Alteza do mosteiro de Pera longa, onde foi ter, a |

Pashoa do Spiritu Sancto determinou ir ver esta gente no campo a segun- | da outava, onde o
Coronel lhe sahio ao Caminho, a beijarlhe amão acom- | panhado de seus Capitae~s, e
officiae~s todos armados, tendo prestes da | mesma maneira, toda sua gente com cosoletes
1005 inteiros, e Çeladas tudo | muito luzente, q~ lhe dava grande lustre, e fazendo assi delles hum |
esquadrão bem formado diante del Rey, em hu~ resio grande que tem | aquelle lugar, o
mandou partir e sair delle mangas a escaramuçar de | q~ sua Alteza, muito satisfeito, e muito
mais de ver a presteza com ||176v|| q~ o esquadraõ se tinha tornado a cerrar, e como Em os
1010 tambores variando se | desfez supitamente começando a marchar em ordem sem esterpito,
nem fa- | diga dos officiae~s, q~ tambem foi novidade para El Rey, q~ com tanta fabri- | ca
sohia ver formar os esquadroe~s, q~ os seus superintendentes do insino da | ordenança lhe
sohiaõ mostrar, nos alardos do exercicio dos soldados biso- | nhos, q~ tudo faziaõ pejada, e
desairada mente com muito feitio dos minis- | tros, sem ate entãõ ter visto esquadraõ de gente
1015 pratica, nem armada, pe- | la qual rezaõ foi muito mais satisfeito da vista, e destreza dos
tudescos ar- | mados aos quais mandou logo fazer huã paga em chegando a Lisboa, e fican- | do
do com isso muito mais alvoroçado confirmando grande mente suas es- | peranças, mandou
dar muito mayor pressa em tudo, dandosse ja dantes | tanto que quando ainda os home~s
tinhão esperanças de senaõ effectuar | a jornada, ja nos apercebimentos della mostravaõ dar
1020 tanta pressa, q~ | se não guardavaõ Domingos, nem festas, e ate das noites se tomava | boa
parte para trabalhar, assi no mar, como na terra, estando continos ao | trabalho nos almazeñs
del Rey, e fora delles, grandissima quantidade de | officiaes~, e trabalhadores trazidos para isso
de muitas partes, e eraõ ja | no porto de lisboa juntos tantos nauios grosos, emiudos q~ os
cabos das | amarras delles impidiaõ de longo da terra o seruiço dos bateis, e | barcos pequenos,
mas ainda cõ avinda dos Tudescos se apressou tudo | muito mais, espedindo El Rey logo
1025 recados mui a pressados aos coro- | neis do Reino, para q~ se viessem logo embarcar cõ os
terços q~ auiaõ de | trazer das Comarcas, para os quaes estaua prestes embarcaõ em Lisboa,
| saluo para o terço do Coronel Francisco de Tauora, a q~ se auia de dar no | Algarve, onde
tambem se tinha ordenado embarcarem os bois, e carria- | [[gem]] ||177r|| gem, q~ ja por terra
caminhava para La, das comarcas dalentejo, onde se | juntara, e toda a mais gente com a q~
1030 veyo de Castella embarcou no | Rio de Lisboa na segunda somana do mes de Junho, no qual
tempo ha- | via na quella Cidade a mor pressa no auiar q~ se nunca vio, com gran- | dissima
desoluçaõ, e carestia dos officiaes mecanicos, por q~ como agen- | te nobre fazia esta jornada
contra vontade pretendendo senaõ fizesse | todolos senhores, e fidalgos tinhão por aperceber
amor parte de seus avia- | mentos, q~ foi cauza de lhos fazer todos muito mais custusos, assi
1035 nas ma- | terias como nos artifices, posto q~ com grandes penas tinha El Rey muito |
prohibido, q~ senaõ alterassem os preços das cousas, mas a cobiça fa- | lzendo perder o medo a
tudo como custuma, tinha causado em todas | grandissima desordem, pagandosse todos a seu
arbitrio do q~ tinhaõ, edo | que faziaõ, e ainda para isso eraõ muito rogados, e constrangidos
fa- | zendosse a pressa cada vez mayor, por pessoas q~ de longe vinhaõ cada | dia de novo; E
1040 por El Rey tambem por vezes se atremar nomeando dia | para partir, quando ainda por nenhu~
modo podia ser: Mas estando | a partida ja certa em termos, taõ propinquos, esperavão ainda
muitas | pessoas por apercebimentos q~ lhe auiaõ de vir de fora, eoutras começavaõ | entãõ
avender, e empenhar fazendas, para o cabedal de q~ as auiaõ de | fazer, tanto se tinhaõ todos
detido, etanto se pretendeo sempre q~ a jor- | nada senaõ fizesse, donde procedeo a pressa, q~
1045 causou a muitos fazerem | muito barato das milhores, emais vendaveis pessas q~ tinhão, para

o des- | pender com muita largueza, em couza q~ todos desejavão, não fazer de | aterem por
muito desacertada, e de muito prejuizo do Reino, mas são | os Portuguezes tão devotos do seu
Rey, etaõ cheos de o seruir, e ||177v|| obedecer, q~ por sima do mau conceito, q~ todos tinhaõ
desta passagem delRej, | nhu~ auia q~ não tiuesse por melhor perderse nella, q~ leixar de
1050 oseguir, tendo | isso pella quebra de mais a batimento, q~ podia cair em sua pessoa, em tanta |
maneira, q~ algu~s fidalgos de muita Calidade, aquem El Rey por suas cartas | tinha
mandado, q~ ficassem no Reino, recebendo isso por afronta selhe agra- | [[va]raõ muito disso,
etoda via forão, E outros q~ fazia Capitae~s de galioe~s, | refusingo de o ser lhos engeitarão,
so por averem q~ no mar estrariam menos | ariscados, oq~ fizeraõ com tanto desprazer del
1055 Rey, q~ tendo por isso mandado | prender na cova do Castello de lisboa, a Dom Luis
dalmeida, e Christo- | vaõ de moura, os condenou por sentença de Camara, q~ fossem embar- |
cados presos nos navios de q~ ouveraõ de ser Capitae~s, e em outras graves | penas, de q~ os
depois relevou, por via de perdaõ, tendo os tratado com pa- | lavras rigurosas, não se
escusando elles da jornada, senão pedindo a sua | Alteza, q~ se quisesse nella seruir delles, na
1060 maneira em q~ o podiaõ fazer | com mais honra, por entenderem, q~ sendo Capitae~s de
navios auiaõ de | ficar nelles no mar, quando a pessoa del Rey estiuessa com exercito na terra,
| onde as pelejas eraõ mais certas, e julgando El Rey q~ fossem assi embar- | cados presos a
sua merçe, dando causas, e soltando pallavras a fronto- | sas contra elles, sofrendo isto, eo
1065 disfavor de sua Alteza, ea avexaçãõ | da prisãõ, sobre quererem antes seuir na terra, onde com
mais risco aui- | aõ de apresentar suas pessoas, taõ proprio, e natural he dos Portugueses |
quererse aventajar no seruiço de seu Rey, como bem mostrarão nesta | jornada, q~ todos taõ
desgostosamente fazião, por q~ como de todo em | todo viraõ q~ hauia El Rey de passar em
Africa, não se pode diser o alvo- | roso, com q~ os fidalgos se a percebião, nem acompitencia,
q~ entre elles | [[auia]] ||178r|| avia, sobre quem o fazia melhor, desordenandosse muito nos
1070 trajes, exce- | dendo grande mente a permissão das leis, E costumes do Reino em fei- | tios, e
couzas prohibidas douro, e prata, sedas, guarniciones, e outras mui- | tas muito custosas Em
q~ se devassaraõ etaõ grandes defezas antiguas | de leis feitas de muitos annos para e vitar
desorde~s q~ os Reis quiseraõ | atalhar, entendendo quanto vaj aos povos em se temperarem
superflui- | dades, pondo termo nos uzos, e costumes dos subditos, mas el Rey | este so favor
1075 fez aos seus de q~ se sirvio nesta jornada, q~ foi permi- | tirlhe para ella, o q~ por bem
cõmum era prohibido por muitas leyes, de | modo q~ o fauor não ficava feito aelles, q~ nisso
recebião dano, senão ao | efeito em q~ os avia de Empregar, E assi foi tam grande o excesso,
q~ os | Portugueses nobres vsaraõ em se petrechar, q~ a Juizo de pessoas en- | tendidas, q~
viram grandes campos de Reis muito poderosos, afirmavão | não se ter visto de grande tempos
1080 aesta parte guerra de tantas gallas, | q~ mais pareciaõ galantes de festas reais, q~ soldados a
percebidos para | pellejas, e autos de guerra. § |

Cap. 11. [lacuna]

1085 **E**stando as cousas em taes termos, e o Rio de lisboa coalhado de | navios assi armados, como
de carga, entrava nella cada dia muita gen- | te nova do Reino, e de fora delle de q~ as Ruas
andavão cheas, semaver | parte da cidade onde leixassem de soar tambores, e de se verem ||
178v|| soldados bem vestidos andando galantes não somente os da ordem da | milicia, mas

1090 pessoas graves a quem a Jdade, ou profisaõ de vida desde- | zião as lousanias, por mostrarem
a El Rey, q~ o acompanhavaõ com muito | gosto, na jornada q~ todos faziaõ sem elle, não
auia quem não andasse | mudando nos trajés, ate os ministros antigos, e letrados mais
authori- | sados, q~ por suas calidades, e cargos grandes em q~ seruião, assi na caza | del Rey,
como no gouerno do Reino, e administração da justiça, sohiaõ | costumar roupas largas
1095 trajos curtos, de cores cheos | de golpes, e botoe~s douro, com medalhas, e prumas
guarnecidas, e ou- | tras muitas galantarias, ricas, e louçaãs, de feitos muito custosos | com
collares douro, em cavallos bem sellados, mas com total mu- | dança do antiguo costume de
Portugal, q~ na guerra não sohia | vsar gente de Cavallo senaõ da gineta com he ados mouros
d’Afri- | ca, posto q~ moderna mente se tinha começado aintroduzir algum numero pe- |
1100 queno de Cavallos acubertados nas fronteiras d’Africa para sosterem o couçe nos re- |
colhimentos, e tranqueiras, sendo toda via o corpo da gente de ginetes os quaes El Rey | para
esta guerra não tinha feito menção, por onde a Cavalleria era toda estradiotes | a ligeira, ou a
cubertados, e essa muito pouca, por quanto El Rey não se fundou nem | fazia força senão em
infanteria, entendendo q~ com ella bem ordenada, como cui- | dava q~ a teria poderia ser
1105 muito superior a Cavalleria dos mouros: mas andan- | do ja tudo taõ revolto, etam chegado ao
efeito, estavaõ ainda por fazer muitas | couzas del Rey, e de particulares, dos quaes muitos
mandavaõ ainda então co- | meçar alguãs de novo, q~ requerião detença, entendendo, q~ de
necessidade, | auia daver algu~a mais da q~ Ja El Rey publicava, por couzas forçadas q~ para
o abalo | [[senão]] ||179r|| senão podiaõ escusar, e se sabia não estarem providas, por q~
1110 doutras ainda fal- | tavão muitas q~ avião de ser necessarias onde fosse, mas como eraõ taes
q~ se | podia partir sem ellas, logo El Rey não fazia inconveniente de não esta- | rem prestes
para leixar de partir; e querendo sem consideração dellas ata- | lhar totalas detenças, tinha
determinado partir de qualquer maneira | sem ter conta cõ algu~a q~ lhe podesse faltar, não
somente aos seus, mas asi | mesmo, e para representar certeza de mais breve partida, mandou
1115 em- | barcar o Jeral do mar Dom Diogo de Souza, o qual a cinco de Junho foi dormir | ao seu
galião capitaina, E El Rey declarando q~ tambem se avia de Embar- | car aos quinze do mes
se fizerão todos galantes para esse dia, noqual | sua Alteza rica, e louçãmente vestido, se foi
asee, ouvir missa, q~ lhe disse | o Arcebispo de Lisboa em pontifical, cõ hu~ galante Sermão,
q~ fez o pa- | dre fr. João da Silva provincial da ordem de Sam Domingos em louvor | da
1120 empresa, exalçando muito a tenção del Rey, declarando aobriga- | ção q~ todos Christaõs
temos a guerra dos infieis, e a q~ tem os vassallos | de seguir a seu Rey, e o merecimento da
Jornada, e certeza do galhardão | de Deus, e outras muitas couzas aesse fim explicadas com
muita doutrina, | e applicadas com muita elegancia, e sobretudo, no fim da missa, co as ben- |
çoẽs einvoçaoe~s acostumbradas, pelo Arcebispo, e bispos q~ se acharão pre- | zentes se
1125 benzeo com muita solenidade a bandeira Real, q~ era hu~ es- | tendarte de duas pontas de
Damasco cramesi, guarnecido de prata, com | hu~ crucifixo broslado de huã parte, e da outra
o escudo das armas reaes | de Portugal, a qual bandeira El Rey logo hi entregou ao Alferes
mor | Dom Luis de meneses, q~ a balou com ella desenrollada caminho da ribei- | ra, a
companhado de todos aquelles senhores, e fidalgos q~ a seguiam ||179v|| representando
1130 exterior mente a legria fingida de couza q~ no intrinseco | de seus coraçoe~s os magoava
gravemente, causando em todos intima | e verdadeira tristeza, mas não serem, para leixar duas
couzas q~ suce- | deraõ neste auto de cerimonia do entregar da bandeira, taes q~ pode- | rão

com rezaõ ser auidas, por muito aduerso pronostico, se a conteseraõ | entre gentios, por q~ ao
1135 vestir do pano da bandeira na Aste, se achou | metido ao revés com a cabeça do crucifixo para
baixo, e oescudo da | mesma maneira, e sendo isto emendado, depois de a tomar o Alferes |
embicou cõ ella duas vezes de maneira, q~ da huã dellas ouvera de cair | de todo, mas não se
fazendo disso mais conta do q~ a doutrina Cristam | nos ensina, q~ se deve fazer de
semelhantes acontecimentos soccedidos | a caso, a ballou a Bamdeira seguida de todos, indo a
1140 maõ direita della | o *senhor* Dom Antonio, Eo Duque da veiro da outra parte caminho da Ri-
beira, onde logo El Rey se foi embarcar ao cais da Rainha, na sua | galle Real, de q~ era
Capitão Pero Peixoto da Silva, tendo tambem a | destro para sua embarcação, se comprisse, o
galeão São Martinho hu~ | fermosissimo, e muj poderoso navio novo do Estalleiro de mais de
setecen- | tas toneladas, artilhado, e marinhado, bastantissima mente, doqual | era Capitão
1145 Manoel de Mesquita hu~ fidalgo de tanto entendimen- | to, e experiencia das couzas do mar
q~ precedia nellas atodos os marean- | tes, q~ por propria profição exercitaõ a navegação. E
embarcado assi | El Rey com muito alvoroso seu, e naõ pequenas mostras delle nos q~ | não
tinhaõ nenhu~, e tiueraõ muito para o estorvar se nelles fora, fes- | tejado cõ muito estrondo
de trombetas, e a tabales, e charamelas com | grande salva da artilheria dos navios publicando,
q~ naõ avia ja de | [[sair]] ||180r|| sair em terra, era cousa marauilhosa ver a pressa q~ se dava
1150 em tudo | assi na terra como no mar, onde ainda se trabalhava nas embarçõe~s | de dia, e de
noite, fazendolhe varandas forros, e gasalhados q~ mandavão | a cresentar, os q~ os levavão
fretados, por q~ a embarcação corria toda por | conta das partes, sem El Rey a pagar, nem
fazer nisso mais q~ mandar | vir os navios dos portos do Reino, e reter os estrangeiros, não
pagando | toda via soldo, nem mantimento, nem frete a pessoa algu~a salvo aos | soldados dos
1155 terços, e todos os mais, assi señores, como fidalgos, e os | q~ os seguião, se sustentavão de
tudo a propria despeza sem algu~a | merce, nem suprimento del Rey, o qual, nem por isso lhe
satisfacia | em faoures, por q~ natural mente tinha El Rey no tratamento comm~u | dos seus
hu~ modo izento imperioso, e pouco a fabil q~ mostrava en- | tender serlhe devido todo
serviço, sem elle o ficar devendo a quem | lho fazia; mas nem isso tolhia hu~ fervor
1160 grandissimo q~ sevia em todos no aper- | ceber para o seguirem, depois q~ de todo viram q~
senão escusava poor El Rey sua pes- | soa nesta jornada, para a qual avia na quelle porto tanta
multidão de navios que | pella lista do almazem estavaõ providas sete centas, e cincoenta
embarçõe~s deto- | da sorte nas quaes avia muitos galeoe~s, e naos grossas do Reino, e
1165 outras muitas | estrangeiras, assi urcas como Levantiscas, Caravellas, esetias artilhadas de
muita, e | muito boa artilheria de bronzo, a fora muitas barcas grandes, e pequenas, e algus~ |
outros navios de partes q~ os mandaraõ vir de fora, para passarem cavallos, eman- | timentos,
e outras bagage~s necessarias, e somente dezasseis nauios de remo em | q~ auia cinco guals,
e tres bergantiñs, e seis navios outros de vellas redondas fei- | tos a modo de batelloe~s de
feição larga com muito pouco fundo para lançar em | terra gente se soccedesse avella de
1170 lançar em parte onde a desembarcação se ||180v|| defendesse, dos quaes cada huma lançaria
de cada barcada mais de cem home~s, e rema- | vão por banda . . . [lacuna] remos, e jugavaõ
falcoe~s eberços, as gales erão fermosissi- | mos navios, principal mente a del Rey, aqual
tinha huã popa com varanda q~ a rode- | lva, tudo cozido em ouro com riquissimos toldos,
nem as outras eram muito descon- | formes, por q~ como em todas eram capitae~s fidalgos
1175 honrrados, cada hu~ tinha procu- | rado a perceber a sua muito lustrosa mente, naõ so de
luzida, e nobre guarniçaõ, E | remeiros vestidos de libre, mas tambem cõ guarnecer os vazos

de douraduras, e pin- | turas louçaãs com toldos galantes, emuito a percibimento darmas, emuniçoe~s, en- | tre as quaes era tambem muito notavel nauio agale Capitania do geral dellas Dio- | go lopez de siqueira coronel de hu~ terço de Jnfanteria, fidalgo de muita experien- | cia
1180 da guerra Naval, assi em Capitaõ particular de gales, q~ por vezes foi na moci- | dade, como depois sendo geral dellas, e doutras grandes armadas daltobordo em | q~ sempre servio, com muita honra, e merecimento, e por seu valor quis El Rey que | servindo no mar de Jeral das gales, o seruisse tambem na terra de Coronel de Jnfan- | teria levando seu terço embarcado nos navios de alto bordo, em q~ avia muitos muj | vistosos, e muito mais poderosos, por q~
1185 alem da grande copia de artilheria, armas, e | muniçoe~s, com q~ foram tão grande mente petrechados, estavaõ providos de singular | guarniçaõ, por Levarem muita gente do mar, muito escolhida, de marinheiros da | carreira da Jndia, q~ foram obrigados aesta viagem, para nella merecerem lugares | q~ pretendem nas nãos q~ todolos annos vaõ a Jndia, onde fazem grandes provei- | tos, e por esta sorte de gente gastar amor parte de gente no mar em taõ comprida |
1190 navegaçaõ, saõ de muito efeito na guerra naval, mas entre todolos navios de alto bor- | de em q~ avia muita copia de galeoe~s, e naos muito grandes q~ levavão muitos | senõres, e capitae~s, avia dous galleoe~s insignes del Rey, hu~ novo chamado sam | Martinho, de sete centas, e tantas tonelladas, q~ sua Alteza mandou armar para | [[sua]] ||181r|| sua pessoa Real, se succedesse querer sair da guale ou ao menos para se tornar nelle de | pois de acabada esta
1195 jornada q~ se presupunha aver de ser, ja na entrada do inverno, em | q~ otempo, naõ da neste mar segura navegaçaõ em navios de remo, E outro chamado saõ | Matheus igual a este d'Angelim, paõ muito forte de q~ foi feito na Jndia, o qual levava | Dom Diogo de sousa jeral do mar, dos quaes jugava cada hu~ sessenta peças d'Artelhe- | ria de Bronço, entrando nellas trinta reforçadas, esperas, e lioe~s, e cae~s, e meas esperas, cõ | guarniçaõ em q~ hauia çem
1200 home~s darmas entre fidalgos, e criados del Rey, e mais de ou- | tros cento oitenta do mar, marinheiros, e bombardeiros, egente da obrigaçaõ do navio, | sem outra muita, q~ nelle hia, e outra grande copia de navios armados, e artilha- | dos poderosa mente, cõ muita riqueza da percibimentos, e provisoe~s cõ ga- | lantes varandas encortinadas, eos bordos guarnecidos de padeses pintados | descudos das armas, e deuisas, dos señores q~ nelles hiaõ, ou mandavaõ
1205 suas | fardageñs, com bandeiras da mesma sorte, por onde se conhecia quem ne- | les hia, por q~ com el Rey ninguem se tinha embarcado, senaõ os continos | de seu serviço, e todolos mais; Assi o *senhor* Dom Antonio seu tio, como Du- | ques, Condes, Bispos, coroneis, etodolos mais señores, e fidalgos principa- | les, levavão a fora outros navios de seus provimentos, embarçoe~s particu- | lares para suas pessoas, em galeoe~s, e naos muito
1210 fermosas, e outros navi- | los mui bem armados de q~ aribeira estava chea, cubertos de bandei- | ras, e estendartes, naõ cessando de ir aelles bateis carregados de gente | muito lustrosa, em nove dias q~ sua Alteza esteve no Rio embarcado, | detido algu~s delles por rezão do tempo, q~ naõ dando lugar ase poder | sair pella barra, o deu para se a perceberem muitas couzas q~ falleciaõ, | e para poder vir de Villa viçosa, o Duque de Barcellos herdeiro da | casa de
1215 Bragança de Jdade de dez annos, q~ o Duque seu pay mandou ||181v|| vir para representar sua pessoa nesta jornada, de q~ naõ quis q~ o escusasse hu~ | justissimo impedimento d'enfermidade q~ lhe sobreveyo nos dias da partida, es- | tando ja em lisboa de todo a percebido, com aparato, e manificencia dino da | grandeza da quella caza, e chegando a termos de se desconfiar de sua vi- | da, porq~ sua tençaõ fora naõ leixar de seguir El Rey por
1220 cauza da doen- | ça, quando ja vio, q~ por nenhuã via era possiuel, estando sua Alteza em- |

1225 barcado lhe mandou dizer ao mar pello comendador mor da ordem de | Christo Dom Denis de Lencastre seu primo, q~ pois a grauesa de sua in- | firmitude, lhe tolhia totalmente poder fazer, o q~ tanto desejava, q~ em | quanto ella não dava lugar, a elle pessoal mente poder ir servir, sua Al- | teza lhe fizesse merce, de auer por bem, q~ o Duque de Barcellos seu | filho fosse nesta jornada representando sua pessoa, por q~ ainda que | a Jdade lhe falecesse, q~ com elle mandaria ir agente q~ tinha para | levar, e sendo nosso *senhor* servido de lhe melhorar a dispoçisaõ partiria logo pella | posta a servir a sua Alteza como devia, o qual offrecimento lhe El Rey aceitou | com pallavras de agradecimento, e grandes promessas de muitas honrras emer- | ces q~ lhe la faria, pello q~ o Duque o mandou logo vir de Villa viçosa pella pos- | ta, 1230 E por ser tambem achado indisposto, a *senhora* Dona Caterina com igual desejo | de se cumprirem as obrigaçoe~s de sua caza, mandou logo partir em seu lugar | o *senhor* Dom Duarte segundo herdeiro della, q~ chegou ate o meyo do caminho, | mas o Duque seu pay tendo nova, q~ a infirmitade do Duque de Barcellos | a brandava, o tornou a mandar vir, como veyo, com toda a breuidade possi- | vel, eo mandou embarcar em huã muito fermosa 1235 naõ levantisca muito | bem armada, levando mais huã vrca, e dezasseis navios outros, com pro- | vizeo~s, e a percebimentos de seu seruiço, mandando em sua companhia | [[o señor]] || 182rll o señor Dom Gemes seu jrmaõ, e dezouto fidalgos de sua caza, e çem homeñs | de guarda todos arcabuzeiros vestidos de sua libre, Eoutros seruidores necessa- | rios com moves, e petrechos riquissimos, e muita copia de tendas, e muniço- | l e~s, emantimentos de toda sorte 1240 tudo em muito grande abastança; mas | El Rey trabalhava tanto por abreuia sua partida, que para os homeñs en- | tenderem q~ ja nella não avia detença, tinha como dissemos mandado ja | dantes embarcar o geral do mar Dom Diogo de souza, pessoa grave, digna | de todos grandes Cargos, emuito sufficiente para elles, por seu ser, e longa | experiencia, q~ tinha do mar, e da terra, por ter em sua mocidade servi- | do na guerra, com rarissimo valor, assi nas partes 1245 d’Africa em foro desol- | dado, e Capitaõ de Infanteria, como depois sendo Governador, e capitaõ | das fortalezas de Çofala, e Mocambique na Jndia, onde poucos annos atras | não quis ir por visorryej, por hu~ ponto de regimento q~ se lhe inuiu, em q~ ouve, | q~ se diminuhia o poder, e authoridade do Cargo, q~ foi cauza de orenu~- | ciar a El Rey, em tempo q~ o fez com grande perda sua, pello muito cabe- | dal, q~ tinha metido em se a perceber, por aver 1250 muitos dias q~ fora pubricada | sua eleiçaõ, quando sem lha ter dito, declarou el Rey a nouidade q~ tinha | ordenado na governança da Jndia de q~ o encargava, separando as par- | tes do sul, aq~ mandava particular governador, q~ auia de residir cõ su- | premo poder, na famosa Jlha Samatra, chamada por outro nome Trapoba- | na, onde nova mente se fundava hu~ titulo de governança na fortaleza | de Malaqua, q~ sohia ter Capitae~s subditos aos 1255 visorreis, o q~ foi causa | de o elle não querer ser, e por muita instancia q~ Sua Alteza fez, em o man- | dar la nunca o pode mover, avendo ja, cinco meses q~ o elegera, mandan- | doo chamar para isso do Reino do Algarve, onde o tinha por governador ||182v|| e fronteiro mor, como dissemos, e como entaõ lhe não tinha posto a limitação q~ lhe | depois declarou, quando ja casi nos dias da partida lha veyo a descobrir por | nenhuã via se acabou cõ elle, q~ a 1260 sofresse de modo q~ cumprio a El Rey fazer | outro visorrey; e agora querendo fazer esta jornada, o tornou achar para | ella dandolhe o cargo de Jeral do mar, de q~ senaõ ousou escusar, temendo des- | contentar el Rey gravemente se nisso quizesse fazer, oq~ fizera no outro, posto | que deste folgara muito mais de se poder sair; mas não vendo maneira para | isso, se a percebeo para oir seruir, embarcando consigo, dous filhos soos q~ tinha, | Dom

1265 Martinho de Souza vnico herdeiro de sua caza, e Dom Rodrigo seu | filho natural, e muitos parentes, e outra boa gente, com tam honrrado, e | manifico a percibimento, como era para esperar de quem taõ honradamente | cumprio sempre todas suas obrigaçoe~s. § |

Cap. 12. [lacuna] |

1270

Naõ sera fora de proposito, para entendimento de couzas que ao diante | convem q~ digamos, declarar hu~ accidente q~ nestes dias aconteceo, em q~ o | *Senhor*, Dom Antonio foi excessiua mente agravado del Rey seu sobrinho sem | alguã cauza nem rezão verdadeira, o qual caso por q~ foi mui notorio, edivul- | gado diuersa mente variando as mais das pessoas, no contar delle como | acontece, q~ rara mente soe informar na rellação dos acontecimentos

1275

alhe- | os, seguindo cada hu~ sua inclinação conforme ao respeito, q~ o moue de odio, | ou afeição, a crecentando, e diminuindo, e mudando as couzas a seu propo- | [[sito]] ||183r|| sito, eu posto q~ com rezaõ se possa cuidar de mj q~ procederei afeiçãoada mente | pella o brigação de criado q~ vivi entaõ no serviço do *senhor* Dom Antonio, protes- | to, q~ nesta parte

1280

recontarei o caso verdadeira mente sem alterar algu~a cousa | como he minha tenção proceder em todas as mais partes desta historia escre- | venda com liberdade, como escritor estrangeiro em termos puros, e verda- | deiros, quanto mais, q~ neste cazo arezaõ do *senhor* Dom Antonio foi taõ justifi- | cada no conceito Cõmum, q~ ainda o certo della he menos por elle, do q~ foi a | opiniaõ geral, por q~ foi assi. Tinha o *senhor* Dom Antonio em sua caza hu~

1285

cria- | do q~ ficara da Infante Dona Maria sua tia, oqual por seu fallecimento, | recebera em seu seruiço, para o cargo de escrivão das compras, e despeza | ordinaria dos mantimentos de sua caza (em q~ muitos annos tinha | seruido a Infante, pella qual rezão, era tido, por mui suficiente na quele | negocio, E por isso, e por respeito da Infante acujas couzas o *senhor* Dom Anto- | nio se tinha por muito obrigado, lhe deu foro em sua caza com boa mo- | radia, e

1290

ordenado, de q~ foi mui satisfeito, e avendo ja oito meses continos | q~ servia, tendo recebido seus coarteis de moradia, e mantimento, e escre- | vendo nos Livros a receita, e despeza como he notorio, de q~ sou testemu- | nha de vista, soccedeo fazer el Rey para esta jornada capitão dos aven- | tureiros Christovão de Tauora seu mor privado, q~ foi cauza de muitas | pessoas Ilustres, e outras de boa qualidade, quererem servir El Rey naque- | le terço em foro de

1295

soldados entendendo q~ ganhavaõ nisso a graça del Rey, E o fa- | vor do Capitão, de quem por sua grande valia, podiaõ em suas pretenções espe- | rar grandes ajudas, e como se tinha por certo averem os aventureiros de ser mui- | tos, e averlhe o Capitão de dar mesa, parece q~ naõ faltou quem lhe apontasse | na quelle homem, para o meneo de tal serviço, naõ sabendo como he de creer, que ||183v|| servia o *senhor* Dom Antonio, ou por ventura o daria elle

1300

mesmo assi a entender, movi- | do de novas esperanças de cargos na casa Real, onde lhe seriaõ leves dalcançar | com favor de tamanho privado, isto tinha elle concluido em segredo com chris- | tovaõ de Tavora, e começava de mover achaques, dizendo a algu~s amigos q~ se | avia de desavir do *senhor* Dom Antonio, a cuja noticia naõ tinha chegado algu~a | couza destas, e por isso mandando huã tarde chamar este seu official, tratat- | do com elle de o

1305

mandar embarcar, elle se começou aescusar descortesmente | dizendolhe q~ avia de fazer a quella jornada, so por amor de criados seus | q~ desiaõ delle q~ de covardo a queria leixar de fazer, mas q~ naõ avia de ser | em seruiço de sua Excellencia, da qual repostas o *senhor* Dom

Antonio, indigna- | do gravemente, se levantou com furia de hu~ catre, onde jaçia, lançãdo
mão | de hum pao da grade da cabeceira, mas sendo detido por hu~ fidalgo q~ se hi | achou
1310 com elle, teve lugar de se sair da casa, e fugir ate a Rua donde lhe foi | trazido, e chegou ao
senhor Dom Antonio em companhia de Manoel de Miran- | da d'Azevedo seu Camareiro mor,
e governador de sua casa, q~ sahio a isso | de sua caza q~ tinha perto, e interveyo por elle,
para q~ o castigasse com prizaõ, | e não de outra maneira; mas não avendo no caso mais
excesso, nem se tendo | nomeado Christovaõ de Tavora, se foi este homem aelle, fazendolhe
1315 crer | que por sua cauza fora espancado, e tratado taõ cruelmente, e querendo fazer disso
mereci- | mento, se lançou em cama fingindo perigo da vida, e acrecentando aisso falçamente,
q~ | *osenhor* Dom Antonio sobre lhe dar muitas pancadas, lhe dixera, q~ se fosse a christovaõ
| de Tavora q~ lhas tirasse, nesta forma foi o queixume a prezentado a El Rey, Encobriendo- |
lhe, q~ o castigado era de sua caza, dizendolhe sumariamente, q~ o *senhor* Dom Antonio |
1320 espancara hu~ criado de Christovaõ de Tavora, e q~ o mandara para isso chamar, e no | cabo
lhe dissera o q~ dissemos, porem he certo q~ não leixou de ser dito a sua Alteza como |
[[aquelle]] ||184r|| aquelle homem era morador, e official da casa do *senhor* Dom Antonio, por
q~ a caso falando nisso | lho afirmara jaa hu~ fidalgo velho, q~ o bem sabia, mas El Rey, não
lançãdo mão se- | não da informaçã do seu aceite, e querendolhe nisso fazer demasiado
1325 favor, | disse aquem lhe dizia o contrario, q~ o caso passava muito doutra maneira, e que | o
avia de castigar muito bem, e o *senhor* Dom Antonio sendo auisado disso por | aquelle mesmo
fidalgo, e de como El Rey, não recebera bem arezã de ser | seu criado, querendo satisfazer
Christovã de Tavora de cuja satisfaçã | entendia q~ a satisfaçã del Rey tambem pendia,
mandou aelle Francisco | Teixeira de Tavora seu estribeiro mor, a quem ouve q~ daria mais
1330 credito, por | serem parentes muito chegados, e estreitos amigos, para q~ de sua parte tiuesse |
com elle muito bastante comprimento, como teue, o qual elle não aceitou di- | zendo q~ se
queria informar melhor, da mesma parte, q~ o tinha ja enganado, | nem creer o seu parente, q~
lhe testemunhava, o q~ sabia de Vista dizendolhe | q~ fiasse de seu parentesco, e amizade q~
onã enganaria, e o cresse antes a elle lno q~ lhe dizia q~ tinha visto q~ a hum homem de tam
1335 diferente calidade, q~ lhe | ja tinha mentido, e q~ olhasse quanto agravo lhe fazia em querer
outra infor- | maçã do q~ elle a firmativa mente lhe dizia de certa sabiduria, pois a re- | zaõ
do sangue q~ tinhão devia bastar para entender q~ o não enganaria, | e para não fiar mais
doutrem, quanto mais de quem a inda q~ não fora par- | te no caso, não devia ser iguualado
com elle no credito, mas Christovã de | Tavora estava tão mimoso da quella de
1340 sordenadissima privança, e favor q~ | tinha del Rey, q~ a nenhu~a rezã do parente quis
condecender, cõ q~ o leixou | taõ escandalizado, q~ desejando tomar sobre si aquelle cazo,
pedio muito ao *senhor* | Dom Antonio q~ lho leixasse averiguoar cõ elle por outra via, e não
ouve | pouco q~ fazer em o tirar disso, por q~ tomou por grande a fronta o não ser cri- ||184v||
do, e quererse fazer conta da informaçã sospeita de hu~ homem taõ inferior a | elle, no q~ lhe
1345 a firmava saber de Vista, porem tendo assi corrido estas cousas do- | us dias, depois de terem
passado, Estando El Rey na gualle mandou cha- | mar aella o *senhor* Dom Antonio, q~ estava
em terra da outra banda na villa | dalmada, e depois de o ter mandado chamar (parece q~ por
ter assentado | cõ Christovã de Tavora outra cousa) lhe tornou a mandar outro recado, q~ |
naõ viesse, com mandar aquem o levava, q~ se o topasse no caminho, lhe dicesse | q~
1350 escusasse a vinda, mas este segundo recado de sencontrou *osenhor* Dom Anto- | nio no mar,
por q~ vinha ja entre as naõs, de q~ o porto estava coalhado, enão | foi o seu batel visto ate

chegar a bordo da galle, atempo q~ El Rey era passa- l do a hu~ Bergantim para ir a sanctos o
velho, e posto q~ o vio taõ perto naõ lhe l feza honra costumada, de o passar, e tomar na sua
embarcação como so- l hia, e foi seu caminho sem ter conta com o *senhor* Dom Antonio, q~ o
1355 foi seguin- l do no seu batel ate defronte das suas casas de santos donde tornou adese- l
barcar aos paços da Ribeira, e nem la tratou do *senhor* Dom Antonio, nem l menos da Volta
no Bergantim, fallando sempre cõ outras pessoas, e nun- l ca cõ elle, ate tornar a entrar na
gualle, onde o *senhor* Dom Antonio, que ja l tudo tinha entendido, magoado de tal tratamento,
tanto q~ El Rey entrou l na popa da gualle lhe foi dizer, q~ o chamaraõ da parte de sua Alteza,
1360 q~ l visse o q~ lhe queria mandar, e El Rey, por q~ parece q~ tinha ja no caso l tomado outra
determinação, querendo q~ o mesmo Christovaõ de Tavora l fosse o q~ lhe fizesse alguã
descortesia, q~ teriam a sentado segundo se des- l pois vio, e assi *pelo* recado q~ lhe tinha
tornado a mandar q~ naõ viesse, respon- l deo ao *senhor* Dom Antonio desnecessaria mente,
couza q~ lhe ja tinha dito, l q~ se embarcasse para partir a terça feira, e o *senhor* Dom Antonio
1365 lhe respondeo l [[que ja]] ||185r|| que ja sua Alteza lhe tinha mandado aquillo, e q~ nas couzas
de seu servi- l ço naõ era necessario mais q~ aduertilo, nem compria reprimendas, q~ otuiese l
sua Alteza por embarcado, e entedesse q~ totalas vezes q~ partisse, o l serviria e seguiria
como pudesse, q~ naõ poderia ser senaõ muito dife- l rente mente do q~ seu desejo lhe pedia,
evendo q~ lhe naõ tocava El Rey l na outra materia acrescentou a isto q~ lhe disserão q~ sua
1370 Alteza estava mal in- l formado de hum caso, q~ naõ fora mais q~ huã paixã, q~ com muita
rezaõ ouve- l ra de hu~ seu criado, por q~ seu costume naõ era castigar senaõ os seus, l E El
Rey sem lhe deixar dizer mais, lhe disse por duas, ou tres vezes, dan- l do cõ a mã, q~ aquillo
era falço, a q~ o *senhor* Dom Antonio responde q~ falso nu~ l ca elle o fora a pessoa algu~a
do mundo, quanto mais a sua Alteza, q~ l lhe taõ mal estaria, q~ o q~ lhe elle dizia era, o
1375 certo, everdadeiro, E o que l lhe tinhaõ feito entender era muito falço, pello q~ lhe fizera
muito no- l tavel agravo, porem q~ ovia posto em armas, e q~ sendo como era seu Rej, l e
senhor seu, estando assi cõ a mão armada, q~ naõ podia elle nesta conju~ l çãõ resentirse
como devia, nem a partarse de seu serviço, mas q~ passa- l da esta occasiaõ, elle fara nisso
tudo aquillo q~ a sua honra comprisse, l e fazendo seu acatamento voltou a embarcarse
1380 magoado intimamente, l mas em saindo da popa da gale, quando foi para decer ao seu barco, l
indo fallando aos fidalgos q~ lhe fallavaõ, achou Cristovaõ de Ta- l vora, cõ algu~s de sua
parcialidade, no caminho junto da escada por l onde avia de decer, e fallando elle a todos
juntamente lhe disse Chri- l stovaõ de Tavora, q~ a elle podia sua *Exellencia*, escusar de falar,
por q~ naõ era l seu servidor, e indolhe o *senhor* Dom Antonio respondendo q~ se a quillo l
1385 naõ fora na gualle del Rey seu *senhor*, q~ elle lhe dissera como lhe avia de ||185v|| fallar, e q~
elle lhe fallaria, nisto a pareceo El Rey sobre elles, como quem sa- l bia o q~ avia de
acontecer, e queria dar aisso favor, segundo logo mostrou, l porq~ o *senhor* Dom Antonio
tanto q~ vio El Rey sobre si, alçando a cabeça, lhe l disse q~ Visse sua Alteza, o q~ lhe desia
Christovaõ de Tavora, q~ lhe naõ fa- l laria, e visse tambem se era rezã, aq~ El Rey
1390 respondeo, q~ tudo quanto l Christovaõ de Tavora disesse, ou fizesse q~ tudo seria muito bem
dito, e l muito bem feito, e o *senhor* Dom Antonio vendo isto, e entendendo como tudo l
aquillo estava forjado, respondeo q~ da quella maneira Christovaõ de l Tavora naõ dizia nada,
q~ sua Alteza, era o q~ dizia tudo, e q~ a sua l Alteza, naõ avia q~ dizer, e acabando de dizer
isto, abaxando a cabeça l se foi embarcar no seu batel, tam descontente como he para crer, e
1395 man- l dando logo tirar do seu galiaõ, e de todolos navios q~ levava to- l dalas bandeiras,

estandardtes, e padezes, q~ tinhaõ de sua devisa, repartin- | do totalas gallantarias custusas q~
fizera para esta jornada, por mu- | zicos, e chocarreiros, se recolheo na sua pousada, onde foi
visitado gran- | de mente por q~ anova correo logo por toda a terra não ficando pessoa | de
grande, nem pequena condiçaõ, q~ por sua parte senaõ escandalizasse | graue mente, notando
1400 El Rey muito de grande aspereza, Eo priva- | do de muito mayor soberba, por se querer assi
lograr do fauor, em hu~a | tam desproporcionada sem rezão, tomando pontos cõ hu~ Principe,
que | sem receber agravo da fortuna pudera servir, de q~ naceo murmurar- | se geralmente del
Rey, trazendo a terreiro couzas passadas em q~ se | lhe notavão grandes culpas, de gastar o
respeito a Rainha sua avoo, | taõ excellente Princesa, q~ com tanto amor, o criara, Eao
1405 Cardeal Infan- | te seu tio, de tanto merecimento, q~ com tanto trabalho do corpo, e do |
[[spiritu]] ||186r|| spiritu sempre o servira, seguindoo pessoal mente nas fragueirises da
mocidade, mo- | derandoas no q~ podia, etendo maõ no regimento do Reino, q~ por elle com
tanta intei- | resa ejustiça tinha governado, sofrendo muitas couzas indignas, não por respeito
de | si mesmo, aq~ as couzas temporaes pouco lembravão, senaõ por acudir a el Rey, eao
1410 Reino, | q~ ficara de seu pay, e avoos, por evitar prejuizos q~ podiaõ nacer de privados,
emini- | tros, injustos, ate de tudo El Rey se levantar e tirarlhe a obediencia, cousa que o |
Reino todo, logo começou a sentir com graves danos, inquietaçoe~s, não ficando | tambem
por lembrar a morte do *senhor* Dom Duarte, outro tio de tão claras virtudes, | e merecimentos,
q~ tambem se dezia ter morto com disfavores; todas estas materias, | e outras desta calidade
1415 renovou o agravo do *senhor* Dom Antonio, q~ detodos era | muito bem quisto, por sua branda,
e humana condiçaõ, e por huã esplendida, | enão artificiosa liberalidade continua, a q~ não
punha termo no dar com | muito alto entendimento, e singular discrizaõ, e facilidade
magnifica, | excedendo sempre muito em manificencia, o q~ parecia q~ podia sair do | cabedal
de seu estado, q~ na verdade não era tamanho como seu spiritu | requeria, com q~ tinha
1420 comumente adquirido hu~ amor universal aju- | dado muito da famosa memoria do glorioso
Infante Dom Luis seupay | Principe rarissimo em q~ se uniraõ mui altas, e diversissimas
calidades boas, | mui dificultosas d'ajuntar, fundadas em Zellos virtuoso, e grandiosa ma- |
nificencia, com q~ nelle resplandecia hu~ ser alto de muito vallor acompanha- | do de graves, e
a praziveis costumes, com altissima discrizaõ, e cortesia edi- | ficada em huã purissima
1425 virtude, com maravilhoso conserto de vida virtuo- | sa, e sobretudo grandissima prudencia cõ
q~ sempre teue muita parte no com- | selho del Rey seu Jrmaõ, ante quem com sua valia tinha
feito muitos favo- | res aos senhores, e fidalgos em cuja memoria resucitavão estas lembranças
||186v|| causando em todos grandissima indignação da offensa de seu unico filho taõ | indigna
mente maltratado' porem avendo muitas pessoas q~ aconselhavão ao *senhor* | Dom Antonio,
1430 não com leves rezo~s q~ devia não seguir El Rey nesta jornada, dizen- | dolhe q~ mostraria
nisso não sentir muito seu agravo, e q~ procurava meos delhe | ser emmendado, com tudo
nunca se com elle acabou, q~ admitisse algum conselho | q~ o tirasse de seruir El Rey na
jornada, dizendo q~ por ella ser de guerra, nhu~a | rezão, nem sem rezaõ bastaria para leixar
de a fazer, e com tudo se pos nella | com animo tam desgostoso como he de creer; tal foi o
1435 sucesso, ea causa do agra- | lvo do *senhor* Dom Antonio, q~ determinei escrever na forma Enq~
succedeo, segundo | averiguoiei pellos q~ forão presentes, mas porq~ minha narraçaõ não seja
sos- | peita, juro sollemne mente por todolos juramentos q~ hu~ Christaõ licitamente | pode
fazer, q~ nenhuã couza destas alterei, nem o *senhor* Dom Antonio soube de mj~ | q~ as
escrevia, porq~ o faço Cativo em Fez tão longe delle, seguindo em tudo a | pura verdade,

1440 segundo a especulei dos q~ se acharão com elle, pessoas dignas de | fee, confrontando e
conformando seus ditos, por saber a realidade do caso q~ | foi esta, posto q~ no mesmo tempo
a contavaõ muito por diversas maneiras, Eo | q~ disse depois succedeo diremos em seu lugar.
|

Cap. 13. [lacuna] |

1445

Nove dias gastou EL Rey no Rio de Lisboa embarcado na sua gualle, ate | dia de Sam Joaõ,
q~ se levantou para Sancta Catherina de Riba mar, onde | se foi juntar ao Capitaõ mor Dom
Diogo de souza, q~ tinha mandado | [[sair]] ||187r|| sair diante avia tres dias, cao seguinte q~
foi quarta feira vinte cinco de Junho | pella menhaã sahio pella barra fora com vento prospero,
1450 com q~ a quinta feira | sobre tarde foi lançar ferro na costa do Algarve na Bahia de lagos,
donde | se levantou com toda a armada logo a sexta feira pouco depois do meyo dia | com tal
ordem, q~ de dia fazia El Rey sua viagem diante mais, a terra, com | as galles em avangoarda,
Eo Capitaõ mor, e~retaguarda, o qual dinoite, se | fazia mais ao mar, levando cada hu~ dous
foroes, porq~ a El Rey seguiaõ to- | dolos navios Latinos, Eao Capitaõ mor os redondos, com
1455 esta ordem foi El | Rey ao sabado vinte oito de Junho ancorar na Bahia de Calles, onde se |
deteue dez dias esperando acarriagem, Eo terço do Coronel Francisco de | Tavora, q~ ficavaõ
por embarcar no Algarve, donde Francisco de Tavora | veyo no cabo delles com sua gente,
sem lhe ser posivel chegar mais çedo, | por falta d'embarçaões q~ não avia, e amingoa
dellas ficaraõ ainda la to- | dolos bois, e carros, assi del Rey, como de partes, pello q~ foi
1460 forçado a El Rey par- | tir dalli, sem alguã couza disto, de q~ procedeo depois muita detença,
não | de pequeno prejuizo, por q~ a falta da carriagem, eo tempo q~ se gastou em | a esperar,
causaraõ por ventura não se fazerem alguns~ efeitos q~ a principio | se fizeraõ melhor cõ a
reputaçãõ, se foram emprendidos com presteza do | que depois se poderaõ fazer cõ as armas,
porem chegada El Rey a Ça- | lez, onde se lhe juntou o resto de sua armada, era cousa
1465 fermosissima ver | aquelle porto cuberto de navios, e a cidade chea de lustrissima gente, |
porq~ sem duuida, senaõ pode negar, q~ foi este na sua quantidade omais | luzido campo q~ se
pudesse ver, por q~ como era jornada de tanto gosto | del Rey, todos se a perceberaõ para ella,
o mais custosa mente q~ cada | hum podia, juntandosse tambem aisso a natural desordem dos
Portu- ||187v|| gueses, q~ com vaidade taõ excessiva se querem sempre mostrar nos autos |
1470 publicos, por onde, sem falta, foi muito mais o q~ se despeneo em faustos | delicias, e
louçainhas, q~ oq~ montou o gasto sustancial das cousas neces- | sarias de armas, e
provisoe~s, porq~, não falando na riqueza das armas, | esobrevestes, cubertas, e jaezes dos
senhores, e fidalgos, levavaõ tambem | muitos delles mouees, e petrechos de grande valia, e
riquissimas guar- | niçoe~s douro, e prata, cõ muitos collares, emedalhas, e botoe~s engas- |
1475 tados de perolas, e pedraria, baixellas, eoutras couzas de seruiço ma- | is convenientes para
grandes festas, q~ para servir em autos, e empresas | de guerra; E como este porto de Callez,
era o primeiro q~ se tomou de | Reino estranho, folgavaõ todos de se mostrar nelle aos
estrangeiros, | entre os quaes, posto q~ natural mente saõ alabanciosos, epouco a mi- | gos de
louvar couzas alheas, principal mente de Portugeses, q~ sobre | todallas naçoe~s do mundo
1480 lhe saõ odiosos, cõ tudo não auia nelles al- | gum q~ leixasse de confessar ser esta gente a
mais luzida q~ podia | ser, porq~ não somente a Cavallaria era desta maneira lustrosa, mas |
como El Rey tinha feito tanto caso da Jnfanteria, quiseraõ ir neste fo- | ro muitas pessoas

1485 Jlustres, eoutros nobres, e filhos de pessoas riquas, l e calificadas q~ por comprazer a El Rey os mandavaõ por aventurei- lros, naõ pior a percebidos, nem com menos custo, q~ o q~ lhe bastara, pa- l ra irem com muitos Cavallos, por q~ tambem muitos delles, os levavaõ, l mas leixando nelles seus criados, entravaõ na ordenança nas bam- l deiras dos aventureiros, eposto q~ nos outros soldados avia tambem l alguns~ muj lustrosos, tuda via o comum delles era gente vil, e bizonha l da plebe, q~ vinha constringida, pello q~ deste porto fugiraõ quantos l [[poderam]] ||188r|| poderaõ, q~ naõ foraõ poucos, por muita guarda q~ se nisso punha, 1490 sendolhe l por essa rezaõ prohibido sair em terra etodollos mais, se danificaraõ muito l por causa dos mantimentos q~ selhe naõ davaõ boñs, nem muito em abastan- l ça, e auia ja nos navios muitos doentes, principal mente dos tudes cos l gente comedora, e amiga de vinho, q~ sintia muito a falta delle, e dos l conduitos, q~ tambem se lhe começaraõ logo adar por regra mais estreita l do q~ sofre sua natureza, e posto q~ a El Rey se fazia disso queixume, nam l 1495 eram por isso melhor providos, por q~ algu~s ministros lhe faziaõ entender, q~ se l naõ queixavaõ com rezam, porq~ tinham o mantimento taõ sobejo q~ vendi- l am delle, sendo averdade disso q~ os officiaes eraõ os q~ trabalhavam de l os poupar, por saberem q~ naõ avia tanta copia de prouisoẽs, como a El l Rey se tinha feito entender, porem a gente calificada q~ se sustentava l a sua propria despeza com todolos seus, tinha de tudo taõ grande abast- l tança, 1500 q~ se podia com verdade Chamar sobejidam, naõ somente de l mantimentos comu~s, mas de grandes mimos, e frutas, conservas, e outras l cousas d'apetite menos necessarias, q~ merecedoras de ser reprendidas, po- l rem nos dias q~ sua Alteza gastou neste porto de Callez foi muito servido l e festejado em terra grande mente do Duque de Medina Sidonia, q~ lhe l mandou correr muitos touros na praça da Cidade com jogo de canas l de fidalgos q~ fez vir 1505 aisso de Xeres de la frontera, vestidos de sua Li- l bree de sedas, os quaes El Rey foi ver de huã janella entre seus priva- l dos, desconhecido, mas toda via, visto, econhecido claramente de todos, l e com jeral mente se saber ja dantes, q~ os avia El Rey de vir ver q~ foi l causa de se juntar aisso muita mais gente, e de se fazer tambem mui- l to mor a parato de pallanques, e janellas guarneçadas, e nos mesmos dias ||188v|| se tratou tambem alli muito de satisfazer 1510 o *senhor* Dom Antonio em seu agravo l andando nisso por medianeiros o Embaxador de Castella, Eo Duque d' l Aveiro, por cujo meo El Rey hu~ dia depois de comer se foi em hu~ Bergan- l tim ao Galleaõ do *senhor* Dom Antonio, e chegando a bordo delle, depois de l perguntar se estava a hi mandou q~ lho chamassem, mas o *senhor* Dom Antonio, l vindo algum tanto de vagar, e a parendolhe de cima cõ rosto triste sem l cometer decer ao 1515 Bergantim, El Rey cõ o seu muito risonho lhe disse que naõ l sofria verense de taõ longe q~ decesse ao Bergantim como deceo, E El Rey to- l mandoo nelle, e levandoo consigo, andou de vagar correndo a armada l toda, e tendo gastado nisso boom espaço, otornou a trazer ao seu galleam, l E querendo o *senhor* Dom Antonio subir como chegaraõ, El Rey o deteue por hu~ l espaço, na qual pratica, o *senhor* Dom Antonio por tres vezes lhe beijou amaõ, mas l naõ se 1520 vio depois nelle q~ ficasse mais satisfeito do q~ dantes andava, por q~ l na verdade as satisfaçoe~s de q~ sua Alteza queria q~ se contentasse, nam l eram bastantes para emmendar tamanho agravo, sustentando El Rey sem- l pre sua rezaõ, e a de Christovaõ de Tavora, dizendo q~ por elle ser mui ser- l vidor do *senhor* Dom Antonio, segundo elle bem sabia, pello muito q~ ante elle l fazia em seus negocios, tiuera muita rezaõ de sentir, como sentira o agra- l 1525 vo, e sem rezaõ, q~ recebera, segundo ainformação q~ lhe disso deraõ, pella l qual tambem elle se mouera com cauza a lho estranhar, como lho estranha- l ra, nem podia El Rey, bem

dizer, nem fazer outra couza, por q~ como tudo, | (segundo se tinha entendido) passara por seu consentimento, naõ lhe fica- | va occasiã de o poder castigar doutra maneira, como a Calidade do caso | requeria, E assi posto q~ a culpa se queria ja carregar toda sobre a quelle |
1530 homem de quem tudo procedera, por se dizer q~ dera falsa informaçã, pella qual | [[causa]] || 189r|| causa El Rey o mandara prender antes da partida no Limoeiro de Lisboa, | com tudo naõ se passava co elle da prisaõ, nem o *senhor* Dom Antonio, pello | q~ ja El Rey tinha feito nisso, mudava em alguã maneira o seu modo de | proceder, q~ foi vir sempre nesta jornada solitario com baxos atavios da | pessoa, fazendo a navegaçam em toda a viagem muito ao mar detodo- |
1535 los outros navios a partado da cõmunicaçaõ de toda a armada, E assj | ancorou alli muito fora de todos elles duas legoas da terra, com o ga- | leaõ diferente de todallas outras embarçaoe~s, desguarnecido (como di- | semos) de bandeiras, e padeses, sem trombetas, nem alguã outra mostra, ou | instrumento de alegria, no q~ se conheciaõ logo por seus todolos mais na- | vios q~ levava q~ naõ eraõ poucos, com mui nobre companhia de gente mui- | to Lustrosa q~ lhe naõ cabia nelles, mormente no seu galeaõ, o qual levava | taõ cheo della, q~ nem para sua pessoa tinha ficado nelle gasalhado particular, | por estar tudo pejado, naõ somente com seus continos, emoradores de | sua casa, mas com outro muitos fidalgos honrrados q~ o seguiaõ porafei- | caõ, ou obrigaçaõ hereditaria do Infante seu pay, e por sua humana, e ma- | nifica condiçaõ, com q~ tinha obrigadas muitas pessoas, eadquerido mui- | ta graça, e amor do povo,
1545 em q~ se tinha visto por sua parte hu~ escanda- | lo geral, e se via tambem agora muito contentamento de verem que o | visitava El Rey, e q~ procurava de o satisfazer, e desagrarar, porem co- | mo as satisfaçoe~s naõ erã, equivalentes, nem conformes ao spiritu | do *senhor* Dom Antonio, q~ de sua natureza era grandioso, e altivo, emao | de satisfazer, nas cousas q~ podiaõ causar abatimento, assi se avia nes- | tas andando em tudo como sohia sem mudar o
1550 estilo, nem se conhecer | nelle alguã satisfaçaõ mais da q~ dantes trazia, nem El Rey lhe deu outra ||189v|| na quelles dias q~ gastou em calles, por q~ tambem sua condiçaõ naõ era dobrar- | se, nem fazer muito por contentar alguem, antes procedia sempre por | hum modo de senhorear violento, em q~ mostrava ter em mais ser temido | q~ amado, couza de manifesto engano dos senhores, aquem por tal esti- | lo, fiqua sempre por senhorear a melhor parte dos
1555 home~s q~ sam as von- | tades, das quaes em todo tempo se tem visto sair mores seruiços do q~ | podem sair d'alguaõ sojeiçaõ, ou poder forçado. |

Cap. 14. [lacuna] |

1560 **S**egunda feira sete dias de Julho se levantou El Rey do Porto de Callez | com toda sua armada, q~ foi a mais fermosa couza q~ no mar se podia | ver, q~ por levar vento prospero, e bonançoso, auia lugar para os navios | fazerem sua viagem todos juntos, com totalas vellas metidas, e como em | numero eraõ ao redor de mil vellas de toda sorte, representavaõ no mar | huã populossissima Cidade, e soando de totalas partes trombetas pifanos, e | tambores, ao sair
1565 do sol arrancou afrota do Porto coa proa na costa de | Berberia, e sendo avista della, no mesmo dia se a partou El Rey co as ga- | les, e com maes dous galleoe~s dos Capitaes~s Dom Francisco de souza, | E Luis Alures da Cunha, e a Zaura de . . . [lacuna] com | q~ foi ancorar na Bahia de Tangere ja muito sobre tarde incerto ain- | da do lugar onde auia de mandar desembarcar o exercito, porq~ | ainda q~ partio de Lisboa com asento de sair em Tangere para

1570 da hi | [[marchar]] ||190r|| marchar por terra, tinhalhe desordenado este desenho a falta de
carriagem | q~ ficava toda no Algarve, pella qual rezaõ El Rey, irresoluto nesta parte, |
mandou ao Capitaõ mor q~ fosse ancorar na Almadrava do *senhor* Dom Anto- | nio, e
rodeasse os navios mancos, e desarmados por amor dos ladroe~s, sem | leixar desembarcar
alguem, e sua Alteza se foi diante a Tangere, onde se | avia dever com o xarife determinando
1575 tomar laa resolução do lugar onde | seria mais conveniente de sembarcar, Eo Capitaõ mor
Achandosse sobre | noite, muito abraçado com a terra, fez hum bordo ao mar, por causa das
corren- | tes, e tanto q~ amanheço foi ancorar de fronte da Almadrava, perto de cinco | legoas
de Tangere avista d'Arzilla na costa brava, com os navios mais gro- | sos duas Legoas ao mar,
e algus~ mais, para esperar alli El Rey, ou recado seu | o qual recado tardou tres dias, em q~
1580 os navios, por causa dos mares trabalhavam | muito, e agente muito mais, com o enjoamento,
por rezaõ do qual muita parte | della começou a desembarcar em Arzilla posto q~ os navios
estavaõ longe, mas | com determinação de se tornar a elles, quando se tivesse del Rey outra
ordem, | e quando veyo (passados tres dias) foi sem declaração do lugar onde a desem- |
barcação avia de ser, senaõ somente huã repartição por escrito em q~ se con- | tinha o modo, e
1585 ordem por onde cada hum auia de sair em terra, o qual re- | gimento trazia o Provedor Luis
cesar, q~ ho levou primeiro ao *senhor* Dom An- | tonio (como El Rey mandara) e depois aos
Duques, etras elles aos coroneis, | a cada hu~ seu papel, todos de huã forma, ficando ainda El
Rey em Tan- | gere onde gastou aquelles tres dias a fora o da chegada em q~ naõ desem- |
barcou por ser ja quasi noute, mas o filho do Xarife Mollei Xequo moço | de dez annos, o
1590 veyo ainda visitar na gualle da parte de seu pay acom- | panhado de Cide hamu Benainazar,
Visorrei de Miquinez, e dalguñs ||190v|| Alcaides, ao qual el Rey fez muita cortezia vindoo
receber com o barrete | na maõ a porta da Camara da gualle, onde o Mollei Xequo se lhe
abaixou mui- | to com as mores mostras de re verencia, e acatamento q~ os mouros sabem fa- |
zer, fez sua visitação da parte de seu pay, dizendolhe, q~ anaõ fora elle loguo | fazer por si,
1595 receando enfadar sua Alteza com ovisitar a taes horas, por ser tar- | de Elhe naõ tolher o
tempo de descansar, o qual recado el Rey tomou em pee | espedindoo cortes mente, com
reposta conveniente, acompanhandoo ate olu- | gar onde o fora receber, eao outro dia logo
pella menhaã o veyo visitar o Xarife, | e El Rey o foi receber com o barrete na maõ a entrada
da gualle no topo da | escada inclinadoselhe algum tanto, e o Xarife lhe pos amão sobre o seu
1600 om- | bro esquerdo, q~ he a mayor, e mais acatada cortezia, q~ os Reys mouros cos- | tumaõ
fazer, cometendo juntamente de ho beijar na face, como fizera, se | lhe El Rey naõ fugira com
orosto, E os Alcaides que o acompanhavaõ come- | teraõ todos beijar maõ, q~ lhe El Rey
negou, e recolhendosse com o Xarife | na popa da galle, q~ vinha toldada de Borcado, muito
bem alcatifada, quo- | ando foram para entrar, El Rey tomando a porta com o corpo virado de |
1605 Jlharga lhe fez huã mostra leve de lhe offerecer aentrada, mas sem fa- | zer detença nisso
entrou logo diante, onde ja estavam prestes duas ca- | deiras de brocado, das quais El Rey deu
ao Xarife a da maõ direita, q~ | o xarife tomou, cometendo toda via tomar a outra, mas El Rey
se | lhe adiantou nisso, e depos de praticarem por lingoa bom espaço, tratan- | do o xarife de
agradecimentos muito encarecidos, e el Rey com repostas mui- | to cortesias, quando se o
1610 xarife quis ir, El Rey otornou a levar ate o lugar on- | de o fora receber, e da hi a pouco
desembarcou, e se foi aposentar nas casas do | Capitaõ, donde acabando de jantar cavalgou
pera o campo com toda agente | [[de]] ||191r|| de Cavallo, e o xarife sabendo como El Rey era
fora se lhe foi la juntar, e da | volta fez El Rey o caminho pellas tendas do Xarife, q~ tinha

prantadas fo- | ra da Cidade no rebellim dos pumares, onde o leixou na sua tenda, não | lhe
1615 consentindo q~ o acompanhasse, como queria, eao dia seguinte, tornou | El Rey a cavalgar,
não a mais q~ a tornar aver o campo de q~ muito gosta- | va, e levando ao redor de quatro
centros de Cavallo foi mais de hu~a le- | goa da Cidade com mostras de grande alegria. O
Xarife para o festejar | mandou escaramuçar os seus em sua presença, entrando elle tambem
na | escaramuça, etodos aquelles tres dias, q~ El Rey gastou em Tangere se mos- | trou sempre
1620 muito gostoso, fazendo muitos faoures ao Capitaõ, evisitando |pessoal mente a *senhora* Dona
Leonor sua molher, de quem foi hospedado nas mes- | mas casas com muito concerto, e
perfeição, estimando em muito amerce da | visitaçaõ, a qual recebeo com muito ser, e singular
descriçaõ q~ ha na pessoa | desta senhora, vindolhe beijar amaõ na derradeira porta, como lha
beija- | raõ tambem por sua parte todolos parentes, eamigos do Capitaõ, eseus; Eao | quarto
1625 dia se tornou el Rey a embarcar na sua galle, ordenando q~ o Xari- | fe fosse como foi com os
seus alcaides em outra galle do geral dellas, Diogo | Lopez de siqueira, q~ o levou ate Arzilla
seruido em grande a bastança de | totalas cousas, ficando em Tangere seu filho, para ir por
terra com a sua | gente junta com a de Tangere, q~ sua Alteza, tambem mandava q~ se lhe |
fosse juntar em Arzilla ficando para ir com ella o Adail, por q~ o Capitaõ | Dom Duarte leuou
1630 El Rey logo consigo, e em chegando a Arzilla o decla- | rou por mestre de Campo general, e
Achando hi o Cide Albecarim, que | lhe deu a quella terra, o a braçou tratando a elle, ea seus
Jrmãos com gasa- | lhados, e honras, q~ não fez a outro algum mouro, mas posto q~ a esse
tempo, ain- | [[da]] ||191v|| da el Rey não levava tomada resoluçaõ do lugar a onde auia de
Desem- | barcar, com tudo pella falta da carriagem, parecia forçado ir diretamente | a Larache,
1635 mas desembarcando em Arzilla teue no mesmo dia conselho so- | bre isso, no qual se a sentou
q~ adesebarcaçaõ fosse alli, pello q~ ja tarde, man- | dou El Rey, q~ lhe trouxessem cama
da galle, porq~ quando desembarcara | fora ainda com tençaõ de tornar a dormir aella, mas
posto q~ muita parte | da gente andava ja em terra, tuda via o *senhor* Dom Antonio, eos
Duques | Condes, e Bispos, e outros muitos *senhores* se leixavam estar ainda nos nauios | ate
1640 el Rey declarar, como mandava, q~ desembarcassem alli, q~ foi dous dias | depois de sua
chegada de Tangere, no derradeiro dos quaes, mandou chamar | do seu galeaõ o*senhor* Dom
Antonio, com q~ teve mais comprimento do custuma- | do, recolhendosse com elle soo por
muito espaço, comunicandolhe couzas dajor- | nada, pretendendo satisfazello com isso do
agravo, q~ dissemos, do qual elle | vinha tão graue mente lastimado, q~ alem de senão
1645 satisfazer de semelhan- | tes comprimentos, muito mais descontente delles, mandou por hu~
escrito pedir | ao embaxador de Castella, q~ nisso interuinha, q~ nem elle, nem o Duque |
daveiro, q~ tambem lhe andava procurando a satisfaçam, quisessem tratar | mais de couza sua
com El Rey seu *senhor* em quanto durasse a jornada, senaõ | para lhe pedir, q~ senaõ
lembrasse delle para mais q~ para poor os olhos,em | como elle nella o auia de seruir, e
1650 continuando em seu descontentamen- | to, não quis q~ suas tendas se armassem, no
alojamento, q~ lhe foi assinado jun- | to da tenda del Rey, o qual ficou sempre despejado, e
elle foi alojar no | cabo do Arrayal, fora de totalas outras tendas, para o sertam, na parte ma- |
is riscosa, ficando entre o seu alojamento, Eos muros D'Arzilla, huã fermo- | sissima multidão
de tendas ricas, e louçaãs q~ seriam perto de duas mil em que | [[avia]] ||192r|| auia muitas
1655 feitas na India, brosladas, e lavradas rica mente de seda de | cores, com a percebimentos de
muito a parato. E o Xarife a partadamente | pouco desviado, com suas tendas armadas em hu~
alto, q~ descobriam muitodo | Campo, no qual el Rey gastou vinte dias, indeterminado, por q~

sendo seu | desejo fazer a jornada por terra, impidualho, a falta de carriagem, q~ ainda |
esperava lhe viesse do Algarve, no qual tempo lhe vieraõ muitas vezes ao | Campo novas dos
1660 Jnimigos, mas pouco certas, emuito diferentes huãs das | outras, por q~ hus~ a firmavão
estarem os mouros em tanto extremo atemo- | risados q~ não averia couza q~ logo senam
rendesse ael Rey tanto q~ se | mouesse, desfazendo muito no poder do Maluco a firmando q~
1665 tinha mui- | to pequeno numero de gente, outros deziaõ o contrario disto engrandecen- | do
muito seu poder, e certeficando q~ tinha no Campo ao redor dalcace- | re muito grossa gente
de Cavallo, e hu~ grande numero de atiradores, | e ora se a firmavão estar o Maluco no
exercito, e com muito pouco inter- | vallo, se tornava logo a dizer q~ não era vindo, de modo
q~ tudo no campo | del Rey eraõ rumores incertos, eno dos enemigos muito pello contrario,
por | q~ de tudo, tinhaõ sempre nova certa por mouros do seu Arrayal q~ vinhaõ | ao nosso,
1670 com cor de vender mantimentos, tendo muito azo para isso, por ra- | zam dos mouros do
Farrobo, q~ se corriam com nosco, e vinhão seguros ven- | der ao nosso campo, por estarem
da parte do Xarife Mollei Mafamede, | por onde senaõ podiam conhecer nem estranhar, os q~
do Campo dos ene- | migos queriam vir, porem o certo delles, era, não ser o Maluco vindo | de
Marrocos, mas trazia ca a Mollei Hamet seu Jrmão q~ andava | desta parte do Campo auia
mais de seis mezes, com dez mil de Cavallo | ao redor de Alcacere, para fauorecer aquellas
1675 terras dos Algarves d' ||192v|| allem, q~ sam as q~ jazem de longo do mar, nesta costa do
estreito, as quaes estavaõ | muito temidas, e em parte despejadas pella fama da vinda del Rey,
o qual por | q~ se lhe tinha feito entender que os mouros estavam muito abalados para se vi- |
rem lançar com elle, ou com o Xarife q~ consigo levava, tinha mandado q~ aos | q~ delles
viessem ao Campo se fizesse todo bom tratamento como se fazia, etal ofa- | zia elle tambem
1680 ao Xarife, com q~ tinha todolos comprimentos, tam cortezes, como | lhos podera fazer, na sua
mor presperidade, não lhe faltando em algum ponto, cou- | za muito pera notar em El Rey,
cuja condição era não dar muito desi nas | Conversaçoẽs, e com o Xarife nos primeiros dias
começou aguardar hu~ modo | muj diverso do seu estillo, e em chegando a Arzilla, o foi
visitar a sua pou- | sada, na qual visitação, o Xarife veyo receber El Rey cõ a cortesia
1685 custuma- | da ao topo da escada fora da derradeira porta, e o levou diante totalas por- | tas,
sem el Rey fazer detenção em as tomar, como tambem a não fez ao tomar | das cadeiras, porq~
o Xarife contra o costume geral de todolos mouros se | costumava sentar em cadeira alta, e
tendo prestes duas na casa em q~ se | recolheraõ, foi rodeando ao redor del Rey a tomar ada
1690 mão del Rey esquer- | da, E el Rey sem fazer caso disso foi tomar a da mão direita, eao reco- |
lher tornou o Xarife com elle ate o mesmo lugar, porem o Xarife no modo de | tratar com a
outra gente, não representava o miseravel estado em q~ se via | de Rey necessitado, tantas
vezes vencido, e desposto de todos seus Reinos, | antes parecia q~ a pesar da fortuna
sustentava hum ser proprio da dinida- | de Real com muita magestade na pessoa, sem se
devasar nas cortesias, | q~ não fazia mayores do q~ as costumava fazer, quando senhoreava
1695 em mais | prospera fortuna, de q~ algu~s fidalgos Portugeses eram delle mal satisfeitos, por |
q~ amuitos do Conselho del Rey, não mandava cobrir, e com outros se detinha | [[tanto]] ||
193r|| tanto nisso, q~ se cobriam elles sem licença cotra o mandado del Rey de quem | se
sabia, q~ o mandava obedecer e a catar com toda veneração, a qual elle acei- | tava com muita
gravidade, tendo sempre mão no respeito da authoridade | Real, de maneira q~ não avia couza
1700 em q~ areputação de si mesmo sevisse | nelle diminuida. Somente a El Rey mostrava
grandissima obediencia, E | acatamento, significandolhe nas praticas q~ tiverão, especial

agradecimen- | to da merce, q~ lhe fazia em por sua pessoa real com seu poder para o resti- |
tuir no estado, a firmandolhe q~ nunca nelle falleceria o conhecimento de | tamanha obra, naõ
1705 somente para em seu animo lhe ficar sempre vassallo, | mas para em tudo q~ se offerecesse
morrer por seu serviço, quando comprisse, | naõ lhe falecendo rezoẽs para grangear el Rey
conformes a seu humor, di- | zendolhe muitas vezes quanta gloria e fama lhe seria no mundo
1710 todo, res- | taurar hu~ Rey tam perseguido, e livrar tantos reinos da injusta tirania | do Maluco,
por q~ ainda q~ fosse beneficio feito agente de Ley diferente, | que toda via eram obras justas
q~ naõ podiam deixar de a prazer a Deos, de | quem era para esperar ogallardam dellas, e q~ o
1715 mor interesse do bem fazer fi- | cava sempre com quem o fazia, pello q~ milhorava em si
mesmo, com outras | boas rezoẽs discretamente a propriadas a seu caso, reverenciando el
Rey sem- | pre grandemente a acompanhando todallas vezes, q~ se offrecia occasiaõ disso, |
indoselhe juntar com sua gente com muita diligencia tanto q~ succedia no | Campo algum
1720 rebate, como por vezes aconteseo de dia, e denoite, assi por El | Rey ordenar q~ se desse
algus~ rebates falsos para insinar, e a perceber os soldados | como tambem, por succederem
casos, q~ com rezaõ faziaõ alguãs vezes tocar | arma, os quaes naõ recontamos por naõ serem
sustanciae~s, e naõ aver nelles | couza, nem acontecimento de q~ se deva fazer conta, salvo
hum, q~ por ver- ||193v|| dadeiro, eter algu~ efeito nos pareceo dino de ser posto em memoria,
emuito ma- | is pello que delle podera resultar, se os mouros entenderaõ oq~ na quella |
1725 occasiaõ poderam fazer, pella excessiva desordem q~ se teve no acudir, a | qual nos pareceo
rezaõ rellatar por extenso no modo em q~ soccedeo que | foi o seguinte. § |

Cap. 15. .dos rebates que ouve no arrayal | estando em Arzilla, e do q~ a conteceo em hum |
aq~ El Rey a cudiu ate muito longe com toda | a gente de Cavallo. |

1725
Avia no Campo del Rey tam sobeja confiança na gente vulgar | de se lhe ter sempre a
firmado, q~ não teriam com quem pellejar, porque | os mouros naõ auião de ter ousadia de
bollir consigo, e eraõ elles (por | essa rezaõ) tidos em tam pouco q~ naõ avia imaginarse q~
1730 podiaõ vir co- | meter o Arrayal, em tanta maneira q~ em todo o tempo q~ El Rey alojou | ao
redor dos muros d'Arzilla, nenhu~ modo de forticaçaõ se fez ao | Alojamento de Vallo, nem
trinchea q~ o cercase, nem outra sorte de re- | paro, salvo algus~ vallados, q~ avia pello meyo,
nas extremas dalguãs | ortas, e vinhas q~ os mouros alli sohiam ter, de q~ tinhaõ ficado as rui-
1735 | nas das tapajes~, mas avia por todas las partes entradas devassas, | por onde os imigos, se
aisso se a treveram podiam franca mente sal- | tear o Arrayal, no qual ouve alli algus~ rebates
q~ se a pagaram bre- | ve mente, sem fazer muito aballo, por serem nacidos de causas leves, |
q~ se logo entendiaõ, Eo primeiro delles foi dinoite procedido da dili- | [[gencia]] ||194r||
gencia do Marques coronel dos Jtalianos, o qual no coarto da prima | visitando as centinellas
q~ tinha postas ao redor do alojamento do seu | terço, indo por hum caminho encuberto de
1740 dous vallados, foi de supito vis- | to da centinella (q~ onaõ conheceo, nem entendeo quando
lhe fallou dizen- | dolhe quem era) E dando rebate, se tocou arma em todo o Arrayal, q~ | por
ser este oprimeiro, e ser dinoite, começou a causar muita torvaçaõ na | gente bizonha, q~
nenhuã couza menos esperava, q~ poder o Arrayal ser co- | metido, mas foi logo aquietado
com se saber de q~ procedera, tendo El Rej | acudido com muita pressa, no qual accidente
ouve occasiaõ para se poder | fazer acertado Juizo da soldadesca do Reino, da qual correo naõ

- 1745 pouca | parte a praya demandar os bateis para se recolher aos navios, porem não | se fazendo desta experiencia o caso q~ devera, nem se lhe estranhando ade- | sordem como merecia, correo logo pallavra q~ não era nada, e entendendo- | se o q~ fora se aseguou o Arrayal, mas então se tratou de se darem al- | gus~ rebates falços, para segurar, e doutrinar os soldados, q~ se viram fi- | car espantados, como de couza q~ não esperavaõ, porem procediasse tam- | bem
- 1750 nisso de maneira, e avia tão pouco segredo nos conselhos, q~ logo so- | ava no Arrayal como a quella noite avia de aver rebate falço, Eeu vi~ | por essa rezão dormir muitos home~s de sorte, com as armas vestidas, e | os Cavallos sellados para se poderem mostrar a El Rey dilligentes, no | acudir, e fui dos q~ cairaõ nesta diligencia desnecessaria, mas leixando | rebates falços, e de pouca sustancia, daremos conta somente de hum em | q~ o exercito Christaõ esteue mui
- 1755 arriscado, e grandemente occasionado | a poder ser desbaratado por hu~ pequeno garfo de gente de Cavallo dos mou- | ros, se nelles ouuera entenderem o estado em q~ nos tinhaõ, porq~ foi assi, ||194v|| que, avendo ja doze dias, q~ o campo del Rey alojava de longo dos muros | d'Arzilla, sendo fora cento de Cavallo do Xarife com Cide Hamu, Be- | namazar Visorrej de Mequinez, e tendo saido detras delle Cide Albe- | carim com outros cincoenta q~
- 1760 sahiaõ a descobrir, o campo, E para fauo- | recer alguns~ mouros se decessem da serra do Farrobo a vender mantimen- | tos, ao Arrayal como costumavaõ, por q~ o Jrmão do Maluco (para lho | empidir, trazia gente pollos caminhos, e tinha tomado alguns~ passos, para | q~ tambem do seu campo senão podessem passar mouros ao Xarife, com q~ se acre- | centasse o poder del Rey, cuja gente andaua taõ solta, etam pouco resguar- | dada, q~ se desmandaua
- 1765 muito pello Campo, e alguns~ azemeis se alongavam | mui demasiada mente a fazer Erva, E outros a pastar, fazendo tambem, o | mesmo muitos soldados, egente desobrigada de bandeiras, e muita da | obrigada, indosse desenfadar, etirar a caça com as espingardas, taõ confia- | da, e descuidada mente, como senaõ fora na terra dos infieis, não imagi- | nando dos
- 1770 Jnimigos q~ se atreuessem a ver o Campo del Rey de muito lon- | lge, quanto mais a vir offender alguem ao redor delle, porq~ sempre se | lhe tinha feito entender, q~ não avia de ser necessario pellejar, nem os | mouros se auiaõ de atraver a bollir consigo, posto q~ a gente de sorte, o entendia | muito ao Contrario, e com tudo não auia esta desordem somente na gente | vulgar, por q~ o mesmo Rey cayo algumas vezes nella, saindo ao Campo de- | sacompanhado, como aconteço hu~ dia q~ desejando montear hu~ porco sahio com muito | pouca gente,
- 1775 onde o eu vi bem desviado ir correndo misturado com mais de vinte de | Cavallo mouros Alcades do Xarife cõ lanças em punho, detras, e diante delle apar- | tado de todollos seus com tanto intervallo q~ qualquer dos seus osintio, e qualquer dos mou- | ros q~ o determinara podera muito bem matar El Rey, e salvarse para os Jnimigos; o qual | [[feito]] ||195r|| feito, fora do Maluco estimado em tanto q~ todolos guallardoe~s ouuera por pequenos pa- | ra o
- 1780 autor de tal façanha por q~ com elle se lhe acabaraõ todolos temores de tamanhos apa- | ratos, mas El Rei sendo depois aduertido deste perigo em q~ se pusera, com lhe lembra- | rem a inconstancia, einfieldade dos mouros, Zombou muito de quem o aduertia, dã- | do a entender, q~ não fazia tanta conta dos mouros q~ crese delles q~ por alguã via se lhe | aviaõ de atrever, por q~ sem duvida El Rey era grandissimo desprezador de perigos, e não | se lhe pode negar,
- 1785 ter hu~ animo grande, natural mente dotado de confiadissimo es- | forço, mais aparelhado a cometer temeridades, q~ a poder ser notado d'algum | modo de fraquesa, e aquelle dia q~ o cide Hamu Benamazar, e o Albequarimj | tinhaõ saido ao Campo com os cento, e cincoenta de cavallo que dissemos | tinha el Rey asentado ir amonte com poucos; e estaua o campo tão mal

des- | cuberto pellos atalhadores q~ tinhaõ corrido pella menhãa cedo algus~ almo- | guaveres,
1790 sem descobrir perto de oito centos mouros de Cavallo q~ jazi- | ão em silada a huã legoa do
Arrayal, dos quaes tinhaõ corrido os almo | gauares dos mouros, etomado dous erbolalarios q~
levaraõ Cativos, edan- | dosse rebate aisso, acudio El Rey ate o facho, e acodio tambem a
Infante- | ria ate fora do alojamento, porem sabido como eram idos setornou a re- | colher, eo
nosso campo se aquietou, ate as nove horas da menhãa, q~ se | tornou a dar nelle outro rebate
1795 aq~ acudio o mestre de Campo Dom Du- | arte de meneses, q~ de pouco alem do facho,
mandou dizer a El Rey q~ os | mouros do Xarife corriam tras os Almogavares q~ tomarão os
ar- | bolarios, e q~ o seu Adail lhe hia dando costas, q~ elle as queria dar, ao | Adail, q~ devia
Sua Alteza de lhe mandar algus~ de Cavallo aligei- | ra para o acompanharem, o qual recado
achou El Rey em caminho | que vinha tambem acodindo arebate donde logo espedio algus~
1800 dos ||195v|| de Tangere com mais outros da gineta q~ se hi acharaõ, e algus~ da li- | geira, q~
por todos serviam cento de Cauallo, ficando El Rey no facho, cõ | mais sete centos de Cavallo
amor parte acubertados, com q~ começou a se- | guir o mesmo caminho andando sem se
verem elle, eo Capitão, de quem | teue outro recado, por Simaõ Lopez de mendoça, tendo ja
caminhado ao | redor de duas legoas, dizendo q~ os mouros do Xarife começavaõ a ir |
1805 pegando nos mouros, Eo Adail dandolhe costas, e elle ao Adail, que | devia Sua Alteza
caminhar coa gente toda reformada, porq~ não | seria muito, dar o negocio de si poderse
chegar a Alcacere q~ lhe aelle | não pareceria mau Conselho avendo boa ocasião, aq~ sua
Alteza | respondeo, por Simaõ da Veiga que fosse tambem o adail pegando nos mouros, | por
q~ elle lhe iria logo pegando nas costas, mas indo assi em corrida se tinhaõ | algus~ fidalgos
1810 adiantado indose juntar ao Xarife, por ir na dianteira, E | El Rey vendoos, lhe mandou hu~
recado de repreção, preguntando se acom- | panhavaõ a elle; se ao Xarife, juntando a isto q~
se viessem logo aelle como | vieram; e assi corriaõ todos alonga sem o Adail ver o Capitaõ,
nem o Ca- | pitaõ El Rey, ate serem perto de tres legoas d'Arzilla, q~ o Capitão vio vir em |
fugida hum tropel de gente de Cavallo, q~ sahia quasi da ponta do soveral | de Larache, e
1815 mandandoa reconhecer, soube como era o seu Adail, do qual | ate então nunca podera ter
vista, indolhe sempre no alcance a troto galo- | pe, e como soube ser elle abalou arecolhelo
com muita pressa, porem sera | rezaõ declararmos o modo em q~ succedeo a fugida desta
gente, na qual o | Adail foi somente culpado, muito contra vontade, dos q~ o seguiam, em | q~
auiam mui esforçados Cavalleiros, efronteiros fidalgos q~ de sua Cavallaria | tinhaõ dado
1820 grandes provas, os quaes com muita instancia, requeriam ao | [[Adail]] ||196r|| Adail, q~
socorresse os mouros amigos, q~ não sendo mais de cento de Cavallo, | pelejavam vallerosa
mente com mais de mil dos inimigos em huã varsea, | pouco a baixo, sem o Xarife lhe poder
acudir, posto q~ com o resto de sua | gente tinha tambem acodido, evinha entre o Capitam, e
El Rey, nem faça | confusam este nome de Capitam, q~ outras vezes chamamos mestre de
1825 campo, | q~ cada hu~ delles compete a Dom Duarte de meneses, o qual, por ser capi- | taõ de
Tangere quando foi elleito para esta guerra mestre de Campo jeeral | ficou sendo nomeado por
ambos estes nomes, nem o Adail q~ ora seruia era | Simão Lopes de mendoça, cujo he o
cargo, eo não servia por estar em desgos- | to do Capitaõ, q~ otinha encomendado a outrem;
Porem tornando ao fio da | historia, foi assi, q~ pelleijando aquelles cento de Cavallo mouros
1830 da gente | do Xarife, com mais de mil dos inimigos a vista do Adail, sem os soccor- | rer, por
mais q~ lho requeriam, Chegou alli Çide Albecarim com mais outros | cinquenta de Cavallo
tambem mouros da nossa parte, como dissemos, e | vendo a pelleija, requireo ao Adail

instantissima mente q~ fossem socorrer, | os companheiros, q~ com tanta desigualdade vião
1835 pellejar, mas nem elle, nem | os fidalgos, e Cavalleiros q~ seguiam o Adail (os quaes com mor
instancia | lho requeriam) poderão acabar com elle, q~ os quisesse socorrer, escusandosse |
com fraquas rezo~s, dizendo, q~ não tinha ordem do Capitam, mas o Cide | Albecarim,
movido da quelle rarissimo esforço, q~ se nelle sempre achou, in- | dinado grave mente contra
1840 o Adail, soltando pallavras em seu despeito, | dizendo muito alto, e jurandolhe por Deus, q~
fazia huã grandissima | judiaria, bateo rijo as pernas ao Cavallo, e com os cincoenta q~ trazia |
foi socorrer os Companheiros q~ vallerossissima mente se defendiam, e | tanto q~ o
Albecarim assi arrancou, em continente, o Adail voltou aredea ||196v|| solta com vergonhosa
fugida sem parar ate se recolher ao Capitam, porem | aos mouros da nossa parte bastou a
quelle pequeno socorro de Cide Albeca- | rim para os inimigos folgarem de sea partar delles,
leixando toda via | mortos tres, em q~ entrou hu~ mouro principal, especial Caualleiro jrmaõ |
1845 do visorrej Cide Hamu Benamazar, o qual El Rey consolou muito da | morte do Jrmaõ, e elle
lhe respondeo q~ beijava as reaes maos de sua Alteza | por a quelle favor, porem q~ daquillo
não avia mister consolado, por q~ qual boa | ventura mayor, podia Deos dar a seu jrmaõ q~
morrer diante de dous Reis, | comprindo sua obrigação, mas o Capitão Dom Duarte
(descontente do | Adail, e muito pezaroso da quelle successo, desejando de o emmendar) qui- |
1850 sera correr em seguimento dos mouros q~ caminhavaõ devagar pella es- | trada dalcacere a sua
vista com meya legoa daventaje, porem El Rey lhe | mandou dizer por simaõ lopez de
mendoça, q~ leixasse de os seguir, pois | hiaõ ja tam alongados, etambem, Cide Albecarim o
tirava ja di[ssu], di- | zendo, q~ não era tempo, q~ tinha passado a occasiaõ, em q~ se podera, e
deve- | ra fazer, e logo tras isto chegou El Rey q~ tinha corrido diante ate | a derradeira gente
1855 perto de quatro legoas arredea solta, Evendo ja o Ca- | pitaõ parado em hum outeiro donde os
mouros seviaõ ir (leixando | a mais gente hum pouco abaixo levando somente consigo
Christovaõ de | Tavora, e Luis da Silva, e Dom Fernando Mascarenhas) foi ate oalto | q~
descobria os mouros, donde o Capitão sahio areceber El Rey, edepois de | lhos estar
mostrando como caminhavaõ de passeio vagaroso, se tornou El | Rey dali para o Arrayal com
1860 ficar entendido na opiniaõ de todolos ho- | mes~ prudentes, q~ alli acharaõ q~ poderaõ os
enemigos entaõ fazer hu~ | grandioso effeito, se tiveram entendido a disposiçaõ em q~ a gente
del Rej | [[entaõ]] ||197r|| Entaõ chegou, com os Cavallos destroçados, q~ por ser esta a
primeira corri- | da, sendo desacustumados de semelhante trabalho, eindo muita parte | delles a
cubertados, eos home~s muito armados, enaõ menos afronta- | dos sobre quatro legoas de
1865 corrida tam a pressada, em dia de grandis- | sima calma, ena força della, em estremos
apartados da sede não ha | duuida senaõ, q~ (se os inimigos q~ se achavaõ descansados,
edesempedi- | dos se atreveraõ a cometellos nesta occasiaõ) q~ com a quelle pequeno po- | der
tiveram azo, de poor em grande aventura o fim da empresa, sem | se poder receber socorro da
Jnfanteria, por ficarem totalas bandeiras | muito atras perto do alojamento, mas com grande
1870 multidaõ de gente | de pee solta pello Campo, q~ por ser muito largo, se achavaõ por diver- |
sas partes muito espalhados, q~ seguião El Rey sem alguã ordem, nem | bandeira tam
desuiados hus~ dos outros, que davam tambem muito azo | a se perderem, como da mesma
maneira, o deu a gente de Cavallo cor- | rendo a larga desencorporada, em modo q~ podera
Levemente ser pos- | ta em desbarato, se fora cometida de qualquer numero arrezoadado | de
1875 Cavallos imigos, como sem duuida, opodera ser, se elles viraõ bem | esta desordem, q~ lhe
não leixou entender areputaçãõ do exercito del | Rey, a qual entre os mouros, era ainda muito

mayor, q~ overdadeiro | nervo, e sustancia do poder, assi pella pouquidade da gente de Cava- |
lo como pela Callidade da Infanteria Portuguesa, q~ fora feita das | infimas fezes da plebe,
com grande culpa dos q~ a foram recolher pel- | las comarcas, os quaes por grandes,
1880 epequenos interesses, e a derencias me- | tiam pessoas fracas, Einsicuentes, de mui pouca, ou
nenhuã vtili- | dade, no lugar doutras q~ se tinham a sentado, avendo ja dantes pou- | [[cos]] ||
197vll cos q~ fossem de muita, por serem todos bisonhos, sem mais pratica do exerciço, | e
ordem militar, q~ aq~ resultava do ensino da ordenança, q~ a prendiam, sendo | levados ao
campo raras vezes, com penas de baxo de Capitae~s da paz, dos | quaes muitos (por favor)
1885 foram aesta guerra por Capitae~s q~ os mais delles | nunca foram soldados, nem sabiam fazer
maes q~ juntalos em allardos obri- | gatorios, onde os levavam forçados sem premio, nem
outro intento senão | de comprir com a obrigaçã aq~ os constrangiam debaxo das aparencias
da | ordem, q~ os mesmo officiaes nam sabiam guardar, por serem tambem | feitos da manada,
mais por preminencia, q~ por suficiencia de pessoas; | E nesta sorte de gente tinha El Rey
1890 fundado a força do exercito, avendo | q~ com a quelle soo e xercito tinha nelles soldados
praticos fazendo pouca | conta de Cavalleria, por q~ tinha entendido q~ os esquadroe~s da
Infanteria | ordenada (como cuidava q~ a tinha) seriam inexpunaveis aos mouros, e q~ | lhe
bastava para elles hum pequeno numero de Cavallos acubertados com | algu~s da ligeira q~ se
podessem acostar, erecolher aos esquadroe~s quando | comprisse, pella qual rezam senão quis
1895 nesta guerra servir de gente de | meyo, Cavalleiros de hu~a Lança, q~ he a melhor sorte do
povo Portugues, le- | vando somente a Cavallo senhores, e fidalgos, q~ por todos não
passavam | de seis centos, limitandolhe os Cavallos, e criados, q~ podiam ser mais | outros
tantos, entre patee~s darmas, e escudeiros, com alguns~ poucos de | melhor sorte, q~ por rezam
de officios foram na jornada, por onde | com verdade se disse, q~ levava El Rey a esta guerra,
1900 o melhor, Eo | pior de seu Reino, errando manifesta mente arezaõ da guerra d'Africa, | q~
senaõ pode fazer senaõ com força de Cavalleria espedida, pella calida- | de dos inimigos, e da
terra, q~ he muito limpa, e cham, emuj copiosa | [[de]] ||198rll de Cavallos, e atiradores
destrissimos cuja multidam espalhada tem mui- | to azo para cercar, e damnificar os enemigos,
q~ a pee quiserem entender | com elles, e outras grandes incomodidades para os consumir,
1905 enecessitar, | pella segura da terra, q~ nam sofre nas mais das partes andar gente grossa | no
Campo devagar pella falta das aguadas q~ sam desuiadas huãs das outras | e pouco copiosas,
ou taes que podem ser levemente vedadas, ou impedidas, e em mui- | tos lugares saõ tam
longe q~ senaõ podem ir demandar sem padecer nisso gran- | dissimo detrimento; quanto
mais, q~ alem do erro q~ se cometia em fazer tanta | conta da gente de pee, ainda nessa
1910 mesma sorte de gente tornou a eleiçã a ser | errada grandemente fundando a mor força na
picaria, arma impertinentis- | sima para os campos de Berberia contra a arcabusaria, e
cavallaria ligeira | dos ginetes. mas El Rey enganado com a parencias de novidades, q~ se lhe |
representavão, estava de todo a feicoado, não somente aos vsos, e estilos estran- | geiros mas
tambem aos termos novos q~ se lhe praticavam das partes d'Italia, | e doutras onde a guerra
1915 florescia, etinha por tanta excellencia introducir | em Portugal novos modos na ordem da
milicia, q~ tambem transformou to- | tal mente a Cavallaria Portuguesa q~ sempre foi de
ginetes com q~ osReis | seus antecessores, sem alguãs ajudas, nem invençoe~s de gentes
estranhas vence- | raõ tantas guerras fazendo tam gloriosas conquistas com tam excellentes |
victorias, q~ tanto tem Jllustrado anaçam Portugues; aqual sorte degente | de Cavallo El Rey
1920 Dom Sebastiam totalmente desprou nesta jornada não | a percebendo para ella mais ginetes

q~ os q~ lhe foram de Tangere dos frontei- | ros, e moradores; porq~ do Reino todos ordenou q~ fossem acubertados, ou ali- | geira estradiotes, sem considerar os grandes prejuizos q~ soem resultar das | novidades, eos insignes danos, e destruiçõe~s q~ sempre procederam a totalas ||198v|| Republicas da mudança dos seus usos, e costumes antigos § |

1925

Cap. 16. Do conselho q~ El Rey teue na sua tenda, | estando alojado ao redor dos muros d'Arzilla, | sobre o aballo q~ dalli queria fazer, para ir dar | em Larache, se o faria por mar, se por terra. |

1930 Neste dias estando El Rey assi alojado, etendo gastado tres somanas | inutilmente ao redor dos muros d'Arzila sem ter declarado se avia | de aballar dali por mar, ou por terra, posto q~ nessa parte tinha consigo | tomado resoluçaõ, mais conforme a seu appetite, q~ ao q~ conuinha para | bom efeito da empresa, toda via tratava sempre desse negocio, por termos, em | q~ seu intento claramente se descubria, introduzindo novas dificuldades | para persuadir, naõ se dever

1935 a jornada de Larache fazer dali por mar, | e como nesta determinaçaõ, o ardor del Rey, era cada vez mayor con- | tra parecer de todolos home~s, tirando algu~s de pouca authoridade, | a quem El Rey tinha dado muita por lhe comprazerem, posto que a | jornada por terra parecia estar suspendida com esta variedade de | pareceres, toda via, na tençaõ del Rey estava tam determinada, q~ | a naõ punha em conselho senam por forma fundado em saber que | avia de

1940 ter por si os votos d'algu~ seus aceitos q~ lhe seguiam as de- | terminaçõe~s de sua vontade a custa do bem commum, e da honra de | muitos, q~ devendo ter muita parte nos conselhos, nam tinham ne- | les voz, nem authoridade, prepondo El Rey sempre as temeridades | lisonjeiras d'algu~ mançebos, aos prudentes conselhos das pessoas | [[graues]] ||199r|| graves, e assi chamando huã tarde sobre isso a conselho, querendo nelle mostrar | q~ naõ estava

1945 resolutu nessa determinaçaõ no propor da materia, mostrava cla- | ra mente q~ o estava, por q~ nam avendo duuida em se aver a guerra deprin- | cipiari por Larache o qual se tinha entendido q~ convinha ser primeira | mente ganhado, allem da importancia d'elle, porser aprimeira, e principal | força maritima dos inimigos, q~ convinha nam ficar nas costas, eera | mui comoda para todolos outros efeitos da empresa apresentava El | Rey, o negocio no

1950 conselho, per modos, de quem, nam pedia conselho se- | naõ approvaçaõ de sua vontade, procurando mais de persuadir os | conselheiros a seu parecer, q~ tomalo delles, dos quaes tinha ja dantes | persuadido algu~s mais seus aceitos, q~ ou por lhe comprazerem (como | se mormurava, ou por o entenderem assj) nam somente sustentavam | a tençam del Rey por si, mas trabalhavam com muitas rezoẽs por tra- | zer a ella outros votos alheos, eera o conselho

1955 confuso em tudo, por | q~ assi como nelle naõ avia pureza no votar, nem bom fundamento | na rezam de opedir, assi tambem nam ouve ordem nos assentos nem | no tomar dos votos, q~ senam davam senam quando El Rey os pe- | dia, mandando votar, ora hum, ora outro, segundo lhe dava na vonta- | de, sem goardar nisso precedencia, nem respeito algum, como tambe~ | senam guardou ao asentar q~ por ser o conselho em tenda cada hum | quando chegava tomava

1960 lugar, onde o avia, evotava quando El Rey | lho mandava, porem antes de preguntar algum dos conselheiros, lhe | fez atodos huã longa falla, em q~ mostrou manifesto desejo, e deter- | minaçam certissima de fazer a jornada por terra, impossibilitando | totalmente o effeito por mar, introduzindo sempre nisso novas ||199v|| dificuldades, eengrandecendo pequenos

- 1965 inconvenientes, movendo al- | gus~ q~ nam avia, com q~ trouxe a sua opiniam quasi todos os q~ primeiro | votaram sem receber contradicam ate chegar ao Coronel vasco da | Silueira, q~ com muita liberdade o começou a contradizer com rezo- | e~s mui eficazes, desfazendo as q~ se tinham dado para se dever aquella | jornada fazer da li para Larache por terra, mostrando nisso por mui- | tas, nam leves causas grandissimos trabalhos, eperigos eminentes, e | muita facilidade fazendosse por mar. Dizendo entre outras muitas | rezo~s q~ quando estivesse
- 1970 muito certo, nam aver de achar no caminho, quem | lhe quisesse dar hu~a batalha, oq~ parecia muito veresimil achar, q~ sabendosse quam | desprovido levava seu exercito, bastava para o por em muito risco, qualquer pique- | na detensa q~ se lhe causase, para o q~ podia bastava fortificação de hum passo, equal- | quer trinchea, ou valle q~ os Jnimigos a travessassem diante, vendo quam pouco, se | podia de ter, e q~ soccedendo em Alcacere impedimento q~ o detivesse (como podia leve- | mente succeder,) e serlhe forçado retirarse air tomar mantimentos a Larache o q~ | senão podia fazer senam com todo o exercito, nem desistir para isso da empresa d' | Alcacere, senam com muito descredito e perda de reputaçam, cousa em extremo | prejudicial no principio da guerra, cujos e feitos pella mayor parte pendem da re- | putaçãõ para a qual os principios sam de tanta importancia, para todolos suc- | cessos q~ se ande seguir, q~ quando ao comecar parece q~ se desiste das cousas | emprendidas animosa mente, sempre se abate tanto nas esperanças da Em- | pressa, q~ as maes das vezes vem a conseguir fins vituperosos, e desastrados, | pello q~ nam avia duvida em os mouros averem de cobrar muito animo, assi os | de Larache, para se defenderem, como todolos mais para os irem soccorrer | se vissem voltar o exercito d'Alcacere, sem o ganhar, alem de ser contra ordem |
- 1985 [[de]] ||200r|| de natureza, passar a diante a conquistar Alcaçere, leixando nas costas Larache, on- | de se aviam de ir a buscar, as provisoe~s necessarias, q~ lhe não poderiam ser leves detomar, | em porto, que avia de estar ainda pellos enemigos; juntando aisto muitas outras re- | zoe~s por onde manifesta mente se provava, deverse ajornada fazer por mar direita | mente a larache, onde se podiam assi aventurar duzentos homeñs, aventurandosse | por terra (com a pessoa Real) todo a quelle poder, e cabedal q~ trazia, oqual senão | arriscava menos com as faltas, e necessidades notorias, aq~ se offreciam, q~ com as for- | ças e armas dos mouros, porem outros q~ votaram tras vasco da Silveira torna- | ram logo a ser da opiniam del Rey, aqual corroborou mais o voto de Christovam de Ta- | vora seu privado, q~ tendo louvado muito as rezo~s do coronel, dizendo serem | de tanta prudencia, e consideraçãõ q~ se lhe não podia negar serem palpaveis, a ven- | dosse de regular por com~um rezam de guerra, concluyo com dizer q~ (sendo taes) toda | via neste caso nam avia lugar, vista a nova certa q~ sua Alteza tinha de tudo | se lhe render, e despejar, e semelhante mente procedeo a mor parte do Conselho com | pouca contradicam ate chegar por derradeiro a votar o Conde de vimioso, q~ (sendo | no voto de vasco da Silveira) o foi sustentando com mais largas, e mui evidentes | rezo~s, desfazendo grandemente as q~ se tinhaõ dado em contrario mostrando em | muita clareza o erro q~ se cometia, eo muito, q~ se arriscava em ir o exercito dalli | por terra demandar Larache, oqual se sabia certo q~ os mouros nam queriam defen- | der, entendendo q~ o nam poderiam fazer, e avia certeza de oterem despejado, casi | de todo, assi das fazendas como da gente, sem dentro ficar mais q~ alguãs pe- | ças d'artelheria, q~ tinham a sestadas na boca da barra das quaes, somente duas | eram grossas, emuito poucos home~s em guarda dellas, com tam certa de terminaçãõ | de largarem a terra, q~ nam tinha ja hi senam esteiras em q~ se lançavam. Porem | el Rey, em quem podia muito mais o Alvoroço, e appetite q~

2010 sempre tevera de ||200v|| sever capitaneando, e marchando com oste no Campo de Berberia, todalas rezoẽs | contrarias desaprovava, por boas q~ fossem, e por muitos boẽs efeitos q~ promettessem, nã | admitindo senam as q~ conformavam com seu desejo, (evendo quanto as do | Conde o contrariavam) estando as elle dando as desprezava, dizendo e ase- | nando aos demais do conselho quanto as desaprovava, nam sem afronta gran- | de do Conde, q~ sem desistir (com Leal constancia) procedia em seu propo- | sito, sofrendo com muita confiança, ver el Rey dar aentender aos outros | q~ nam sabia elle o q~ dezia, em q~ teue muito

2015 merecimento, dissimulando | por aconselhar a el Rey verdadeira mente ser delle tam notavel mente | agravado em publico, q~ sobre lhe ter ja dito, q~ abreuiasse por quanto era | tarde, vendo q~ todavia o conde procedia em seu preposito, a largandosse | nas rezoẽs com q~ o pretendia provar, El Rey q~ onam sofria tocando a cam- | painha, e mandando q~ lhe trouxessem de çear, ouue o conselho por acaba- | do, sem responder maes, nem declarar a determinaçam em q~ ficava, | ficando ella todavia muito entendida no conceito de todos, e assi se nam | tratou jaa dali por diante senam do modo em q~ a jornada por terra, se | avia de por em obra; para o q~ faltavam todalas couzas mais necessarias | e de mor importancia, as quaes todas el Rey procurava suprir com defeituo- | losos, e insufficientes remedios, por q~ nam avendo alguã carruagem, nem | modo de poder levar mantimentos, ou mouer artilheria, tratou

2020 de fazer | a jornada sem ella somente com o mantimento q~ cada soldado podesse | levar as costas, ou com a artilheria q~ podesse a ballar algu~as azemolas | da sua estribaria, q~ para isso se aviam de tirar doutros seruiços neces- | sarios, dos quaes se lhe nam poderam escuzar mais de trinta e sete, q~ por | nam bastarem, nem serem costumadas a tirar carros, nam pode aver | [[efeito]] ||201r|| efeito esse desenho, em q~ avia outro inconveniente de muito mor

2030 prejuizo | por cauza dos bastimentos, q~ (como dissemos) quando isto assi se determi- | nava, era com presuposto de partir sem mais mantimento q~ a quelle que | cada soldado podesse levar em seu fardel, para o qual efeito se lhe man- | daram alforjas, borrachas, ealpargates, taixandolhe as jornadas nã | muito folgadas senam casi taes como as elles (assi carregados) poderaõ | fazer por terras pacificas, e desempedidas, senaõ quanto ainda nisso | avia fundamentos mais dificultosos, q~ requeriam mais poder, emores | detenças, porq~ senam tratava somente de marchar, o exercito dalli | direito a Larache, mas entendiasse q~ (por causa da ponte) por onde | se avia de passar o Rio Almahazam, q~ ficava no meyo era forçado | fazer o caminho por Alcacere quibir, Cidade grande muito chea de | povo, tres legoas alem de Larache, pella terra dentro de longo do Rio, | ao redor, da qual se sabia, q~ Mollei Hamete

2040 Jrmaõ do Maluco arra- | yalava com dez mil deCavallo, muitos mezes antes da vinda del | Rey, que pressumia ganhala de caminho sem fazer conta de poder a- | char nelle, nem em tam populosa Cidade resistencia q~ lhe pudesse | causar detença, posto q~ tambem se dezia muito, q~ o Malluco, era ja | vindo com grandissimo poder, mas estas novas q~ corriam no Arrajal | del Rey, eram todas incertas, e sabidas, por meyo de pouca confian- | ça, e como tocavam em

2045 fazer os inimigos poderosos, logo El Rey procu- | rava de as occultar, e por tirar autoridade aos Conselhos, q~ se lhe | davam contra seu proposito, queria obrigar os entendimentos dos | home~s acrerem, q~ nam aviam de ter inimigos com q~ pellejar, porq~ ou | selhe aviam de render todos, ou lhe auiam de fugir, e comestes enganos ||201v|| El Rey, medindo mal suas

2050 forças, eas alheas desprezava todos os perigos ein- | convenientes, q~ se lhe representavam, com huã vam, e insolente soberba teme- | raria mente concebida, nam fundada em algum respeito, nem rezam hu- | mana, senam no puro, e precepitado intento de seu appetite, contra o

qual | se lhe tinham a presentado muitas, emui validas rezoẽs no conselho que | dissemos em q~ se lhe opuzeram muito aisso, primeiro vasco da Silveira, e | depois o conde do vimioso; Porem El Rey desprezando estes conselhos | tinha firme determinaçam, de nam fazer a
2055 jornada senam por terra | contra todos perigos e inconvenientes q~ lhe moviam, etratava somen- | te de ordenar o exercito para isso, para o q~ mandou huã tarde a jun- | tar Capitaes, e alguns officiaes dos terços, eoutros home~s q~ tinha por | praticos, perante Christouam de Tavora na sua tenda, para a hi de- | terminarem da picaria, E arcabuzaria qual seria mayor força; e com | isso se ordenar a forma dos esquadros, com o numero, q~ conviesse de | cada
2060 hus~, sobre o qual ouve discordia entre os q~ foram na quella junta, | por q~ na verdade, nam se servia el Rey na quillo de pessoas tam sus- | tanciaes, q~ podessem com rezam estar resolutos em semelhantes ma- | terias, por q~ os maes da quelles, q~ del Rey eram avidos por mais pra- | ticos, e q~ o mais cõmunicavam no tratar couzas da guerra, eram pes- | soas de baixa condiçam, q~ nunca nella tiveram cargo eminente, nem | nas guerras em q~ seruiram
2065 tinham passado de Capitaes singellos de | infantaria, nem os privados q~ governavam davam lugar, a poder El | Rey ser communicado, nem a poder tratar das couzas com pessoas de | tal Calidade, q~ se devesse fazer muita conta dellas, ou lhe podessem | com rezam agradar, eaquirir authoridade, senam doutras que por seu | [[ser]] ||202r|| ser, ouvessem forçada mente de depender delles, sem poderem passar do po- | der, e jurdiçam q~ lhe leixassem ter,
2070 ficandolhe sempre subditos, einferiores, | nam sofrendo, antes tolhendo toda ocasiam de se admitirem ao seruiço | del Rey nas cousas de seu gosto pessoas Ilustres, ou tam suficientes q~ cou- | bessem nelles os grandes cargos, edinidades, os quaes eram providos, | e repartidos mais a beneplacito de alguns privados q~ por justa pondera- | çam de serviços emerecimentos, porem estando as couzas da jorna- | da nestas indetreminaçoes chegou afrota do algarve q~
2075 trazia todos | os bois, e carruajem assi del Rey como de partes, com q~ cessaram | todas duuidas, e começandosse logo a entender na partida q~ toda | via era forçado dilatarse pela fraquesa da boyada, aqual por auer | quinze dias q~ fora embarcada sahia dos navios debillissima, enaõ | em disposiçam de poder servir, eos bois tam desbaratados, q~ auia | mister muitos dias para se restaurarem, nam bastou para deter | ou divirtir el Rey impacientissimo de
2080 toda detença, E (ordenando- | se apartida para o terceiro dia) foram os carros repartidos, e achou- | se ter el Rey, quasi quinhentos, dos quaes se mandaram ir cento, car- | regados de biscouto, e duzentos se occuparam, com cevada polvora | chumbo, muniçoes, compras, e estrebaria del Rey, e corenta comoutras | tantas pipas dagoa, e cinco com dinheiro, levando cada hu~ seu | caixam pregado cheo de Reales, eos mais se repartiram, pellos ter- | ços para
2085 fato de Capitaes, e officiaes, pejandosse tambem alguns com a | Capella, e recamara del Rey, e sessenta com muniçoes miudas: da | qual repartiçam se collige, partir o exercito, sem algum modo de con- | duto, e sem vinho, q~ aos tudescos principal mente fez gram mingoa ||
2090 202v|| padecendoa tambem grande no comer assi elles como todos mais, porq~ o | mantimento que para esta viagem se ordenou a toda agente de soldo | nam foi mais q~ para seis dias, contandolhe arratel emeyo de biscouto | por dia, e huã quarta de queijo e meya
2095 ressam devinho, de modo que | se deram a cada soldado noue arrates de pam, e arratel emeyo de | queijo, e tres coartelhos de vinho, fazendo conta q~ as borrachas q~ se | lhe davam eram de seis coartelhos, e q~ com igual cantidade dagoa se | podiam levar cheas, porem, como a porçam de vinho, e de conduto | era tam piquena, quando depois aballou o exercito janam avia
sol- | dado q~ levasse mais q~ biscouto, e ainda esse naõ levavam muitos, po- | rem El Rey

mandou q~ se levasse biscouto de sobresalente para mais | quatro dias, e o Provedor mor Luis cesar mandou alem disso, levar pa- | ra mais dous, porem esta provisam era de pam somente, sem vinho, nem | outra sorte de mantimento, salvo aquelle q~ dissemos q~ se lhe deu para | os seis dias, do qual o queijo, evinho a poucos passou do dia em que lho | deram, começandosse
2100 logo nisto a sentir faltas, q~ nos prudentes juizos | cortavam totalas esperanças de prosperos successos, as quaes min- | goas, e outras, q~ se padeciam de couzas forçadas, q~ poderam, e deveram | estar providas de longe, naceram de se ter por parte dos ministros del | Rey, procedido sempre nos a percibimentos como cousa q~ nam a via de ser, | detendo, e leixando de prover todas aquellas, q~ por el Rey mesmo muito | particular mente lhe nam era
2105 encarregadas, e encomendadas muitas | vezes, pello cõmum desejo q~ auia de asimpidir, e de assi se irem dila- | tando totalas couzas, q~ a el Rey se podiam dissimular, procedeo a falta | de muitas q~ se depois padeceo; sem El Rey querer consentir, q~ se fizesse |[*conta*] ||203r||
2110 *conta* d'alguã q~ podesse fallecer, com tanto q~ a partida se podesse por em | obra, e todallas couzas q~ podiam ser contra isso, recibia tam mal q~ não | avia ja quem ousasse de tocar nisso, e com tudo nam faltou quem cra- | ramente nestes derradeiros dias fallou a el Rey com liberdade nos pe- | rigos da jornada, como foi o padre frey Roque da ordem da Trinda- | de, pessoa grave, a q~ com rezam se deuia dar credito, porq~ alem de | ser hum religioso nobre de vida exemplar, tinha muita noticia das | couzas de Berberia por ter entrado nella por muitas vezes ao resga- | te dos Cativos, q~ corria por elle muitos annos avia, e nestes dias ti- | nha
2115 vindo dela, com huã Cafila de Cativos resgatados, q~ leixava em | Tangere donde sevia logo a el Rey, trazendo em sua companhia hum | Diogo de Palma mercador residente no sertam de muitos annos de | quem El Rey tinha recebido muito serviço no negocio dos resgates, eera | astuto, e mui pratico nas couzas dos mouros, e por essa rezam | folgara o padre frei Roque de o trazer consigo para o ajudar a | informar El Rey de muitas verdades q~ nam cria do poder
2120 dos mou- | ros, e do Estado em q~ o Maluco estava com elles. Da vinda des- | tes homes~ mostrou el Rey muito gosto quando chegaram, man- | dandoos logo vir assi com muito alvoroço, mas tanto q~ os ouvio | a primeira vez logo ficou para os nam querer mais ver, antes | hum fidalgo da massa dos privados, perguntou ao padre como | em reprehençaõ, quem o metia em a conselhar a El Rey, pois nam | era do seu conselho nem lho pedia. Etras isto
2125 chegou recado ao | Corregedor Diogo da fonseca, q~ prendesse Diogo de Palma, E o | metesse prezo na Alcaçova, o q~ logo foi feito, com muito desgosto ||203v|| do Corregedor, por ser Jrmam do frey Roque com quem o Palma vinha | e pousavam ambos com elle na sua tenda, onde se acharam juntos quando | lhe chegou recado para o prender, pella qual rezam, o corregedor desgo- | toso disso, e tendo a quella prizam por prejudicial ao serviço del Rey, | se
2130 foi logo a sua Alteza darlhe conta de como ficava presso, a prezen- | tandolhe rezo~s contra isso, dizendo q~ nam cuidaria q~ compria | com a obrigaçam de seu serviço, se lhe nam disesse, o q~ sentia da quella | prissam, a qual podia tolher a outros a liberdade, com q~ se requeria, q~ | o informassem do q~ soubessem dos inimigos, assi do poder delles como | de seus desenhos, e q~ se deviam ouvir totalas pessoas, q~ soubessem de | suas cousas
2135 confrontandolhe as informaço~s para mandar queimar | os q~ as dessem falças, e respodendo El Rey q~ o Palma Era hum perro | mentiroso q~ nam sabia senam gabar, e engrandecer o Maluco; sendo | elle hum homem q~ com seu credito, e industria lhe tinha feito mui- | tos serviços em Berberia, no negocio dos Cativos, mas com taes re- | zoe~s a pertou Diogo da fonseca, q~ moveo El Rey a mandar q~ lhe trou- | xesse o Palma da prisam ao paço, e q~

2140 mandasse tambem o padre seu | jrmam, por q~ os queria tornar a ouvir como fez muito de
vagar, estando | com elles ambos despejado mais de huã ora, edepois com o padre soo | perto
de duas, no qual espaço, elle muito livre mente desenganou El | Rey, dizendolhe q~ soubesse
certo, q~ o Maluco estava tam perto delle, q~ | nam passariam de sete legoas, e q~ quando elle
partira, tinha ja juntos | setenta mil de Cavallo, e agora teria muitos mais, egente de pee innu- |
2145 meravel, aqual nam cresce q~ era canalha mal encavalgada como lhe de- | siam Em Eguoas, e
rociñs fracos, por q~ lhe a firmava como quem a vira, | [[que]] ||204r|| q~ era gente muito
luzida, e de valor, eq~ vinham muito satisfeitos do Ma- | luco q~ dos mouros era muito
amado, por ser muito liberal, epouco in- | tereseiro, e avido delles por homem valeroso, aqual
opiniã tinham mui- | to pello contrario do Xarife Mollei Mahamet, q~ hauiam por fraco, e
2150 co- | bisozo, esobretudo sospeitavam delle, q~ se queria fazer christam, eentre- | gallos,
contandolhe a pregaçam, e promessas q~ o Maluco lhes fizera | em Marrocos, por isso q~
tivesse sua Alteza por certo q~ muito mais fa- | ria com a fama credito, ereputaçã do
exercito, q~ lhe bastariam pa- | ra se lhe entregarem algu~s portos procedendo por termos
mais seguros | q~ a entrada pella terra dentro, juntando aisto muitas outras verdades, | que o
2155 padre sabia de vista, mas todas nam fizeram com El Rey algu~ | efeito, por q~ nam respondeo
a ellas outra pallavra, senam q~ dalli a | tres dias se auia de ver com o Maluco; E tornandolhe
o padre a re- | pricar, q~ por amor de nosso Senhor quisesse Sua Alteza crer hum re- | ligioso
velho Zeloso de seu serviço, q~ tinha envelhecido em Berberia | donde agora vinha de
caminho, El Rey sem alguã outra rezam, lhe | tornou a dizer duas vezes, q~ dalli a tres dias se
2160 veria com o Malu- | co, ficando com o mesmo fervor executando a partida, como se | a
informaçã, q~ se lhe dera fora muito para o mover a Seguir a | empresa; tam persuadido
estava El Rey; ao contrario dos q~ com falças | pallavras lhe facilitavam couzas imposiveis. §
|

2165 **Cap. 17.** De como El Rey partio com seu | exercito do Campo d'Arzilla, e do que | soccedeo,
nos primeiros dous alojamentos, ||204v|| E de como El Rey se quisera retirar ao | terceiro dia.

§ |

Tanto q~ a frota do Algarve chegou, q~ se El Rei vio com algum proui- | mento de
2170 Carriagem, cuja falta somente o tinha detido começou | logo a entender em executar mui a
pressada mente todalas mais | cousas q~ se requeriam para poder a ballar, as quaes por essa so
rezam, | estiveram reparadas nos dias a tras, e (insistindo ainda em conside- | raçoẽs de
respeitos aq~ tinha passado a ocasiã de aproueitem) | espedio entã para Mazagam
Martim correa da silva com o filho | do Xarife em tres caravellas, com quinhentos soldados
2175 q~ se tiraram | dos terços, tendo mandado aos Coroneis, q~ cada hum escolhesse do seu | terço
dous mil soldados para levar, eos mais se tornassem a embar- | car na armada, da qual foram
entã espedidas ao redor devinte | vrquas, q~ tinham ido Carregadas com gente, e bastimentos
a que | ja faltava muita parte da carga, passando a q~ ainda tinham, aou- | tros navios, e
mandando ficar em Arzilla o corregedor Diogo da | fonseca, e Francisco figueira d'Azevedo,
2180 para entenderem na embar- |açã da gente, q~ não avia de levar, aqual ficada Diogo da
fonseca | recusou tanto, q~ quasi a tomou por agravo, pello q~ tinha com elle, e | com seu
jrmam, sobre a jornada, de q~ toda via, el Rey o escusou por | força, ordenando para irem na

armada tres mil soldados a fora to- | da a mais gente da obrigaçam dos navios, e guarniçam
ordinaria, que | ficara nelles, e entam se via nas pessoas prudentes, muito mor desconten- |
2185 tamento nacido de verem, q~ o entrar assi, no sertam de Berberia não era | outra couza senam
meter conhecida mente nas mãos da fortuna opo- | [[der]] ||205r|| der del Rey, e sua propria
pessoa com todo o credito, e honra antigua da co- | roa de Portugal, e danaçam Portuguesa,
mas El Rey (nam julgando | isso assi) tendo provido as couzas da partida como lhe pareceo q~
convinha | para fazer a jornada por terra com o a percibimento de provisoe~s q~ disse- | mos
2190 na repartiçam dos carros, e orepartimento dos seis dias de mantime~- | to q~ declaramos no
capitulo atras, mandou lançar bando a segunda | feira vinte sete de Julho, q~ todos se a
percebessem, para a terça pella menhã | sedo em q~ havia de levantar o Arrayal do campo
d'Arzilla como le- | vantou pondo o rosto em Larache, onde mandava q~ o fosse esperar toda |
a armada, prohibindo ao jeral do mar o entrar da barra para dentro, ne~ | fazer contra o lugar
2195 algum modo de cometimento antes de sua chega- | da. E(partindo com determinaçam de ir
essa noite alojar, na Almenara | duas legoas pella terra dentro) nam lhe foi possiuel, posto q~
se caminhou | o dia todo, por q~, para se poder la chegar, era forçado caminharensse bem |
quatro legoas, por algu~s rodeos q~ senam escusavam, por causa da carria- | gem, e dos
caminhos, q~ a fraquesa da boyada fazia dificultosos ainda | que onam fossem, porser tanta q~
2200 em carros muito pouco carregados foi | muitas vezes necessario, para se poderem mover, ou
vencer qualquer pe- | quena sobida, serem ajudados de muitos homeñs q~ (com os hombros
nas | rodas) os faziam avantar; pello q~ foi forçado ficar o campo essa noite | alojado emhum
alto huã legoa d'Arzilla sobre hum ribeiro grosso | de muito boa agooa, em hum sitio, q~ se
chama dos moinhos, ficando | por huã parte fortificado, com o mesmo Ribeiro, q~ corre por
2205 entre balsas | mui espezas, e da outra co a sobida serrada co a carriagem, Ea ordem, | com q~
se caminhou esse dia q~ foi amesma q~ se levou nos seguintes ||205v|| era co a jnfanteria dos
terços ordenada em esquadroes~ formados, em forma | nam muito engrosada, repartidos em
avanguarda, retaguarda, e bata- | lha com allas situadas em distancia conveniente para poder ir
aba- | gajem no meyo dos esquadroe~s, e elles sem poderem socorrer hu~s a ou- | tros. e
2210 diante o mestre de campo Dom Duarte de meneses co agente | de Cavallo de Tanjere, cuja
dianteira levava o seu adail, com cento | de Cavallo, descubriendo, E el Rey com o resto da
Cavallaria caminha- | va pellos lados do exercito, segundo lhe parecia mais conveniente | para
segurança delle conforme aos sitios, andando sempre com | o seu guiam, q~ trazia Dom Jorge
tello, de huã parte para outra or- | denando as cousas, e provendoas por si mesmo, sem as
2215 cometer aoutrem, | e sem descansar, nem ter lugar certo, a parecendo em todalas partes | a tras,
e a diante, ora em hu~ terço, ora em outro, correndoos todos, e | vistando a carriagem com
hum trabalho incomportavel, sem trazer ma- | is consigo q~ Christovam de Tavora q~
continua mente o acompanhava, nam | dando El Rey lugar a outrem para o poder seguir, nem
gastando mais tem- | po com as outras pessoas, q~ o q~ bastava para preguntar, ou mandar
2220 alguã cou- | sa, tratando de todas mui breve mente com todos, tendo mandado aos de Ca- |
vallo, q~ o nam seguissem a elle senam o estendarte, o qual caminhava, ou para- | va segundo
a ordem del Rey, q~ a dava por si ao Alferez mor, ou lha manda- | va por recados quando se
achava desviado, e caminhando com esta ordem | foi alojar a quarta feira em hum alto q~
chamam a Almenara, onde avia | muitas fontes as mais dellas entupidas q~ se logo abriram, e
2225 ainda q~ fossem de | pouca agooa, toda via teue o exercito bastante prouisam della, Este aloja- |
mento dista por diametro d'Arzilla pouco mais de duas legoas, mas para | [[chegar]] ||206r||

chegar a elle se rodeariam perto de tres, nesse dia, eno passado. E dalli determinou | El Rey de
nam passar o dia seguinte q~ foi quinta feira trinta de Julho, atribu- | indo a detensa no
publico a querer leixar descansar aboyada pello muito | trabalho, e grande vaguar com q~ a
2230 carriagem se mouia; mas a verdadeira | causa era começarense aexprementar as dificuldades
q~ El Rey nam qui- | sera entender antes da partida, a cerqua de fazer esta jornada por ter- | ra
no modo em q~ afazia, porq~ os autores disso tambem jaa vacillavam es- | pantados de muitos
impedimentos, e perigos eminentes, mas (nam queren- | do ainda ser elles, os q~ dessem o
2235 dezengano disso a El Rey, oupor se nam | contrariarem, ou por lhe nam desaprazarem)
buscavam outras pessoasgra- | ves, q~ deviam ter authoridade, aquem ella dantes se tinha
tirado, para que | fossem persuadir El Rey a desistir da quelle caminho, por alguã via, ten- | do
por menos inconveniente o tornarse dali, e ir combater Larache por | mar, q~ outros q~ no
passar avante, se começavam amanifestar, principal | mente pella falta dos mantimentos, q~ ja
nestes dias se começavam sen- | tir muito grande nos soldados, entendendosse tambem o
2240 desconcerto q~ fo- | ra pejarenses corenta carros com pipas dagoa, vendose no caminho abas- |
tança della, por onde fora cousa muj proveitosa terense levado de vinho, | e doutras
provisoe~s q~ faltavam, mas nam se ter feito bastante diligen- | cia em aver certa noticia da
terra, causou proverse na falta q~ nam avia, | leixando de prover o q~ se sabia ser mui
necessario, porem estas mingoas | nam as sentiam todos, senam a gente de soldo q~ avua de
2245 ser provi- | da por conta del Rey, por q~ os senhores e fidalgos, e totalas mais pes- | soas, q~
se proveram por sua propria conta, nam sentiam alguã falta, por | terem elles procurado levar
totalas couzasa em tam grande abastança ||206v|| q~ se lhe podia mais notar a sobegidam, por
q~ tudo era pompa a paratos, ma- | talotageñs etrajos custosos, improprios aos efeitos da
guerra, emais ostentati- | vos, q~ necessarios, fundados em competencia hus~ dos outros;
2250 porem a infante- | ria, e corpo do exercito q~ avia de ser sustentado das provisões del Rey, lo- |
go aballou com muita falta dellas, sendo jaa passados tres dias dos seis | para q~ se lhe dera
mantimento tam registado, para o levarem em si mes- | mos, sem ter feito mais caminho
nestes tres dias (q~ segastaram ate sair des- | te alojamento) q~ aquelle, q~ na taixaçam das
jornadas se fizera contade | andar o primeiro dia, em q~ se partio, com presuposto de vir alli
2255 alajar. | Estas couzas q~ ja por si se descubriam, sem poderem ser palliadas, moue- | ram El
Rey a querer ouvir outras q~ se lhe deziã a cerca do remedio del- | las; e (nam parecendo q~
ja podia ter outro) El Rey (q~ todolos conselhos pru- | dentes sohia chamar fraquesas,
tolhendo com isso aos homeñs a ousadia de | lhos dar sem pretender das consultas algum
conselho, senam a provaçam | das determinaçoẽs q~ consigo mesmo tinha tomado, as quaes
2260 nam mudava | por lhe serem desaprovadas, senam por nam serem positiveis, como agora | se
via manifesta mente ser esta jornada) chegou aqui ater asentado | retirarse deste segundo
alojamento a Arzilla, posto q~ fosse cousa de to- | do contraria a seu humor, eopiniam, eao q~
sempre quisera, mas os incon- | venientes grandissimos, de q~ ja sevia cercado, lhe faziam
admitir re- | zoe~s q~ para isso se lhe davam, dizendolhe algus~, q~ assas honrosos conse- |
2265 lhos eram os q~ nas couzas duuidosas prometiam segurança, emuito vi- | tuperaveis os q~
com mostras vãs de animosidade ariscam as impor- | tancias detodolos desenhos, por onde
deuia de creer, q~ nam era infamia | oretirarse, quando senam fazia tanto por temos, como por
prudencia, E | [[por]] ||207r|| por nam arriscar couzas certas em q~ o bom conselho se avia de
confirmar | com o fim da empresa, com as quaes rezoe~s, e com outras semelhantes | foi El
2270 Rey persuadido a querer seguir, o conselho, q~ dantes (com tan- | ta contumacia) tinha

enjeitado, de ir tomar Larache por mar, E (para | se poder isto effeituvar sem os mouros sentirem aretirada) se orde- | nou q~ agente de Cavallo se posesse toda nos outeiros em atallaya, | E q~ El Rey se retiraria coa Infanteria, e carriagem, e tanto q~ fosse | na praya d'Arzilla, e agente tevesse começado a embarcar lheman- | daria fazer sinal de recolher com
2275 tiros grosos d'Artilheria, E (lei- | xando em Arzilla os cavallos, e artilheria) se partiria logo atomar | Larache por mar. tomada esta resoluçam despachou El Rey logo, na | propria noite Afonso correa de Tangere, com corenta de Cavallo ca- | minho d'Arzilla a saber do Capitam mor Dom Diogo de souza, (para | senam fosse ido com a armada) lhe dar recado, q~ o esperasse com ella, | mas achandoo partido da quelle dia, como lhe fora mandado, se tornou, |
2280 trazendo consigo, mais quinhentos soldados castelhanos q~ tinham che- | gado a Arzilla, depois da partida del Rey, evinham sem armas, e sem | para elles se ter feito alguã provisam de mantimento, nem atrazerem elles | consigo; Nesta companhia chegou tambem o Capitam Francisco d'Alda- | na castelhano, soldado velho de muita reputaçam, q~ nas guerras do Pi- | amonte Jtalia, e Frandes, tinha servido a El Rey Catholico, era este | homem dos q~ chamam
2285 em Jtalia Genizaros, por ser filho de hum Ca- | pitam Espanhol, e may Napolitana, etinha ja El Rey delle muita noticia | por informaçam do Duque d'Alva, q~ lho acreditara, pello q~ começou (E | com rezam) a fazer mais conta de Seu parecer, q~ de todollos outros ho- | [[me~ns]] ||207v|| meñs da quella profissam; e da vinda deste homem por diante foi leixan- | do de comunicar, o Capitam Gama, Eo padre frei Estevam, Eoutros com | q~ sohia tratar mais
2290 das cousas da guerra, os quaes o tinham jaa começado | a descontentar com alguãs verdades contrarias a seu proposito; porem o Alda- | na, allem da muita experiencia, eentendimento q~ avia em sua pessoa da | ordem e exercicio militar, tinha tambem particular conhecimento das cou- | zas d'Africa, onde ja gastara seis mezes desconhecido em habito de Ju- | deu, reconhecendo a terra, por ordem do Duque d'Alva, mas cessando | ja o desenho do retirar, por
2295 senam achar a armada no porto, nem outra | boa maneira para isso, foi El Rey obrigado a seguir a jornada, q~ (com | a petitosa inca pasidade) começara por seu proprio parecer, e dos que | lhe quiseram seguir o a petite acusta do bem cõmum, encontrando (cõ | votos corrutos) averdade dos saõs eproveitosos conselhos, porem antes | de passar da qui, sera rezam referir
2300 alguns acontecimentos particula- | res q~ succederam neste alojamento; E primeira mente hum sobresalto | grande q~ ao chegar alli, aconteceu no Arrayal aboca da noite aca- | bandose de armar tendas quando todos andavam entendendo em se | alojar, salvo vasco da silueira q~ ainda vinha marchando com seu | terço, por q~ ficara de tras em guarda da carriagem, q~ caminhava deva- | gar, Eo deteve muito; e tocouse arma de supito em todo o Arrayal por | huã voz falça q~ nelle se levantou, dizendo q~ Vasco da silueira pelle- | java na retaguarda com
2305 mouros de Cavallo q~ vieram dar nella, cau- | sando no Arrayal grandissimo alvoroso, posto q~ durou pouco, por que | logo se soube como nam era nada, porem ao começar, acudindo agente | de Cavallo, emuita de pee, confusa mente, correndo de diuersas partes com | [[gram]] ||208r|| gram pressa, El Rey q~ tambem acudia nos primeiros sem outra companhia | senam a q~ se lhe juntava dos q~ o foram demandar, e topando diante algu~s | fidalgos q~ acodiam
2310 doutras partes do Arrayal, estranhando nos seus ade- | sordem, q~ nam enxergava em si mesmo, q~ a fazia muito mayor no modo | em q~ acodia soo, e a mata Cavallo, foi soltando muitas pallavras contra | os fidalgos q~ topava, dizendo q~ se lhe nam quisessem fazer fermosos com | nimigalhas, por q~ tudo aquillo, nam era outra couza senam judiarias, | e alcançando assi Dom Joham de Souza, q~ acodia correndo diante, sem | saber quem era nem

- 2315 elle o ver lhe deu, a mam tente huã tam grande | lançada q~ lhe passou o espaldar do cosolete rompendo ate tocar na car- | ne, e se as armas, q~ levava cubertas, nam foram taes, sem duuida oma- | tara, e depois disso, disse para hum magote de fidalgos honrrados | q~ vio juntos, q~ senam enganassem, por q~ lhe certificava q~ auia de matar | hum, e q~ lhe nam avia de ficar disso nenhum desgosto, senam muito | contentamento, e tudo isto era fazer
- 2320 grande pro fissam de querer guar- | dar ordem, a qual os home~s nam podiam ter por q~ se lhe nam dava, ne~ | corria isso por quem a soubesse dar, Eamor parte dos Capitaes de Jnfan- | teria nam eram menos bisonhos q~ os soldados, por serem primeiro | Capitaes q~ soldados, sendo aquelles mesmos q~ nos lugares do Reino | foram elleitos ao introduzir das ordenanças para os levarem ao exer- | cicio na paz, sem terem mais noticia, nem experiencia da guerra; |
- 2325 nem menos avia quem tevesse jurdiçam para mandar em alguã cou- | za de sustancia senam o mesmo Rey, que tambem nam tinha da | milicia senam alguã Theorica q~ tomara dos livros q~ lia, e da co- | municação dalgus~ home~s da profiçam da guerra, pella inclinaçam, que || 208vll aisso tinha, e sendo as desordeñs no campo casi continuas, nam se provia | nellas, e quando alguã se acertava de punir, nam se acentava na punição | por q~ se procedia nella com
- 2330 excesso, sem admitir algum modo de sufragio. | Como foi no alojamento d'Arzilla, onde se tinha mandado enforcar hu~ | homem por começar de arrancar contra o seu sargento, q~ lhe dera muita | causa para isso, Ea outro por se dizer q~ o fauorecera se cortou a mam | direita, e foi para sempre degradado; porem oq~ causou muito escan- | dalo, principal mente nos Castelhanos, foi outro caso q~ aconteceu neste | alojamento da Almenara, onde El Rey por si
- 2335 mesmo mandou enfor- | car outro soldado Castelhanao por q~ o vio dar cotilladas em hum Boi que | passava correndo de longo de seu terço fugindo de certos alabardeiros da | guarda do Duque de Barcelos que vinham tras elle, e El Rey atrave- | sando a caso a certou de lho ver jarretar, e mandando q~ o prendessem o | entregou ao Sargento mor do terço, e mandando chamar o mestre de Cam- | po dos Castellanos Dom Alonso d'Aguilar, lhe disse q~ o mandasse logo | enforcar, mas nam faltava causa para El rey se dever com rezam | indignar da quelle caso, por soar jaa no arrayal q~ os Castellanos ti- | nham carne fresca, e que avendiam algu~s, presumindosse q~ seria de | outros bois q~ tivessem morto, mas com tudo nam se avia por culpa bas- | tante, para fazer el Rey tam inexoravel como esteve neste caso, por | q~ o mestre de Campo, cuidando q~ o q~ lhe dixerá podia ser assi dito | com a primeira furia se foi
- 2345 a el Rey, elhe perguntou o q~ mandava | fazer da quelle soldado, a q~ el Rey com ira respondeo, q~ por q~ nam era | ja enforcado, q~ o mandasse logo enforcar, senam q~ o mandaria enforcar | aelle com todos os Capitaes~s de seu terço, as quaes pallavras causaram | [[gran-]] ||209rll grandissimo descontentamento nos castelhanos em q~ avia Capitaes~s fidal- | gos honrrados, e outros home~s de boa sorte, q~ eu vi queixar disso grave- | mente ao seu
- 2350 mestre de Campo, q~ sendo mais magoado, trabalha- | va de os Consolar dizendolhe q~ na guerra fariam elles por onde me- | recesses a sua Alteza tratalos com muita honrra, e q~ as pallavras | ditas com ira, nam eram de tanta injuria, como as queriam fazer, | nem elle desesperava de lhas El Rey emmendar atodos com grandes | favores, e merces; mas ainda q~ o mestre de Campo tratasse do nego- | cio por estes termos, todavia, dentro em seu animo,
- 2355 estava gravissima- | mente magoado, e querendo valer ao soldado, com mores inter cesso- | e~s, se foi com otodos seus Capitaes~s, pedir ao Duque de Barcellos que | o ffosse pedir a el Rey, E posto q~ o Duque com especial vontade ofoi | logo fazer por termos mais concertados, do q~ se podiam esperar de | sua Jdade, q~ por muitas rezoe~s merecia todo favor, com tudo

2360 El Rey | lho negou seca mente, eo mesmo fez depois ao Marques Coronel | dos Jtalianos, Eao
Xarife q~ tambem foram tomados por valedores, | aos quaes respondeo q~ ja eramforçado,
sabendo elles q~ onam era; | mas nam tardou em o ser; por q~ o mestre de Campo
desesperado | ja de todos remedios, o mandou enforçar, com geral desconten- | tamento de
2365 todos soldados de sua naçam, e doutros muitos por | ter fama de mui esforçado, e de ser o
homem de mores forças q~ | avia em todo Castella, E por ser hum de coatro Jrmãos bem na- |
cidos q~ vieram servir a esta guerra sem soldo esperan nella mi- | lhor sorte, mas teue a q~
soem ter a q~ Deus permite terem os q~ sam | punidos mais por exemplo q~ por justa pena de
Maleficios; Aeste ||209v|| Dom, Alonso de Aguilar concedeo El Rey em Callez onome de
Mes- | tre de Campo dos Castellanos, vindo elle alli ja intitulado nelle com | Dom Luis
2370 fernandes de Cordova, por sargento mor, ao qual El Rey | tambem mandou q~ servisse de
sargento mor dos aventureiros, eelle o | aceitou por el Rey lho mandar arrequerimento de
Christovam de | Tavora. |

Cap. 18. .que trata de como o Malluquo | veyo de Marrocos a sair ael Rey ao | Caminho, e da
falla q~ fez aos seus, jun- | to de Alcacere. § |

2375

A vendo jaa tres dias q~ o exercito Christam tinha entrado pella | terra dentro, nem os mouros
se descobriam, nem el Rey tinha delles | outras novas mais, q~ as que tivera no alojamento
d'Arzilla que | sempre foram de pouco credito, dizendosse muitas couzas encontra- | das, assi
2380 da vinda do Maluco, e de sua disposiçam como do poder, e | determinaçam q~ trazia, e se
alguã cousa certa se dezia, nam era | crida, nem admitida, como nam fosse a bater, o poder do
Maluco, | Porem o certo era q~ o Maluco se tinha detido em Marrocos ate | saber como el Rey
desembarcara ja em Arzilla, desconfiando mais | da quellas partes onde sabia q~ o Xarife
tinha mais afeiçoados. E | querendoas sustentar com sua presença se leixou estar dentro em |
2385 Marrocos ate a segunda somana do mes de Julho em q~ a ballou, | tendo primeiro espedido,
recados a todos seus Alcades, q~ dantes | [[tinha]] ||210r|| tinha mandado a perceber, para q~
lhe saissem ao Caminho como sai- | ram, por q~ (ainda q~ se achava indesposto, e com
sospeitas de peço- | nha) nam leixava de ter a percebido suas couzas com vigilantis- | ma
diligencia, com toda sua gente prestes para (sem detensa) o | seguir aqualquer parte onde
2390 guerra carregasse, para oqual efei- | to trazia correos em Caminho, pellos quaes era muit[o]
amiude | avisado de todos os progressos del Rey, e tendo sabido como ti- | nha desembarcado,
com desenho de começar a guerra por aquelas | fraldas do mar, asaltando primeiro alguns~
portos, q~ pretendia ganhar | no Reino de Fez, partio entam de Marrocos, tam a
pressadamente | q~ a travessou em poucos dias, ao redor de cem legoas com cinco | mil de
2395 Cavallo, e quatro mil arcabuzeiros soldados velhos An | daluzes, e doutros arrenegados
Levantiscos de diversas nações que | continua mente o acompanhavam, gente destrissima q~
avia dez anos, | q~ militava em guerras ciuijs, assi em Espanha no alevantamento | do Reino
de Granada, donde se passaram a Berberia, como de po- | is la, nas q~ o Maluco, eo Xarife se
tinham feito, das quais ficara | este numero a purado de muitos mais q~ a guerra tinha gastado,
| E era huã legiam de muita importancia, em q~ o Maluco tinha | (com rezam) singular
2400 confiança, como quem sabia quanta ma- | is conta he para fazer de pouco numero de soldados
praticos q~ de | qualquer ruda multidam de gente bisonha; e alem de os trazer tam | mimosos

de pagas, eventagens, dizendolhes q~ so elles eram o seu poder | e o seu estado, ainda para os
mais obrigar, vsava com elles grandis- | simos ardis, entre os quais inventou hum de muita
industria, que ||210v|| (por ser fundado em respeitos tocantes aos mesmos arrenegados) teue |
2405 muita força para os inducir, e fazer denodados, o qual foi ordenar car- | tas falças de novas q~
vinham do Campo del Rey, nas quaes (alem dou- | tras cousas de muito arteficio q~ tirava a
fim de desacreditar o exerci- | to Christam) se contavam misturados grandes ameaços, e
cruelda- | des com q~ os Christaõs ameaçavam os arrenegados dizendo q~ nam vi- | nham
senam contra elles, para os espedaçar, e queimar vivos, por que | nam eram dignos de morrer
2410 em batalha como pessoas de merecimen- | to, senam abrasados em vida como gente sem
honrra, nem huma- | nidade, as quaes cartas forjadas desta maneira eram lançadas no | arrayal
quando algum correo chegava, ordenando sempre o Malu- | co por meynos muito dissimulados,
como caissem nas mãos dos El- | ches, aquem dezia q~ quantas riquezas os Christãos traziam,
po- | diam fazer conta, q~ ja eram suas, por q~ as aviam de ganhar delles | com os vencer, e
2415 cativar, da qual victoria, q~ podiam ter por muito | certa, estava tambem certo a verem todos
de ficar muito ricos, e sobretudo | lhe prometeo (se vencesse como esperava) de dar a cada
Elche trinta | miticaes d'ouro da sua moeda, q~ val cada hum dezasseis reales da | nossa, com
as quaes manhas, e promessas, os tinha grandemente | confirmados, e despostos a todo perigo,
etambem tinham cobrado | maes animo com o q~ ja entre elles se sabia do exercito del Rey,
2420 oqual | a principio fora dos mouros temido grande mente, pola fama assi | do numero como do
valor dagente, a firmando, q~ levava el Rey mais | de cem mil combatentes, com muitos
estrangeiros, Castelhanos Tudes- | cos, e Jtalianos, nações incognitas aos mouros destas
partes, mas nam | [[ao]] ||211r|| ao Maluco q~ por ser muito visto, e lido em historias entendia
muitobem | o valor de totalas gentes, e de principio tevera em muito esta guerra | pello q~
2425 soava dos apercibentos del Rey, e de ter a soldado para ella | muitos estrangeiros de partes
remotas, porem como soube certo, opoder q | trazia, e a pouca ordem de seu campo, tinhasse
feito grande mente con- | fiado, desestimando a quella fama vaã de tamanhos aparatos, aqual |
no principio fora de tanta importancia, q~ tudo o q~ se intentara logo na | chegada, se
entendeo, q~ pudera el Rey fazer grandes efeitos com a | primeira reputaçam do exercito, q~
2430 depois se diminuyo muito, com a | noticia q~ os mouros vieram ater, por cousas q~ souberam
certas, muito | ao contrario das q~ primeiro soaram, q~ o tempo q~ se meteo em meo gas- |
tou o credito ao exercito, e aseguroo os mouros da quelle primeiro | espanto da fama de
tamanhos aballos, e davista de huã armada | de perto de mil vellas; Porem como depois ouve
muita franque- | as na comonicaçam dos mouros com o nosso Campo, entrando se- |
2435 guramente muitos dos enemigos de volta com os q~ vinham de | paz, vender mantimentos, ou
com mostras de seguir a voz do Xa- | rife, vieram ater verdadeira noticia, de totalas couzas do
exer- | cito Christam, com q~ se foram fazendo confiados, e perdendo a quelle | terror, q~ a
primeira fama lhe tinha posto, e com isto perdeo el Rey tam- | bem a ocasiam, q~ he o
fundamento de todos los boñs successos. Eo Ma- | luco (q~ tudo especulava com vigilantissimo
2440 cuidado) tinha ja conce- | bido grandes esperanças de vencer; E (posto q~ vinha muito debili- |
tado de forças) pella indisposiçam corporal q~ trazia, tinha perfeito | vigor no espiritu. E tendo
avisado todos seus Alcaldes por recados ||211v|| q~ lhe mandara diante quanto quis abalar de
Marrocos, veyo recolhendo | sua gente de maneira, q~ com ella toda junta foi alojjar ao redor
d'Alcacere, | dous dias antes, q~ o exercito Christam se movesse do Alojamento de | Arzilla, e
2445 fazendo alli resenha da gente se achou com oitenta e seis | mil de Cavallo, etanta de pee, q~ so

de Fez e sua comarca lhevieram | treze mil a tiradores, seis mil arcabuzeiros, e sete mil
besteiros, mas | esta gente de Fez, q~ os mouros chamar Fezijs, tem elles por para | menos q~
todalas outras, sendo a mais prospera, e mais luzida de | todas, por q~ os ham por mimosos
2450 criados em terra grossa deliciosa | q~ os faz a feminados, e menos soffredores dos trabalhos da
guerra; Po- | rem o Maluco, q~ sabia quanto se procurava de lhe alienarem alguã | parte da
gente, receando q~ opodessem com isso desordenar, trabalhava | muito de ter mam em todos
por meynos de muita prudencia, etrazia cui- | dada de muitos dias huã longa fala para lhe fazer
quando quisesse | sair ao encontro del Rey, aqual fez nam somente aos principaes, mas |
tambem atodolos outros q~ poderam ser presentes e foram muitos porq~ | lhes fallou no
2455 Campo. Dizendo § **S**e fora cousa certa meus leaes | Companheiros, saberense os home~s
reger sempre nos negocios como lhe com- | pre, muito escusado fora falarvos neste, pois he
tal, q~ nam ha q~ duvidar | nelle, mas por q~ nos (enganados muitas vezes em couzas craras)
soemos | errar o caminho das q~ nos convem, determinei fazervos alguãs lembran- | ças, nam
2460 a todos, por q~ aos mais o tinha por desnecessario, senam a algu~s | q~ pode aver tam pouco
prudentes, q~ nam acabem de entender o q~ ha | para esperar nisto aq~ nos temos juntado,
principal mente a cerca do | q~ pode soceder com esta gente cuja vinda fora mais de sejada q~
temi- | [[da]] ||212r|| da, se mais cedo souberamos delles muitas verdades, q~ agora se tem |
descuberto, pellas quaes esta claro, sermos vindos a huã certissima vic- | toria, de q~ nam
2465 podemos duvidar, por q~ so em duas couzas se podem | e devem fundar as boas esperanças da
guerra, q~ sam principal mente | o favor divino em q~ se mais deve confiar, e depois as forças
humanas, e | ambas estam manifestas de nossa parte, por q~ o favor divino, ha se de |
pretender pella justiça da causa, pois ajustiça he a q~ prevalece sempre | nas couzas, ate nas
q~ com mais rezam se podem julgar por injustas | conforme ao entendimento das rezo~s, e
dereitos humanos, por que nes- | sas mesmas ha outros justissimos juizos secretos da divina
2470 providen- | cia, q~ permite muitas vezes na terra prosperidades, e concessoe~s de | couzas,
aquem ellas por cõmum parecer dos home~s nam eram devidas | e lhe vem a ser dadas (por
ventura) mais por puniçam das pesso- | as a quem se tiram, que por favor dos maos, a que se
concedem, pos- | to que tambem nesses pode aver merecimento, que Deos (cuja intei- |
rissima justiça nenhuã couza leixa sem galardam) lhe queira | por tal via galardoar, dando a
2475 muitos maos a satisfaçam das par- | tes de merecimento q~ tem, em couzas, q~ setiram
aoutros menos culpa- | dos, q~ a sua mesma justiça, quer mais levemente punir com a
privança | dellas para os relevar de outras graves puniçoe~s eternas; Porem isto sam |
fundamentos, e execuçoe~s da justiça divina que homem nam sabe quan- | do, nem sobre
quem ande cair, pella profundidade dos seus juizos, | aque os nossos entendimentos, nam
2480 podem abranjer, mas abranjem | a entender o direito que cada hum ca tem nas couzas da terra,
se a co- | biça dellas, nos nam obrigasse tantas vezes a pretender as que nos ||212v|| nam
pertencem, mas (leixando de falar nesta divina justiça | cujos castigos, e gallardoe~s senam
podem alcançar, nem evitar senam | por sua graça, ou por innocencia de Vida) tratando ca do
direito | das couzas sobre que os home~s soem contender, tres consideraçoe~s | ha para fazer
2485 nas empresas de guerra, das quaes duas servem pa- | ra conjecturar os successos, e aoutra
para obrigar os home~s a desistimar os | perigos, aprimeira he ajustiça na causa, porq~ pende
della o favor divino, quan- | do per outra via senam desmerece, no qual se ande fundar,
principal mente as | esperanças da Victoria, easegunda, he o poder com q~ aguerra se podera,
em- | prender, porq~ deste se ande Collegir os efeitos della, discorrendo as materias hu- |

2490 mana mente, conjecturando rezoẽs a incerteza das cauzas futuras, mas este | poder se hade
regular muito pella rezam ejustiça, porq~ (quando esta falta) | quebranta Deos as forças, e
poderes humanos, e manda muitas vezes per- | valecer os mais piquenos, permitindo q~ as
victorias sejam de quem devem | ser, por seus secretos juizos. O terceiro respeito deve ser dos
proveitos | da guerra, por q~ (sem elles) nam se querem os home~s por aos trabalhos, | e
2495 perigos della; porem esta consideraçam de respeitos proveitosos, | (sendo e devendo ser a
derradeira) veyo a ser aprimeira na opiniam | dos home~s cuja cobiça nos fas tantas vezes
esquecer arezam, eajustiça, fa- | zendo da mayor força melhor direito, e fundando as auçoẽs
das couzas ma- | is no poder com q~ se a trevem a vsurpalas q~ no bom direito q~ a ellas
podem | ter, mas esta culpa, se nos nam pode agora dar anos, q~ nos nam movemos pa- | ra a
2500 ganhar doutrem o seu, nem a ofender alguẽm vsurpando couzas alheas, | senam a defender as
nossas da injustiça dos inimigos q~ nos vem buscar | a nossas casas, por isso façavos muito
confiados ver, q~ os tres respeitos q~ | [[so]] ||213r|| somente ha para considerar no
movimento das guerras, assi da justiça, E | poder para se fazerem, como dos proveitos q~ se
podem tirar dellas, todos | estam certos, emanifestos da nossa parte, por q~ quanto ao primeiro
2505 q~ he | a justiça, q~ cousa se pode offercer no mundo mais justa q~ adefensam da | religiam, e
da patria, dos filhos, e das molheres, vidas, e liberdades, ede | tudo quanto possuimos, fazendo
a conta direita mente (como devemos) | E se a quisermos fazer ao reves (como se custuma)
respeitando primei- | ra mente os proveitos, qual proveito ha em q~ se mais ganhe, q~ em
defender | estas couzas, e em as salvar da crueldade dos inimigos, quanto mais | q~ nesta
2510 defençaõ consistem junta mente outros proveitos grandissimos, | q~ se podem tirar do despojo
de hum exercito riquissimo cheo de presio- | simos a paratos, emuito vazio das couzas de que
soem proceder as vic- | torias, por q~ as de q~ mais trazem, todas sam milhores para os
imiguos, | q~ para elles mesmos, q~ vem carregados de petrechos, nam de guerra senam | de
trajos, e adereço diliciosos, devestes, ejoyas douro, e prata, envoltos | em tellas, e
2515 guarnimentos ricos, as cousas todas, nam cortam nem ser- | vem para empecer, senam aquẽm
se despẽde nelles, e por derradeiro | tudo he dos vencedores; por isso (para procurar de oser)
lembrevos | ao menos estes proveitos mais pequenos, quando vos nam lembrarem | os outros
tamanhos q~ pendem da victoria, entre os quaes o enri- | quecer fica sendo a couza menos
proveitosa de q~ senam pode fazer | comparaçam ao muito q~ se ganha em defender, as q~
2520 nos querem to- | mar, q~ sam todas quantas temos ate ocham da terra em q~ nacemos, | por
onde vereis tambem se he justiça defendellas, ca sem justiça dos imi- | gos. fica somente para
considerar a ponderaçam dos poderes, E nesta ||213v|| parte, nam falando na desigualdade dos
exercitos assi em numero | como em valor de gente) o desconcerto davinda dos Christaõs, eo
seu | modo de proceder, sem duvida sam tam desordenados q~ ha muito | pouco q~ fazer em
2525 os conquistar, porq~ muito leve couza sera vencer | hu~ exercito em q~ cada hum he capitam
de si mesmo, e todos tam desa- | costumados do exercicio das armas, q~ lhe pesam ellas muito
mais | do q~ os ajudam, E allem disso, tense metido desatentada mente | pello nosso Campo
sem conhecimento delle, sem vigias, nem descu- | bridores, nem governo, nem industria de
Capitam, de modo q~ (se- | gundo as informaçoẽs q~ trazem totalas nossas espias) elles
2530 mesmos | sevem acomodando a ser vencidos, alem devirem todos tristes, e | descontentes,
porq~ os nobres andam quebrantados e a batidos de | desprezos de seu Rey, e a gente com~um
vem forçada, e contran- | gida com rigores, agora vede vos, q~ conta se pode fazer de
home~s | agrauados, desgostosos do espiritu, desesperados da empresa, | faltos de

mantimentos, e de governo, e sobre tudo poucos para | contenderem com muitos sobre cousas
2535 em q~ lhe vai tanto, q~ as | rezoẽs sobre q~ nos cumpre peleijar, sam as mayores q~ algu~s
home~s | tiveram de Combater, por q~ geral mente por honrra, e por estado soem as | gentes
guerrear, e sam assas bastantes rezoẽs, porem as nossas sam | outras muito maes
obrigatorias, pois nos convem pellajar pella Ley, | e pellas vidas proprias, edetodallas pessoas
q~ mais devemos amar, con- | tra gente q~ o menos, q~ podemos esperar della sendo
2540 vencidos, he os q~ | nam forem mortos ficarem na infima miseria da Vida, q~ he o cautiveiro,
| para verem (alem disso) amatança de seus filhos, edos parentes, eami- | [[gos]] ||214rll gos
adezonrra das molheres, o abrasamento das terras, com total destrui- | çam de todas nossas
cousas diuinas, e humanas; por onde vereis q~ ja | isto nam he pellejar por respeitos de mj~
soo, pois a causa he universal, | evai nella o todo das cousas de todos, nem aja entre vos algum
2545 de | tam fraco juizo, q~ o engane a pregoarem os Christaõs, q~ vem restituir | Mullei Hamete,
por q~ ainda entre parentes, e amigos, nam he verissi- | mel, q~ algum Principe (por grangear
Imperio a outrem) se aja de querer | embaraçar em grandes trabalhos, e despezas de guerra,
senam a fim | de senhorear elle mesmo; Este sem duvida he seu preposito, por que | averdade
asse de Inquirir por cousas comus~, e acostumadas, E aver | amisade entre mouros, e
2550 Christaõs, nam he cousa dificultosa, se- | nam impossivel, sam diferentes na relligiam, e nos
custumes, naci- | dos em odio envelhecido por offensas continuadas de mortes de paes, | e
filhos, e parentes, tam discordantes em todallas couzas divinas, e hu- | manas, q~ nam he
possivel conformareense na tençam; E por isto enten- | dereis, q~ o Rey dos Christaõs, eo
Xarife tem cada hum sua pertençam | diferente, sem poderem ter outra conforme
2555 determinaçam senam aq~ | tem ambos de se querer enganar hum ao outro, por q~ o Xarife
pretende | com lisonjerias, Eesperanças falças vallerse do Rey dos Christaõs, E | o Christam
cuida q~ outras enganado a elle, e q~ com o trazer consigo | vos podera enganar avos, para o
leixares ir tomando pee na terra, | onde pretende ganhar por manha o q~ por força nam pode,
E certo | he caso nam cuidado achareense mouros, q~ chamem Christaõs a | estas terras, eos
2560 encaminhem por ellas, por onde aveis de entender q~ | nos enganos dos Christaõs pode auer
q~ temer, mas nas armas nam, ||214vll por q~ com essas nos podem elles empecer tam pouco
q~ podemos ir muito al- | voroçados a hu~a guerra, onde agloria, e a presa, q~ della podemos
tirar sam | muito grandes, eos perigos muito pequenos, e pouco trabalhosos, pois nam te- |
mos q~ fazer senam perto de nossas casas, e dentro nellas em partes ami- | gas, onde nam
2565 somente as gentes, mas tambem os sitios, eos Elementos, a | terra, o ar, os Rios, eos Caminhos
nos seram fauorauéis, e mui contra- | rios aelles, que todallas couzas ande ter contra sim, alem
de serem | poucos, eesses descontentes, enam experimentados, e sobretudo gover- | nados por
hum Rey mancebo, q~ os tras forçados, mais a cumprir que a | outra cousa; sam em tudo
muito inferiores a nos, etem contra si tan- | tas incomodidades manifestas, q~ vem elles
2570 mesmos julgandosse por per- | didos, sem saberem desejar, senam de sever escapados, cousa
q~ lhe | Ja nam sera possivel, seos vos mesmos nam quiserdes largar, eos sal- | vardes com
nam querer entender q~ os nam trouxe ca a confiança do | seu poder, senam a esperança das
vossas discordias, e assas fraca | esperança deve ser, aq~ procede mais dos erros alheos, q~ do
proprio | poder, por q~ nam soo esta q~ nace de respeitos tam incertos, mas to- | dalas outras
2575 esperanças q~ se fundam mais em qualquer outro respeito, | q~ nas proprias forças, soem sair
enganosas, e por isso vos quis fallar, | tam largo nesta materia, por q~ nam possais cuidar, q~
ainda isto | he contenda dentre mj~, eo Xarife, nem vos possam enganar as bran- | duras, e

beninidades fingidas do Rey dos Christaõs, q~ nam sam al | senam meynos, pera vos poder
2580 tiranizar, posto q~ disto sevem elle tam- | bem ja desenganando, co a constancia q~ tendes
mostrado em me se- | guir a qual muito bem conheço, e vos agradeço tanto, q~ (se nisto |
[[se]] ||215r|| se tratara somente de sustentar minha rezam) eu mesmo me privara | della, e
largara o direito do Reino, por nam empecer ao bem cõmum | de povo a q~ tanto devo, e
confiara de mj~ q~ tudo poderia passar com | muita grandessa de animo, nam menos o desistir
2585 constante men- | te do estado (se assi vos parecera) que o defendelo esforçadamente, | por q~
ninguem he para fazer grandes couzas, senam quem he tam- | bem pera as sofrer, porem
leixando jaa totalas outras rezoe~s) nam | quero q~ vos lembre nisto senam, o muito q~
podeis ganhar de honrra | e proveitos, tam diferentes do passado como podeis entender, pois |
nas guerras em q~ ate gora vos tendes achado co esta gente nam se | podia ganhar senam
2590 pouco de tudo, por serem escaramuças leves | com Capitaes~s pouco poderosos, mas agora he
outra couza, Eestam | em parte onde ja nam poderam escusar vir com nosco ahuã bata- | lha
real donde senam ade tirar a pobre presa de huã Cavalgada, | senam o rico despojo de hum
Rey, muito pomposo, com totalas ri- | quesas, e a paratos de hum exercito da mais vãa gente
do mun- | do, E tudo isto ganhareis com huã grande avantajem das ou- | tras guerras, em q~ os
proveitos sam as mais das vezes misturados | com infamias, por culpas q~ se podem dar a
2595 quem as faz. E nesta | servos ham todos os proveitos acompanhados de muita honrra | e
merecimento. **C**om esta falla ficou agente do Malluco grã- | de mente animada, E elle ainda
q~ sua doença requeria outro | repouso ficou sempre no Campo, alojando ao redor d'Alcacere
a | duas, e tres legoas da cidade, dissimulando a grauesa da infirmi- | dade, o mais q~ podia,
mostrandosse muitas vezes aos seus q~ com ||215v|| sua vista recebiam muito esforço, e por
2600 isso Cavalgava todos os dias pello | arrayal encobriendo a fraquesa da doença, por ella nam
sertidaem | tanto, esperando, evigiando assi as Jornadas, e determinacam del | Rey, ate ouver
em parte, onde com mais ventage sua lhe podesse pre- | sentar a batalha. § |

Cap. 19. Que trata, do que se sentia da | Jornada, no exercito Christam, e do que | passou o
2605 Capitam Aldana com El Rey | em hum discurso q~ se fez sobre as |
Cousas da guerra. |

Nam via no Campo del Rey diferente opiniam das couzas da | guerra, por q~ as mesmas
2610 rezoe~s que o Malluco deu aos seus, pratica- | vam entre si os fidalgos Portugueses, os quaes
de nhuã couza po- | diam andar satisfeitos, senam de saberem, q~ compriam com a |
obrigaçam de seguir a seu Rey, a q~ os nobres desta naçam se tem | por tam obrigados q~
vendosse ja de todo metidos no perigo tam | descuberto desta jornada, nem por isso avia nelles
quem ain- | da nam tevesse por pior, o ter leixado de a fazer, E avendo em | todos hum cõmum
descontentamento a acompanhado de manifes- | ta desconfiança de boñs successos, a qual era
2615 mayor nos de mais | entendimento, pellas incomodidades, e faltas descubertas em q~ se |
viam, nam se rendiam a ellas, por q~ os animos verdadeira mente no- | bres, nunca se abatem
tanto nas adversidades, q~ lhe nam fique | [[sempre]] ||216r|| sempre nellas huã honrra
generosa q~ os faz temer mais a infamia q~ os | perigos, porem na Jnfantaria do Reino era isto
2620 muito ao reves, por q~ | nam se movendo por honrra, nem por premio senam por força, nam
sen- | tiam senam a falta das provisoe~s q~ padeciam por ser gente tam ruda | q~ assi como

nam entendia os effeitos, e exercicios militares, a ssy | tambem nam Cahia nos perigos como
pessoas q~ nam faziam conta | de se por a elles, nem tratavam hu~s com outros senam do
tempo q~ | la podiam gastar, por q~ sempre se lhe fizera entender, q~ podiam | andar em
2625 Africa dous, ou tres mezes, nos quaes os mouros nam avi- | am de a parecer, nem querer
pellejar, a qual opiniam, era muito pel- | lo contrario nos home~s q~ tratavam das couzas com
Juizo, ponderan- | do as desarresoadas esperanças del Rey, nacidas de inconsiderados |
fundamentos, e de se governarem grandes negocios, por superiores de | pouca reputaçam,
elleitos pellos a provadores da quellas suas tam | desconsertadas determinaçõe~s sem respeito
2630 das Calidades, eme- | recimentos doutros vassallos de mais estima, entre os quais nin- | guem
tinha mais favor, ou prosperidade, q~ a q~ lhe queriam parti- | cipar os aceitos, cujo poder
causava, q~ atodolos outros era impo- | sivel dar algum conselho livre, nem avia ja quem
cuidasse q~ po- | diam elles a proveitar com el Rey, de verem, q~ nem o ter achado va- | òs
2635 todos os conselhos em q~ tinha collocado a esperança de vencer | lhe bastara, para mudar o
preposito, ao menos em se nam governar | tanto, pellos sustentadores da opiniam em q~ sevia
engando, sem | olhar o erro disso, e quam indigna couza he fazerse sogeito a pe- | quenos,
quem naceo senhor de grandes, e mandarse por ignorantes ||216v|| quem despresa os
sabedores, nam querendo entender, q~ tambem aos Reis | he dificultoso a bater merecimentos,
emuito mais dificultoso pranta- | los, onde nam ha sitio para elles, por q~ as cousas nam
podem leixar | de sair ao reves aquem procede impropria mente no curso dellas, mas | isto
2640 nam queria El Rey acabar de ter entendido, insistindo ainda | nos primeiros prepositos, pello
seu estilo costumado, de se governar | em tudo pello parecer dos q~ aprovavam seus appetites,
entre os qua- | es nam faltava quem lhe disesse, que as muitas consideraçõe~s nam eram | de
muito esforço, e q~ os fracos queriam fazer medrosos os que onam eram com | lhe mover
2645 dificuldades, e perigos q~ nam avia, e nam podia ser mor fraquesa | q~ temer perigos antes de
Virem, com taes rezoẽs, vsurpavam as lisonhari- | las os premios da Virtude, ficando a Valia,
nos q~ contentavam elRey em | pallavras, privando della outros de q~ podiam sair obras, e
conselhos ver- | dadeiros, nam olhando, q~ assi como nam convem a Principe justo de- |
fraudar merecimentos, assi nam deve favorecer, nem admitir aos grandes | cargos, senam a
2650 quelles q~ a propria virtude faz mais dignos, emere- | cedores, mas a estes era mais dificultoso
ser ouvidos del Rey, que | com isso ficava perdendo muito dabenevolencia do povo, emuito
ma- | lis da noticia das couzas, enganandosse tanto em alguãs muito cra- | ras, q~ ainda nam
leixava de cuidar q~ se lhe auia tudo de render, | e q~ o poder q~ levava, era bastante para
conquistar Berberia sugi- | gando por armas a potencia dos mouros, a qual opiniam tinhataõ |
2655 confirmada em seu animo, q~ levava ja de Portugal insignias Jm- | periaes para ser coroado
em Marrocos, e colunas com letreiros, pa- | ra poor em diversas partes por memoria de suas
conquistas, aimita- | [[çam]] ||217r|| çam das antiguas colunas de Hercules as quaes
invençõe~s lhe foram fabri- | cadas em segredo por officiaes a juramentados, e por ordem de
ministros se- | us aceitos, q~ com semelhantes vaidades o grangeavam, mandandolhe bros- |
2660 lar em peças d'armas, e em roupas, e armaçõe~s q~ levava feitas muitas co- | roas cerradas
como as trazem os emperadores, as quaes adulaçõe~s, nam | he d'espantar q~ pudessem assi
enganar hum Rey mancebo, de mediocre | natural, tam desejoso de gloria, por q~ a lisonjeria
he huã rede com que | os bons, eentendidos tambem se tomam, posto q~ na verdade, ante os |
maos, eignorantes soe ella ter mais lugar, por q~ os boñs, e prudentes | elles por si mesmos se
fazem honrra louvar, e reputar; mas ainda | El Rey Dom Sebastiam tinha outro engano nam

2665 menos prejudicial | assi mesmo, q~ era poor muito da grandeza em ser temido, sem olhar | quanto mais senhorea os home~ns a benignidade q~ aasperessa, Equan- | to mores feitos se fazem por amor q~ por temor, sendo couza certa | q~ do rigor, e segura dos principes nam tiram elles outro fruto se | nam perder home~s, com q~ ficam menos senhores, pella perda de | senhorio, q~ recebem nelles, os quaes sam a parte mais importante do | principado, enesta
2670 errava El Rey, mais o governo, nam vsando com | a gente algum modo de aprazivilidade, fundado de todo em hu~a | obediencia forçada, de q~ procedia em todos, mui discontentativa | sogeçam, sem os grandes serem nisso muito diferenciados da gente | plebea, por q~ todos no exercito eram tratados del Rey com aspere- | sa irandosse muitas vezes por causas leves contra
2675 pessoas aq~ se | deviam tratamentos honrosos, e fauoraueis, porq~ (respeitando pouco | as Calidades dos q~ o seguiam) nam curava de sustentar abegninida- | [[de]] ||217v|| de com temperança contra os desconcertos da ira, como se requiere para não | corromper a virtude com excessos, sem olhar tambem quam indigno he | do mando entre os home~s quem excede no mandar os termos da huma- | nidade, por q~ todo legitimo governo a de ser fundado em satisfaçam | E beneficio dos governados; mas estes respeitos estavam muj desvi- | ados do
2680 absoluto senhorio del Rey Dom Sebastiam, de cujas incon- | sideraçõe~s senam podia esperar senam hum voluntario, e furioso im- | petu de combater, alheo de toda rezam, e ordem da disciplina milit[[ar]], | pellas quaes rezoẽs os home~s graues de quem ellas eram melhor en- | tendidas, andavam todos confusos, eperturbados de ver ainda El | Rey afogado em inorancias, lisonjarias, e ambiçam de gloria proce- | der em tudo com rigores, e asperesas, em q~
2685 mostrava q~ aos seus mes- | mos fazia guerra, sem fazer a conta devida de muitas faltas, ene- | cessidade presentes mais pera temer q~ os Jnimigos, fazendo ma- | is da q~ devia do poder do seu exercito, em q~ se mostrava na infan- | taria do Reino huã rara inorancia da milicia, mas isso nam bas- | tava para o remover dalguã determinaçam, por q~ a lem de nam enxer- | gar isto, tambem o valor natural da gente portuguesa supria no con- | çeito del Rey, o defeito
2690 manifesto do exercicio militar, q~ na verdade | (ainda q~ o desejo da honrra das armas, he huã a feiçam natura- | lissima em todos os home~s, he muito mais peculiar aos Portugueses, | mas estes, de q~ se fez a infantaria para esta guerra, vieram a ser | (como dizem) da mais baixa, e mais inutil parte da plebe, guiados | pella mor parte, por Capitae~s bizonhos, q~ nesta guerra começavam | a militar, e posto q~ foram doutra calidade, nam se podia nesta | [[ocasiam]] ||
2695 218r|| ocasiam esperar muito delles, por q~ em hu~ exercito falto de manti- | mentos, nem a proveita vallor de soldados, nem industria de Capi- | tae~s, quanto mais neste, q~ tambem isso tinha muito pello contrario, | porem na opiniam del Rey era, o seu exercito avido por tam forte, | q~ o Julgava por invencivel, E tinha por tam certo renderselhe tu- | do, q~ ainda durava nelle a mesma confiança com q~ partira de | Arzilla, aqual era tamanha, q~ na mesma noite da
2700 partida | mandou de madrugada trazer dos navios muitas estribeiras | douro, e prata, e outros jaezes ricos, para hu~as canas, q~ asentara | jugar em Alcacere no Domingo seguinte, segundo soubemos | certo das mesmas pessoas, q~ por seu mandado as foram tirar | das arcas da recamara, q~ ficavam no mar, no galeam Sam | Martinho, tendo por tam certo ganhar de caminho a quella | Cidade, sem presupor nisso alguã detença, q~ aprazou as canas | para dali a
2705 seis dias, fazendo conta de ser o Xarife seu desafia- | do, para Capitam de Contra bando §, mas posto q~ ia os seus nam ou- | savam encontrar a confiança del Rey; todavia o Capitam Aldana | cuja experiencia, e entendimento das couzas da guerra, junta com | a noticia q~ tinha da terra de Africa, lhe davam bem a entender o que | avia para reçar, nam ha duvida, senam

q~ se tiver chegado ao cam- | po antes de ter El Rey entrado no sertam, pello q~ se delle logo
2710 enten- | deo tanto q~ chegou, q~ muito rara mente o deenganara, por q~ assi | o fez em
chegando ao Campo, neste alojamento da Almenara, onde | ja dissemos q~ por seu parecer, El
Rey teue a sentado de se retirar a | Embarcar em Arzilla, seja a armada nam fora levantada,
para seguir ||218v|| outra determinaçam em ir dar em Larache por mar, e vendo q~ ja isto |
nam podia ser, fez tambem, o Aldana, muita dificuldade no levar | da Artelharia, e sobre tudo
2715 teue neste dia com el Rey huã prati- | ca muito sustancial sobre materias de guerra,
mostrandolhe quanta | mais industria, e consideraçam serequeria nos autos militares em |
nossos tempos q~ nos passados, por (nos tempos presentes ter variado | muito a rezam da
guerra) q~ nos passados se fazia por estillos diferen- | tes, com perigos, e offensas muito mais
leves, sem noticia de ferissi- | mos instrumentos, q~ moderna mente descubrio a experiencia,
2720 inven- | tando a industria dos home~s, muito mais atroces modos de o fender, | que foram
causa, de se fazerem achar mais sutis, e arriscadas ma- | neiras de resistir, assi no Campo,
como dentro das fortificaçoe~s, por que | (nam falando em casos mais antiguos) foi tam
diferente operiguo | e crueldade das guerras, casi ate o tempo de pessoas q~ ainda vi- | vem,
q~ d'antes muito rara mente soscediam nas batalhas mortan- | dades de grande numero de
2725 gentes, porq~ se pellejava com instromen- | tos menos nocivos, sem as irreparaveis crueldades
q~ o vso da pol- | vora, e artilheria tem descuberto, de muitos arteficios incognitos contra | os
quaes a necessidade fez tambem inventar novas resistencias, assi | no combater, como no
edificar, e formar dos reparos, descobrindo | nam somente bestioe~s, trincheas, etraveses de
muitas formas novas, | prantadas sobre a face da terra, mas debaxo della, minas forradas | de
2730 fogo, q~ nas guerras antiguas, senam tinham visto em algu~a | parte do mundo, a te o tempo
do Conde Pedro Navarro, q~ primeira | mente usou, a invensam de arroj<n>ar com minas de
fogo, na conquista do | [[Reino]] ||219r|| Reino de Napoles debaixo do gram Capitam Gonçalo
fernandez em serviço dos | Reis Catholicos, aqual invençam tam honrenda, cuja novidade pos
aos home~s tam | espantoso terror, nam tardou em ter remedio, no vso das contraminas, q~
2735 asotileza de | outros capitae~s tinha primeiro descuberto para menores necessidade, quando as
for- | tificaçoe~s das terras eram menos difficultosas, bastanto dantes para segurança | dos
lugares serem elles cercados de taipas, e paredes fracas, dentro das quaes era | leve a defençaõ
bastando pouca gente para resistir a grandes poderes, oq~ agora | nam ha, por se requerer tanta
fabrica para fortificar, q~ os Reis mais podero- | sos nam podem fazer defensaveis, senam
2740 muito poucos lugares pella excessiva | despeza q~ nisso he necessario fazerse alem de aver
poucos sitios q~ possam ser no- | tavel mente fortificados, por aver ja em tudo tantas
novidades no combater q~ | muitos [[muitos]] home~s nam vulgares vieram a fazer profisam
de ser engenheiros | estimados grande mente dos Principes por descobrirem desacustumados
arteficios | de offender, e resistir, das quaes cauzas tem procedido vir o Capitanear aser ma- |
2745 is difficultoso, e a requererse mor prudencia de Capitae~s, assi nos outros Conselhos | como no
entendimento das ocasioe~s, e comodidades para procurarem as victo- | rias mais por
industria, q~ por rotura de batalhas, pella duvida tanto mayor q~ | o novo rigor, e gravesas das
offensas tem feito em totalas contendas, por onde o | vencer se ha ja de procurar mais por
meyos industriosos, vsando bem das oportu- | nidades, etirandoas aos inimigos,
2750 procurandolhe faltas, e diversoe~s, emodos de | lhe anullar os desenhos, gastandolhe as
ocasioe~s, eos cabedaes, dilatandolhe os | efeitos por vias, q~ os possam consumir, e
desordenar com incomodos, emingoas bas- | tantes adamneficar, sem orisco, q~ se corre na

2755 violencia do Combater a cuja rotura | muitos prudentes Capitae~s antiguos foram de opiniam q~ nam deviam arriscar lseus exercitos, sem urgentissima necessidade, pois a honra esta no vencer, que he ||219v|| mais para esperar do prudente governo, q~ do incerto favor da fortuna desatina- | da, q~ tantas vezes setem visto inclinar a partes totalmente diferentes darezaõ | e esperança dos home~s, por q~ os successos em nhuã couza respondem menos aos | juizos humanos, q~ nos acontecimentos daguerra, emuitas vezes as gentes, por- | dem a honrra, eo valor pella ignorancia, ou temeridade dos Capitae~s, por que o | guerrear he hum fogo, q~

2760 nam arde avontade de quem o acende, nem sepode | sempre a pagar quando quer quem o acendeo. Desta materia passou o Capi- | tam Aldana, muitas praticas com El Rey, em q~ lhe mostrou ser tam pratico | nas cousas da guerra, q~ lhe leixou de si grandissimo conceito do entendime~- | to dellas, gostando muito de o ouvir, porq~ lhe deu rezoẽs q~ nunca se lhe pra- | ticaram nesta forma, egostava dellas, por q~ lhe nam era ja dictas a preposito | de o

2765 desviar de suas determinaçoe~s, q~ via chegadas a efeito, e parecendolhe q~ | tinha nelle, ministro conveniente, para o fim de as executar, e com tudo naõ | achou El Rey neste homem satisfaçam do seu exercito, q~ lhe pareçeo fraco | e de pouca esperança pello q~ sintio da Infanteria, q~ vio sertoda bisonha, | e guiada por officiaes poco praticos, e a Cavallaria pouca, e sobretudo | entendeo a falta da ordem, e dos mantimentos, Enenhu~ inconveniente | destes

2770 leixou de manifestar a El Rey, mas nam era em tempo de se poder emme~ | dar algum delles, nam seruio ja isso de mais, q~ de ficar El Rey entenden- | do, q~ devia fazer mais conta de seu parecer, q~ dos outros de quem o sohia | tomar, e assi da li por diante pendendo mais de seu conselho, eguiandosse | por elle nas cousas da jornada, e governo do exercito, leixando de as | comunicar a outros da profisam da guerra com q~ dantes sohia tratar | mais dellas para o q~

2775 nam faltava rezam, por q~ o Aldana (sem duuida) ti- | nha muito aventajado entendimento, e experiencia da ordem militar, | [[e]] ||220r|| e entendeosse delle, q~ (depois de ver o exercito del Rey) ficara mui des- | contente de ter vindo a seu serviço, pello q~ sintio da quelle poder, mas | era ja em parte, onde lhe nam aproveitava entendello, Eassi sem boa | esperança da empresa lhe foi forçado entregarse a esperar a fortuna | de quem servia, sem lhe ser possível

2780 leixar de seguir o partido q~ seu | Juizo nam a provava. Nem esta desconfiança chegou entam de no- | vo ao Aldana, q~ ateve antes de vir ao campo del Rey tanto q~ foi in- | formado na verdade da sustancia do exercito, egoverno delle q~ | foi quando depois de partido El Rey chegou a Arzilla, onde a fir- | mou q~ senam podia esperar desta jornada, senam huã total, e | certissima perdiçam do exercito; E chegando a hi Afonço Correaquã- | do, El Rey omandou

2785 do segundo alojamento, para lhe saber se | a armada estava ainda no porto, Esteue o Aldana (q~ Chegara | pouco antes del Rey) indeternimando na Jda praticando rezoẽs | de anam fazer, com o Capitam d'Arzilla, e com Diogo da fonseca, | e com outros, q~ o contrariavam, trabalhando de o induzir aseguir | El Rey, entre os quaes trabalhou tambem de o presuadir aisso hu~ | fidalgo Castelhando, q~ se chamava Dom Pedro del Marmol q~ alli che- | gara

2790 com elle, homem de bom entendimento, e q~ mostrava muita | Confiança no tratar desta materia, por q~ (vindo para se achar | na jornada, e nam tendo della melhor esperança, q~ o Aldana | por onde tinha consigo a sentado de a nam fazer, ede se tornar | dalli para Espanha, como tornou) toda via foi de parecer q~ o | Aldana senam podia tornar com sua horna, por huã rezam | q~ nisso intervinha, quanto a elle, a qual era, dizer o Aldana ||220v|| q~ levava recado

2795 del Rey Catolico, e huã celada, e sobre veste q~ foram | do Emperador seu pay, as quaes peças mandava por elle a El | Rey seu sobrinho, e este recado da Catholica Magestade o obrigou |

air ao exercito, pois se offerecia oportunidade para isso na com- | panhia de Afonso correa,
por q~ as pessoas con q~ o comunicou | assi os Zelosos do seruiço del Rey, Diogo da fonseca,
e o capitão | D'Arzilla, e outros como tambem, o mesmo Dom Pedro del Mar- | mol seu
2800 companheiro, todos foram de parecer, q~ a sua honra con- | vinha ir a El Rey, sem bastar
alguã outra rezam para o deso- | brigar do recado q~ levava do seu Rey, por q~ quanto
mayores | fossem os perigos, q~ nisso se offerecessem tanto mayor obrigaçam | tinha de se
nam mover por elles, E assi o sentia o mesmo Al- | dana, por q~ praticando este Caso dezia,
q~ dous pontos avia nelle | para considerar, dos quaes, hum era entender elle, q~ se a via | de
2805 perder a Jornada, e q~ as leis da honra, E Cavallaria não | obrigam hum homem prudente a
perderse em hu~ e exercito per- | dido, senam a conservar seu valor por effeitos honrosos | e
proveitosos, e que da outra parte, o recado de sua Magestade | lhe punha obrigaçam, que
nenhum inconveniente lhe po- | dia tirar, por onde a sentara de vir dar em todo caso, sem- |
tindo jaa entam, do poder del Rey, o q~ mais inteira mente | conheceo depois de Chegar ao
2810 exercito, do qual desconfiou | de todo tanto q~ o vio, E em todalas praticas que teue com | El
Rey, sempre lhe representou dificuldades, entendendo | sempre q~ para lhas persuadir, nam
bastavam alguas resoe~s | [[por]] ||221r|| por grandes, e manifestas, que fossem. § |

Cap. 20. de como indo El Rey, com seu | exercito caminhando pella estrada d'Al- | cacere, se
2815 descubrio gente groça de mou- | ros, da outra parte da ponte, e da mu- | dança do Caminho, e
conselho, q~ sobre | isso teve no soveral de Larache. § |

Abalou El Rey com seu campo do Alojamento da Almenara | sexta feira, primeiro de Agosto
logo ao nacer do sol, E (indo | ja por experiencia começando aentender o erro do conselho que
| seguira) nam procedia na jornada, senam forçado, por q~ falta- | ra o a parelho de seguir a
2820 determinaçam q~ neste alojamento, te- | ve tomada de se tornar a embarcar em Arzilla para ir
a | Larache por mar, (se a armada estivesse ainda no porto) mas | como ella era levantada
conforme ao regimento q~ lhe ficara, | foi El Rey forçado a seguir a viagem por terra,
começando nis- | to a entender avidade das esperanças a q~ se leixara enga- | nar por seu
2825 proprio parecer, e de pessoas (q~ nam entendendo bem | as couzas presentes) se lhe queriam
mostrar bastantes apene- | trar as futuras fundados sobre falços, e mal entendidos presu- |
postos, saidos de juizos fracos, e pouco experimentados, com q~ | se lhe tinha persuadido,
nam aver mister para esta empresa | grande poder, senam hum exercito mediocre com
pequeno nu- ||221v|| mero de Cavallaria; por onde veyo acair nas dificuldades, e inconve- |
2830 nientes q~ soe aver nos perigos q~ se desestimam. Por q~ (tendo de ter- | minado passar com
vinte cinco mil infantes, e dous mil de Cavallo | dos quaes fazia conta q~ seriam quinhentos a
cubertados) veyo tudo | a se diminuir, por q~ os de Cavallo nam passavam de mil, e quinhen- |
tas lanças, e a Jnfanteria eram vinte mil, sem os gastadores, e | gente de serviço, dos quaes, a
sentou de levar por terra desasseis | mil de peleja, sem os gastadores, q~ nam eram desta
2835 conta, nem | outra muita gente miuda, e de Seruiço, em q~ avia tanta inutil | q~ passava pella
de guerra, por q~ dessa tinha fugido muita para o | Reino, e outra parte grande fora nos
navios, por q~ o pouco a pa- | relho q~ ouvera de levar mantimentos tinha causado esta
diminu- | içam da Jnfanteria, q~ El Rey soffreo, por q~ (como sua tençam era fa- | zer a
jornada por terra de qualquer maneira) folgava de atalhar | impedimentos, mas nam atalhou air

2840 no exercito tanta gente | desnecessaria, q~ averia nelle perto de corenta mil pessoas, com mui-
l tos moços, e outros servidores sobejos, q~ para os efeitos deguerra | eram de nenhuã
vtilidade, mas proseguindo El Rey sua viaje | com este poder, ja cercado de reços, e
desconfianças, caminhou | o exercito na quelle dia tres legoas, com muito trabalho, por rezam
l da carriagem q~ procedia vagarosa mente, pella fraqueza da | boyada, porem era forçado ir
2845 tomar a quelle a lojamento por nam | aver aguoas mais perto, e ainda q~ a ouvera tambem a
falta | dos mantimentos obrigava el Rey muito a se a pressar. Foi este | alojamento
abundantissimo de Aguoa; por ser entre tres Ribeiros, | [[que o]] ||222r|| que o rodeavam, por
onde requeria pouca fortificaçam, E por q~ ja neste tem- | po El Rey se acostava de todo ao
parecer do Capitam Aldana, e com | rezam por ser omais suficiente homem de sua profiçam
2850 que auia no cam- | po, tratando a qui com elle do modo em q~ o exercito deuia caminhar |
conforme ao sitio, e passos do caminho, trazendo em consideraçam | a brevidade com q~
convinha, q~ se fizesse pella falta notoria dosman- | timentos, era o Aldana em voto q~
(podendo ser) a Artelharia se | tornasse a mandar a Arzilla, pello muito impedimento q~ faria,
se o | Rio senam ouvesse de passar pella ponte, como quem tinha entendi- | do as dificuldades
2855 e perigos q~ sempre ha no passar dos Rios q~ se nam | vadeam, quando nos passos ha imigos
q~ os defendam, mas nam se acham- | do maneira de poder retirar a artilheria, obrigado da
necessidade | assentou El Rey de a levar, E a qui se lhe veyo a lançar hum mouro | q~ deu por
nova, estarem ja navios dentro no Rio de Larache, deq~ se | El Rey começou a mostrar muy
agastado, por q~ como a ordem q~ tinha | dado a sua armada era q~ nam entrasse no Rio antes
2860 de chegar | elle por terra, sospeitou q~ podia ser o Marquez de Sancta cruz | Jeral das guals
de Castella, q~ quisera previnir a ocasiã vinda com | navios de remo ganhar a fortaleza,
quando elle com temor de seu | exercito se podia ter despejado; mas averdade disso era, q~ os
navios, | de q~ o mouro fallava eram nossos, e estavam na boca da barra, como | El Rey
mandara, posto q~ dera hum regimento aos Capitaes na par- | tida d'Arzilla, q~ fossem
2865 ancorar fora do Rio, de frente da fortaleza, o | mais perto della q~ lhe fosse possivel, E assi se
fez, indo ancorar diante | os galioe~s de Dom Francisco de Souza, Marim Afonso de Mello, e
||222v|| Manoel de Mello, ehuã Zavra, ficando toda via tam perto, q~ tirandolhe | a fortaleza
muitos tiros, os nam pescou algum, por sobre levarem todos; | chegaram a Larache, a ancorar
na costa, quatro centas, evinte oito vellas | da armada del Rey, a fora barcos pequenos, sendo
2870 ja tornadas muitas | q~ se despejarem de gente Cavallos, e bastimentos, e outras bagajes del |
Rey, ede partes, e tevesse por sem duuida, q~ fora couza leve ganharse | a fortaleza pella
gente dos navios sem a presença do exercito, se o Je- | ral do mar lhe quisera dar o a salto,
mas como era Capitam velho de muita | prudencia, que conhecia bem o humor del Rey, q~
nam era querer victorias, se- | nam por via q~ se podessem de todo atribuir a sua mesma
2875 pessoa, entenden- | do, q~ nam somente, nam ouvera por serviço ganharselhe fortaleza em |
sua auzencia, mas q~ se lhe faria nisso notavel desprazer, ainda q~ Vio | a facilidade com q~ a
pudera conquistar, nam curou de a cometer, lei- | xando isso ao a petite del Rey, que ao
sabado aballou com seu campo | do alojamento dos tres Ribeiros, algum tanto mais tarde do
custu- | mado, por hum desarranjo q~ ouve na boyada, de q~ faltou algu~a | parte q~ se
2880 alongara muito a pastar; e hu~ filho de Guoliffe, famoso | Almocadem mouro, q~ foi morto
pellos Cristaõs em Tangere, nam dese | melhante ao pay, no valor das armas, veyose de noite
dar furtada | mente na boyada do exercito, da qual levou trinta etantos boyes, e | levava muitos
mais, q~ lhe foi forçado largar, por trazer poucos Com- | panheiros, e sentir, q~ do Arrayal

2885 vinham acodindo aisso muitos ho- | me~s de Cavallo, mandados por el Rey, e outros que (sem serem man- | dados) a codiam de diversas partes; por q~, como na gente de cavallo | nam avia repartiçam, nem capitancias ordenadas, podiasse cada hum | [[desordenar]] ||223r|| desordenar, e des mandar, ainda q~ fosse arrisco de como El Rey o tomaria | por q~ humas vezes largava remoques mui asperos, notando de fracos al- | gus~, q~ via trazeiros no caminhar, e outras maltratava muito mais, os | q~ via, q~ se adiantavam por dizer, q~ se sahiam da ordem, nam

2890 avendo | no exercito alguã forma della, por onde muitos se queriam antes | aventurar a ser notados de desmandados q~ de fracos; andando assi | os fidalgos continua mente atemorizados, receando escandalos, e | desfauores del Rey, q~ o serviço, enecessidade prezente, lhe nam tinha | feito mais tratavel, procedendo sempre como sohia em nam admitir muito | a sua communicaçã para os negocios graves, senam as mesmas pesso- | as novas de sua criaçam, q~ lhe sohiam agradar nos outros serviços, | administrando tudo por si, e por elles, de modo, q~ confundia El Rey, os | merecimentos, e Calidades dos home~s, assi no tratamento, como na des- | tribuiçam dos cargos, q~ as mais vezes eram collocados, nem tam | digna, e suficiente mente como requeria o peso das couzas; juntan- | dosse com a incapassidade del Rey, aimpura qualidade d'algus~ ministros, | e conselheiros, pouco prudentes, q~ o inclinavam

2895 a determinações erra- | das, por meyo de conselhos maliciosos fundados em fiãs nam puros, | nem desinteresados, e exalçandoo (como se custuma) com louvores, q~ | nam saem do Juizo de quem os da, senam de respeito, emotivo lison- | geiro, lhe faziam grandeza de ter os senhores efidalgos de Portugal | mais avassallados do q~ nunca foram, e do pouco respeito com que | tratava os grandes; de maneira que (sendo todos nos tempos atras | muito mal satisfeitos da maneira del Rey em reconhecer merecime~- | tos, e dispensar gallardoe~s, emuito mais do modo q~ tinha no tratamento ||223v|| dos seus a q~ tirava de todo a ousadia de

2900 lhe fallarem nos negocios como de- | viam) agora o eram muito mais sendo muito para temer em semelhantes | materias aimprudente soltura, earrogancia del Rey, q~ todolos conselhos se- | l sudos sohia chamar fraquesas; por q~ os seus ambisiosos aduladores (para | o poderem mandar) a partandoo das pessoas de autoridade cujo parecer de- | via seguir, lhe tinham feito entender, q~ o atarse muito a conselhos era cou- | las de fracos, q~ buscavam maneiras para evitar perigos, nam convindo a es- | forçados senam cometellos denodada mente por q~ a honra nam se ganha- | va por meyos da fraquesa, rezoẽs muito conformes ao humor del Rey | em quem se via hum animo em extremo desejoso de conquistar, mas | menos para isso, q~

2905 para todallas outras couzas, assi pella falta de ex- | periencia, e entendimento disso, como por hu~a natural segura, E | asperessa escandalosa, q~ aos homes de Valor, tirava totalmente ogos- | to de o seguirem; e ainda q~ nelle se conhecia hum espiritu altivo dese- | joso de gloria, nam sabia tomar determinaçoe~s de aganhar, nem fazerellei- | çam dos homes cujo parecer seria para seguir, de q~ naçia nam proceder | por fundamentos ordenados, senam por vias inconsideradas, insis- | tindo muito em couzas sem sustancia, e passando por outras mui- | to importantes, com impetuosos, e desordenados proçessos saidos de | absoluto econtumas a petite, de maneira q~ ate as couzas, q~ nelle | pareciam dignas de gloria, (sendo com discriçam examinadas uinhã | a ter mais culpa q~ merecimento, por q~ a tençam nam era em el Rey a- | acompanhada do discurso, e juizo necessario q~ se requiere para entender o | ponto

2910 da virtude q~ consiste no meo dos dous extremos viciosos em q~ | se da com o excesso das obras, q~ quando sam executadas com temperan- | [[ça]] ||224r|| ça fazem dignos, e virtuosos efeitos, e assi nas couzas q~ fazia por libe- | ralidade as mais vezes eram nelle hum modo de

largiçam mal funda- l da, procedida de tençam, e intercessam alhea; por q~ ainda q~ sua
nature- l sa fosse muito isenta, eabsoluta, com hum espirito, e modo altivo, era l hu~a altiuesa
2930 desconsertada q~ lhe nam tolhia entregarse de todo aos q~ o l entravam, tanto q~ lhe cahiam
muito na graça, mas posto q~ por estas l causas andassem mui descontentes todolos seus,
tirando a quelles por que~ l se mandava, he tam grande aobediencia, e lealdade da naçam
Portugues, l q~ conhendo bem os inconvenientes desta jornada, todos aquelles de quem l El
Rey se quis seruir nella tinham sacrificado as proprias vontades l e entendimentos ao
2935 preposito, e tençam del Rey, nam so com seobriga- l rem a despezas e trabalhos grandissimos,
senam anotorios riscos das l vidas, e liberdades, os quaes (descobrindeosse cadavez mayores)
nam ti- l ravam em alguns~ de seus vassallos a prontidam de o servir tirando em to- l dos a
esperança de bõos successos, e com esta desconfiança procediam na l jornada os q~ a melhor
entendiam. Neste dia (q~ foi o quinto da parti- l da d'Arzilla) Caminhando o exercito, com
2940 orosto na ponte d'Alcacere, l porq~ a inda q~ ja essa menham, El Rey se tinha resolutu em
caminhar di- l reito a Larache, por aquem do Rio, nam era pubrica essa determinaçam, l Eo
caminho ainda entam era o mesmo, e o Xarife nam sendo sabedor l de tal Conselho,
caminhava com sua gente coa proa em Alcacere, fi- l candolhe assi ElRey a mam esquerda na
via de Larache, sem o Xari- l fe ter entendido q~ levava senam o seu mesmo caminho, E (indo
2945 assi l todos a vista com pouca distancia) se adiantaram algu~s mouros do l Xarife q~
chegaram a ponte, onde viram da outra parte muitos mou- l [[ros]] ||224v|| ros de Cavallo, mas
nem hus~, nem outros a passaram, evindo recado dis- l so ao Xarife por hum mouro dos seus,
elle o faz saber ao mestre de l Campo, q~ por Caminhar diante, tardou tambem pouco em ver
a mes- l ma gente, da qual mandou logo recado a El Rey por Matheus de l Brito, dizendo q~
2950 da outra parte da ponte apareciam de quatro, pa- l ra cinco mil de Cavallo, q~ visse Sua Alteza
o q~ lhe mandava, por q~ aque- l la menham lhe tinha el Rey mandado dizer q~ caminhase
com a dian- l teira direito a Larache. Aconteceo isto pouco depois de sair do Alojamen- l to, E
el Rey respondeo a Dom Duarte, q~ folgava muito com anova, q~ l elle faria logo nisso como
lhe parecesse, Tomara o recado El Rey indo l falando com Dom Fernando Mascarenhas, ao
2955 qual mandou q~ se adi- l antasse a ter mam na gente de cavallo, eq~ começasse de aordenar,
por l q~ logo laa seria, emandaria o q~ se ouuesse de fazer, mandando junta l mente recado a
traseira da Cavallaria, e aos terços da retaguarda por l Dom Fernando de meneses q~ se
apersebessem, por q~ determinava pe- l leijar com a quella gente, mas por q~ a sua vinha
espalhada, fez El Rey l parar a de pee, ate a de cavallo se juntar na dianteira, e começando l
2960 assi a caminhar, foi hum pouco a vista dos mouros, por q~ a terra he des- l cuberta, e tornando
a parar praticou o negocio com christovam de Tavora, l e luis da silva, e Dom Duarte de
meneses, q~ ja tinha chamado assj, com l os quaes a sentou q~ a gente de Cavallo estiuesses
queda, no lugar em q~ en- l tam estava, q~ seria perto de mea legoa dos mouros em vista hus~
dos l outros, e q~ El Rey com toda a gente de Cavallo se posesse a mam esquer- l da do
2965 Xarife, onde ficava da parte direita cuberto com a Infanteria. Nes- l ta detença se moveram
outros conselhos, Eo conde do Vimioso que aquella l [[menham]] ||225r|| menham fora de
pareçer q~ se leuasse o caminho q~ se levava de larache, ten- l do El Rey a sentado com
Christovam de Tavora, e Luis da silva, e Dom Fer- l nando mascarenhas, e outros de parar alli,
e estando so fallando com Dom l Duarte de meneses, se foi o conde aelle, dizendolhe q~
2970 aquella menham, elle fo- l ra de parecer, q~ se seguisse o caminho, q~ se levava de Larache,
mas q~ agora l q~ sua Alteza tinha chegado a vista dos mouros era seu parecer, q~ outro l

nenhum caminho se devia seguir senam ir aelle, e chegando entam ahi | Dom Fernando Mascarenhas fez muita instancia no mesmo parecer | dizendo ambos, que pois se tinha fundado tanta esperanza em averem | de se passar mouros ao Xarife, q~ como nam aviam
2975 elles de perder acon- | fiança q~ tiuessem do exercito del Rey se vissem q~ torcia o caminho | em chegando a vista das suas bandeiras, pella qual rezam deuia de | os cometer, no qual espaço se fez detença em q~ o Xarife teue tempo dever | como el Rey senam movia, e de sevir para elle, por q~ sobre as rezoas do | Conde, e de Dom Fernando Mascarenhas, mandando El Rey q~ esti- | vessem todos assi parados, se apartou com Christovam de Tavora, E | Luis da
2980 Silva, Eo Capitam Aldana, com os quaes se resolueo, assi a | Cavallo, em seguirtoda via o caminho de Larache, e nam o da ponte | onde os mouros se viam estar, e pondoo assim em obra, começou o exer- | cito logo de arribar sobre a mam direita, contra o several de Lara- | che, por aquella mesma banda do Rio, q~ por a quelle caminho senam | sabia q~ se podesse passar, nem fazer mais q~ chegar ate a praya de fronte, | da fortaleza, sem poder chegar aella
2985 pello impedimento do Rio q~ fica- | va no meo, mas ganhavasse poder o exercito vallerse de mantimen- | tos da armada, q~ se tinha mandado ancorar de fronte da barra don- | [[de]] || 225vll de lhe podiam vir os bateis, e navios de remo para os proverem de bas- | timentos, e poderem a saltar a fortaleza, pella parte do mar, ou proceder | na jornada pella melhor maneira q~ parecesse. E com este conselho foi | El Rey aquella noite alojar no several de Larache,
2990 onde se acha- | ram algu~as covas de trigo, e palheiros, de q~ o exercito se a proveitou fican- | do alojado em hum alto fortificado por huã parte com aribeira, e da | outra com huã fraca trinchea, q~ por ser terra darea nam se pode fazer | mais. O Maluco vendo assi voltar o exercito Christam, Ea pretando | com elle muitos Alcades, q~ lhe desse logo nas costas, Respondeo, q~ nam | queria, senam q~ se fossem mui embora, por q~ para isso lhe faria
2995 sempre | pontes de prata, porem esta mudança do Caminho feita em tempo q~ os | mouros a pareciam, causou, no exercito varios rumores, julgandose uni- | versal mente q~ fora cousa de notavel abatimento, blasffemando disso (co- | mo se custuma) q~ todollos home~s por opiniam, nas praticas desta Calida- | de folgam de a prouar as determinaçoe~s vistosas, mostrando seus votos | inclinados aos partidos q~ tem as aparencias honrosas, nam olhando
3000 q~ | onde tudo esta no fim dos negoceos, nam se deve fazer conta de rumores, nem | a parencias vãas, senam do bom, e comodo para conseguimento da victo- | ria, da qual pende o credito dos principes, e dos seus exercitos, e nam | de mostras sem sustancia. Mas El Rey jaa movido, a querer seguir no- | vos conselhos, por vrgentissimas rezoas, enecessidades presentes, com q~ se | viam as couzas em manifesto perigo de total perdiçam, por q~ nam via
3005 os | successos conformes ao muito, q~ se lhe prometera da vontade dos mouros; tan- | to q~ o exercito foi alojado mandou logo chamar a conselho, fazendo vir | a elle totalas pessoas q~ tinha por mais praticas na ordem militar para | [[se]] ||226rll se resolver no modo, e caminho q~ tomaria para ir demandar Larache com abreuidade | que couinha, pella falta dos mantimentos, respeitando a qualidade do sitio, Eo im- | pedimento do Rio, e poder dos imigos,
3010 o qual conselho durou muito por q~ como em | materias graves, e riscosas he muito dificultoso pesar as rezoas de modo q~ se venhaõ | a tomar determinaçoe~s seguras, e proueitosas debatiase com rezoas muito diuersas, mas | nam se tomou firme a sento em nada, por q~ desejandosse muito escusar de passar a pon- | te aqual se tinha entendido nam se poder passar sem desaventajeñs, e riscos manifes- | tos, com tudo (tendo ja el Rey asentado de seguir
3015 o caminho da ponte que os | mouros guardavam, e de lhe dar batalha se a elles quisessem pella

qual determi- | naçam (quando se tomou) lhe beijaram a mam todos os do conselho que se |
nisso a charam; toda via tornou a ficar isso em aberto (assentandose q~ an- | tes de outra
resoluçam) se fossem ver aquella noite os passos do Rio, para se | saber se por alguã parte se
3020 poderia vadear, e foram aisso, com quinze | de Cavallo o nosso Almocadem de Tangere,
eoutro do Xarife, mouro mui- | to Cavalleiro chamado guoady, e com elles Jeronimo nunez
engenheiro, | a espicular hum so passo q~ o Rio tinha, onde chamam Albuxara mea | legoa
deste alojamento, q~ distara de Larache ao redor de huã legoa | por linha direita, porem
avendose de fazer o caminho pella ponte | (como era forçado) compria caminharense perto de
3025 tres, mas tambem | nisto avia pouca cenciridade da parte del Rey por cujo mandado se | teue
por certo q~ foram corrompidas algu~as pessoas dos q~ foram a isso | para q~ viessem dizer
q~ nam auia passo por outra parte, senam | por onde El Rey queria ir que era pello caminho de
Alcacere, epor | isso (tornando na mesma noite os Almocadee~s com recado q~ nam avia |
passo para gente de Cavallo, nem de pee) assentou El Rey toda via no ||226v|| conselho,
(contra o q~ consigo mesmo tinha determinado fazer, de seguir o | Caminho direito a Larache
3030 por a quem do Rio, tendo isso por menos peri- | goso conselho, aqual resoluçam El Rey
fingida mente mostrou q~ tomava | por acudir a mayores inconvenientes q~ se lhe mouiam, a
outros muj | manifestos q~ resultavam da falta dos mantimentos, q~ so por esta via se |
podiam tomar, e asaltar a fortaleza pella banda do mar. § |

3035 **Cap. 21.** De como el Rey tornou a determinar | de passar o Rio pello Caminho d'Alcacer, e de
| como o passou, e do mais q~ lhe succedeo ao | Domingo. § |

Este dia em q~ el Rey foi alojar no soveral de Larache, foi o segu~- | do d'Agosto, e o
primeiro em q~ os mouros se descobriram, por q~ ate li | ainda senam tinha visto gente delles
3040 q~ tiuesse corpo, e nam faltavão | no Campo del Rey pessoas q~ tinham a mal este seu
recolhimento, jul | gando que o estarem tam quietos (quanto viam os enemigos entra- | dos em
suas terras) nam podia ser sem fundamento. Por q~ a pri- | meira gente sua q~ semostrou ao
exercito foi aq~ a pareceo neste dia | da outra parte da ponte, sem dantes aver noticia delles,
3045 senam | da maneira q~ se tinha em Arzilla por rumores incertos de novas | diferentes huãs das
outras, sem a parecerem mouros por algu~a par- | te do Campo, salvo alguns~ alarues, que a
furto começaram logo, ao | segundo dia, de seguir o exercito, vindo de tras a panhando cou- |
sas de pouca valor q~ os cansados vinham deixando; E aisto co- | [[meçaram]] ||227r||
meçaram elles de crecer chegando-se com menos temor, por q~ os | asegurava saberem q~
(para nam ser offendidos) bastava di- | zerem q~ se vinham para o Xarife, por q~ com isto
3050 eram logo bem | recebidos, cousa em extremo prejudicial, por q~ com esta cuberta se | nos
ousavam chegar, a proveitandosse das occasioe~s muito a seu | salvo; e desta maneira
começaram alguns~ alarves avir a vista | cativando gente de serviço, esoldados, q~ ficavam
cansados, ou | indispostos, por q~ o ardor da calma, q~ neste dias foi grandissima | fazia ficar
pellos Caminhos alguns~ fracos, eenfermos, q~ os mou- | ros vinham a panhando sem se
3055 poderem bolir, (e querendo El Rey | a talhar aisto) encarregou Simam Lopez de mendoça
Adaíl de | Tangere pessoa mui suficiente para todolos efeitos daguerra | em q~ se criara com
muitos merecimentos, para q~ viesse seguín- | do aretaguarda com algu~s de cavallo, q~ lhe
para isso mandou | a pontar da gente de Tangere, da qual o começaram a seguir | ao redor de

3060 corenta de Cavallo, q~ se lhe depois acrecentaram, cre- | cendo a necessidade, por q~ os mouros (cevados em presas peque- | nas) acudiam muito a ellas envejosos de qualquer cousa, q~ viam | levar aoutros, por quanto sam elles natural mente tam cobiço- | sos, q~ as muito pequenas bastam para os mover, quanto mais q~ | ficavam sementeas pello campo, muitas peças de armas, ecorpos | dellas inteiros, eoutros petrechos, q~ a calma, e cançaso faziam | largar a seus donos, e tambem ficavam a tras, algu~s cansados, e | doentes, para os quaes se

3065 mandaram dar carros, a Simam Lopez | de mendoça q~ os vinha recolhendo com agente q~ dissemos defen- ||227v|| dendo a retaguarda, fazendo nisso mui notavel seruiço, por que | no primeiro dia trouxeram elle eseus companheiros em carros e | nas ancas dos Cavallos oitenta pessoas, q~ ficavam no caminho, e | nos outros nam ouve algum em q~ leixasse de recolher menos de | corenta pessoas, tendo sobre isso muitos recontros de muita honrra | sua, e dos companheiros; porem tornando a el Rey, q~ leixamos alo- | jado no soveral com ter a sentado partir dali ao domingo pella | menham dereito a Larache por quem do Rio, depois disso tournou | logo a determinar o contrario; por q~ as cousas q~ tem os principios | errados, allem da pouca esperança que prometem de boñs fiñs, tem | sempre os meynos confusos, e indeterminados, com ainconstancia, q~ | natural mente costuma seguir as determinaçoẽs

3075 desacertadas, | por onde ficando El Rey sempre mal resoluto nesta materia tor- | nou a mudar Conselho (na mesma menham) em passar o Rio aci- | ma da ponte, como passou, por hum passo, q~ achou seco por rezam | da mare pouco antes das dez horas, em conjunçam de baxa mar, | onde a carriagem toda via passou com dificuldade, o qual dia era | o derradeiro dos seis para q~ se tinha dado mantimento em Arzi- | la, E (segundo eu depois ouvi em Fez a mouros de autoridade) | tanto q~ o Maluco vio o exercito Christam ter passado a Ribeira, logo | disse a certos Alcaides, com q~ acertou destar (mostrando disso gran- | de alegria) que ja El Rey era perdido com todolos seus; Eos mes- | mos me certeficaram que a tarde do dia dantes, quando elle vira | o exercito mudar, o Caminho q~ levava da ponte, voltando con- | tra o soveral, dissera tambem o Maluco, q~ ao Campo dos Cristãos | [[tinha]] ||228r|| tinha vindo de novo

3085 algum grande homem q~ mandara tomar aquel- | le Caminho. Porem El Rey (seguinto o outro q~ depois tomou) ão | teria por elle caminhado mea legoa, quando de rosto começou apare | cer gente grosa dos mouros, q~ foi esmada em onze ou doze mil de cava- | lo, a pouco mais detiro de bombardas, evindosse chegando, arrancou | parte della correndo a fastada pello pee do monte, da mam esquer- | da, E (por parecer, q~ faziam mostra de vir cometer aretaguarda em | q~ vinha Vasco da Silveira, com o seu terço, e com outro q~ o seguia do | Coronel Diogo Lopez de siqueira, q~ ficara no mar indisposto, e | vinha com sua gente, o Capitam Bezerra, Castelhana, [[castelha- | no]] sargento mor do terço encomendado a vasco da silveira) El | Rey (vendo assi continuar muita gente de Cavallo dos mouros a | correr contra aretaguarda em fio grosso) mandando parar os | escuadroe~s, mandou recado a vasco da Silveira q~ ordenasse a | gente para pellejar, se os mouros cometessem pella retaguarda | como parecia q~ determinavam; e tendo vasco da silveira posto em or- | dem os dous terços encorporados com o rosto atras guarnecidos de mos- | quetaria, estando tambem os outros escuadroe~s ordenados em batalha | e avanguarda, como saíram do alojamento, e El Rey na frente com | a Cavallaria junta em som de batalha, a vanguarda dos inimigos | parou a menos de tiro de berço na frente

3100 da retaguarda, onde me | eu achei com o coronel, e sendo trazidos alli dous esmirilhoe~s, com q~ | se guarneceram as quinas do escodram, lhe começaram a tirar com elles | algu~s tiros q~ os alcançavam escasamente, tirando tambem algus~ mos- | quetes, q~ os fizeram deter,

adiantandose somente algu~s poucos a ||228v|| escaramuçar, contra os quaes saíram mouros da
3105 | nossa parte, q~ falando | com elles amigavel mente, quando serecolheram trouxeram consiguo
q~ nam chegavam a dez, pellos quaes, se soube- | ram entam novas do campo do Maluco mais
certas do q~ se soham [s]a- | ber, por q~ dantes totalas novas q~ vinham, em q~ se fazia
3110 | conta do po- | der dos mouros, ou de terem elles determinaçam de pelejar, sempre se |
publicavam ao reves, anichilando suas forças, a pouquentando a gente | negandolhe a tençam,
emudandolhe as determinaçoe~s, de maneira que | alem de os avisos serem mal reçebidos,
paliava El Rey sempre, todas | as couzas q~ faziam contra seu preposito, levando avante oq~
sem- | pre tinha dado a entender aos seus, q~ os mouros, nam aviam de que- | rer pellejar, de
3115 | ter por mui certo q~ o Maluco nam ousaria de o espe- | rar, por q~ sempre ouve quem lho a
firmou assj, a prezentandolhe glo- | ria, etriunfos nas mesmas cousas, em q~ as quebras,
evituperios eram | mais certos, sustentando desprepositos q~ totalmente, arriscavam | e
desordenavam a honra, e sossego de Portugal, a firmando a El Rey | quando dantes tratava
desta jornada, q~ tudo selhe avia de render, | so com a fama de sua passagem, a qual seria de
3120 | tanto espanto aos mou- | ros q~ bastaria para o fazer victorioso so a determinaçam de fazer
esta | empresa; mas (nam se podendo ja encobrir o engano disto, Ea tençam do | Maluco, e
sabendosse certo como estava com seu campo tam perto do nosso, | a percebido, e
determinado para pellejar, tanto q~ os exercitos se junta- | sem, q~ seria forçada mente no dia
3125 | seguinte, foi entendido geral | mente, q~ averia batalha Campal, tanto q~ o exercito Christam
se le- | [[vantase]] ||229r|| vantasse do alojamento q~ tomasse a quelle dia, pello q~ ouue
muitos parece- | res, q~ devia el Rey fortificarse nelle a te ver o q~ os mouros, determinavam |
3130 | na noite seguinte a cerca de se passarem ao Xarife, o qual tinha nova | certa q~ o Maluco
vinha muito perto de morrer, e assi o a firmava, como | quem sabia, q~ lhe fora dada peçonha
por huã moura do Reino de Sus, | e tinha por sem duvida q~ (morto elle) se lhe dariam todos,
mas El Rey | ja nam fazia muita conta do Xarife, por q~ como vio, q~ senam vinham | muitos
mouros para elle loguo leixou de o tratar como começara, es- | ltreitandolhe as cortesias, e
3135 | gasalhados de maneira q~ ja disse se conhe- | cia no Xarife manifesta melancolia, causada de
publicos desprezos, | e securas del Rey, o qual neste dia pella menham (sabendo q~ o Xarife |
indo na dianteira tinha chegado com sua gente junto da ponte onde os | imigos se a
presentavam da outra parte, confiados nas desaventa- | geñs de quem a quisesse passar) lhe
mandara dizer por Dom Alvaro | de menses q~ se recolhesse logo porq~, se os mouros
3140 | quisessem passar a | pellejar com elle destoutra parte, q~ onam avia de socorrer, porq~ senam
| queria perder por amor delle, mandando junta mente recolher pello Ada- | il alguns~ fidalgos
q~ andavam la, Eo Xarife tanto q~ recebeo este reca- | do, leixando a sua gente, se veyo logo
3145 | soo com Dom Aluoro adian- | tandosse dos seus, dizendo q~ vinha obedecer a sua Alteza,
dequem | no mesmo dia recebeo depois, outro disfavor mandandolhe certos | Alcades
mouros, q~ dissemos, q~ se tinham passado essa tarde, a os | quaes El Rey fez pouco
gasalhado, eao Xarife mandou dizer, q~ lhe | nam mandasse mais mouros, vindo elles dizendo
q~ senam passavam | ao Xarife, senam a sua Alteza, por q~ como se lhe tinha feito entender |
[[que]] ||229v|| os mouros tanto q~ o vissem passado em Africa com exercito se avi- | am de
vir todos render, e seguir o Xarife em cuja fiança tinha | contra resam feito grande
3145 | fundamento, andava El Rey disso mui | descontente, por ate ora senam terem passado ao seu
campo mais | q~ setenta ate oitenta mouros; parecendo aos home~s de mais | prudencia, q~

quando ainda se passaram todos ao Xarife, desam- | parando o Maluco, q~ nem por isso ficara
el Rey, eo seu exercito | mais seguro, pella pouca confiança, q~ se podia ter em amisade | tam
quebradisa, ede tam pouca fee, q~ se nam leixaria de correr com | elles o mesmo risco, ou
3150 mayor do q~ se correria estando de guerra, por | quanto mais perigosas sam sempre as
amisades fingidas, q~ as guerras | descubertas, tendosse por muito certo dos mouros q~ na
amisade dos | Christãos, nam procederiam cinceramente, nem mais tempo q~ em | quanto
fizesse a seu proposito, se o elle tiuessem de seguir o Xari- | fe, o qual vendosse restituído em
seus Reinos, nam quereria q~ fi- | casse nelles christaõs, senam oq~ nam podesse tolher, por
3155 onde o frui- | to q~ desta jornada El Rey poderia tirar (quando nella lhe succedesse | tudo
prospera mente) nam passaria de ganhar algum porto no es- | treito se oja tiuesse ganhado, por
q~ nam era possiuel fazer muito | em pouco tempo, emuito menos possivel deterse muito, e q~
quando por | aquella parte ganhasse algum lugar, q~ nam podia ser outro senam | Larache,
oqual pudera ganhar por hum capitam com huã ar- | mada nam muito grande, sem os trabalhos
3160 despezas, e perigos aq~ | (com tanta opressam do Reino tinha obrigado a ssi, eaos seus, que |
todos (posto q~ vencessem) ficariam em Africa mui arriscados com | [[a]] ||230|| a infieldade
dos mouros, acujas treicoes se teriam entregues como | amigos, nam se devendo fazer conta
d'alguaõs obras q~ se lhe tivessem | feito, pois tambem essas nam redundavam senam em
proveito do xa- | rife so, q~ nam poderia, e por ventura nam quereria, senam o q~ fosse vtil | a
3165 seus estados, evassalos, q~ tambem podia ser nam lhe consentirem ou- | tra cousa; quanto
mais, q~ ainda na amisade, ficava outro perigo gran- | de, muito para presumir da cobiça dos
mouros, q~ a riqueza do exer- | cito del Rey podia mover a tudo; porem estas consideraçoe~s
eram | mais antiguas, eas de agora procediam somente do perigo presente | da batalha, q~ se
esperava com huã grande multidam dos mouros, | exercitados na guerra, guiados por hum
3170 capitam valeroso, emuito | experimentado; vendosse tudo muito pello contrario, no exercito
chris- | tam, por q~ ainda, q~ nelle ouvesse muito valor na cavallaria, q~ toda era | de fidalgos,
e gente de grande sorte armada, e encavalgada prosperissi- | mamente, toda via era em
estremo pouca, por nam chegarem, ou, ao mais | nam passarem de mil, equinhentos de
Cavallo, e a Infanteria em q~ se tinha | fundado a força do exercito era de mui pouca
3175 confiança, por ser a do | Reino toda bizonha tirada por força das ordenanças q~ nova mente
forão | instituidas, com se terem feito no a purar da gente muitos conluyos, e | falcidades, q~
os ministros menores faziam ao recolher das companhias, | largando por favor, e interesse os
q~ podiam ser proveitosos, pondo em | seu lugar rusticos desacustumados do vso das armas,
etrazidos como | por comprimento, com se lhe ter feito entender, q~ nam auiam de achar, |
3180 com quem pelejar, e sobretudo mal mantidos, fracos, e cansados, por | se lhe nam ter dado
mais mantimento, q~ o q~ dissemos, para o trazerem ||230v|| as costas por grandissimas
calmas em clima tanto mais quente q~ as ter- | ras de suas naturezas, tendo partido sem vinho,
nem conduitto, e | com pouco biscoito, q~ seja tinha gastado, em q~ se via manifesta mente |
ser hu~a infanteria inutilissima, e outra q~ se tinha por melhor do Es- | | coadram dos
3185 aventureiros, tam pouco era de mais esperança, por muitas | rezo~s, Eprincipal mente pella
impertinencia dos piques, q~ nesta guer- | ra foram de nenhum efeito, eos aventureiros eram
todos piqueiros, | Eamor parte delles moços nobres mimosos, edesacustumados do | trabalho,
q~ se tinham posto a elle, por a prazer a el Rey, seguindo a | bandeira de seu privado, por
onde o escoadram ficava sendo de pou- | ca sustancia, posto q~ nelle avia muitos home~s de
3190 valor, q~ o nam podi- | am mostrar, estando tam mal misturados, metidos na trilha dos | mais,

com armas de tam pouca vtilidade, como se vio ser apicaria; | por onde nam ha duuida senam q~ o campo del Rey fazia prezença de | hum exercito mais lustroso q~ forte, nem poderoso; e assi era para | esperar mais delle por credito, E reputaçam, q~ por alguãs obras executa- | das; porem areputaçam estava ja diminuida, pello q~ disto se tinha | leixado entender aos mouros, 3195 entre os quaes estava muito sabido | q~ o poder del Rey era pequeno pella calidade da Infanteria, e pouqui- | dade dagente de Cavallo, e muito mais pequeno pella mingua do | gouerno, querendo el Rey mandar, eregertudo por si, com determina- | çoe~s absolutas sem as cometer, a pessoas, q~ as souberam governar, nem | permitir aos seus, q~ lhe fizessem lembranças mui necessarias, sendo as | couzas chegadas a termos, q~ ja era impossivel leixar 3200 de vir a rompimen- | to de Batalha, se os mouros a quisessem, vendosse igual perigo, de total | [[perdiçam]] ||231r|| perdiçam em qualquer partido q~ se quisesse seguir, assi no ir por diante, como | no retirar, e muito mayor na detença, q~ a grande falta de mantimento fa- | zia mais perigosa. Mas tendo el Rey gastado boa parte do dia, q~ passou | o Rio, em q~ os mouros se lhe começaram chegar, esperando em ordem, apresen- | dolhe batalha, vendo q~ senam 3205 chegavam mais, abalou assi, com os esco- | adroe~s ordenados atomar alojamento perto dali, quanto seria mea legoa | do Arrayal dos mouros, na melhor parte q~ podia ser, na quelle sitio, por q~ | do levante ficava fortificado com hum cavouco grande q~ corre de longo do | Rio, mais dehu~a legoa, e da outra parte fronteira, e dos lados com o Rio | e carriagem, guarnecidos bastante mente dos reparos necessarios, e com hu~a | sacada de enxadas de boa 3210 largura, q~ Christovam de Tavora (da parte del Rey) | mandou fazer de noite ao redor do alojamento, por Simam Lopes de men- | doça, com quatro centos gastadores, por rezam do feno, aq~ os mouros podiam por | fogo, por q~ ja o puseram aquelle dia de balrravento de tras do exercito que | caminhava, mas o mesmo Simam Lopez, q~ vinha nas costas da retaguar- | da, com agente de Cavallo q~ dissemos, o a pagou com singular diligencia, | leixando suas 3215 atalayas por detras, e dando muitas vezes nos mouros, aq~ | tomou hum Capitam Italiano, q~ se tinha leixado ficar, com huã gentil | Dama Espanhola, q~ trazia chamada Dona Joana, e sendo ambos Cati- | vos, foram delle socorridos a tempo, q~ os tiraram ja das ancas dos mouros, | matando dous delles, e ferindo muitos, porem nesta noite, muitas pessoas | entendidas, e principal mente o Xarife, com algu~s Alcaides de autoridade | a pertaram 3220 grande mente com el Rey, q~ por a quelle dia seguinte, dilatase a peleja, evitando a batalha, por todas as vias possiveis, certeficandolhe q~ | (sem os riscos della) teria certos prosperos sucessos, pello q~ se ja sabia da ||231v|| indisposisam do Maluco, e da dispocisam dos mouros, dos quaes se tinha | por certo averense de passar ao Xarife todos, ou amayor parte, tanto q~ se | desesperassem da Vida do Maluco, q~ se sabia vir tanto ao cabo della, q~ 3225 muitos | o contavam ja por morto. Mas El Rey tinha outra determinaçam, mais confor- | me a seu grande animo, no qual nam entrava temor, nem imaginaçam de | poder ser vencido, e tinha firme tençam de pellejar em qualquer tempo, e lu- | gar, e de qualquer maneira, q~ se offrecesse, sem olhar, q~ o mais, q~ sepode espe- | rar dos home~s, he prevaleçer com 3230 igualdade, por onde se, quisera ponderar | bem, o poder q~ trazia, eo q~ deviam trazer os Jmigos, com outras muitas circuns- | tancias manifestas, entendera, q~ devia evitar todas as occasioe~s de comba- | ter em lugar igual, senam onde a aventajem do numero, q~ não avia, senão | do sitio, junta com a ordem, podesse recompensar a desaventajem do Nume- | ro, e força dos mouros, porem a natureza del Rey, nam era esta senam pre- | tender tudo pellas vias mais difficultosas, enam cometer cousas, senam | taes, q~ parecessem, para nam cometer, com

- 3235 hu~a desconcertada soberba, e | ambiçam de gloria, prantada em hu~a Vontade absoluta, q~
todo merecime~- | to fundava na tençam, a qual se lhe nam pode negar, q~ tinha boa se a |
soubera executar, por q~ se arriscava, e metia os seus muito nos trava- | lhos, era com se
meter assi mesmo nelles, sem perdoar, a nenhum proprio | perigo, nem trabalho corporal,
sendo nelles incansavel, etam deseioso de | preceder a todos em merecimento, q~ tinha nisso
3240 envejas particulares, nam | de Rey, senam de quem por hombridades proprias, pretendia
ganhar atodos | nas partes mais naturaes dos home~s particulares; e tendo andado aquel- | le
dia todo, eos seis passados continuamente debaxo das armas mandando, | avia, correndo
sempre sem repousar de huã parte para outra do exercito com | [[hu~a]] ||232r|| hu~a
3245 continuaçam de trabalho incomportavel, tam pouco alli quis repou- | sar algum espaço, nem
cometer as couzas q~ se aviam de prover, e por si | mesmo (a companhado de Christovam de
Tauora somente) andou | pello escuro visitando as estancias do arrayal em q~ gastou amor
par- | te da noite, na qual se vieram anos do campo do Maluco tres Al- | caides em q~ veyo
hum arrenegado portugues, q~ la se chamava o Al- | caide Mançor, natural do Algarve da
geraçam dos Raposos que | foi frade Francisco, e andando nas guals degradados pellos seus |
3250 prelados por culpas q~ cometera na ordem, fogindo dellas se foi | tornar mouro em tempo do
Xarife Mollei Abdala q~ o Recebeo em | seu seruiço com a authoridade, aqual tambem teue
com o filho | Mahamete, e com o Maluco, vivendo la prospero em serviço des- | tes Reys, com
muitos filhos, e boa caza. Oqual sendo a lumiado | de nosso Senhor por se salvar,
reduzindosse na verdade da fee | se veyo esta noite Lançar no exercito Christam, onde fallou
3255 mui- | to particular mente com El Rey, declarandolhe na verdade opo- | der, q~ o Maluco
trazia, e a disposiçam em q~ ficava, de cada | ora esperarem q~ acabasse, a firmando q~ tinha
muito perto de | cem mil de Cavallo, emais de vinte cinco mil atiradores, fa- | zendo muita
3260 instancia em a conselhar a el Rey, q~ por todas | vias possiueis escuzasse orompimento da
batalha por q~ lhe seria | mui perigosa, e q~ fortificandosse no alojamento a quelle dia (se- |
gundo a disposiçam dos mouros, e do Maluco) sem nenhuã du- | vida selhe viriam todos
render a seguir, o Xarife, por q~ os ma- | is estavam combalidos, e deseiosos disso, mas q~
tinha mam ||232v|| nelles, a authoridade da pessoa do Maluco, eo respeito q~ lhe tinham, |
junto com o poder dalgu~s poucos da sua feitura, contrarios do Xa- | rife, os quaes nam
3265 seriam parte para impedir algu~a couza, tan- | to q~ os mouros entendessem, q~ o Maluco
acabara, e q~ sem duvida, | ficava em termos disso, suprimdo com o valor do animo aconheci- |
l da falta da potencia vital, q~ total mente se lhevia consumir, era | este arrenegado entendido,
ehomem de boa rezam, por q~ o tratei | depois em Fez particular mente, sendo Cativo, e achei
nelle mui- | to entendimento, e elegancia nas pallavras, das quaes me con- | tou muitas muito
boas, emuito a preposito, q~ a quella noite gas- | tara com el Rey, para o persuadir a escusar a
3270 batalha por a quel- | le dia somente, a firmandolhe q~ o Maluco, nam podia durar | mais, E q~
ja com muito trabalho fora posto a cavallo a quella tar- | de para o mostrarem ao exercito em
q~ tinha começado a correr | fama de ser morto, por isso q~ quisesse sua Alteza esperar em
tam | breve termo huã conjunçam de tanta importancia, e nam aven- | turar em batalha tam
riscosa o efeito, q~ por meyo seguros estava | certo, e tanto a pertou o Alcaide Raposo nisto,
3275 q~ El Rey de im- | portunado, e de o nam saber, nem poder contrariar por rezo~s, | se lhe
quis mostrar persuadido, ainda q~ crara mente conheço | nelle q~ o nam ficava, mas q~ tinha
Confirmada determinaçam de | pellejar, eo mesmo entendiam todolos seus, em q~ nam auia,
quem | conhecesse tam mal El Rey, e sua tençam q~ leixasse de ter | a batalha por certa no dia

3280 seguinte, e assi se a perceberam todos | para ella, entendendo, q~ so do favor divino se podia
esperar a | *[[victoria]]* ||233r|| victoria, mas nam desesperando della por q~ os Portuguezes
costuma- | dos a vencer, principal mente os nobres, e gente de melhor calida- | de, ainda q~
vissem contra si tantas incomodidades manifestas | nam perdiam a sua natural confiança §. |

3285 **Cap. 22.** de como El Rey ordenou seu | Campo, e Abalou para ir dar batalha ao | Maluco, e
d'algus~ successos particulares | que soccederam ao formar dos escoadroe~s |

El Rey Dom Sebastiam, q~ via chegada afeito a quelle seu | ardente desejo, q~ sempre
tiuera de vir, com o Maluco a batalha, ten- | do isso por materia certissima de gloria, sem
3290 imaginar algu~a duvi- | da, em lhe aver de resultar desta contenda honra, e fama immor- | tal,
como quem avia por infalivel aquella esperanza de vencer, q~ | de longe tinha concebida, e
confirmada sua opiniam, por pareceres | nam menos imprudentes, q~ o seu, ou pervertidos por
respeitos de lhe | a prazeres, gastou a mor parte da quella noite rodeando totalas | Estancias
do Arrayal, acompanhado somente de Christovam de | Tavora tendo mandado, q~ a Infanteria
se alojasse na ordem que | a quelle dia trouxera, sem divertir das estancias, e pouco antes | da
3295 menhãa se recolheo a repousar, na tenda hum espaço muito | breve, por q~ logo (antes de
amanhecer) se tornou a levantar, e | (sendolhe trazido de comer) almoçou despejado, em a
Alva querendo | romper, Estando presente o conde de Vidigueira com quem passou ||233v|| a
mesa alguãs praticas alegres, gabando muito El Rey o dia passado em que | os mouros
começaram de a parecer, dizendo q~ fora o mais fermoso, q~ nunca | vira, eouve graças nisso
3300 de q~ mostrou gosto por q~ o conde, vendo q~ nam | era ja tempo de outros conselhos, nam
tratou senam de lhe anunciar boñs | agouros, e como era caçador fesshe hu~a comparaçam dos
mouros q~ se | descobriram o dia dantes no campo a qual El Rey festejou, q~ por re- | zam das
toucas e roupas brancas, o a podou o Conde a colhereiros | que sam hus~ pasaros brancos
relee de falcoe~s, mas estando nestas gra- | ças, succedeo hum caso, q~ fez levantar El Rey da
3305 mesa, esair com sobresal- | to da tenda, por se abalançar amadeira della, com hum mouimento
su- | pito que parecia querer juntamente cair por terra, e saindo todos muj | a pressadamente
fora, viram estar embaraçado na cordoalha da tenda | hum homem de Cavallo da estardiota,
q~ vindolhe o cavallo fogindo de | longe, se veyo envolver nas cordas, e levantadose por
vezes, tornava de | nouo a embaraçarse nellas, ate q~ veyo a desenvolverse com dificuldade,
3310 sem | perder a sella de q~ o El Rey ficou gabando, e contando da hi a pouco, este | caso a hum
seu aceito, q~ senam achou presente lho interpretou, dizendo | q~ fora significaçam da
victoria: Acabando de almoçar tratou logo de fa- | zer abalar o exercito, no qual tempo foi
mais apertado com amoestaço- | e~s de pessoas q~ procuraram de odeter a quelle dia no
alojamento, princi- | pal mente mouros, q~ os seus ja senam a treviam a tanto com elle, menos
3315 | o Xarife, q~ ja por si tinha menos authoridade com el Rey, encolhendosse | no tratar com elle
das cousas por algus~ tratamentos menos cortezes, q~ | recebia, depois q~ lhe começou a
desaprovar a entrada pella terra dentro, | no modo em q~ a fazia, pella qual rezam, neste dia,
tratou mais de | *[[persuadir]]* ||234r|| persuadir El Rey por terceiras pessoas mandando sobre
isso a elle o Al- | caide Albecarim eseus Jrmaõs q~ del Rey sohiam ser favorecidos, e tra- |
3320 tados com a ventaje de todolos mouros, e a fora estes outros Alcai- | des seus, e dos q~ se lhe
tinham vindo lançar, pessoas q~ deviam de | ter authoridade nas cousas da guerra, os quaes

por muito que o l procuraram (com nenhuas rezoẽs) poderam persuadir El Rey, l q~ de se ver a pertado delles, nam respondeo ja outra cousa, senam l preguntar ao Albecarim, qual era melhor alojamento se aquelle l seu, se o q~ tinha o maluco, e Responde~do elle que o do

3325 Maluco, l por q~ tinha o Rio por huma banda, e a cidade d'Alcacere nas l costas, parecendo ao Mouro, q~ o moveria com esta rezam a lei- l xar de o ir cometer, respondeo El Rey a ella, que pois o alojamen- l to do Maluco era tanto melhor, q~ lho queria ir tomar, e se lho l leixasse, q~ se fosse com todos Diabos; porem ainda de pois de l tudo isto, o Xarife q~ por seu entendimento, e detodos seus l Conselheiros alcançava bem o q~ se arriscava em sair ao

3330 Cam- l po largo na quella ocasiam por muitas rezoẽs, e tambem pello que l sentia do exercito del Rey, e dos imigos, lhe tornou a mandar o l mesmo Alcaide Albecarim a pedirlhe muito por merce, q~ ja que nam l queria deixar de se alçar aquelle dia do alojamento como a todos l parecia, lhe fizesse outra merce, q~ nam era mudar preposito, senam l o tempo de o poor em obra somente, com nam se alevantar na quellas l horas de pella menham, por muitas rezoes,

3335 eao menos por nam me- l ter a sua gente no recontro em tempo mais trabalhoso no arda da l calma, q~ os Christaõs auiam de sentir muito da ventajem dos mouros ||234v|| que sendo cometidos sobre tarde podam mui azinha desconfiar- l se com as mostras do exercito, sem com elles se chegar a mais q~ l a mostrar preposito de lhe dar batalha, e algum estrondo de artilhe- l ria grossa para os a temorisar, e q~ sobreuindo a noite com ter visto l esbombardear, equese mouiam ja, para os ir cometer nam ave- l ria duuida senam q~ muitos delles pello escuro auiam de desam- l parar o Maluco, e muitos tambem se passariam a elle de noite, o q~ l nam podião bem fazer assi a olhos vistos, as quaes considera- l çõe~s eram de muita importancia, por q~ sem duuida fizera mui- l to aballo nos Mouros conceberem algum temor, q~ nelles he l muito Certo, por q~ nam sam gente para emprender comendas l em q~ conheçam risco duuidoso, e se soccedera passarensẽ ao l Xarife alguns~ alcaides seus parciae~s, de q~ se tinha esperançã l era de creer q~ causara isso em muitos, tam grande alteraçam l q~ poderiam ser vencidos sem fazer proua das armas, porem El l Rey, todos estes discursos desistimou, e querendo por em obra l sua determinaçam, sem a dilatar, depois q~ começou aentender l em ordenar a infantaria, leixando isso a cargo do mestre de l Campo, e do

3350 Capitam Aldana, mandou ao mestre de campo, l q~ como ella fosse ordenada; se fosse por na dianteira com agen- l te de Tangere, e com mais alguns~ fronteiros q~ a seguiam em som l de batalha para dar na dianteira dos mouros quando elle lhe man- l dasse, e querendo reprimir o padre frei Estevam q~ se ahi achou, El Rey l atalhou sem o querer ouvir, dizendo que nam tratasse de mais, porque l sua v[i]nda nam fora a tomar Larache, nem a outra alguã cousa

3355 senam l [[a]] ||235r|| a dar batalha ao Maluco, e cometendo ao Capitam Aldana, q~ tive- l se a Infanteria em ordem como se a sentara, e começou a por si l a ordenar a gente de Cavallo, da qual tinha concedido ao Duque l d'Aveiro duzentas lanças, q~ levasse debaixo de seu guiam pa- l ra com ellas tomar o lugar q~ lhe depois ordenaria, mas esta l gente se lhe a crecentou muito por sim, por onde vieram a se- l guir o Duque mais de trezentos de Cavallo, furtandose

3360 mui- l tos, q~ se lhe foram juntar de seus parentes, e amigos, e outros l fidalgos de muita sorte, q~ se foram a elle hus~ por rezam, e l a feiçam, q~ os obrigava, e outros q~ por respeito de si mesmos l se a fastavam del Rey, por se nam verem precedidos de pessoas l em q~ aviam fazerselhe sem rezam. Levava o guiam do Duque l Antonio de vasconcellos seu page, mas por q~ seguiam o Du- l que tantos fidalgos de grande Calidade, q~ nam podem ser l todos

3365 particularisados, nomearemos somente os q~ nos lem- l brarem, dos q~ se acharam com elle

na primeira fileira, na | qual estiveram Dom Fernando de noronha, e Dom Lou- | renço seu
jrmam, Dom Antonio filho do Conde de Mira, Dõ | Simam de Meneses, etres jrmãos seus,
Dom Fernando e Dom | Diogo, e Dom Joam, Dom Vasco coutinho, Dom Francisco de | Castel
3370 branco, Jeronimo de Mendoza, Francisco Barreto seu | cunhado, Dom Joam, e Dom Luis de
Castro, Dom Martinho | Pereira, Dom Manoel da Cunha, Antonio pereira, Simam da | Veiga,
eoutros, mas estando El Rey com o Duque começando | a entender em lhe ordenar esta gente,
chegou a elle o mestre ||235v|| de campo a darlhe conta de certa discordia q~ auia entre os
aven- | tureiros, e castelhanos, de q~ adaremos, depois q~ a tivermos dada | de como a
3375 Infanteria foi repartida, em avanguarda, batalha | e retaguarda, seguindo a ordem q~ sohia
trazer, a qual era esta, | com mudarem os terços adias os lugares na forma q~ lhe cabiam | para
ficar iguoadados sem ponto, nem precedencia, de modo, que | o esquadram q~ hum dia fora
retaguarda, Era batalha no dia se- | guinte, E assi se mudava tambem, a avanguarda, e
retaguarda | porem este dia foram postos em avanguarda Tudescos, e Jta- | lianos, e
3380 Castelhanos, e os soldados velhos de Tangere no meyo, | das quaes gentes ficavam os
aventureiros a quem a dianteira | era dada por merce del Rey, que foi causa de muitos fidalgos
| Ilustres leixarem seus Cavallos, evirem alli tomar lugar, como | ja tinham feito muitos
outros, por a prazer a el Rey, e por respei- | to de Christovam de Tavora, cujo era o nome de
Capitam | delles, posto q~ nam exercitava o Cargo por sim, por andar sem- | pre com el Rey,
mas capitaneava por elle como seu tenente | Alvaro pirez de Tavora seu jrmam a acompanhado
3385 dalgus~ offici- | ae~s de reputaçam, como eram os Capitae~s Alexandre Mo- | reira, e Pero
Lopes, eo Sargento mor dos Castelhanos, e ou- | tros officiaes estrangeiros dos terços que
dissemos ficar em ava- | guarda, os quaes todos ficavam assi pellos lados em guarniçaõ | dos
aventureiros, cujo rosto avia de sair hum pouco a diante | dos outros esquadroe~s. Porem logo
ao ordenar desta avanguarda | começou a aver disençam, nam querendo consentir os
3390 aventureiros q~ | [[os]] ||236r|| os castelhanos se lhe juntassem, a qual diferença o mestre de
Campo | nam quis, ou nam pode por si mesmo deter minar, por q~ como El Rey era | tam
sofrego dos cargos da guerra, nam dava tam largas comissoe~s | q~ podesse alguem ter grande
authoridade nos officios para os admi- | nistrar, sem lhe dar conta de todolos accidentes por
pequenos q~ fossem | por onde ninguem outrem podia ter no governo muita culpa, nem me- |
3395 recimento, por q~ tudo queria el Rey, que pendesse delle, pella qual rezam | lhe foi entam o
mestre de Campo dar conta de como nam queriam os | aventureiros consentir, que os
Castelhanos se juntassem com elles, ao | q~ logo respondeo El Rey, q~ fossem a partados,
querendo satisfazer aos | aventureiros por favor do Capitam, mas o mestre de Campo replicou
| com boa rezam, dizendo q~ hus~, eoutros eram pouco para ir devididos, | e q~ juntos,
3400 eincorporados fariam hum esquadram forte como se re- | queria; tornou entam El Rey a
mandar q~ se juntassem, e acodindo la | começou em chegando adar pancadas em algus~, q~
achou fora das fi- | leiras, e lançando mam a espada com ira, se lhe atrauessou diante | o
Capitam Aldana, por cuja ordem a avanguarda foi ordenada de | maneira q~ a frente dos
aventureiros ficava saindo algum tanto avan- | te das outras gentes q~ dissemos ficarenlhe
3405 pellos lados, das quaes vi- | nham a ficar como em mangas d'arcabuzaria, os Italianos pella
mam | esquerda, q~ seriam poucos mais de quinhentos arcabuzeiros que fi- | cavam entre
elles, eos Castelhanos, ficandolhe da outra parte, outro | igual, ou pouco mayor numero de
arcabuzeiros dos soldados velhos | de Tangere, q~ da mesma maneira vinham a ficar pella
mam direi- | ta entre os eaventureiros, e Tudescos, tal foi a forma da vanguarda ||236v|| De tras

3410 da qual seguia o esquadram da batalha em q~ se juntaram dous | terços debaixo do coronel Vasco da Silveira § o seu, eo de Diogo lo- | pez de Siqueira, ficando em retaguarda os outros dous terços da Jn- | fantaria do Reino, dos coroneis Dom Miguel de Noronha, e Francisco | de Tavora, e a mais gente desobrigada, como eram criados de fidalguos, | e officiaes com toda a outra gente seruil, q~ seguia o exercito, se reco- | lhia nos terços, onde cada hum queria, ou
3415 podia, ficando as carretas | com toda abagajem a dentro dellas, de longo dos esquadroes pella mam | esquerda, com pouca satisfaçam do Capitam Aldana, q~ fez muito in- | conveniente da vizinhança dos Carros, dizendo q~ receava de se ac- | lherem a elles alguns~ fracos, q~ os vissem perto, por nam aver no campo | algum outro sitio forte aq~ pudessem pretender de se acolher, eq~ a es- | perança de se salvarem nelles os podia fazer mais promptos a sair | da
3420 ordem, mas passouse por isso, de senam ver maneira de os desuiar | q~ nam fosse com risco manifesto de se perderem os carros logo com to- | da a bagajem por quam certo estava da cobiça dos mouros a verem | de pelleijar com mais animo sobre a ganharem, q~ por nenhuã ou- | tra honra, nem pretençam de victoria; neste modo se ordenou a | Infanteria sobre muitos debates, q~ ouve logo no principio ao prantar | da avanguarda, soçendendo entre os officiaes
3425 diferença, em cousas, q~ | nam diveram ser materia nova, porfiando grandemente o ca- | pitam Aldana, e Dom Luis fernandes de Cordova, sobre o nume- | ro das fileiras, e arcabuseiros q~ avia de aver em cada hu~a, no qual | debate chegaram a tanto, q~ o Capitam Aldana estando a cavallo | levou da espada contra o Dom Luis, diante de Christouam de | [[Tavora]] ||237r|| Tavora, nam muito lonje del Rey, q~ acodio aisso, acabando Dom Luis de | dizer ao Aldana,
3430 q~ o tivera derribado ja do cavallo, se aquillo nam | acontecera diante de Christovam de Tauora, de quem elle avia q~ rece- | bia aquella a fronta, pois sendo Capitam da quelle terço a consentia; po- | rem el Rey sobrevivendo fauoreceo a berta mente a parte do Aldana, dizen- | do q~ todos queria q~ lhe obedecessem, e olhando para Dom Luis com rosto mui- | to carregado, lhe disse q~ tomasse o bastam, e fizesse seu officio como Al- | dana ordenase, por q~ se assi o
3435 nam fizesse, q~ lhe mandaria cortar logo | a cabeça; ao q~ Dom Luis respondeo, q~ sua Magestade como Rey podia | mandar tudo, e q~ elle nam podia deixar jade o bedecer, mas q~ se de | antes tivera entendido q~ avia de ser mandado por Aldana q~ nam | viera servir a sua Magestade ao menos em foro de Capitam nem | official, senam de soldado, mas prantada deste modo a infanteria mui- | to depressa tumultaria mente, tratou el Rey de começar o
3440 exercito a | marchar logo ao nacer do sol, com pouca, e pouco certa noticia do | Campo dos mouros q~ senam tinha reconhecido, nem sabido por espi- | as alguã Couza da ordem q~ trazia, nem da distancia, ou sitio que | tinha tomado, ficando a nossa artilheria na dianteira a Jlharga del | Rey pella sua mam direita estando elle a esquerda com o seu bata- | lham de gente de Cavallo em q~ avia vinte cinco fileiras de vinte | e quatro em fileira com q~ ficava
3445 em forma casi coadrada: Eo Du- | que da Veiro da mam direita, com outro batalham de Cavallaria, | tambem posto em fileiras pouco mais delgadas, q~ passavam de tre- | sentos de Cavallo, e de tras delle o Xarife com duzentas, e cincoenta | lanças suas, e de mouros, q~ selhe tinham passado, aos quaes se deu ||237v|| por sinal para serem conhecidos na peleja, eos christaõs lhe nam tirarem, | q~ llesvassem chapeos, ou barretes vermelhos, tendo mais o Xarife
3450 a sua | Jlharga os seus arcabuzeiros de pee q~ seriam coatro çentos, com que | se pos da mesma parte direita, mas a fastado, emais a tras q~ o Du- | que, e alem do Xarife da mesma banda estava em dianteira | o mestre de Campo Dom Duarte de Meneses mais dianteiro a fas- | tado com orosto da Cavallaria q~ portoda nam passavam de mil | e quinhentas lanças; Mas

3455 nam sera desreposito antes de passar de | aqui relatar algu~as couzas q~ neste proprio tempo succederam com El Rey | a alguns~ fidalgos, por q~ ainda q~ os home~s nam davam azo a ser desacatados | por andarem muito encolhidos, e a sombrados da arte d'El Rey, toda uia naõ | escaparam alguns~ aescandalos de palavras, q~ soltou a quella menhãa, com- | tra pessoas Jllustres, q~ nam tinham dito cousa para os merecer nem feito, | por a Dom Simam de meneses disse alguãs pallauras mui descon- | tentativas, por lhe parecer, q~ de seu proprio
3460 moto se passara da parte | onde se mandava a partar os q~ aviam de seguir o guiam do Duque. | o q~ Dom Simam nam fizera, senam por lho dizer o mesmo Duque, a | quem El Rey tinha dado licença para escolher os duzentos de | Cavallo q~ lhe tinha outorgado, e acertara Dom Simam de ser o pri- | meiro, q~ o Duque chamara, e tivesse passado a huã banda quan- | do
3465 el Rey, chegando ally, ovio so da outra parte, e parecendolhe | q~ o fezera de si mesmo, lhe disse alto com rosto irado (nomeando | por seu nome) se cuidava elle que avia de ser oprimeiro, aq~ Dom Si- | mam respondeo, q~ si cuidava, eao menos q~ o desejava, mas q~ selo | na quillo nam procedera delle senam do Duque a quem sua Alteza | [[tinha]] ||238r|| tinha dado comissam para isso, porem nam bastou esta rezam com | quanto era verdadeira, para el Rey nam ir continuando em palavras | de paixam ditas entre si mesmas, ebem ouvidas
3470 dos circunstantes cha- | mando aquillo moucarrices, e malhadeiriças, eoutros nomes seme- | lhantes, de q~ Dom Simam se ouue por mui a frontado, por q~ na ver- | dade foi hum fidalgo de mui alto ponto, e de muitas boas calidades, | mas com tudo, nam foi este o mayor excesso da quelle dia, por q~ na | mesma menham, pouco depois disto, usou el Rey outro mais grave com | Dom Fernando de noronha, señor da casa de Linhares, o qual (achan- | dosse junto do
3475 guiam do Duque) passando el Rey por junto delle, disse | para el Rey, q~ na quelle dia esperava em Deos de ver aquelle guiam po- | to em huã grimpa, sobre as tendas do Maluco, E el Rey fazendo culpa, | disto, lhe perguntou se cuidava Elle, q~ se avia de desmandar, dizen- | do mais q~ lhe certificava se ovisse desmandar, q avia de mandar q~ se | lhe nam a codisse, ao q~ Dom Fernando respondeo, q~ homem era elle para | saber seruir a sua *Alteza* e para se
3480 valer por si quando comprisse, mas el | Rey, ou de nam entender o q~ lhe dissera (por q~ lhe perguntou duas uezes que | dizia) ou de onam entender, ou (como alguns~ entenderam) de lhe pezar | da quillo se dizer doutro guiam, senam do seu proprio, como se aquelle | tambem nam fora seu, respondeo furiosa mente a Dom Fernando que | nam falasse tanto, por q~ o mandaria
3485 levar a huã galle com abarba ra | pada, palavras q~ fizeram espanto, e causaram escandalo em todos por | serem tam desproporcionadas da pessoa de Dom Fernando aquem por | seu ser, e calidades dignas da alta genolosia de seu tronco, com nhu~a | cauza por grande q~ fora se podia dizer algu~a dellas, quant[o] mais ||238v|| em resposta do q~ merecia favor; porem Dom Fernando nam leixou de | responder, dizendo alto para os q~ seguiam El Rey, tomai la, q~
3490 pessa | para este dia, porem o bom disto he, q~ ja agora cumpre a cada hum pe- | lejar por si mesmo, e nam por amor de ninguem, mas q~ nos mouros q~ | via diante protestava de vingar a quella injuria: e ficando intima- | mente magoado, como soem ficar os animos altos, egenerosos dos de- | sacatamentos, e offensas recebidas na honra, ficou guardando asa- | tisfaçam de tam grande afronta, para o tempo q~ depois nam ouve, por | que tendosse ja o exercito acabado de ordenar, arrancou el Rey lo- | go do alojamento, nas oras em q~ o sol
3495 começava de tomar força, se- | gunda feira quatro de agosto, dia de Sam Domingos, bespora de | nossa senhora das neves do anno de mil e quinhentos e setenta | e oito, a partandosse logo do cavouco, e do Rio, que o forte ficava | pella parte direita, tolhendo a ocasiã de ser

3500 cercado em | quanto fora de longo delle, como desiam algus~ que deuia ir; mas | El Rey saindo ao Campo largo começou a marchar pello ca- | minho dereito d'Alcacere caminhando assi por huã grande | planura entalhada entre dous rios, dos quaes, o q~ se tinha | passado, nam era o Rio grande chamado Lucuz, q~ passando | por Alcacer vaj entrar no mar em Larache, senam outro Rio | pequeno q~ se mete nelle antes da Foz, pouco mais de mea legoa, | o qual os mouros chamam Almahazam, do nome de hum lu- | gar assi chamado, por onde passa, perto de tres legoas acima, no | qual antigua mente sohiam fazer grandes celeiros de pam, q~ |
3505 por serem assi chamados na Aravia, por comunicaçam dos mou- | [[ros]] ||239r|| ros passou a Espanha o nome de Almazes tam costumado nella, mas | este he o Rio q~ tem a ponte de q~ falamos a tras, e he de mares, por onde no | veram tem conjunçoe~s de se passar o vaoo em baxa mar, por partes onde | com pouco intervalo de tempo fica em altura mui crecida, e outras vezes | seca tambem mais segundo a conjunçam das agoas, quando sam vivas | ou mortas;
3510 como eram, quando El Rey o passou, no dia passado, e he força- | do passar este Rio primeiro, para poder chegar ao outro Rio Lucuz que | vai entrar em Larache; o qual tambem se avia de passar forçadamen | te por q~ lhe fica o lugar da outra banda, e nam tem vao, senam por | partes onde a mare ja nam chega, q~ sam (pello mais perto) pouco mais | de mea legoa por sima, donde o Almahazam, se mete nelle, por onde | o campo alli vai estreitando ate os Rios
3515 se juntarem, edepois de | juntos nam tem vao por alguã parte, mas como El Rey com seu exer- | cito passou o Almahazam avao por sima da ponte, para ir deman- | dar, o outro Rio ficava entrando, pello mais largo do Campo, Epor | isso mandou logo acostar o exercito sobre a mam direita, para ficar | dinoite neste alojamento fortificado com a ribeira, e cavouco q~ disse- | mos correrlhe de longo, por q~ chegandosse ja o ponto do castigo, eexe- |
3520 q~ no tribunal de Deus estava dada contra o Reino | de Portugal, querendo El Rey abalar, correo primeiro [[primeiro]] todos os | terços, e esquadroe~s, sem levar consigo mais q~ Christovam de Tavora, E | visitando por derradeiro de todos, o batalham do Duque, fallou entam | aos seus em pocas pallavras, dizendo q~ aordem somente lhe quisera em- | comendar, por q~ o esforço nam tinha duvida em lhe aver de sobejar, Eaca- |
3525 marchar, a fastandosse cada vez mais da Ribeira ||239v|| E cavouco, contra o assento, q~ se tomara de lhe caminhar o exercito sem- | pre de longo, mas El Rey endereitando logo para o largo do Campo so- | bre amam esquerda tendo caminhado quanto seria hum tiro de fal- | cam, soube por via de hum mouro, q~ o Maluco vinha em coche, de q~ | algus~ presumiram q~ fizera ponto, por q~ tanto q~ lho disseram, mandou | logo q~ ho exercito fosse assi
3530 caminhando na ordem q~ levava, eapartan- | dosse com Christovam de Tavora, se foi meter no Coche q~ tinha man- | dado ir a sua Jharga de longo do terço dos Castelhanos, hum pouco | atras onde ficava huã praça para os pageñs, e Cavallos del Rey q~ caminha- | vam por a quella banda entre os Castelhanos, Eo terço de Francisco de Ta- |
3535 vora, e como foi dentro no coche pedio logo de comer, nam avendo mui- | to q~ almoçara, e toda via comeo, como se o nam tivera feito, e fez al- | morçar alli Christovam de Tavora, q~ tinha dentro consigo, servindo | lhe de fora, Dom Alvaro de Meneses, mas fazendo nisso pouca dentença | tornou a Cavalgar, e topando alli huã manga de arcabuzeiros, q~ sevi- |
3540 am cento e cincoenta, q~ ficava da mam esquerda do estendarte, os | quaes se começavam a desmandar, tirando fora de tempo, e de longe, | sem proveito, mandou el Rey a Dom Jorge de meneses q~ ficasse alli | com elles, encomendandolhe muito, q~ alanceasse o primeiro, q~ tirasse por | q~ lhe faria por isso merce, e entam, se foi, outra vez, por no lugar que | dantes tomara diante de todolos seus onde

no principio ficaram ao | redor delle soltos fora de fileiras o conde do vimioso, e luis da silva,
| e Fernam da Silva, Dom Fernando mascarenhas, e Pedro peixoto dian- | te da bandeira Real
q~ tinha o Alferes mor Dom Luis de Meneses, fican- | do a mam direita della o embaxador de
3545 Castella Dom *Jeronimo* da Silva, e da Es- | [[querda]] ||240r|| querda regedor Lourenço da
Silva, e mais junto destes cada hum de sua par- | te, O conde da Vidigueira, e Dom Nuno
Manoel, e outros q~ faziam numero de | vinte e coatro, que tinha cada fileira, porem para esta
primeira chamou El | Rey alguns~ fidalgos, nam sem justo escandalo de outros em cuja
presença os | chamava, com pouco respeito dos merecimentos, e calidades alheas, dinas | de
3550 lhe nam serem tam publica mente preferidas outras pessoas, de quem el | Rey, naquillo se
lembrou, como fez de Martim de Tavora o qual chamou | dentre muitos fidalgos e senhores,
para esta primeira fileira, onde tam- | bem estiveram com menos favor del Rey, Dom Aluoro
de Mello, Dom Fer- | nando de Castro, e seu filho Dom Diogo; Dom Antam dalmada, e Dom |
Lourenço seu filho, Dom Vasco de Ataide, Thome da Silva, Luis d'Alca- | çova, e Christovam
3555 dalçaçova, Dom Rodrigo lobo, Duarte coelho d'Al- | burquerque, Jorge d'Albuquerque, Dom
Francisco de moura, Dom An- | tonio de Vasconcellos, *Jeronimo* gomes Cabral, e outros de q~
nam sou lembrado, | mas lembrame q~ soube como a Dom Francisco de moura fauoreceo El |
Rey nisto notavel mente, dizendolhe perante muitos, q~ lhe guardasse a | sua bandeira, por q~
delle o esperava, e nam avia dalli para tras alguã es- | pecialidade, avendo muitas pessoas
3560 especiaes a q~ se deviam preminenci- | as erespeitos, q~ se lhe nam guardaram, entre os quaes
foi o señor Dom | Antonio, q~ nesta parte nam ficou menos particular q~ os outros tomando |
lugar na quinta fileira, seguindo seu estillo costumado, q~ nesta jornada | foi sempre procurar
de senam achar longe del Rey, nem tam perto, q~ se | lhe mostrasse muito seruidor,
andandoselhe a travessando diante, onde | ficaram com elle na mesma fileira, o meirinho mor
3565 Dom Duarte de Castel bran- | co, Dom Garcia de meneses, Dom Aluoro de Castro, e outros q~
ficaram alli ||240v|| perto do estendarte, o qual tambem acompanhava dom Gemes Jrmam do |
Duque de Bragança, q~ (sem ser dos Chamados) procurou acharse perto | da bandeira Real,
com outros q~ poderam a hi tomar lugar, desejan- | do todos, e procurando, quanto podiam
por ser os dianteiros, mas como, is- | to nam era posiuel, ficaram dalli para tras todos, assi os
3570 intitulados co- | mo todos os mais senhores de casas, e herdeiros dellas, e os Bispos de co- |
imbra, e do Porto, com toda a mais nobreza do Reino, cada hum onde | lhe coube, sem algum
ter rezam de se descontentar do lugar, nem de | cuidar q~ o tinha outrem diante delle, por
ficarem assi mal colocados mui- | tos senhores, e fidalgos graves, q~ tinham ganhado muita
honra, e passado por | grandes cargos na paz, e na guerra; Tambem a nossa gente de Cavallo,
3575 era | tam poca, eos mouros tantos, e vinham de maneira ordenados, que to- | da lhe veyo a
ficar Em dianteira, por q~ avendo nelles ao redor de | cem mil de Cavallo, q~ a pareciam de
perto, e de longe por totalas partes, | tanto q~ o exercito del Rey se começou a ir a partando
da ribeira para, o cam- | po largo começaram elles tambem a estenderse, caminhando por
diante | com as pontas do exercito ao redor do nosso afastadas delle, mas demodo | q~ o
3580 vinham a rodear em figura de mea lua, q~ nos tomava todos no | meyo, por onde totalas
partes do exercito Christam se podiam ter por dian- | teira, pois portodas podia ser cometido a
hum tempo, e nesta forma | foi el Rey demandar os mouros a bandeiras tendidas, pello mais
raso | da quelles campos, onde rompeo a Batalha, em que succederam os gran- | des,
infelices, e desventurados successos, aque o otruxe El Rey, por casti- | go do ceo, q~ adiante
3585 prosequiremos §. | [[Cap.]] ||241r||

Cap. 23. em que se prosegue o sucesso da | batalha, em q~ foi vencido, e morto El Rey | Dom
Sebastiam, morrendo tambem nella, | o Maluco, eo Xarife. § |

3590 **E**m chegando El Rey ao seu estendarte quando tornou do coche | ainda bem nam a cabava de
chegar a elle, quando a artelharia dos mou- | ros começou a jugar, q~ a batalha se rompeo
estando El Rey so diante da | primeira fileira, indo marchando sem ter entendido, q~ os
inimigos esta- | vam tam perto, por q~ nam foram descubertos, eo nosso exercito caminha- | va
com pouca particular noticia do seu, ate chegarmos atiro de bombar- | da do lugar, onde o
3595 Maluco escolhera o posto q~ tomou com industria de | singular Capitam fronteiro do caminho
q~ vio levar a el Rey, onde o foies- | perar em hum sitio cuberto com hu~a superioridade
pequena, mas bastan- | te para nam receber dano da artilheria, que forçada mente auia de ficar
| sobre levando pello emparo q~ a terra na quelle lugar lhe fazia, por q~ | com quanto a quelle
3600 Campo he cham, toda via tem nesta parte hum mo- | do de quebrada, que dece de huã topetada
de pouca sobida onde os mouros de | mais perto ficavam cubertos por estar o seu exercito
prantado em forma cur- | va, e como eram tantos, que a pareciam por todalas partes, viasse
grande mul- | tidam delles mais ao longe alem da quebrada encuberta q~ tinha obaixo do | vale
q~ ficava no meyo, por onde os q~ nos estavam mais chegados nam eram | devisados do
nosso Campo q~ caminhava de rosto, nem menos se diuisava | a artelharia dos mouros por q~
3605 a tinham prantada no topo da quelle [teso], eas pe- | ças cubertas com ramos q~ pareciam
moutinhas de hum mato baxo [d]e trama- ||241v|| gueiras que ha por aquelle campo do longo
do Rio de huã rama espinhosa de mo- | do de Carapetos, isto se cuidava, q~ eram as
bombardas enrramadas que se | viam estar de frente onde o cham acaba de fazer aquelle modo
de sobida, | ficando a primeira gente dos mouros logo detras dellas, e estando co- | mo temos
3610 dito El Rey diante da primeira fileira quanto seria hu~a | lança, E Diogo Lopez da franca
tambem so diante delle outra | lança reconhecendo, indo assi os nossos marchando, e
começando os mou- | ros a disparar quando ainda senam esperava, logo dos primeiros tiros, |
veyo dar hum pelouro junto del Rey, dando muitos por outras partes, | fazendo pouco dano em
todas, e dalgus~ q~ foram ter ao escodram | dos aventureiros, dous, q~ depos de fazer muitas
3615 chapeletas no cham, | foram dar em Alvaro pi~z de Tavora, eno Capitam, Pedro lopez tam |
Cansados q~ nam fizeram mais q~ derribalos embaçados, e foi cousa gra- | ciosa ver a
competencia dalgus~ aventureiros bisonhos, que arre- | meteram a tomar os pilouros, e o q~
tomou, o primeiro delles o meteo na | Aljibeira, tendo isso por despojo mui honroso, como se
ja nam ouve- | ra mais q~ fazer, mas posto q~ a artelharia dos mouros fosse de | tam pouco
3620 efeito, toda via como desparou assi de sobre salto, quan- | do ainda senam esperava, causou
torvaçam na nossa dianteira, e | ouue detença, e embaraço no a perceber da artelharia q~ tar- |
dou em se tirar dos Cavallos por irem ainda caminhando, soce- | dendo isto tam depressa, q~
nem ouve tempo para se acabar de desonr- | rolar o estendarte, q~ vinha emburilhado na aste,
de maneira q~ nun- | ca o Regedor, e Dom Nuno Manoel, e outros q~ trabalharam | por isso,
3625 foram poderosos de o desenbolver, ate que cumprio ao Al- | [[feres]] ||242r|| feres remeter assi
com a bandeira enrolada, q~ por nam a ver vento, eir | o pano a panhado, se acertaram de
embaraçar os cordoe~s na aste de mo- | do q~ nam foi possiuel estenderse; parecendo q~ com
tal encolhimento, co- | meçava esta bandeira de significar a grande quebra, e abatimento | q~

neste dia tinha para receber. Porem nesta conjunçam falou Pero | Peixoto alto, para El Rey, dizendo, q~ visse sua Alteza, quem nos avia | de mandar, por q~ aquellas bombardas q~ tiravam ja eram nossas, disen- | do isto, pella artilheria enemiga, El Rey lhe respondeo q~ fosse dizer | a Dom Duarte de meneses, q~ começasse a pegar nos mouros devagar | mas quando El Rey deu recado a Pero Peixoto para Dom Duarte que | fosse pegar nos mouros de vagar, respondendo Pero Peixoto, q~ nam di- | ria senam q~ muito depressa, O Conde do
3630
3635 Vimioso q~ ahi estava da outra | parte del Rey, indinouse tanto contra elle, por esta reposta, que lhe disse | muito alto, nomeandoo por seu nome, q~ nam falasse a sua Alteza da | quella maneira, preguntandolhe quem lhe dera licença para falar | assi a el Rey, E Respondendo Pero Peixoto como em graça, q~ de q~ manei- | ra lhe avia de falar, senam assi, El Rey olhando para elle, com ros- | to alegre, pareceo q~ fauorecia sua rezam mais q~ a do Conde; mas | nem este recado chegou a Dom Duarte, nem outro q~ lhe ja el Rey | tinha mandado, por Sebastiam gonçalves Pita, por q~ o Campo esta- | va tam çego, Eos batalhoe~s da gente de Cavallo del Rey, tam divi- | didos, etam confusos, q~ ja se viam mal hus~ aoutros, eprimeiro se | baratou tudo, q~ nenhum delles achasse Dom Duarte, No qual tem- | po no escoadram dos aventureiros, pretendendo elles ir ganhar a | artelharia dos mouros, requeriam algus~ ao
3640
3645 Capitam, q~ os mandase ||242v|| arremeter, por q~ os alcançavam ja muitos pilouros, E Bernaldim | Ribeiro Pacheco lhe bradou alto da primeira fileira, q~ acabasse de | dar santiago, por q~ nam estivessem assi morrendo inutil mente, na | qual conjunçam, quassi a hum tempo, dizendosse a El Rey, q~ os aven- | tureiros abaixavam os piques para arremeter, deu logo nos mou- | ros, com a gente de Cavallo, Eos aventureiros tambem arremeteram | junta mente, mas
3650 com efeito muito diverso, por q~ a Cavallaria | rompendo com gram furia deu nos mouros com tanto impetu | q~ os abrio por todas parte, matando e ferindo quantos achavam | diante com pouca resistencia, que por carecerem muito de ar- | mas defensivas, podiam mal sofrer oimpetu da Cavallaria del | Rey, muito bem armada, eencavalgada em Cavallos Espanhoe~s | mayores, e mais forçosos q~ os mouriscos, emuitos delles acubertados | cujos encontros, nam
3655 ousavam esperar os mouros de Cavallo, dã- | do lugar aos nossos por onde quer q~ os cometiam, obrigando tam- | bem a se retirar huã grande Copia de atiradores de pee, que | traziam diante, fazendo meter os arcabuzeiros muito aden- | tro da Cavallaria com morte de muitos delles, e tambem de | algus~ nossos, mas de maneira, q~ em toda parte por onde
3660 anossa | gente de Cavallo passou ficou o campo cuberto de mouros mortos, | e bandeiras derribadas, assi pella banda del Rey como damaõ | direita, por onde romperam o Duque daveiro, Eo Mestre de | Campo, Eo Xarife, q~ todos foram fazendo muito estrago nos | mouros pondoos em fugida, e desbarato, sendo a nossa Cava- | llaria por todas as partes igualmente vitoriosa, por q~, ainda q~ fosse | [[pouca]] ||243r|| pouca em numero, era de muita sustancia, por serem tudo senho- | res fidalgos, senhores, e home~s nobres, q~ neste dia
3665 responderam mui- | to inteiramente ao seu ser, e calidades, quanto sua possibilidade | a brangeo, com feitos de muito esforço, dignos de alto preço, e honrra | do seu sangue, e do nome Portugues, mas sem fruto por culpa da | Infantaria, q~ pella mayor parte procedeo muito ao contrario, cau- | sando q~ os mouros (indo ja vencidos, e desbaratados) vendo fu- | gir os escoadros da avanguardia, tornaram a voltar sobre | nos, matando, e ferindo na gente
3670 desordenada sem algu~a | resistencia, por q~ nenhu~a fez a gente de pee dos primeiros es- | coadroe~s, tirando as mangas da arcabuzaria dos soldados ve- | lhos de Tangere, e o terço dos Jtalianos, q~ ficavam em guarnição | dos aventureiros, e seriam todos poucos mais de mil

arcabuzeiros | q~ pelejavam valerosissima mente ate morrerem os mais delles, ten- | do morto
3675 primeiro grande multidam de mouros, entre os quaes mor- | reo na dianteira, o Capitam
Alexandre Moreira celebrado por seu | raro esforço acompanhado, de grandissimas forças, e
destreza nas ar- | mas, com q~ tinha em muitas terra cobra do grande nome, etoda a | mais
Infanteria da avanguarda e batalha foi em hum instante | desbaratada, mais pella desordem, e
3680 fraqueza propria, q~ pello es- | forço, nem valentia dos mouros, q~ nam a pertaram muito com
elles | senam depois de os ver fracos, e desordenados, começando a desor- | dem no terço dos
aventureiros, succedendo a cousa desta maneira. | Quando começou a jugar a artelharia dos
mouros, q~ o nosso exer- | cito ainda marchava sem noticia della, parou o nosso campo ||
243vll fazendo a detensa q~ dissemos no a perceber da artelharia q~ foi aper- | cebida de
pressa, e mal a sestada, prantandosse a Esmo para tirar | a vulto, por q~ o poo, e fumo da sua
3685 nos tinha tirado a vista, começando | assi a tirar pouco antes da conjunçam em q~ a dianteira
dos aventu- | teiros pedia q~ arremettessem, e Aluoro pirez de Tavora temendo | q~ se lhe
desordenassem, teue hum pouco mam na gente, dizendo cõ | huã a labarda nas mãos q~
mataria o primeiro q~ se desmandasse; po- | rem, passado hum pequeno espaço dandosse
Santiago, arremeteramal- | gum tanto de mais longe do q~ convinha para gente de pee, mas
para- | ram todolos mais tirando, q~ as primeiras cinco fileiras em q~ auia gen- | te de grande
3690 sorte q~ se veyo alli, assi por a prazer a el Rey, como pello | nome de dianteira, por q~ foi assi
q~ tendo todos consultados na arre- | metida, e caminhado quanto seria dous jogos de bola,
sahio dentre | os officiaes huã voz, q~ disse duas vezes, retira, retira, E aesse tempo | se
quebrou oescoadram por detras, esem faser mais detensa se co- | meçou a retirar, a qual
3695 retirada dos aventureiros foi a primeira cau- | sa de nosso desbarato, e da victoria dos mouros,
por q~ deu animo | para voltar aos q~ viram fugir a quelle terço, desamparando as cin- | co
fileiras da dianteira, na primeira das quaes tinham tomado | praça de soldados, Dom Martinho
de Castello branco, senhor | do Condado de Villa nova, Dom Antonio de Meneses, e Dom |
Diogo de meneses jrmaõs do señor da Casa de Cantanhede, | Dom *Jeronimo* seu filho, e
outros dous jrmaõs da mesma casa, Dom | *Jeronimo* e Dom Miguel de meneses, Bernaldim
3700 Ribeiro Pacheco, | Miguel Telles de moura, Dom Gonçalo Chaquam, Dom Manoel | [[Rolim]]
||244rll Rolim, eoutros fidalgos de muito preço q~ alli ficaram sem bandeira de- | semparados
de seus companheiros, q~ voltaram furiosa mente apinhoados | ate se irem meter pellos terços
do escoadram da batalha q~ desbaratavam | totalmente antes de os mouros chegarem a elle, do
qual desbarato sou teste- | munha de vista, por q~ me achei com o coronel Vasco da Silveira,
3705 Eo acom- | panhei em huã volta q~ quis dar ao escoadram na quelle ponto antes q~ a ar- |
telharia dos mouros começasse ajugar, e rodeando a galope quando chegou | ao rosto do
escoadram ja o achou de todo desordenado, com tamanha confu- | sam, sem os mouros terem
chegado a elle, q~ foi couza espantosa ver dous ter- | ços juntos em hum escoadram de vinte
bandeiras, q~ tinham perto de cinco mil | home~s, sem lhe ferirem hum, ser desbaratado sem
3710 fazer prova das armas; Eos | Tudescos lançados tambem daarcabuzaria dos Andaluzes, e
arrenegados | Vieram cair sobre os aventureiros, e Castelhanos, eassi juntos, e embaraça- | dos
nas armas, perjudicandolhe muito a impertinencia dos piques foram | romper o escoadram da
batalha, metendosse nelle misturada mente com | tal impetu q~ hus~, e outros revoltos em
fugida foram demandar os terços da | retaguarda, q~ ainda estava inteira, onde causaram a
3715 mesma desordem | sem os coroneis Dom Miguel de noronha, e Francisco de Tavora serem po- |
l derosos de ter mam nelles, nem na sua gente, por q~ nam podendo a talhar | q~ os q~ vinham

desbaratados senam mesturassem com elles, e assi tendo El | Rey fundado a força de seu exercito na infantaria ordenada, faltando ella | e faltando de todo a ordem, veyo logo a ficar sem aquillo em q~ cuidava ter | aventaje, A cavallaria dos mouros vendo sua desordem nam
3720 tardou em | lhe chegar, e cometer por todas parte, e foi anossa jnfantaria, em brevissi- | mo espaço desfeita, edesbaratada, fazendo os inimigos grande matança ||244v|| na pionagem desordenada q~ nam punha o tento em al senam em se meter aden- | tro da multidam confusa da quelle corpo de gente q~ fugia, trabalhando ca- | da hum por se desuiar das faces de fora onde os mouros, eos seus tiros | primeiro Chegavam, e assi sobre se quererem todos meter no
3725 centro da | quella trilha, se apertavam hus~ aoutros entalhandosse de maneira q~ | os q~ cahiam nam eram mais poderosos de se levantar, emorriam afo- | gados debaxo dos pees dos Companheiros, com huã desordem, e confu- | sam nunca vista, sem auer tambor q~ tocasse, nem official q~ podesse fa- | zer seu officio, por q~ em começando a dicliniar adianteira logo tudo | se desbaratou, sem jamais se tornar a refazer, nam bastando ao co- | ronel Francisco de
3730 Tauora decepar Cavallos, e ferir home~s q~ vinhaõ | fugindo meterse no seu escoadram, e largando as armas, de q~ o campo | ficava cuberto, e assi foi morto pelleijando diante dos seus com muito | valor, e como he cousa dificultosa restaurar esforço em a nimos | a temorisados, nenhuã cousa bastava com elles, e eram assi mortos | vergonhosa mente na fogida sem fogirem, nem pellejarem, por que | para hum lhe faltava o animo, e para outro a possibilidade,
3735 por on- | de nam faziam, mais, q~ mostrar o desejo de fugir, nam tendo por onde, | morrendo amontoados, embaraçados nas armas, porem a principio | nam ousavam os mouros tanto de se chegar, nem faziam muito da- | no senam os arcabuzeiros de Cavallo, e outros de pee q~ trasiam soltos | entre si, os quaes tirando amontam, sem perder tiro, lançavam gran- | lde multidam de pellouros dentro nos esquadroe~s desbaratados, em | q~ senam leixavam de
3740 achar muitos home~s de raro esforço q~ morri- | am, sem se defferençar, e sem serem de mais efeito q~ os fracos por | [[irem]] ||245r|| irem divididos, e a pertados, na trilha dos mais, sem poderem parar | nem vsar do vigor de seu animo diferente mente dos q~ o nam | tinham, E assi aconteçeo nas carretas, q~ sobre tomar lugar | nellas eram mortos muitos por sima, e debaxo dos carros, | nem a gente de Cavallo podia ja ser de alguã vtilidade por ser | muito pouca, e
3745 andar muito dividida, e desencorporada de manei- | ra, q~ quando El Rey da primeira volta tornou a demandar os | escoadroe~s, ja os achou desordenados, de q~ ficou muito confuso; | e começando a soar entre nos, q~ o Maluco era morto, porque | ouue mouros da nossa parte, q~ o entenderam dos seus. Eo | senhor Dom Antonio foi o primeiro, q~ começou a publicar | esta nova, vindo sem lança com a espada ensangoentada | na mam, dizendo nam he nada, nam he
3750 nada, que o Maluco | he morto, porem, eno proprio instante a pareceo tambem ahi o ba- | lio Pero da mesquita Capitam da artelharia, e com elle o comen- | dador *Jeronimo* da Cunha muito ferido com huã grande Cutillada pe- | lo rostro, e ambos lhe pediram, q~ mandasse socorrer a artelharia q~ | se perdia, por q~ os mouros passandolhe pellos lados a tinham cer- | cada; ficou El Rey embaraçado, por q~ nam vio em ordem gente | de pee, nem de Cavallo, por
3755 quem lhe podesse mandar a codir, comquan- | to se tinham juntado alli com elle tres bandeiras de gente de Ca- | vallo que eram, o estendarte, eos dous guioe~s seu, e do Duque, mas | Pero da mesquita, e Jeronimo da Cunha voltando sobre a artelha- | ria foram mortos na defenssam della, tardando pouco em se per- | der, fugindo primeira mente os bombardeiros, sem acabarem de ||245v|| por fogo a todas as peças. E el Rey por q~ o Alferes mor entam lhe disse
3760 q~ nam | era bem estarem juntas tres bandeiras, mandou a fastar o estendarte trin- | ta, ou

corenta passos, e q~ o guiam se lhe tirasse diante, e soando tam- | bem que os mouros tomavam a polvora tornou a dar nelles com agen- | te q~ se lhe juntara, q~ seriam desta segunda volta poucos mais de duzen- | tos de Cavallo, e da terceira menos de cento, aqual volta derradeira El | Rey fez com tam pouca gente tam depressa, q~ nam foi bem visto, porem
3765 | o ajuntarese as tres bandeiras alli entam, soccedeo assi, por q~ o Du- | que, (como dissemos) estava da parte direita por onde cometeram | os arrenegados, equando começou a pellejar, foi sem saber del Rey, | nem el Rey delle, por q~ logo no principio, começando a gente aem- | baraçarse vieram os esquadroes da Infantaria da avanguarda | a ficar muito entre hum batalham, e outro, de modo q~ lhe tolham | poderense ver, estando ainda firme o
3770 | escoadram do Duque an- | tes de dar Santiago, veyo dar nelle hum pelouro de bombardas q~ | matou o Cavallo a Antonio Pereira na primeira filleira, e outro | foi na quarta matar o seu a Dom Diogo de meneses filho de | Dom Fernando; e logo depois os mouros (ganhando terra aos | tudescos) chegaranse muito ao batalham do Duque, cometen- | doo mais ao ginete q~ de rosto, com o q~ o obrigaram a dar Santia- | go, por q~ lhe derribavam ja home~s, e Cavallos,
3775 | eos primeiros que | chegaram aos mouros do escoadram do Duque foram Dom Antonio | filho do Conde de Mira, e Francisco Barreto do Algarve cada hum | por sua parte, mas isto foi de maneira, q~ as fileiras dianteiras pellei- | javam jaa, e nas traseiras nam se sabia, porem tanto que os | [[detras]] ||246r|| de tras o sentiram, deram logo todos com tanto impeto nos mouros | q~ os fizeram retirar a costas viradas, entrando tanto por elles q~ leixa- | ram muitos entre si,
3780 | eo escoadram, por q~ se mesturaram muito com | elles, e apertados da arcabuzaria dos andaluzes quando se quiseram | recolher espalharanse tanto pella multidam dos mouros q~ se lhe me- | teo, no meyo dando azo aisso com se meterem muito por elles, de modo | q~ o Duque (rodeando por huã parte ficandolhe o guiam por outra, ve- | yo em pouco espaço a nam se achar com mais, q~ doze, ou quinze | de Cavallo da banda direita entre huã grossa espesura
3785 | de mouros | de cavallo, e de pee, onde com a quelles poucos, q~ o seguiam, pelei- | jou com grandissimo valor ate se perder, Eo resto da sua gente fican- | do da mesma maneira pelleijando espalhados, por diversas partes | foi, o guiam sem o Duque cair sobre a mam esquerda, onde os q~ o | seguiam ficaram misturados com agente del Rey q~ se recolhia | pella mesma banda, com ter chegado casi sobre a artilheria dos | mouros, E a causa de virem assi os
3790 | Tudescos, e a gente de Cava- | lo, q~ vinha com o guiam do Duque, cair todos sobre a mam | esquerda da banda del Rey, foi por q~ o Maluco (tendo reconhe- | cido melhor o nosso Campo) determinara oppoer os arrenega- | dos, e Andaluzes em q~ confiava mais, aos Tudescos, q~ sabia se- | rem temidos grande mente dos mouros, como gente q~ nunca | pelleijaram, e de quem tinha grande reputaçam de forças, e esfor- | ço, E a frente do nosso exercito estava mais da mam esquerda, | Eo peso da melhor arcabuzaria dos mouros ficou
3795 | cometendo pella | direita q~ tinhamos mais fraca, de q~ procedeo irem todos cair da ||246v||
outra banda, onde os Tudescos se foram misturar com os aventu- | reiros, e os do Duque com El Rey, e entam tinha soccedido | a morte do Maluco, q~ alguns~ Alcaides seus encobriram por
3800 | suas gentes | senam desbaratarem, e enfraqueserem com ella, porem do modo, de q~ morreo | nam se soube couza certa entre nos, por q~ muitos afirmaram, q~ fora de | duas, ou tres arcabuzadas, q~ recebera nos peitos, eos seus quizeram sem- | pre sustentar, q~ morrera sem feridas de pura coragem de ver fugir a sua | gente, quando no principio se começou a desbaratar q~ vendo a dianteira | posta em fugida preguntara que gente era, a q~ fugia, e q~ em se lhe dizen- | do, q~ era sua, nam fizera mais, q~ por as maos na cabeça, e cair mor- | to

3805 com a dor, q~ recebera disso, por q~ andava ja muito vezinho a morrer, l como na verdade
andava, mas nam tanto, q~ lhe faltasse disposissam l para Cavalgar a quella menham
ordenando seu exercito tam in- lteiro q~ depos de o ter ordenado foi a pontar por si hu~a
bombarda, l e deu traça aos artilheiros de como auiam de a sestar as outras l no posto q~ lhe
3810 assinou, por onde parece mais virissimil q~ o mata- l ram; mas sendo secretamente recolhido
morto ao seu coche, quan- l do a victoria, coa desordem da nossa gente se começou a declarar
l por elle, posto q~ alguns~ Alcaides seus, por quem isso correo se ouve- l ram com muita
prudencia, no encubrir sua morte, mandandolhe l trazer agua, eoutras couzas, q~ pediam para
El Rey, com q~ davam l a entender estar vivo, nam era ja sua pessoa necessaria para vencer, l
(por q~ (alem de o exercito Christam dar a victoria de sj, com a sua pro- l pria desordem, e
3815 graqueza da pionagem) bastava para fazer os mou- l ros a nimosos a cobiça da preza, q~ nelles
pode mais, q~ todos os outros l [[respeitos]] ll247rll respeitos, e pretençoe~s de Vencer, por
onde natural mente sam tanto mais pron- l tos a seguir as victorias q~ a ganhadas, q~ nas
guerras dentre si custu- l mam seguir os exercitos grandes copias de gentes neutraes q~ a
codem aos cam- l pos sem ser obrigados, senam a fim de roubar hus~ a outros, e assi
3820 aconteçeo l nesta batalha q~ em começando a declinar deçeo sobre nos grande multi- l dam de
barbaros, ealarves dos outeiros darredor, q~ dela estava espreitan- l do a ocasiam aqual se lhe
offereceo mui a parelhada para com pouco perigo l seu poderem ganhar o riquissimo despojo
do exercito Christam q~ viam em l igual desbarato por totalas partes, por q~ a gente de
Cavallo q~ seguia El l Rey, ja fica dito como se diminuhio nas tres voltas q~ fez, ficando hus~
3825 l mortos no campo, e outros espalhados entre os mouros, E agente q~ seguia l o guiam do
Duque depois q~ os mais o perderam, e elle tambem se per- l deo do Guiam, e outros se foram
misturar com el Rey ficou assi toda l peleijando espalhada, sem pretender seguir mais o
Duque, nem, o l seu guiam, por quererem antes acompanhar el Rey, e sobre o bus- l carem, se
perdiam hus~ em huã parte, outros em outra; Eo mestre l de Campo, e o Xarife pellejavam
3830 desuiados com igual fortuna, Ea l bandeira Real q~ da primeira volta el Rey mandou a fastar
de l si, tendosse juntado aella oitenta de Cavallo, pouco mais, ou menos l deu tambem nos
mouros para salvar Dom Antonio de Castello bran- l co, e Dom Fernando Mascarenhas q~ se
perdiam por andarem mui- l to adentro delles, e entam apareceo alli El Rey entre o embaxador
l de Castella, e Christovam de Tavora, q~ ho trazia pello braço esquer- l do todos tres sem
3835 lanças em tres cavallos ruços, a tempo q~ dantre l alguns~ soldados, q~ ainda peleijavam da
quella banda, dos q~ ficaraõ ll247vll da guarniçam dos aventureiros se ouviu bradar q~ os
mouros tomavam l a poluora, por onde, os q~ nam tinham lanças tomando em lugar dellas l
piques de q~ o cham estava cuberto, pondo El Rey o rosto embaxo, onde vio l estar da mam
direita hum grosso tropel de mouros, levando consigo a l bandeira Real, e o guiam, foi dar
3840 nelles acompanhado de poucos onde l se acharam Dom Gemes, Jrmam do Duque de
Bragança, Dom Antonio l de Castro, E o Regedor, Evasco da Silveira, e Christovam de
Tavora, l Dom Luis d'Almeida, Pero Mascarenhas, Manoel Coresma, Jane l mendes
d'Oliveira, Dom Duarte d'Alarcam, E Manoel correa ba- l rem, e Jeronimo, gomez, canal,
eoutros q~ nam vieram a minha noti- l cia, por q~ a codiam a esta volta de diuersas partes os
3845 q~ viam as ban- l deiras, foi morto Dom, Aluoro de Castro, e Manoel de miranda d'Aze- l
vedo muito ferido acudindo juntos a ella como acudiam mui- l tos outros, q~ vieram demandar
o estendarte por aquella banda, e l deram tam denodada mente na quelle batalham groso dos
mouros l q~ os fizeram retirar bom espaço ficando muitos delles mortos no l Campo,

3850 morrendo tambem algus~ da parte del Rey, em q~ entrou Dom | Gemes de Bragança q~ foi morto de huã arcabuzada pella garganta | de q~ acabou em pouco espaço nas maos de seu Ayo, que o foi sos- | tendo a Cavallo, levando por hum braço consolando de sua morte, | indo elle lançando duas grandes espadanadas de sangue por | ambalas partes, na qual volta foi muito ferido Pero guedes, logonos | primeiros, Aqui chegou a El Rey o señor Dom Antonio tambem | sem lança desacompanhado, a tempo, q~ o Alferez mor, E christovaõ | de Tauora, e
3855 outros trabalhavam de persuadir a El Rey, q~ procurase | [[de se]] ||248r|| dese salvar com os q~ podesse se fosse possiuel tomar a Ribeira pe- | la outra banda dos escoadros, E ainda q~ outros oa provaram, to- | da via el Rey nam acabava consigo intentar isso, ese tratara de se | salvar quando ainda opudera fazer depois de tudo perdido, nam ha du- | vida, senam q~ se salvaram com elle muitos fidalgos, e senhores, q~ foram | mortos, e cativos, por senam
3860 quererem salvar sem el Rey, q~ deu alli por re- | zam, aos q~ lho lembravam q~ avia de esperar reposta do Marques co- | ronel dos Jtalianos a q~ tinha mandado refazer huã manga de arca- | buzeiros com q~ fosse tomar o passo do Rio, a qual diligencia o marques | nam pode fazer, por q~ indo aisso foi morto, pelejando mui esforçadamen- | te a pee, com hum montante de pois de lhe ser o cavallo morto, E el Rey | sobrevindo muitos mouros de Cavallo
3865 saindolhe ao encontro com aque- | les poucos, q~ tinha consigo fez huã valerosa resistencia em q~ lhe mataram | e feriram algu~s dos seus, eos outros ficaram tam espalhados, q~ con- | veo a El Rey recolherse soo por baxo do esquadram desbaratado, em q~ | os aventureiros se tinham metido, ficando alli a bandeira Real de- | semparada, por q~ algu~s q~ andavam pelejando espalhados na quelle | arredor quizeram acudir antes a el Rey, q~ aella, Eo Alferez
3870 mor (se- | gundo delle mesmo soubemos depois) por se achar ferido Em hu~a | Jlharga com mais duas arcabuzadas nos peitos q~ lhe passaram opeito, | e sobre peito de q~ se ouve por morto, dandolhe hu~ Turco de Cavallo | com huã maça no braço direito, nam podendo ter o braço, etendo oca- | vallo ferido em huã mam procurou entrar em hum golpe de gente de | pee q~ uio estar a montoadada de frente de si, onde algus~ soldados o de- | ceram, e estando a pee
3875 com o estendarte arvorado, passando Luis de ||248v|| Brito, chamou por elle, dizendolhe q~ quisesse por cobro na quellaban- | deira Real se podesse, pois elle nam estava para ter mam nella como | conuinha, E Luis de Brito, encarregandosse do q~ outros nam quise- | ram fazer, lhe disse q~ a tirasse da funda muito de vagar por q~ elle | a tomaria como tomou, por q~ nenhu~ queria ser, em cuja mam, se per- | desse, pois ja se via ser imposivel salvarse, nam
3880 faltando quem res- | pondesse ao Alferez, q~ a tiuesse em quanto podesse, pois era seu officio | trazella, eq~ elles fariam tambem o seu te morrer, mas acodindo dali | por diante ao estendarte algu~s de Cavallo, q~ buscando El Rey a tra- | vesavam de diversas partes, se lhe veyo tambem a juntar el Rey, q~ che- | gou alli ferido em huã Jlharga com o braçal esquerdo ensangoenta- | do ate amam da redea de huã arcabuzada, q~ o tomou por baixo do | hombro, E
3885 por q~ algu~s mouros pouco depois disto chegaram a braços | com Luis de Brito tirandolhe das mãos, o pao da bandeira, ficando- | lhe nellas o pano, do qual outros depois lhe levava hum pedaço | q~ se lhe rasgou, por onde lhe foi necessario levala no arçam apanhada | cengida consigo, E el Rey achandoa menos, quando anam vio ar- | vorada, perguntou a Luis de Brito por ella, e mostrandolha elle q~ a | levava no arçam, respondeo El Rey q~ sobre ella
3890 morreriam, mas por | q~ a cada passo se diuidiam na pelleja com mouros, q~ sobre uinhaõ | deminuiamse cada vez mais, hus~ morrendo, e outros sendo cati- | vos, e muitos ficando tambem por falta dos Cavallos q~ se lhe ma- | tavam, desta maneira Caminhavam para o

passo do Rio seguindo | El Rey todos aquellos, q~ sahiam dentre os mouros, pellejando sem- |
pre com elles em totalas partes onde se lhe chegavam, fazendo mui- | [[tos]] ||249r|| tos delles
3895 feitos mui dignos de ser louvados q~ a escretura nam sofre pode- | rem ser particularisados,
Eindo assi El Rey com poucos cercado de mou- | ros por totalas partes caminhava passeando,
com as costas na gente de | pe, q~ posto q~ nam peleijava tolhia poderem os mouros dar em
El Rey por | de tras, mas como elles lhe tinham tomado a dianteira, eas Jlhargas nam | ficava
q~ fazer aos seus q~ se acertavam com elle senam irselhe pondo | diante como faziam sendo
3900 sempre muito poucos, por q~ nisto nam rece- | bia seruiço senam dos de Cavallo, q~ se
gastavam peleijando, perdendose | hus~, e sobre vindo outros, e algu~s ficando atras
pelleijando se torna- | vam por vezes a juntar com El Rey, sem pertenderem outra cousa
senam | seguillo leixando por de tras o campo cuberto de mortos, porem ja daqui | por diante
os mouros quando podiam se davam mais a cativar q~ a | matar, por nam verem ja força na
3905 gente Christam q~ fosse para temer, | tendosse consumido agente de Cavallo q~ sendo tam
pouca, e dividida | em cinco partes desamparada de todo da Infantaria, passados aque- | les
primeiros recontros em q~ se foi espalhando, nam teve mais corpo ne~ | sustancia, para fazer
algum e feito importante, por onde senam pode | dizer da nossa Cavallaria q~ participou em
alguã parte da culpa deste | disbarato, q~ craramente procedeo da Infantaria, em q~ se vio huã
3910 de- | sordem e fraquesa nunca imaginada, por q~ Jeralmente nas batalahs | soem peleijar hus~
escoadroe~s, e socorrer outros, quando se vem decli- | nar, tentando, e variando a fortuna com
mostras, e successos diferen- | tes, e nesta foi a Infantaria em hum instante juntamente desba- |
ratada sem algum remedio, nem esperanza de se poder restaurar, | andando tudo tam
baralhado, q~ o mesmo Rey indosse recolhendo ||249v|| soo chegou a ser tomado as mãos de
3915 certos alarves de q~ se desenvol- | veo as cutiladas, saindo com a cabeça descuberta,
ajudadogran- | de mente de Dom jorge Tello, q~ trazia oguiam de quem neste dia | foi mui
asinada mente seruido, E acompanhado sem o perder em mui- | tas occasioe~s, onde por vezes
socedeo perderse de todos, e desta onde os | mouros tiveram tomado El Rey, sahio Dom Jorge
com huã ferida no | rosto, e outra no hombro esquerdo, Eeu sou testemunha de vista dou- | tro
3920 lugar em q~ o vi nam menos arriscado acompanhando El Rey em huã vol- | ta onde foi morto
gregorio de cernache a chandosse a pee com outro compa- | nheiro q~ tambem foi derribado,
muito ferido, sobre acudirer ambos a El Rey | q~ se perdia vindo so com Christovam de
Tavora, Eo guiam sem lanças, demandar | alguns~ seus de Cavallo q~ pelleijavam de frente,
onde os mouros lhe atalhavam | se os dous companheiros lançandosse diante com dous piques
3925 lhe nam deram | azo de se recolher aos outros por detras delles, E el Rey querendo socorrer |
aos q~ o socorreram, tomou lança, evoltou com oito de Cavallo, q~ alli se lhejun- | taram dos
q~ primeiro topou no couce da quella trilha, com q~ me tirou amj | aos mouros, q~ me tinham
tomado, jazendo ferido junto de Gregorio de cer- | nache, q~ logo cahio morto a travessado de
huã lança darremesso, e dou- | tras feridas, fazendo El Rey retirar (com tam poucos
3930 companheiros) hu~a | grande Copia de mouros q~ carregavam por a quella parte, a te sobrevi- |
rem tantos que o cercaram, de q~ foi forçado rompendo por elles recolher- | se ao estendarte
q~ se alongava; sem os q~ o seguiam verem El Rey, por | q~ voltarasamente com os primeiros
q~ topou na traseira quando che- | gou na qual volta vinha emparelhado com El Rey, Diogo
Botelho fi- | lho de Francisco Botelho, e dos mais menam lembro de conhecer se- | [[nam]] ||
3935 250r|| nam Dom vasco coutinho, E Dom Fernando Mascarenhas, Dom Ma- | noel de Portugal,
e Francisco Barreto do Algarve. Mas dom Jorge | tello, indo diante ja ferido com o rosto

ensagoentado, rompendo por | aquelle pinham de mouros foi so meter o guiam tanto a dentro
delles | q~ pareceo impossivel salvarse como se saluou recolhendosse dali com | El Rey, onde
eu por estar a pee fiquei derribado, por baxo dos pees | dos Cavallos, jazendo de costas,
3940 pregado por tres partes no cham, nem | me seja notado contar isto de mim, q~ pois nam digo
nada q~ fizesse | bem posso dizer alguã cousa do q~ passei, ao menos sendo tal q~ se | nam
pode tomar por vangloria; e ja q~ a historia nos trouxe a falar | em Dom Jorge tello, seria
grande culpa minha, defraudar Dom | Anrique seu jrmam de louvor mui merecido q~ lhe eu
vi merecer | antes disto, pouco depois de Luis de Brito tomar o estendarte quan- | do alguns~ de
3945 Cavallo, q~ o viam de longe começaram de acudir a | elle, chegou Dom Anrique aos
primeiros, e como nam vio El | Rey com a bandeira Real onde elle cuidou q~ vinha,
preguntando | agrandes brados por el Rey aos q~ vio diante, tanto q~ lhe disseram | nam ser
passado ally, nam fez mais q~ voltar em Redondo para | os mouros, e batendo as pernas ao
Cavallo se lançou entre elles, | donde nunca mais a pareço, E assi andavam muitos outros
3950 pel- | la batalha desarranjados buscando el Rey tam aferuorada mente | que foi cousa
marauillosa ver o ardor dos fidalgos Portuguezes | que se viam pello Campo andar bramando
pello seu Rey, de que se | nam sabiam dar rezam huã aos outros por q~ nunca teve lugar cer- |
to, antes avendosse nisso com a desordem com q~ governava totalas ou- | [[tras]] ||250vll tras
cousas, andava solto pella batalha desacompanhado como | qualquer homem particular, de
3955 maneira q~ sobre o buscarem se | perderam muitos dos seus, e outros foram mortos em sua
pre- | sença, fazendosse nisso muitos primores, menos divulgados por se- | rem assi feitos
entre barbaros, q~ nem conheciam os autores delles | nem os sabiam notar, alem de andarem
os homeñs separa- | dos com tanto desarranjo por diuersas partes, onde muitos | se achavam
soos, matando, e morrendo, sem ser vistos, nem conhe- | cidos, por q~ achavam El Rey, ora
3960 hu~s, ora outros, e a contesia mui- | tas vezes perderense delle por selhe porem diante, a
travessandosse | aos q~ o cometiam, Eas pelejas tam travadas, eos inimigos tantos em | toda
parte q~ forçadamente os tornavam logo a diuidir, ficando | aquelles campos cubertos de
mortos, e feridos entre os quaes a miude | socedia verem os pais matar os filhos, eos filhos
seus pais jrmaõs | e parentes, e amigos sem se poderem socorrer hus~ aoutros, emuitos |
3965 tambem os conheciam mortos, eos viam jazer pello campo espedaça- | dos, E outros
rebolcandosse por elle cujos corpos eram assi vistos, e | reconhecidos das pessoas q~ mais
rezam tinha de os sentir, ven- | doos estar espirando, hus~ com as entranhas espalhadas,
eoutros | com membros menos q~ lhe foram a partados do resto dos corpos, | e outros q~
tinham ja espirado, e jaziam nus~ sobre a terra regada | do seu sangue, despojados de tudo
3970 com grandissimas cutiladas, | q~ os mouros gostavam de lhes dar ainda de pois de mortos em |
comprimentos de sua ley, q~ de preceito lhe faz ter por obra pia | espalhar Sangue Christam,
eisto chamam elles fazer guazaa | [[E]] ||251rll e tambem sam de maneira crueis per natureza,
q~ ainda nos mortos | executam sua barbora crueldade, com deshumano costume dife- |
rente de totalas gentes, q~ nam vsam matar, nem ferir, senam no | furor das armas, e ardor da
3975 peleja; mas sendo este hum espeta- | culo tam miseravel, ainda nesta batalha, ouve outro de
mayor | terror, q~ soccedeo logo no principio na ala esquerda quando a vi- |
ctoria começou a
inclinarse da parte dos mouros, q~ aconteseo | queimarse a nossa polvora, sem se saber se foi
a caso, se por outra | via, mas caminhando juntos algu~s carros carregados de Barris em | q~
se levava toda a polvora, tanto q~ o fogo deu em hum delles logo to- | dos se acendera da
3980 labareda do primeiro, fazendo hum estrondo tam | horrendo, como he para imaginar q~ faria o

estouro de tanta canti- | dade, de cujo a sendimento sahia huã grandissima, e oscurissima |
nuvem, q~ lançava de si couzas espantosas, vendosse vir voando pello | ar, nam somente
home~s hu~s inteiros, outros espedaçados, mas da mesma | maneira os carros, bois, e bestas,
q~ os levavam, caindo delles as arcas, eos | Almofreixes, e outras trouxas, entre os quaes avia
3985 cousas de linho lam, e | outras materias a propriadas a se acenderem, q~ gastandolhe o fogo as
ata- | duras com q~ os traziam liados vinham ardendo pello ar cair por diversas | partes bom
espaço ao redor, entre as quaes era huã vista mais temero- | sa de todas, q~ representava
chover lanças do ceo, ver cair de sima hu~a | Copia de piques q~ acertaram ir a tados em
feixes, junto aos carros | da polvora em outras carretas os quaes sendo levantados em | grande
3990 altura, com o repuxo da polvora, gastandolhe tambem o fogo | as a taduras, vinham descendo
baralhados, com grande matinada ||251v|| que as astes faziam dando hu~as nas outras,
causando grandissimo ter- | ror em todos, e muito mayor aos demais perto, entre os quaes se
achou | El Rey com poucos, pouco desviado dali, onde aquelle desastre alcançou | mais na
gente baxa, edetrabalho, assi gastadores como boeiros, azemeis, | moços, eoutros servidores,
3995 gente fraca, q~ vinha de manada com aba- | gajem caminhando na volta dos Carros. § | No
numero da gente q~ morreo dambas as partes, ouve diferentes lopinioe~s, por q~ os mouros a
firmam ficarem no campo mortos mais | de trinta e cinco mil home~s, por onde se mostra
morrerem muitos mais | delles, q~ dos Christaõs, entre os quaes se julgou, q~ podiam morrer
da | nossa parte de dez, para onze mil. § | Tal foi o fim desta batalha, q~ fara famoso para
4000 sempre o campo | d'Alcacere, com tam novo, e desacustumado sucesso nunca visto ne~ |
relatado em alguã historia do mundo, morrerem assi tres grandes Reis; no | primeiro recontro,
hum, da parte vencedor, e dous da vencida, que foram El Rey | Dom Sebastiam de Portugal,
Eo Xarife Mullei Mahamet, Eo Maluco; Dos | quaes o Maluco acabou logo no principio da
batalha como fica contado | em tempo q~ seteve por vencido vendo sua gente posta em
4005 fugida, Eo | Xarife saindo della ferido indosse recolhendo, foi morrer afogado no | vaao do
Rio Almahazam, q~ achou alto na enchente da mare, onde | nos a firmaram mouros de
credito, q~ nam desejava elle de se salvar nem | fizera nada por isso, antes q~ cometera o Rio,
mais com preposito de | morer nelle, q~ de o passar da outra parte, por q~ chegando ao porto
lhe | dissera hum Alcaide dos q~ o seguiam, q~ o Rio nam estava para se passar | sem
4010 manifesto risco da Vida, E q~ o Xarife respondera, que por achar ma- | [[neira]] ||252r|| neira
de a perder o determinava passar, por q~ hum homem muitas vezes | vencido, nam tinha para
q~ querer viver, nem sabia maneira de morte | q~ antes nam quisesse q~ vir a poder de seus
inimigos, pois fora tam malafor- | tunado, q~ vieram a ter este nome, e a prevallecer contra
elle, os q~ o sohiam | ter por señor, dizendo mais algu~as palavras sobre ter trazido tantos
4015 chris- | taõs a morrer, a tribuindo isso a sua ventura, e q~ nisto cometera o Rio, | Ea corrente o
desviara da saida do porto, sendo ja da outra banda, onde | o Cavallo nam pode vingar hum
barranco alcantilado, e caindo sobre elle o | levou debaixo donde nunca mais pareceo, posto
q~ se acharam depois na | vasa muitos outros corpos q~ se tambem a fogaram, entre os quais
nam foi | o Xarife conhecido, de maneira q~ ate as vltimas honras da sepultura | lhe roubou a
4020 fortuna; e com tudo isso ainda foi mayor ainfilicidade | da morte del Rey Dom Sebastiam q~
acabou Cativo em poder de Bar- | baros, e alarves baixos (segundo se collegio, por
conjecturas, e pello que | descobriram alguns~ mouros) foi morto por elles contendendo, sobre
o des- | pojo, e sobre quem o levaria, sem aesse tempo se achar com elle algum | dos seus, por
q~ os derradeiros de q~ foi a acompanhado no vltimo ponto em | q~ se perdeo foram

4025 Christovam de Tavora, Dom Nuno Mascarenhas, l e Dom Jeronimo lobo q~ levavam El Rey
entre si, junto de hum fio, l delgado de soldados desarmados, q~ fogiam para o passo do Rio,
E vas- l co da Silveira, q~ andava peleijando a sua Jlharga, indo ja rodeado l por todalas partes
de mouros q~ tendolhe tomado a dianteira, vinham l derribando nos q~ o seguiam
diminuindolhos de maneira q~ ja entam l senam a charam ao redor del Rey, senam os tres q~
4030 dissemos q~ o levava l entre si, e vasco da Silveira q~ da parte de fora pellejava vallerossiss- ll
252vll mamente a travessandosse a os q~ carregavam contra El Rey, E christovaõ l de Tavora,
foi o q~ começou a tratar da salvaçam da Vida del Rey, como l quem ganhava tanto nella, E
assi procurou segurarilha quanto foi possi- l vel, mas o fim disso foi serem todos juntamente
Cativos, e levados ca- l da hum por sua parte, sem algum poder ir na volta del Rey como to- l
4035 dos quiseram, Evasco da Silveira foi oderradeiro q~ os mouros toma- l ram tendoo derribado,
sobre querer ainda socorrer El Rey depois de l Cativo, vendo q~ hum tropel de mouros luzidos
vinha dar nos bar- l baros, q~ o levavam como deu, e alli nesta diferença, entre hu~s e outros, l
foi El Rey morto de feridas q~ nam levava, nam se manifestando a l maneira de sua morte, por
se temerem os mouros, q~ foram nella de l serem por isso punidos; do qual caso se pode bem
4040 colegir, a confusão l desta batalha, q~ (morrendo tres Reis nella) de nenhum se soube l a
maneira da morte tam averiguada mente q~ conformassem mui- l tos na relaçam della, por q~
disso fizemos entam, edepois diligentis- l sima inquirissam, por pessoas deque a verdade,
q~ desejavamos fa- l lar se podia melhor entender, assi mouros como Christaõs, sem fa- l zer
conta de rumores, nem opinioe~s vaãs do vulgo inorante que l pella mayor parte sam sempre
4045 apartados della, eprincipal mente l procuramos averiguar, o certo da perdiçam del Rey Dom
Sebastiam, l com tam miuda especulaçam, q~ de coatro fidalgos q~ somente se l a charam nos
ultimos tranços della, tivemos juntos por vezes os l tres, (q~ ficaram vivos) em huã casa na
judiaria de Fez; sem faltar l mais q~ Christovam de Tavora, de q~ nam ouve novas, onde
particu- l lar mente confrontamos, e examinamos as informaçoẽs, sendo ainda l [[vivo]] ll
4050 253rll vivo vasco da silveira q~ foi hum delles, e os outros dous, Dom Nuno Mascarenhas l e
Dom Jeronimo Lobo, q~ ora sam vivos, e estam no Reino, cuja Rellaçam approva- l mos,
sometendonos a sua informaçam, em tudo oq~ nesta parte dissemos, etemos para l dizer, por
serem taes pessoas, e poderem de vista testemunhar, como tam participantes l no caso q~ a
diante mais particular mente declararemos com alguãs outras parti- l cularidades q~ senos
4055 offrecem dinas de nam ficar em esquecimento, como ficam l muitos feitos, e couzas notaveis,
q~ nam vieram a nossa noticia. § l

4060

4065

4070

Notas: No fl. 243r, l. 15 há uma mãozinha evidenciando um trecho do texto. Parece ter sido desenhada por outro punho. No fl. 244r, l. 4, há uma cruz assinalando outro trecho.

4075